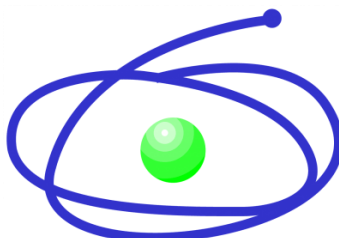




UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
MESTRADO ACADÊMICO EM LINGUÍSTICA APLICADA

CELSO ANDRÉ NÓBREGA DA COSTA

**A AUDIODESCRIÇÃO E/OU IRRADIAÇÃO DE JOGO DE FUTEBOL:
QUAL O RECURSO MAIS ACESSÍVEL PARA CEGOS?**



C A P E S

FORTALEZA – CEARÁ

2015

CELSO ANDRÉ NÓBREGA DA COSTA

A AUDIODESCRIÇÃO E/OU IRRADIAÇÃO DE JOGO DE FUTEBOL:
QUAL O RECURSO MAIS ACESSÍVEL PARA CEGOS?

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Linguística Aplicada.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Costa, Celso André Nóbrega da.

A Audiodescrição e/ou Irradiação de Jogo de Futebol: Qual o Recurso mais Acessível para Cegos? [recurso eletrônico] / Celso André Nóbrega da Costa. - 2015.

1 CD-ROM: il.; 4 ¾ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 265 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2015.

Área de concentração: Linguagem e Interação.

Orientação: Prof.^a Ph.D. Verá Lúcia Santiago Araújo.

1. Tradução Audiovisual. 2. Acessibilidade. 3. Audiodescrição de Partida de Futebol. I. Título.

CELSO ANDRÉ NÓBREGA DA COSTA

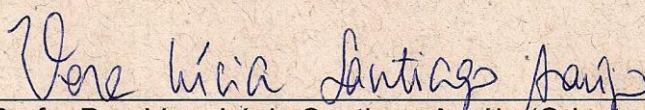
A AUDIODESCRIÇÃO E/OU IRRADIAÇÃO DE JOGO DE FUTEBOL:
QUAL O RECURSO MAIS ACESSÍVEL PARA CEGOS?

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Linguística Aplicada.

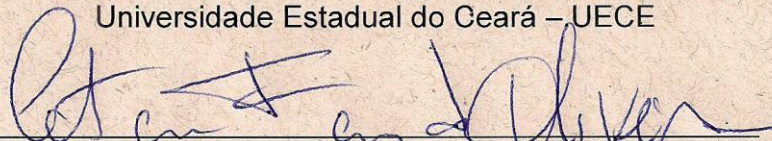
Orientadora: Prof.^a Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo.

Aprovada em: 06/08/2015.

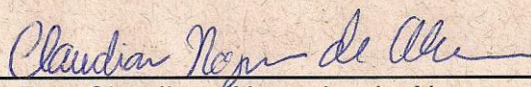
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Profa. Dra. Catarina Farias de Oliveira
Universidade Federal do Ceará – UFC



Profa. Dra. Claudiana Nogueira de Alencar
Universidade Estadual do Ceará – UECE

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me possibilitado ingressar no programa de mestrado e a minha mãe Maria que esteve sempre segurando a minha mão durante todos os passos desta caminhada.

A minha mãe Fátima, ao meu pai Antônio Celso e a minha irmã Larissa, por todo auxílio, dedicação e motivação para a concretização deste trabalho.

Aos meus demais familiares que estavam sempre a me incentivar a fim de que concluísse com êxito a minha dissertação.

A minha namorada Camila, porque sempre que possível estava me auxiliando neste trabalho para que eu pudesse superar as minhas limitações. Além do mais, ela estava sempre em orações por mim.

Aos meus amigos, pelas palavras de carinho, incentivos e pelos momentos de interseção.

A professora Vera Lúcia Santiago Araújo, com a qual pude aprender bastante tanto sobre audiodescrição quanto sobre a vida acadêmica. Além do mais, ela acreditou no meu projeto e fez nascer a primeira pesquisa acadêmica relativa a audiodescrição do futebol, no Brasil.

As professoras Catarina Farias de Oliveira e Claudiana Nogueira Alencar, por se disponibilizarem a participar da minha banca avaliadora.

Aos professores do PosLA, que deram seu contributo, repassando seus conhecimentos, para que pudesse concluir o mestrado.

A todos os colegas do grupo LEAD e projeto LOAD, que me auxiliaram durante esta difícil trajetória com seus conhecimentos e conselhos.

A Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC), e a Associação Cearense de Cegos do Estado do Ceará (ASCEC), entidades de apoio aos cegos que me abriram as portas para que nelas pudesse buscar os participantes para a minha pesquisa.

A Federação Cearense de Futebol, que nos concedeu o direito de realizarmos esta respectiva pesquisa.

Ao Ceará Esporte Clube, especialmente aos Sr. Raimundo Pinheiro, Evandro de Sá Barreto Leitão, que nos cederam o lanche, para ser distribuído aos deficientes visuais participantes da pesquisa.

Ao Sr. Edilson Alves, Presidente da Associação Profissional dos Cronistas Esportivos do Estado do Ceará – APCDEC, que nos cedeu uma cabine de rádio de onde foi feita a audiodescrição.

A Sra. Meyrilleny Freitas, Diretora da rádio O Povo/CBN, por ter nos cedido uma cópia integral da narração do jogo Ceará X Portuguesa, afim de que pudesse utilizá-la em minha pesquisa.

A equipe que trabalhou na audiodescrição da partida, Klistenes Braga, Bruna Leão e José Mardônio.

A todos que me auxiliaram como pesquisador no dia da coleta dos dados.

Aos integrantes da Secretaria de Grandes Eventos Esportivos, que nos auxiliaram especialmente ao Sr. Roberto de Alencar Mota Junior, que conseguiu para nós os ingressos do jogo, um espaço em um camarote, estacionamento interno no castelão além de ter nos dado todo apoio logístico requerido na noite da partida.

A CAPES, pelo incentivo a produção acadêmica.

RESUMO

A audiodescrição (AD), que consiste na tradução das imagens em palavras, é uma ferramenta utilizada para garantir maior acessibilidade à informação visual a indivíduos com deficiência visual. Neste trabalho foi investigada a audiodescrição no futebol. O trabalho teve como objetivo analisar a recepção por deficientes visuais da audiodescrição de uma partida de futebol entre Ceará e Portuguesa no estádio do Castelão em Fortaleza. As perguntas de pesquisa foram: como seria a recepção de um DV a uma partida de futebol somente utilizando a audiodescrição? Como seria a recepção de um DV a uma partida de futebol utilizando a audiodescrição e a irradiação como forma de acessibilidade? Para essas perguntas, foram formuladas as seguintes hipóteses: o deficiente visual necessita da narração esportiva do rádio e da audiodescrição para assistir a um jogo de futebol no estádio, como a maioria dos videntes que levam o rádio para o estádio para não perder nenhum lance da partida; o deficiente visual necessita somente da audiodescrição para assistir a um jogo de futebol, já que ficaria confuso com a utilização de dois áudios, a audiodescrição e a narração do rádio. A metodologia utilizada foi descritivo-exploratória de natureza qualitativa. Os resultados da pesquisa apontaram para a refutação das duas hipóteses. Os DVs não tiveram uma boa recepção nem com os dois áudios (a audiodescrição e a irradiação) e nem somente com a audiodescrição. Na opinião dos participantes, a melhor maneira de um DV assistir a uma partida de futebol seria uma audiodescrição com uma locução semelhante à irradiação. A audiodescrição foi considerada mais eficiente, porque trazia mais detalhes sobre os elementos visuais presentes no jogo, mas faltou nela a emoção que possibilita o envolvimento do espectador a uma partida de futebol

Palavras chaves: Tradução Audiovisual, Acessibilidade, Audiodescrição de Partida de Futebol.

ABSTRACT

Audio description (AD) is a tool used to ensure greater accessibility to visual information to people with visual disabilities and consists in a translation of images into words. This work has investigated the audio description in football and aimed at analysing the reception of audio description for visually impaired people of a football match between Brazilian teams Ceará and Portuguesa in a Brazilian stadium Castelão, in Fortaleza city. The research questions were as follows: How would be the reception of a football match by a visually impaired person using only audio description? How would be the reception of a football match by a visually impaired person through audio description and radio broadcast as means of accessibility? To these questions the following hypotheses were formulated: Visually impaired person needs both audio description and radio commentaries, as most sighted people who listen to the radio into the stadium in order to lose nothing about the match; Visually impaired person needs only the audio description to watch a football match, since the use of two audios, audio description and radio broadcast, would be confusing. The research methodology was descriptive exploratory, with a qualitative approach. The results pointed to the refutation of both hypotheses. Neither audio description and radio broadcast, nor audio description by itself were well received by visually impaired participants. According to the participants, the best way to a visually impaired person watch a football match would be through an audio description similar to the radio commentaries. Audio description was considered more efficient because it has presented details about visual elements of the match, however, it lacked the emotion responsible for the audience involvement with football match.

Keywords: Audiovisual Translation, Accessibility, Adescription of football.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACEC	Associação de Cegos do Estado do Ceará
ACEESP	Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo
AD	Audiodescrição
AM	Amplitude Modulada
APCDEC	Associação Profissional dos Cronistas Desportivos do Estado do Ceará
ARSAD	Advanced Research Seminar on Audio Description
CAFE	Centro de Acesso ao Futebol da Europa
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBD	Confederação Brasileira de Desportos
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CBN	Central Brasileira de Notícias
CE	Ceará
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COL	Comitê Organizador Local
DIAL	Dispositivo para sintonizar as estações de Rádios
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
DOP	Departamento Oficial de Propaganda
DV	Deficiente Visual
DVs	Deficientes visuais
FIFA	Federação Internacional de Futebol
FM	Frequência Modulada
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
Kdka	Estação de Rádio da CBS em Pittsburgh, na Pensilvânia
KHZ	Quilohertz, frequência da sintonia do Rádio
LATAV	Laboratório de Tradução Audiovisual
LEAD	Legendagem e Audiodescrição
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MHZ	Megahertz, frequência de sintonia do rádio
MP3	Padrão de arquivos digitais de áudio
PAMF	Programa de Acessibilidade do Museu do Futebol

PosLA	Programa de Pós Graduação em Lingüística Aplicada
PRE-9	Prefixo da rádio do grupo Diários Associados, fundada em 1934, em Fortaleza
RADCOM	Rádio Comunitária
RCR	Rede Cearense de Rádio
SMS	Sega Master System
SRD	Sistema de Controle de Radiodifusão
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TVP	Telewizja Polska; Televisão Polonesa.
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEFA	Union of European Football Associations
Urece	Organização Não Governamental, voltada para os DVs, ministrando aulas de Futebol, Goalbol e Natação
W2XMN	Estação de rádio, experimental, em Alpine, em New Jersey, que começou a operar em 1939

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	CARACTERÍSTICAS DO RÁDIO	18
2.2	OS GÊNEROS RADIOFÔNICOS	20
2.3	O RÁDIO E O FUTEBOL NO BRASIL	23
2.4	A AUDIODESCRIÇÃO DE FUTEBOL	34
3	METODOLOGIA	40
3.1	CONTEXTO DA PESQUISA	40
3.2	TIPO DE PESQUISA	40
3.3	PARTICIPANTES	41
3.4	MATERIAIS DE PESQUISA	42
3.4.1	Questionário pré-coleta	42
3.4.2	Relato guiado	42
3.4.3	Relato livre	44
3.5	PROCEDIMENTOS	44
3.5.1	Preparação para a coleta	44
3.5.2	A Coleta	45
3.6	ANÁLISE DOS DADOS	49
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	51
4.1	GRUPO 1: AUDIODESCRIÇÃO E IRRADIAÇÃO	51
4.1.1	Participante 1 (P1)	51
4.1.2	Participante 2 (P2)	55
4.1.3	Participante 3 (P3)	57
4.2	GRUPO 2: AUDIODESCRIÇÃO	59
4.2.1	Participante 5 (P5)	59
4.2.2	Participante 6 (P6)	61
4.2.3	Participante 7 (P7)	62
4.2.4	Participante 8 (P8)	64
4.3	AUDIODESCRIÇÃO E/OU IRRADIAÇÃO?	65
4.3.1	Opinião dos Participantes	66
4.3.2	Minhas observações como DV	70

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
	REFERÊNCIAS.....	77
	APÊNDICES	80
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	81
	APÊNDICE B – Solicitação de Acesso ao Estádio	82
	APÊNDICE C – Autorização Institucional para Coleta de Dados	83
	APÊNDICE D – Relato livre do Segundo Tempo	85
	APÊNDICE E – Fotos da Recepção	121
	APÊNDICE F – Termo de Solicitação ao Grupo O Povo	131
	APÊNDICE G – Termo de Solicitação	132
	APÊNDICE H – Diários De Observação	133
	APÊNDICE I – Questionários Pré-Coleta	140
	APÊNDICE J – Relato Guiado	154
	APÊNDICE L – Relatos Livres	178
	ANEXOS	194
	ANEXO A – Termo De Anuência	195
	ANEXO B – Informações Levantadas pela Audiodescritora	196
	ANEXO C – Irradiação – Ceará X Portuguesa	204
	ANEXO D – Audiodescrição – Ceará X Portuguesa	241
	ANEXO E – Termo de Anuência do Grupo O Povo	264
	ANEXO F – Termo de Anuência	265

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais antigos do mundo. No ano de 2600 a.C. já se praticava um esporte com bola e ideias parecidas com as do futebol, porém, foi a partir de 1660 que a modalidade começou a ser regulamentada pelos ingleses, principalmente quanto ao número de jogadores. De lá para cá o futebol cresceu e se desenvolveu, chegando ao que é hoje, um dos esportes mais praticados do mundo. No Brasil, existem registros da prática, desde meados de 1870, introduzida por marinheiros ingleses e/ou holandeses, mas é a partir de Charles Miller que o futebol começa a ser, de fato, difundido (UNZELTE, 2002).

O futebol, em termos de Brasil, é algo fascinante, que mexe com os corações dos brasileiros e causa emoções, alegrias e tristezas. É também uma atividade profissional que emprega milhares de pessoas que vão desde o massagista, o roupeiro, a lavadeira, o departamento de futebol, o departamento médico, o departamento físico e fisioterápico, o departamento técnico, o supervisor, o gerente, o departamento jurídico, além de muitos outros profissionais.

O futebol, como conhecemos hoje, é uma prática desportiva secular. Para aqueles que o praticam, é encarado como esporte e, para aqueles que o assistem, é encarado como lazer. Devido à agilidade na prática do referido esporte, é fundamental o uso do sentido da visão para quem quer acompanhar uma partida. Além do mais, quando os videntes vão aos estádios ou até mesmo quando acompanham um jogo pela televisão, é notório o uso por parte destes do recurso da irradiação da partida de futebol. Assim sendo, estes usam largamente tanto o sentido da visão como o sentido da audição.

Damatta (2001) estuda o futebol como fenômeno cultural brasileiro, afirmando que nos estádios e nos ginásios, as multidões urbanas podem deleitar-se com as emoções de um cenário no qual atores e espectadores estão separados. Mas, apesar dessa separação, existem, entre eles, elos sociais e simbólicos fundamentais. Sendo assim, os deficientes visuais (doravante DV, ou DVs¹), assim como o autor do presente estudo, são imensamente prejudicados com a privação deste sentido no acompanhamento de uma partida de futebol. Os mesmos são afetados, principalmente, quando vão aos estádios e não dispõem de recursos que lhes possibilitem apreciar a partida, como, por exemplo, a irradiação da partida por meio da narração de um locutor, das ponderações de um comentarista e da inserção dos repórteres ou a

¹ Embora o grupo LEAD use a sigla PcDV (pessoa com deficiência visual) a partir de indicação governamental,

audiodescrição (doravante AD) dos elementos visuais concernentes à partida. Araújo e Aderaldo (2013, p. 7) conceituam a audiodescrição (AD) como sendo:

[...] uma modalidade de tradução audiovisual utilizada para tornar uma produção audiovisual (o teatro, o cinema, a televisão, a obra de arte, o evento esportivo e etc.), acessível para pessoas com deficiência visual por meio da tradução intersemiótica ou transmutação de imagens em palavras.

A ausência desses recursos torna os DVs excluídos da maioria das informações atinentes a este espetáculo. Sem elas, o máximo que se pode inferir da partida, viria das manifestações calorosas das torcidas, como por exemplo, em um grito de gol. Desta forma, percebe-se a necessidade de descobrir qual seria a melhor forma de promover a acessibilidade em estádios. Algumas pessoas acreditam que somente a irradiação seria suficiente para que o DV acompanhasse uma partida de futebol. Outros pensam que faltam no rádio informações de elementos visuais que seriam importantes para os DVs nos estádios. Há ainda os que avaliam que o uso combinado da AD com a irradiação da partida seria mais eficiente, pois a primeira traria prioritariamente as informações visuais para o DV e a segunda, traria informações mais técnicas para este. Sendo assim, a partir do uso destes dois áudios, o DV estaria no mesmo patamar de igualdade do vidente, em nível informacional.

Mais que entretenimento, no Brasil, o futebol faz parte da nossa cultura e, por isso, instiga sentimentos fortes, como alegria e tristeza. A crítica desportiva o tem como o maior fenômeno social dos últimos anos. Trata-se de uma afirmação fácil de ser compreendida quando se analisa a paixão que os torcedores demonstram pelo seu clube em uma partida, fazendo com que o estádio se torne pequeno para a alegria contagiante que consome os torcedores. Ao longo de mais de 100 anos de história no país, o futebol foi ganhando cada vez mais espaço. Atualmente, é impossível compreender este esporte sem contextualizá-lo, pois ele agrega fatores como cultura, política e economia dentro dos estádios, onde a alegria contagia a todos no momento do jogo.

Por ser o futebol um evento essencialmente visual, o mesmo necessita de uma nova abordagem de acordo com as novas tecnologias vigentes para que os DVs possam, finalmente, ter a oportunidade de entrar em contato com esse universo do qual estão separados pela barreira da ausência da informação visual. Vale ressaltar que o DV, mesmo sem os recursos disponíveis, pode frequentar os estádios de futebol, a fim de se divertir e acompanhar os jogos do time de sua predileção. Com o uso apenas do rádio, o mesmo pode compreender, em parte, o que está ocorrendo na partida e construir mentalmente cada um dos lances

ocorridos na mesma. No entanto, verifica-se uma necessidade de descrições não contempladas pelo locutor, pelo comentarista e/ou pelo repórter para poder ter uma visão da partida, como por exemplo: 1) Qual seria a reação de um jogador depois de uma expulsão? O que poderia ser inferido a partir de sua expressão facial? 2) Como poderiam ser identificadas as torcidas? Como se vestem? Como se enfeitam? Como usam as cores do seu clube?

Além da falta de tecnologias assistivas, a violência é um dos fatores que também tira o público cego dos estádios. A maioria dos DVs prefere acompanhar o jogo pelo rádio em casa, pois assim não precisaria se defender em eventuais incidentes no estádio. Muitos podem pensar que não faz tanta diferença vivenciar um jogo ao vivo, pois com a atual tecnologia presente nos microfones, as rádios já conseguem captar todos os ruídos ocorrentes no estádio e colocá-los na transmissão. A audiodescrição poderia ser esse diferencial. Caso esse recurso fosse aplicado, talvez esses DVs receosos voltassem novamente a frequentar os estádios. Por essa razão, é preciso saber qual seria a melhor forma para promover a acessibilidade de uma partida de futebol que atendesse às necessidades dos deficientes visuais.

Com base no que foi dito acima, pretende-se investigar quais das situações abaixo possibilitariam uma melhor recepção do DV a jogos de futebol no estádio: 1) A audiodescrição dos jogos de futebol seria suficiente para uma boa recepção do jogo por parte audiência com deficiência visual nos estádios, sem a necessidade da irradiação? 2) A presença de dois áudios diferentes, a audiodescrição e a irradiação usadas, simultaneamente, nos jogos de futebol, seria a melhor solução para uma boa recepção da audiência com deficiência visual nos estádios? 3) Como seria a recepção de um DV a uma partida de futebol utilizando somente a audiodescrição, como forma de acessibilidade, ou usando somente a irradiação? 4) Como seria a recepção de um DV a uma partida de futebol utilizando a audiodescrição e a irradiação, em conjunto, como forma de acessibilidade?

As pesquisas atuais em AD são voltadas, em sua maioria, para a AD de filmes. Desta forma, têm-se poucos trabalhos que contemplam a AD ao vivo. Os trabalhos existentes nesta perspectiva, em sua maioria, são apenas relatos desta tipificação de AD. Segundo Matamala (2005), a audiodescrição ao vivo pode ser planejada e não planejada. Na primeira situação existe uma construção prévia de um roteiro, como é o caso da AD para o teatro. Apesar de a locução ser ao vivo, o roteiro é feito antes do espetáculo. Neste caso, o audiodescritor faz o roteiro baseado numa gravação do espetáculo. Este mesmo procedimento também é adotado para a realização de ADs de filme ao vivo. Na segunda situação, ou seja, nas ADs não planejadas, a locução é realizada ao vivo, num trabalho semelhante ao dos

intérpretes simultâneos. Ou seja, os audiodescritores se preparam para a tarefa antes do seu início. Alguns exemplos de AD ao vivo não planejadas são atos oficiais, congressos, programas de televisão ao vivo. Dentre os programas de TV que já foram audiodescritos estão cerimônias oficiais, a morte de um Papa e um casamento real. Já outros exemplos de AD não planejadas são os eventos esportivos, incluindo nestes, as partidas de futebol.

A audiodescrição para o esporte também deverá ter estes mesmos cuidados quando o jogo for transmitido pela televisão. Mas, este não é o foco do presente estudo. Trata-se aqui da AD ao vivo nos estádios, onde esta ocorre em concomitância com a irradiação do jogo. Portanto, nesta pesquisa, o audiodescritor não terá que se preocupar com as interrupções da voz do narrador.

Vários foram os eventos futebolísticos que contaram com o serviço de AD, como as Copas do Mundo do Japão e Coréia, em 2006 (SHIMOSAKAI, 2009), e da Alemanha, em 2010 (FIFA, 2010), além de alguns campeonatos europeus de futebol, como a Liga dos Campeões, Eurocopa e Copa da UEFA (CAFE, 2012). De acordo com o site da Federação Internacional de Futebol (FIFA, 2014), na Copa do Mundo de 2014 o Brasil contou com audiodescrição somente em quatro estádios: Mineirão (Belo Horizonte), Estádio Nacional Mané Garrincha (Brasília), Maracanã (Rio de Janeiro) e Arena Corinthians (São Paulo). O estádio Castelão (Fortaleza) não foi incluído. Esse evento será discutido em detalhes no próximo capítulo. No entanto, espera-se que, para as Olimpíadas de 2016, o Comitê Olímpico Internacional (COI) amplie a oferta da FIFA com audiodescrição em todas as competições, principalmente, pelo fato de que nem todas serão transmitidas pelo rádio. Com a audiodescrição poderíamos escolher a competição esportiva que desejássemos prestigiar.

O presente trabalho pretende ampliar as pesquisas e os estudos no campo da audiodescrição, sendo relevante dentro da seara acadêmica, por seu ineditismo, visto que este tema é pouco explorado neste segmento. Os trabalhos existentes são apenas relatos de experiências de audiodescritores sobre como realizar a tarefa. Um bom exemplo disso foi a experiência feita com a audiodescrição realizada por Michalewicz (2013), na Eurocopa de 2012. O relato foi feito no IV Seminário de Pesquisa Avançada em Audiodescrição (ARSAD), realizado em Barcelona, em 2013. Na comunicação, ela apenas mostrou como as audiodescrições foram feitas. Não foi feita nenhuma avaliação ou pesquisa junto aos DVs, sobre a audiodescrição desses jogos e nem foi identificado registro de pesquisa acadêmica sobre a recepção a jogos de futebol, nem no Brasil e nem no Exterior.

Por meio deste trabalho, pretende-se realizar um estudo relativo à audiodescrição no futebol como uma forma de contribuição para os estudos de Tradução Audiovisual Acessível, que fazem parte do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. A pesquisa será realizada dentro do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Particularmente, esta pesquisa está situada dentro do Projeto LOAD, intitulado “A locução na audiodescrição para pessoas com deficiência visual: uma proposta para a formação de audiodescritores (Projeto LOAD)”, o qual tem por objetivo criar parâmetros sistemáticos para a locução de filmes, facilitando, assim, a recepção por DVs. As etapas metodológicas são: 1) Avaliação de locuções já realizadas pelo Grupo LEAD (Legendagem e Audiodescrição); 2) Oferta de um curso sobre locução na AD; 3) Avaliação da recepção das locuções resultantes do curso por DVs. A inclusão do presente estudo deve-se ao fato de que também será realizada a avaliação das locuções, apesar de focar uma modalidade diferente de audiodescrição. O projeto tem a aprovação do Comitê de Ética da UECE, através do Parecer nº 474.075, de 29 de outubro de 2013.

Além da lacuna acadêmica, este trabalho justifica-se por sua relevância social ao buscar um meio de permitir que os deficientes visuais tenham acesso às ações do futebol, por meio da descrição das imagens, uma vez que no Brasil este é um esporte de grande apelo popular. Este estudo pretende descobrir qual o melhor meio para os DVs acompanharem uma partida de futebol. Pretende-se descobrir também qual a melhor maneira de promover a acessibilidade de DVs em jogos de futebol e, com isso, incentivar uma maior presença dos deficientes visuais nos estádios, pois é somente nestes locais que eles terão oportunidade de receber o serviço da audiodescrição.

Dessa forma, a presente dissertação tem como objetivo geral analisar a recepção por deficientes visuais da audiodescrição de uma partida de futebol, ao vivo, no estádio. E tem como objetivos específicos tanto investigar a recepção da audiodescrição de uma partida de futebol, tendo somente a audiodescrição como forma de acessibilidade; como investigar a recepção na utilização simultânea de dois áudios diferentes, a audiodescrição e a irradiação, em uma partida de futebol, procurando entender o uso desses dois recursos pelos deficientes visuais. A metodologia utilizada é descritivo-exploratória documental com abordagem qualitativa.

Esta dissertação está dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo refere-se à introdução trazendo a problemática, a justificativa e os objetivos da pesquisa, além da

estrutura da dissertação. O segundo apresenta a fundamentação teórica, tratando sobre a irradiação e a audiodescrição. O terceiro traz a metodologia da pesquisa. O quarto trata da análise dos dados. O último capítulo trata das considerações finais, principalmente enfatizando o que foi analisado, propondo outras investigações futuras para preencher as muitas lacunas deixadas por este trabalho, já que esta é uma primeira discussão sobre o assunto envolvendo a recepção com DVs nos estádios.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste item, serão discutidos os fundamentos teóricos do trabalho, sendo o capítulo dividido em quatro subitens. Os três primeiros dedicados à relação entre o rádio e o futebol e o último, voltado para a audiodescrição de jogos de futebol.

2.1 CARACTERÍSTICAS DO RÁDIO

Dentre os meios de comunicação de massa, o rádio é, sem dúvida, um dos mais populares e o que tem maior alcance de público, pois atinge inúmeras regiões, inclusive aquelas que não têm acesso a outros meios, sejam por motivos geográficos, econômicos ou culturais. Esse meio de comunicação consegue atingir tamanha popularidade, devido a dois fatores principais: a capacidade do ser humano de escutar e interpretar as mensagens sonoras vindas do rádio, independentemente do nível de alfabetização do ouvinte; e a criação do transistor, que tornou os aparelhos de rádio bem menores, mais leves e portáteis, fazendo-os chegar às comunidades mais distantes, sem depender da rede elétrica.

Por isso, o rádio é um meio tradicional de mídia, que possui uma audiência ampla, anônima e heterogênea. A mensagem do rádio é definida por média de gosto, e apresenta baixo retorno, sendo a recepção simultânea, ou seja, muitas pessoas podem receber a mensagem ao mesmo tempo. Segundo Ortriwano (1985), o rádio se diferencia dos outros meios por apresentar algumas características particulares. Uma delas é a linguagem oral, que abrange um público ouvinte bastante diversificado, incluindo também um público sem escolarização, o que não é possível nos meios de comunicação impressos. Outra característica é a penetração, pois ele chega aos mais diversos pontos do país, podendo adotar uma linguagem regionalizada, fazendo com que haja uma identificação entre ouvintes e locutor.

O rádio é um meio de comunicação considerado simples e veloz, bastante flexível e que funciona bem em situações ao vivo, tendo-se sustentado mesmo após a chegada da televisão e da Internet. Esse veículo emissor de informações, apesar de não emitir imagens, leva uma série de vantagens na agilidade de informações, em relação à televisão. Ortriwano (1985, p. 79) ressalta que “com a utilização das unidades móveis de transmissão, as emissoras praticamente se ‘deslocam’, podendo transmitir de qualquer lugar dentro de seu raio de ação”. Caso, estas estações móveis não possam estar no local da ocorrência dos fatos, a tecnologia

também permite que os repórteres as transmitam para a rádio através de telefones fixos, telefones celulares ou até via *Skype*.

Quanto ao receptor, o rádio é o meio de comunicação que melhor acompanha o cotidiano de cada ouvinte, visto que pode ser transportado para todo lugar, não impedindo que o ouvinte realize outras atividades ao mesmo tempo em que recebe informações e entretenimento. Esse aparelho pode estar em qualquer parte da casa, nos veículos, nos celulares e, pelo seu reduzido tamanho, pode estar em qualquer ambiente para uso individual, fenômeno testemunhado principalmente nos estádios de futebol.

Além disso, o rádio apresenta a vantagem de seu baixo custo em relação à televisão e aos veículos impressos, não só para aquisição como para manutenção. Pode-se ressaltar que o preço deste e de qualquer outro instrumento de comunicação poderia ser menor, se não trouxesse embutidos impostos sobre serviços, produtos e até usufruto das mensagens dos meios de comunicação de massa. No entanto, mesmo com todas essas inclusões de impostos, o rádio é o veículo que tem o menor custo de produção, pois a grande quantidade de ouvintes possibilita que o preço seja diluído entre eles. Além disso, o rádio requer pouca complexidade para a realização de uma produção.

O rádio também se caracteriza pelo imediatismo, pois, devido ao aparato técnico utilizado para a transmissão, as notícias são dadas na hora de seu acontecimento. Para que isso ocorra, torna-se necessário que o repórter tenha grande capacidade de improvisação e que o ouvinte esteja com o rádio ligado.

Por estar calcado principalmente em elementos acústicos, o ouvinte tem a possibilidade de estabelecer um diálogo mental com o emissor, imaginando, assim, o acontecimento narrado na hora em que o mesmo acontece. Isso é possível através da emoção e da entonação da voz transmitida pelo locutor, que, juntamente com a sonoplastia, permite a cada indivíduo fazer sua interpretação particular sobre o assunto.

Com a tecnologia atual, o rádio também foi implementado nos celulares, *smartphones*, e *tablets* por meio de aplicativos que podem ser instalados nestes respectivos aparelhos. Com isso, o hábito de ouvir rádio torna-se cada vez mais individualizado. Isso transformou alguns aspectos dessa mídia, como a recepção, que anteriormente era feita de maneira coletiva, e agora passa a ser individual, independentemente do local onde o ouvinte esteja e de qual atividade esteja realizando, tornando o emissor mais próximo do receptor, pois este fala para cada um dos ouvintes de maneira individual.

2.2 OS GÊNEROS RADIOFÔNICOS

Em relação aos gêneros radiofônicos, Barbosa Filho (2003) afirma que existem vários gêneros, caracterizados a partir da definição funcional de Lasswell e Wright, utilizada por Marques de Melo (2010) na classificação de gêneros jornalísticos. E desta forma, os gêneros radiofônicos estão relacionados em razão da função específica que eles possuem em face das expectativas de audiência.

Neste sentido, segundo Barbosa Filho (2003), observa-se que gênero radiofônico, formato radiofônico, programa de rádio, programação radiofônica e produtos radiofônicos são confundidos e utilizados muitas vezes como sinônimos, sem que haja concordância quanto aos seus significados particulares. Sendo assim, o referido autor esclarece que o formato radiofônico é o conjunto de ações integradas e reproduzíveis, enquadrado em um ou mais gêneros radiofônicos, manifestado por meio de uma intencionalidade e configurado mediante um contorno plástico, representado pelo programa de rádio ou produto radiofônico. Já o programa de rádio, considerado como o módulo básico de informação radiofônica, é a reprodução concreta das propostas do formato radiofônico, obedecendo a uma planificação e a regras de utilização dos elementos sonoros.

Para Barbosa Filho (2003), a programação radiofônica é o conjunto de programas ou produtos radiofônicos apresentados de forma sequencial e cronológica. Fausbelau (1973) apresenta uma tipologia dos produtos sonoros, classificando-os como naturais, criados, reconstruídos e recriados. Segundo este autor, os produtos sonoros naturais são aqueles que formam o espaço acústico em que não haja a presença da tecnologia. São puros como os ruídos da natureza e podem ser objetivos, quando não existe a possibilidade de intervenção de qualquer espécie, e subjetivos, quando dependem da atuação psíquica e emocional do homem. Já os produtos sonoros criados são frutos da ação humana. Para exemplos de produtos sonoros dessa ordem têm-se os de origem mecânica, como os ruídos das máquinas, e os de origem intelectual, como a música, o canto, a declamação, dentre outros. Em relação aos produtos sonoros reconstruídos, esses surgem com a possibilidade de alcançar a retenção do registro sonoro. Assim, são os que se originam de produtos sonoros naturais e de origem mecânica que podem ser fixados em qualquer base por meio do processo de gravação e depois reproduzidos com as mesmas características, portanto, são manipuláveis.

Os produtos recriados não se restringem apenas a reconstituição de um ruído, como assegura Fausbelau (1973), assim, a nota diferencial dos produtos sonoros recriados é precisamente o feito de que a acumulação de modificações que sofre o campo sonoro está

sujeita à intencionalidade, a toda subjetividade do produtor, que lhe empresta o caráter de recriação em todos os sentidos. Desta forma, pode-se assinalar como produtos recriados os discos em acetato, baquelite ou vinil, as gravações em fitas magnéticas, em disquetes magnéticos, discos a laser sonoros, CD-ROM, entre outros.

Barbosa Filho (2003) não concorda que programa radiofônico e produto radiofônico sejam correlatos. Para ele a noção de programa se confunde com o de programação, que remete a um conceito puramente instrumental e circunstancial sem que a presença de uma ação criadora esteja presente.

Fausbelau (1973), assim como a maioria dos autores que estuda o rádio e suas características, preocupa-se prioritariamente com o gênero jornalístico, fazendo apenas uma menção ligeira, ao que chamou formas publicistas da mensagem radiofônica, os diferentes tipos de gênero que, segundo ele, devem fazer referencia a essência, a finalidade de cada unidade de emissão.

Desta forma, pode-se destacar: a informação (finalidade: a notícia, a reportagem – mantém o ouvinte a par do que acontece de interessante e atual no mundo); a documentação (finalidade: emissões de cunho eminentemente culturais – tem como objetivo instruir, educar); a criação (finalidade: o texto de autor – pretende conseguir uma obra de arte dentro do meio); e o entretenimento (finalidade: proporcionar uma companhia, uma distração ao ouvinte).

Com relação, ao radiojornalismo, este foi um dos gêneros radiofônicos de grande importância na popularização do rádio no Brasil, o que permitiu a conquista de um grande público. Desta forma, pode-se enfatizar que este segmento foi um dos primeiros a se firmar no rádio e se mantém até os dias atuais, ocupando grande tempo nas principais emissoras brasileiras, com programas de notícias e comentários, que prosseguem nas jornadas dos dias de jogos.

Wilby e Conroy (*apud* BARBOSA FILHO, 2003) apontam quatro tipos de programas esportivos, como os boletins específicos, os programas de estúdio, as coberturas esportivas e o placar esportivo. Onde os boletins esportivos, assim como os boletins gerais, aparecem no decorrer das programações artísticas ou jornalísticas das emissoras e possuem duração de no máximo cinco minutos por inserção. São preenchidos por notícias, reportagens curtas, entrevistas e comentários de todos os esportes.

Já os programas de estúdio, com periodicidade e duração fixas, apresentam as mesmas características do radiojornal e, em virtude dessa correlação, são conhecidos como

radiojornal dos esportes. Em relação às coberturas esportivas, uma das mais importantes manifestações do rádio contemporâneo brasileiro, estas têm no futebol sua maior atração.

Barbosa Filho (2003) também comenta a divulgação tecnocientífica afirmando que este formato tem a função de divulgar e, conseqüentemente, informar a sociedade sobre o mundo da ciência, com roteiros apropriados e linguagem que seja acessível à maioria da população. Este gênero, o educativo-cultural é uma das colunas de sustentação da programação radiofônica nos países desenvolvidos. No Brasil é quase totalmente encoberto no cenário de possibilidades do rádio nacional. Restrito a algumas emissões das programações educativas, o gênero educativo cultural, se devidamente utilizado poderá ser de grande valia na conquista da cidadania de um país.

Também se pode citar o programa instrucional, considerado como parte de uma estratégia pedagógica que visa acompanhar os currículos aprovados pelos ordenamentos que regulam o ensino oficial, adaptados a linguagem do áudio. Já a audiobiografia é o formato radiofônico em que o tema central é a vida de uma personalidade de qualquer área do conhecimento e que visa divulgar seus trabalhos, comportamentos e ideias.

Outro gênero citado por Barbosa Filho (2003) é o gênero de entretenimento. Considerado por muito tempo como de menor importância, o gênero de entretenimento desperta, na atualidade, crescente interesse de profissionais e de pesquisadores. As características deste gênero ligam-no ao universo do imaginário, cujos limites são inatingíveis, causando empatia e gerando proximidade entre a mensagem e o receptor. Empatia e proximidade que não podem ser desprezadas, sob o preço cruel da perda de contundência na transmissão dos significados de uma determinada informação para o público. Este gênero envolve programas musicais, a programação musical, o programa ficcional, o programa artístico, o evento artístico, e o programa interativo de entretenimento.

Já o gênero publicitário ou comercial tem como função principal o uso do espaço radiofônico para divulgação e venda de produtos e serviços. O *espot*, que significa ponto de propaganda, derivado do termo *spot*, é uma peça radiofônica publicitária conhecida popularmente como anúncio radiofônico.

Barbosa Filho (2003) também enfatiza sobre o gênero especial, um formato que não possui função específica como o dos outros gêneros, mas, apresenta várias funções concomitantes. Assim, inclui-se neste gênero o programa infantil, um projeto para crianças estruturado com o objetivo de enriquecimento e desenvolvimento das potencialidades. Também existe, o programa de variedades, considerado como uma variação jornalística.

Neste trabalho são estudados de maneira mais aprofundada os gêneros radiojornalismo e jornalismo esportivo, pois estes têm relação direta com o tema proposto neste trabalho. Os mesmos serão mais detalhados na próxima seção.

2.3 O RÁDIO E O FUTEBOL NO BRASIL

O futebol no Brasil foi implantado, segundo Soares (1994), por Charles Miller, um brasileiro de origem inglesa, o qual despertou e influenciou em jovens como ele, a paixão, o espírito de organização e a difusão do novo esporte que se firmava de maneira definitiva no seio brasileiro. Em 1914, o futebol brasileiro passa a ter uma maior organização, sendo unificada com a fundação da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), atual Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Já em 1917, adotou-se oficialmente, em nível nacional, a venda de ingressos para os jogos, com o objetivo de tornar os departamentos de futebol independentes da renda obtida na parte social dos clubes. Em contrapartida, o pagamento de ingresso resultou numa cobrança maior por parte dos torcedores. Segundo Soares (1994), eles gastavam dinheiro para ver seus times, então se achavam no direito de exigir vitórias e melhores jogos. Assim, dos times, quem jogasse melhor e vencesse teria mais público e mais dinheiro.

Encontra-se na literatura sobre a história do rádio o registro de como foi o início do noticiário de futebol nas emissoras paulistas. De acordo com Tota (1990, p. 44), “pela primeira vez, numa tarde de domingo de abril de 1925, a Rádio Educadora transmitiu os resultados de jogos de futebol da capital, interior e estrangeiro”. É importante enfatizar que os eventos no rádio foram essenciais para a transformação do futebol em esporte de massa, pois de acordo com Soares (1994), o ponto de partida desse processo foi a primeira narração detalhada de um jogo de futebol, no Brasil, lance por lance, transmitida pelo locutor Nicolau Tuma, na partida entre as seleções de São Paulo e do Paraná, no Campeonato Brasileiro de Futebol, pela Rádio Sociedade Educadora Paulista, no dia 19 de julho de 1931. Vale ressaltar que esta já era a VII edição deste campeonato.

Este fato histórico traz consigo certa polêmica, pois este pioneirismo não significa um consenso entre os autores. Segundo Soares (1994), o livro *Cronologia do Rádio Paulistano* (Volume I/anos 20 e 30), lançado em novembro de 1993, traz um texto do Correio Paulistano informando que houve em 1924, uma narração de jogo entre Paulista e Carioca feita por Leopoldo Sant’Anna. Sendo que antagonicamente o mesmo livro trata a narração de

Nicolau Tuma, como a primeira. Outros dois autores também tem um outro nome para o pioneirismo no rádio brasileiro. Maria Elvira Bonavita Federico, 1982 e Renato Murce, 1971, sustentam que Amador Santos, um carioca, foi o primeiro a irradiar futebol. Murce acrescenta que o estilo de Amador era sóbrio e diferia do estilo de narração adotado por Nicolau Tuma, a partir de 1931. Segundo o radialista Roberto Feijó, em uma entrevista a Soares (1994), Santos começou a narrar apenas em 1933.

No começo do radiojornalismo esportivo, as emissoras obtinham as informações e os resultados dos jogos por meio de telefonemas. Se não quisesse esperar por essas informações, o torcedor teria que ir ao estádio para saber o resultado de uma partida. Assim, nesse período, os locutores improvisavam a forma como eram transmitidas as notícias lendo os jornais impressos e repassando a informação, pois de acordo com Soares (1994), o rádio não tinha linguagem própria.

Neste período o narrador era obrigado a falar sem parar, sem ter tempo para descanso, pois os jogadores não tinham numeração em seus uniformes, e também não existiam comentaristas, repórteres de campo e comerciais. Nas primeiras narrações, segundo Soares (1994), Nicolau Tuma estabeleceu padrões ainda não utilizados, dando informações aos ouvintes para que os mesmos pudessem elaborar imagens mentais que os permitissem ter uma noção do que acontecia no campo de futebol. Por exemplo, sugeria que os ouvintes imaginassem um retângulo ou uma caixa de fósforos à sua frente para discriminar qual time estava à direita ou à esquerda no campo de futebol. Por causa destas estratégias, Nicolau Tuma foi considerado o pioneiro entre os locutores esportivos. Além disso, com sua experiência anterior de narração futebolística na Rádio Educadora Paulista, ele se destacou na Record, sendo denominado o *Speaker Metralhadora*, criando um estilo rápido, com a descrição minuciosa dos lances, acompanhado todos os movimentos dos jogadores em campo.

De acordo com Soares (1994), a Rádio Record foi a emissora que mais se destacou no início das irradiações esportivas em São Paulo. Esta faceta esportiva passou a ser preponderante a partir do momento em que esta rádio foi adquirida pelos empresários Paulo Machado de Carvalho, Jorge Alves e João Batista do Amaral. A Record passou a ter diariamente programas de ginástica e nas tardes de domingos tinha espaço concedido para os jogos esportivos.

No entanto, depois de ter passado por muitas dificuldades, o radiojornalismo esportivo foi o grande responsável pela incorporação, no Brasil, das inovações tecnológicas que surgiram na radiodifusão mundial. E assim, o radiojornalismo esportivo continuou a

crescer. Em 1932, foi transmitido pela primeira vez um campeonato mundial de futebol, a Copa do Mundo da França, na qual serviços de alto-falantes foram instalados nas praças em centenas de municípios brasileiros para que a população acompanhasse as partidas.

Ainda nesta década de 1930, segundo Soares (1994), o grupo Byington, detentor das Rádios Cruzeiro do Sul e Cosmos, tentava monopolizar as transmissões esportivas ocorridas em São Paulo, pois nos estádios Parque São Jorge e Parque Antártica somente estas rádios tinham acesso às recém-inauguradas cabines de transmissão. Os narradores das demais emissoras tinham que improvisar postos de transmissão, que eram geralmente em torres localizadas nas proximidades dos estádios. Em 1940, há uma mudança nesta realidade a partir da inauguração do Estádio Pacaembu, pois todas as emissoras passaram a ter direito a transmitir os jogos de uma cabine. No dia 27 deste mesmo ano, ocorreu a partida entre Palestra versus Curitiba, marcada por uma situação inusitada. Um *pool* de emissoras responsabilizou-se pela narração, ou seja, cada locutor das respectivas emissoras narrou uma parte deste jogo. Primeiro foi Nicolau Tuma da Rádio Cultura, depois o microfone passou para as mãos de Blota Júnior, da Rádio Cruzeiro do Sul, convocado de última hora em substituição ao locutor titular Jorge Amaral, que se desentendera com a direção da emissora. Posteriormente, Oduvaldo Cozzi, da Rádio Cosmos, deu prosseguimento à narração e em seguida foi à vez de Rebello Junior, da Rádio Difusora, e Aurélio Campos, da Rádio Tupi, encerrou a transmissão.

No ano seguinte, houve a reestruturação da Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo (ACEESP), desativada desde a década de 1920. Em 1948, Paulo Machado de Carvalho implantou o serviço de Plantão Esportivo na Rádio Panamericana. Narciso Vernizzi comandava uma equipe de radio escutas e informava aos ouvintes durante as jornadas esportivas os resultados dos jogos que ocorriam no Brasil, bem como no exterior. Este plantão também era abastecido de informações através de telefonemas provenientes de outras cidades que traziam os resultados das partidas locais (SOARES, 1994).

Ainda neste mesmo ano, a Panamericana adquire o primeiro equipamento de gravação a ser utilizado na rádio brasileira, e ele servia para reproduzir os melhores momentos do jogo em um programa posterior, a Jornada Esportiva. As demais emissoras ficaram acomodadas, pois passaram a utilizar os resultados advindos do plantão da Panamericana. Foi depois de muito tempo que elas decidiram montar suas respectivas equipes de plantão esportivo (SOARES, 1994).

Na década de 1950, segundo Soares (1994), a maior concorrente da Rádio Panamericana, no quesito esportivo, era a Rádio Bandeirantes. Devido a esta acirrada disputa, esta emissora contratou o locutor Pedro Luís e o comentarista Mário Moraz que, até então, faziam parte do time da Panamericana.

Soares (1994) também ressalta que, no início do radiojornalismo esportivo, não havia cabines e o locutor narrava os jogos junto aos torcedores, na arquibancada. O máximo que ocorria era a destinação de um espaço, nas cadeiras ou nas arquibancadas, para os narradores, denominado Reservado de Imprensa. Por esse motivo, às vezes a comemoração da torcida abafava o grito do gol anunciado pelo locutor durante a narração. Assim, na década de 1930, Ary Barroso criou um novo estilo nas transmissões esportivas para poder anunciar o resultado ao ouvinte. Quando se marcava um gol, ele não gritava a expressão “gol” como os outros locutores, apenas tocava uma gaitinha, movimentado o instrumento da direita para a esquerda.

Outros personagens importantes no radiojornalismo esportivo foram os comentaristas, além dos repórteres, responsáveis pelas primeiras reportagens nos vestiários, dentro de campo, nos clubes, entre outros. A atuação dos repórteres de campo ganhou um maior reconhecimento a partir da criação do primeiro plantão esportivo em 1948, na Rádio Panamericana, de São Paulo, atual Jovem Pan (ALMEIDA E MICELLI, 2004).

Com o passar do tempo, as rádios começaram a investir cada vez mais em outros eventos esportivos, mesmo com a preferência do público pelo futebol (PRADO, 1989). Nos anos de 1930, o rádio transmitia competições automobilísticas, como as que eram realizadas no Circuito da Gávea, no Rio de Janeiro, além de corridas internacionais e lutas de boxe. Outro exemplo foi a transmissão dos jogos do Campeonato Brasileiro de Basquete, nas décadas de 1970 e 1980, feitas por Deva Pascovit para a Rádio Globo, São Paulo (ORTRIWANO, 1985).

Geralmente, as transmissões radiofônicas dos outros esportes ocorrem de maneira pontual, como por exemplo, nos torneios Pan-americanos e, principalmente, nas Olimpíadas. Outro segmento esportivo que se faz presente em algumas rádios brasileiras, tais como CBN e Rádio O Globo, é a transmissão de Campeonatos de Corridas Automobilísticas, principalmente a Fórmula 1.

As transmissões esportivas radiofônicas se caracterizam por tornar uma partida mais emocionante, pelo fato de não possuir imagens e as palavras serem transmitidas com mais emoção e rapidez, diferente da televisão, o que faz muitos torcedores acompanharem o

jogo pelo seu “radinho” mesmo estando no estádio. E esta narrativa se tornou o principal atrativo do rádio na conquista da fidelidade de seus ouvintes.

Em relação ao estado do Ceará, a primeira emissora de rádio a transmitir programas esportivos pelo sistema de radiodifusão foi a Ceará Rádio Clube, antiga PRE-9, transmitindo as Copas de 1950 a 1958, em cadeia com a Rádio Tupi do Rio de Janeiro. Paulino Rocha foi considerado o pioneiro no rádio esportivo cearense.

O Ceará é um estado onde a paixão pelo futebol se destaca. Muitos torcedores acompanham as novidades de seus times de perto, e o rádio é um dos maiores estimuladores dessa interação. Guerra (2000) enfatiza que o torcedor de futebol é considerado espectador e parte integrante do espetáculo de futebol. Espectador, pois nada interfere no desenrolar do jogo, e parte integrante porque os hinos e a tensão da torcida nas arquibancadas fazem parte do espetáculo.

Foi devido a esta proporção tamanha que o futebol, bem como os outros esportes, tomou em nosso país, que no Brasil e, atualmente, no meio radiofônico, houve um movimento tão forte de segmentação, que, em função disso, foi criada a primeira radio comercial que trata 24 horas apenas de esportes. Estou falando da Radio Bradesco Esportes, localizada na cidade de São Paulo.

Atualmente, vemos no cenário do radiojornalismo cearense, emissoras com preferências declaradas por alguns clubes. Há dez anos eram apenas as torcidas organizadas que arrendavam horários nas rádios e tinham programas voltados para o seu público alvo. Mas, como a imparcialidade veio decrescendo, chegou-se ao ponto de tanto o time do Ceará quanto o do Fortaleza terem equipes esportivas próprias para a transmissão dos seus jogos nas rádios.

O radiojornal é um formato que congrega e produz outros formatos jornalísticos, segundo Barbosa Filho (2003), como as notas, as notícias, as reportagens, as entrevistas, os comentários e as crônicas. O radiojornal é constituído por diversas seções ou editorias, como as de notícias nacionais, internacionais, econômicas, de cultura e artes, de serviço, de política, de esportes, dentre outras. Caracteriza-se pela periodicidade diária, mantendo a regularidade nos horários de início e término de suas transmissões, garantindo assim a credibilidade necessária do público no que diz respeito aos conteúdos transmitidos.

Fausbelau (1973) prefere denominar o radiojornal de programa de notícias e destaca a importância dos editores deste tipo de programa jornalístico quanto aos conhecimentos dos critérios de sua elaboração, tais como: a cabeça do programa; os resumos,

em caso de existirem; a classificação dos blocos noticiosos; os tipos de elementos utilizados para dividir os blocos, como por exemplo, as propagandas; os recursos para atrair a atenção do ouvinte; a utilização de fundos musicais; a resolução do programa.

Nos anos iniciais da existência do jornalismo esportivo, o único veículo que realizava este tipo de cobertura era o jornal impresso. A partir do surgimento do rádio, as notícias esportivas levadas aos ouvintes eram, simplesmente, notícias lidas tais quais estavam nos jornais impressos. Não havia ainda produção jornalística própria do rádio. Segundo Soares (1994), o começo do radiojornalismo esportivo, com sua transmissão direta, tinha como contexto histórico, um governo centralizador que restringia o radiojornalismo, pela inibição a qualquer desvio da orientação oficial, mediante o controle das concessões, estabelecendo, nas rádios, a autocensura. Nesse contexto, o rádio era um meio de comunicação que precisava se transformar em um veículo de massa para conseguir anúncio das empresas. E sendo o futebol, um esporte de massa, com jogadores profissionais e clubes que, para sustentar os gastos, necessitavam de jogos com grandes públicos pagantes, a aproximação do futebol foi inevitável. O radiojornalismo esportivo tinha, então, os requisitos para atender as demandas do futebol, sendo informativo, sem se envolver com a política do governo. Conquistou o público e, em sequência, os anunciantes, satisfazendo o interesse dos ouvintes pelo futebol.

Porém, com o passar do tempo foi sendo criado um estilo próprio da linguagem radiofônica esportiva. No início das transmissões no rádio, os locutores chegavam a gritar para demonstrar a emoção de uma partida, utilizando uma linguagem bem empolgante, o que não é muito diferente dos dias atuais (BARBEIRO E RANGEL, 2006). Desta forma, pode-se dizer que a narração esportiva, principalmente a radiofônica, é repleta de metáforas usadas, pelos locutores, para dar mais atenção às transmissões. Para Soares (1994), o grande espetáculo do rádio esportivo é a narração de um jogo. Os locutores investem na criação de códigos de fácil entendimento, para enriquecer ainda mais a locução, proporcionando diversão para as pessoas que não podiam estar no estádio.

Assim, com o passar do tempo, os narradores passaram cada vez mais a utilizar expressões que vinham da linguagem popular. Rebello Júnior, sucessor de Nicolau Tuma, lançou uma inovação nas narrações de futebol pelo rádio. Ele ficou conhecido como “o homem do gol inconfundível” por anunciar o gol com uma longa emissão de voz, pois ele gritava “gooooooooool”. E o sucesso foi tanto que o estilo ainda é usado até hoje por todos os locutores esportivos no rádio ou na televisão (SOARES,1994).

Desta forma, pode-se observar que a linguagem e a narração são a fórmula do sucesso do rádio esportivo. Guerra (2000) destaca que para o ouvinte ter noção do que está acontecendo em campo, o narrador precisa dar bastante emoção na hora de narrar, além de ficar atento aos detalhes da narrativa, buscando expressões criadas pelo povo e transmitidas em forma de bordões na tentativa de aproximar ainda mais a narração do público. O referido autor também enfatiza as referências feitas pelos narradores esportivos, sempre se lembrando de cumprimentar a torcida e também o público feminino, mandando abraço para as pessoas sintonizadas.

Atualmente, devido à tecnologia, esta interação entre ouvintes e narradores tem se estreitado cada vez mais, pois, os ouvintes têm a cada dia novos canais para fazer esta interação nas redes sociais tais como SMS, *Facebook*, *Twitter*, *Skype*, *Instagram* e *Whatsapp*. Nos sites de algumas rádios existem murais ou *chats* para que haja este tipo de diálogo. Neles também acontece o envio de perguntas dos ouvintes para os radialistas. Essas perguntas são lidas durante os seus programas esportivos ou nas narrações dos jogos e os narradores, na maioria das vezes, fazem uma citação nominal destes ouvintes.

Dentro desta perspectiva, as emissoras locais que transmitem futebol tem conseguido uma grande audiência entre os torcedores dos maiores clubes da capital, Ceará, Fortaleza e Ferroviário. Além de ouvir as narrações, comentários, reportagens, os ouvintes participam quando suas opiniões são solicitadas durante os programas, demonstrando suas satisfações e insatisfações, fazendo com que exista uma interação do veículo rádio com o torcedor de futebol.

No final do século XX, as práticas de ir a estádios ou de assistir a jogos pela televisão tornaram-se algumas das principais formas de lazer de grande parte da população ocidental, além de uma forma de negócio em diversos ramos da economia, como hotelaria, publicidade, televisão paga, transportes terrestres e aéreos. Segundo Damatta (1994), não se pode situar o futebol como mero produto da indústria cultural, pois diversos antropólogos apontam esse esporte como uma das principais ferramentas para a construção da identidade nacional. Assim, ainda de acordo com o autor supracitado, apesar de ser uma atividade moderna, um espetáculo pago, produzido e realizado pela indústria cultural, o futebol mescla componentes cívicos básicos, identidades sociais importantes, valores culturais profundos e gostos individuais singulares.

As variações estilísticas ocorreram desde os primórdios da narração esportiva pelo rádio, pois, segundo Guerra (2012), na década de 1930, este segmento foi iniciado no Brasil,

com dois estilos bem distintos de narração. O primeiro foi, o já aqui citado, Nicolau Tuma, o qual narrava de um modo rápido, objetivo e sem figuras de linguagem. O segundo foi o de Amador Santos, cuja narração era mais lenta e com um texto mais compreensivo por parte da audiência.

Em meados dessa mesma década, surgiu mais um estilo de narração, a de Ary Barroso. Como já foi dito anteriormente, antes do grito de gol, o compositor tocava gaita. Barroso iniciava, então, um estilo irreverente e diferente de narrar. Além do mais, ele foi um pioneiro ao colocar música e opinião na irradiação do jogo de futebol. Outra característica que bem o representa foi a inserção de palavras populares em sua narrativa além de uma voz bem marcante (GUERRA, 2012).

A função de comentarista esportivo, não existia até 1936. Durante os intervalos da partida de futebol, do primeiro para o segundo tempo, as rádios preenchiam esse tempo tocando músicas. Isto começou a mudar quando Glagiano Neto, ao transmitir os jogos do Sul Americano de Buenos Aires, em 1936, pôs o Jornalista Ari Lund, do Diário de Notícias, para comentar as partidas durante o intervalo. (NOGUEIRA, 1965).

Alguns narradores inspiraram outras gerações. Gagliano Neto, considerado por muitos, um dos maiores narradores paulistas da década de 1940, foi discípulo de Nicolau Tuma. Ele narrava sempre colocando bem a voz, com uma dicção clara e bastante inovadora, importando, por exemplo, o termo “pelota” das narrações Argentinas para designar a bola. Também foi o primeiro a transmitir uma partida do Exterior, durante os jogos da Copa do Mundo de 1938. Josevaldo Peixoto foi mais um dos discípulos de Nicolau Tuma. Com estilo marcante, o narrador paulista fez de suas narrações um espetáculo à parte, sempre com muita empolgação, com uma voz muito alta, chegando a determinados momentos até a gritar. Este estilo se difere muito dos padrões europeus, pois neste continente as narrações são muito mais informativas e menos empolgantes (GUERRA, 2012).

Dos seguidores de Amador Santos, tem-se como um dos seus grandes expoentes o carioca Waldir Amaral. Ele narrava também de uma forma mais lenta e precisa, mas sempre com o estilo inovador, criando bordões tais como “indivíduo competente”, chamando assim o jogador que acabara de fazer o gol, “tem peixe na rede do Flamengo”, para simbolizar que o Flamengo acabara de levar um gol, “está deserto e adormecido, o gigante do Maracanã”, para simbolizar que a torcida já tinha se retirado do Maracanã. Outro discípulo de Santos foi Cesar Rizzo, também do Rio de Janeiro, que tinha um estilo lento e preciso, como os outros de sua

escola, mas se diferenciava dos demais por descrever a disposição dos times antes do início da partida, além de descrever detalhes dos uniformes de cada um dos times (GUERRA, 2012).

Na década de 1940, outro destacado locutor foi Luis Mendes, que trabalhou na Radio O Globo. Segundo Nogueira (1965), trabalhou na TV de 1955 a 1970, quando voltou a Radio Globo, como comentarista. Também na década de 1940, o comediante Chico Anysio foi comentarista esportivo no período de 1940 até 1990. Chico começou ao lado de Raul Longras, na Radio Guanabara. Em sua época havia um locutor em cada campo. Eram cinco jogos por rodada, com um locutor principal e um em cada campo informando sobre o andamento de seu jogo. O mesmo recorda outros radialistas esportivos de destaque, entre os quais Benjamim Wright, que criou a frase “O futebol é uma caixinha de surpresas”. Chico destaca que quando foi criado o rádio de pilha alguns locutores saíram do ar porque narravam os jogos com atraso. (NOGUEIRA, 1965) Os locutores de antigamente, enfeitavam mais e a transmissão era mais lenta porque o futebol também era assim. (NOGUEIRA, 1965).

Na década de 1980, um dos grandes narradores que se destacou foi o paulista Silvio Luiz, que criou conhecidos bordões no mundo do futebol, tais como: “Olho no lance”, “Bateu no gogó da Ema”, “Pelas barbas do profeta”, “Pelo amor dos meus filhinhos”, “Foi, foi, foi ele”, entre outros. Outro narrador que se destacou nessa mesma época foi Rui Viotti. Ambos têm várias características em comum, pois sempre trabalharam com narrações irreverentes, com requintes do inusitado. Posteriormente ambos migraram do rádio para a televisão.

Outro grande nome que seguiu esse estilo de narração irreverente foi Osmar Santos, o qual cunhou bordões que até hoje se encontram em meio popular, como; “ripa na chulipa”, “pimba na gorduchinha”, “me chama pro gol que vou” e “acerte o Brasil em sua vida”, fazendo menção para o torcedor acertar o seu relógio antes do início da partida. “O pai da matéria”, como ele era conhecido, revolucionou o modo de narrar no Brasil, de tal modo que muitos cronistas dizem que existia a narração esportiva antes e depois de Osmar. Ele foi referência para muitos narradores que vieram depois dele. Osmar Santos utilizava largamente a dramaticidade em suas narrações. Outro ponto alto de seu trabalho era a velocidade, pois ele chegava a falar mais de cem palavras por minuto sem cometer um só erro de português e, para finalizar, ele sabia unir a sabedoria popular com a poesia (GUERRA, 2012).

Na década de 1990, o destaque fica por conta do carioca Januário de Oliveira, o qual trabalhou tanto no rádio, como na TV. Ele criou muitos bordões, que divertiam àqueles que o escutavam como: “tá lá, um corpo estendido no chão”, para sinalizar que havia um

jogador machucado em campo. Outro foi “cruel, muito cruel”, denominando assim um jogador que acabara de marcar um gol.

Atualmente, de acordo com Guerra (2012), percebe-se que Santos continua fazendo discípulos, mesmo após ter encerrado a sua carreira de modo abrupto. Um dos seus atuais seguidores é José Silvério, que narra as partidas de futebol com enorme dramaticidade, acelerando ou diminuindo o ritmo de sua narração de acordo com o lance que está ocorrendo. Silvério faz o torcedor ter a impressão de que está correndo no campo próximo ao jogador. O narrador também já criou bordões tais como: “eu vou descer pra te abraçar”, significando que ele quer comemorar com o jogador que acabara de marcar o gol.

Ainda quando tratamos de narradores atuais, no Estado do Rio de Janeiro, podemos citar como grandes expoentes Evaldo José e Leandro Lacerda. Evaldo José tem um estilo de narrar um pouco mais cadenciado. Ele traz para o seu trabalho alguns diferenciais como o toque de uma cornetinha quando menciona um jogador que está se destacando negativamente na partida. Evaldo José assim, como a maioria dos narradores, criou os seus bordões. O principal deles é “que lindo!”, pronunciando-o assim que o jogador faz o gol, antes de ele proferir o seu grito de gol! Outro bordão do narrador é o seu tradicional “você, a bola e eu”, trazendo assim o ouvinte para mais perto do narrador e do jogo, dando à sua narração um caráter mais intimista. Já Leandro Lacerda possui um ritmo de narração um pouco mais acelerado, mas também é adepto de gracejos em suas narrações. Quando um jogador está desempenhando mal as suas funções em campo ele prontamente diz “tá irritando hein?”.

As narrações esportivas radiofônicas se caracterizam por tornar uma partida mais emocionante, pelo fato de não serem pautadas por imagens como é o caso da televisão. Para atrair a atenção do ouvinte, usam-se locuções expressivas que resulta em uma transmissão com mais emoção e rapidez. Possivelmente, esta é a característica que faz muitos torcedores acompanharem o jogo pelo rádio, mesmo estando no estádio. A narração se tornou o principal atrativo do rádio, conquistando a atenção de seus ouvintes. Dentro desse público ouvinte, destaca-se um segmento em especial, que valoriza este tipo de narração. São as pessoas com deficiência visual. Através destas irradiações, muitas delas, assim como eu, podem ter noção de quase tudo o que ocorre em uma partida de futebol, independente se estão em casa ou no estádio.

Quando nos referimos aos programas radiofônicos não se pode ficar restrito apenas aos programas esportivos, deve-se enfatizar a existência de outros segmentos, tais

como: programas de entretenimento, musicais, noticiários, programa educativo cultural, dentre outros. Sendo que para cada um destes gêneros existe um adequado tipo de locução, que tem como objetivo atrair a parcela de público a que ele se destina.

De acordo com Oliveira, Farghali e Silva (2013), o trabalho do fonoaudiólogo junto aos profissionais que fazem uso da voz, tais como radialistas, apresentadores e repórteres de televisão, iniciou-se na década de 1980, dentro de emissoras de rádio e televisão. Esse trabalho, aplicado aos radialistas, consiste em auxiliar os mesmos no processo de aquecimento e desaquecimento da voz para a preservação de suas pregas vocais, indicando exercícios que os radialistas devem realizar, tanto no consultório, como em casa. Além disso, também orientam sobre os alimentos que ajudam na obtenção de uma melhora da voz. Tudo isso é feito com a finalidade de prolongar ao máximo a vida útil da voz e do aparelho fonador, pois estes são os principais meios de sustento do profissional que trabalha tendo como principal ferramenta a sua voz.

A partir de 1931 até os dias atuais, as irradiações vêm ganhando melhoramentos devido a uma infinidade de fatores, tais como: melhor local destinado aos narradores nos estádios, que hoje são as cabines com isolamento acústico para evitar que a voz de um narrador interfira na transmissão do radialista que está trabalhando na cabine ao lado, com boa visão de campo e isolamento; melhoria na captação dos microfones; a realização de um trabalho específico dos fonoaudiólogos junto a estes profissionais, para maior agilidade e melhor articulação das palavras por parte dos narradores; e equipamentos de transmissão de áudio bem mais moderno fazendo com que o som chegue ao estúdio e no rádio dos ouvintes de modo estéril.

Esses recursos facilitam o entendimento desses narradores por parte dos seus ouvintes. Além do mais, cada narrador tem seu estilo próprio e, em cada década, houve uma espécie de estilística de como narrar futebol. Algumas particularidades desses narradores foram mencionadas anteriormente. Depois desse breve relato sobre a relação entre o futebol e o rádio, veremos agora como está a questão da acessibilidade a esse esporte, por meio da audiodescrição.

2.4 A AUDIODESCRIÇÃO DE FUTEBOL

Os audiodescritores podem trabalhar em vários segmentos como cinema, teatro, museus, óperas, programas televisivos, além do segmento desportivo, objeto deste trabalho. Ela pode ser veiculada de duas maneiras: pode ser gravada e transmitida junto com o áudio da

produção original, como é o caso de filmes tanto para o cinema quanto para TV; e pode ser feita ao vivo com e sem roteiro. No primeiro caso, temos o que Matamala (2007) chama de planejada. É o que acontece na AD para o teatro, na qual somente a locução é realizada ao vivo. No caso dos eventos esportivos como uma partida de futebol, a autora diz que ela é não planejada, porque tanto o roteiro quanto a locução são realizados ao vivo.

No que diz respeito ao teatro, a norma espanhola, define as principais características desse tipo de AD ao vivo:

- O descritor deve estar familiarizado com a nomenclatura teatral;
- A locução deveria ser efetuada de uma cabine isolada acusticamente que permita ver e escutar ao mesmo tempo tudo o que se passa pelo cenário;
- O locutor deve visualizar a obra diretamente ou através de monitores;
- A recepção dos monitores deve ser nítida;
- O espectador deve receber um fone de ouvido monoauricular para poder escutar a audiodescrição, ao mesmo tempo em que o som ao vivo da obra;
- É aconselhável oferecer uma cópia do programa em Braille e em letras ampliadas.

Pela descrição acima, percebe-se que existem muitas semelhanças entre a AD teatral e a AD de uma partida de futebol, pois nesta última, o audiodescritor tem que estar familiarizado com a linguagem do futebol, tendo que ficar em uma cabine isolada, de onde ele possa ver o jogo ao vivo ou através de monitores com ótima resolução. Os DVs recebem um fone de ouvido monoauricular, pois, desse modo, ficam com um dos ouvidos livres para captarem o som ambiente do estádio ou a irradiação da partida.

Vidal (2004, Apud MATAMALA, 2005) destaca que às vezes é difícil encontrar o lugar adequado onde o audiodescritor deve ficar, já que este precisa ver a representação, ouvir os atores perfeitamente e não ser ouvido pelos espectadores videntes, ou seja, o público convencional não poderá ouvi-lo durante a sua fala, e segundo, que os teatros não dispõem de uma cabine isolada. Em outras palavras, o audiodescritor tem que estar em um lugar isolado, pois do contrário o público em geral poderá ouvir a voz do audiodescritor e se sentir incomodado com isso.

Este não é um problema apenas dos audiodescritores, pois de acordo com Soares (1994), no início das irradiações esportivas, os estádios não dispunham de cabines de

imprensa, mas apenas de um local próximo às gerais denominado Reservado de Imprensa. O que era algo muito ruim, pois os ruídos do público chegavam ao microfone do locutor, abafando a sua voz, dificultando o seu trabalho, bem como, atrapalhando aqueles que ouviam tal narração. Esta situação pode acontecer tal e qual, na atualidade, nos teatros que não possuem cabines ou nos estádios que não possuem um isolamento devido das mesmas.

Segundo Matamala (2007), tanto na AD ao vivo quanto na planejada, o narrador geralmente oferece descrições do cenário, das características físicas e da roupa dos personagens, da decoração e dos movimentos nos poucos espaços entre os diálogos. Algumas vezes essas informações são dadas no início do espetáculo por meio de uma introdução, chamada de áudio-introdução. Na AD de futebol, normalmente, são descritos as vestimentas, os gestos, o cenário (estádio de modo geral e o campo de jogo) e os movimentos tanto dos jogadores, dos técnicos e das torcidas (MICHALEWICZ, 2013 e 2014²).

Como já foi dito anteriormente, atualmente, os trabalhos mais importantes relativos à AD no futebol foram os desenvolvidos por Michalewicz (2013 e 2014). Nesses trabalhos a autora descreve sua experiência como audiodescriitora na Euro 2012 (Copa da União Europeia de Futebol - UEFA) realizada na Polônia e na Ucrânia. A AD foi oferecida nos 31 jogos da competição. Em cada partida, eram distribuídos entre 50 e 60 fones de ouvido para que os DVs pudessem acompanhar as partidas. Foram treinados pelo CAFE (Centro de Acesso ao Futebol na Europa) 26 voluntários (13 eram jornalistas esportivos), dos quais foram selecionados apenas 16 (uma dupla para cada um dos 8 estádios da competição). A autora faz uma crítica a essa decisão, porque se um dos voluntários ficasse doente, a AD poderia não acontecer.

O treinamento foi realizado por dois audiodescriitores alemães, os quais tinham trabalhado na Copa da UEFA, em 2008. O treinamento, realizado em inglês, durou dois dias. No primeiro dia, foram discutidas questões teóricas acerca da AD de um jogo de futebol e realizados exercícios com fragmentos audiodescritos de partidas de futebol. Os instrutores foram enfáticos em destacar que uma AD de futebol deve ser centrada nas emoções, na fluência e na qualidade de voz (MICHALEWICZ, 2014).

No segundo dia de treinamento, os voluntários foram para o para o setor de mídia no Estádio Nacional de Varsóvia. O setor de mídia estava localizado num nível mais alto do que o das arquibancadas, na mesma linha do centro do campo, com uma boa visão para o gramado e a torcida. Os voluntários foram divididos em pares e audiodescreveram alguns

² O texto de 2014 foi publicado em polonês. O texto foi lido com o auxílio do Google Tradutor.

trechos de partidas de futebol (em polonês ou ucraniano). Esses trechos foram gravados e enviados aos instrutores. Foi com base nessas fitas que os organizadores selecionaram os 16 audiodescritores (MICHALEWICZ, 2014).

Durante o treinamento, os audiodescritores receberam a instrução de descrever o dinamismo das jogadas, a linguagem corporal, os gestos e as expressões faciais dos jogadores, a reação dos treinadores, os comportamentos dos torcedores (por exemplo, a formação de uma ola ou uma dança nas arquibancadas), as cores e o movimento das bandeiras e as vestimentas dos torcedores. Segunda a audiodescritora

O principal objetivo era fornecer aos usuários entretenimento, permitindo-lhes participar completamente do jogo. Esta abordagem [utilizar seu próprio estilo de narrar, sem se preocupar com a neutralidade preconizada em outras modalidades de AD] deu-nos liberdade de interpretação e nos permitiu utilizar uma linguagem coloquial, o que está em desacordo com o estilo de AD baseada unicamente na observação objetiva. Antes do início da partida, preparamos uma breve descrição do Estádio Nacional recém-construído e informações relativas às saídas de emergência e de transportes públicos. (MICHALEWICZ 2014, p.4)

Michalewicz (2014) também apresentou alguns trechos de suas audiodescrições. A primeira descreve a torcida russa na partida entre Rússia e Polônia realizada no dia 13 de junho de 2012:

Na hora do hino nacional russo no meio da multidão na arquibancada apareceu uma gigantesca bandeira russa, que cobria todos os torcedores do setor reservado aos Russos. Na bandeira também havia uma imagem vermelha de uma espada e de um escudo de guerra. (MICHALEWICZ 2014, p.5)

Os outros dois exemplos estão voltados para a descrição de dois lances das partidas, a descrição de uma falta e a marcação da mesma pelo juiz:

Fabio Coentrão atinge Rezek nos quadris, o qual faz um parafuso duplo no ar e cai na grama com um grito de dor (Jogo República Tcheca versus Portugal, 21.06.2012).

[...]

Ele ergue o braço, avisando que houve falta (Jogo República Tcheca versus Portugal, 21.06.2012). (MICHALEWICZ 2014, p.5)

Para Michalewicz (2014), a AD de uma partida de futebol funciona como uma interpretação simultânea. Ela chega mesmo a cunhar o termo "audiodescrição simultânea". Enquanto aquela ocorre entre duas línguas, esta traduz das imagens para o verbal (a língua).

Ambas utilizam equipamentos similares (fones de ouvido para os tradutores, microfones, fones de ouvido para os usuários), e devem ter habilidades semelhantes (boa memória, concentração, eloquência, capacidade de criar mensagens concisas, resistência ao estresse e uso controlado da voz). Também trabalham em pares, trocando de posição a cada vinte minutos e traduzem tomando cuidado para que a distância entre evento e descrição seja a menor possível. Como os intérpretes, os audiodescritores devem se preparar para o evento, obtendo o máximo de informações que possam auxiliar na tradução. No caso do futebol, seriam os nomes dos jogadores, seus uniformes, a situação do time no campeonato etc.

A autora polonesa encerra seu artigo chamando a atenção para a questão profissional do audiodescritor. A AD de uma partida exige muitas habilidades e não pode ser executada apenas por voluntários e, ainda mais, treinados num espaço tão curto.

A Copa do Mundo de Futebol ocorrida no Brasil em 2014, também contou com o serviço de audiodescrição. Isto aconteceu devido a uma parceria entre a URECE (Esporte e Cultura para Cegos), organização brasileira sem fins lucrativos, o CAFE e a Federação Internacional de Futebol (FIFA), por meio do Comitê Organizador Local (COL). Ao contrário da UEFA 2012, apenas quatro estádios receberam jogos com audiodescrição: Mineirão (Belo Horizonte), Estádio Nacional Mané Garrincha (Brasília), Maracanã (Rio de Janeiro) e Arena Corinthians (São Paulo)³. Também foram selecionados 16 voluntários, quatro voluntários para cada estádio, com somente dois voluntários para cada partida (site da FIFA⁴), os quais receberam o mesmo treinamento dos poloneses e ucranianos e com o mesmo instrutor.

No site do governo intitulado Portal da Copa⁵, foram encontrados vários depoimentos tanto dos audiodescritores quanto dos DVs sobre a experiência (PORTAL DA COPA). A reportagem começa mostrando a diferença entre uma narração para videntes e para pessoas com deficiência, dando o exemplo da narração do gol da Bélgica contra a Rússia no Maracanã:

Mandou a bola para o Hazard, invadiu, arrumou, rolou para Origi. Emendou e guardou, gooooooooool da Bélgica. [Para videntes]

[...]

A bola é trabalhada na esquerda, Hazard cruza para trás, Origi bate no alto e é gol da Bélgica. Os jogadores comemoram perto da arquibancada. Alguns câmeras que estão na linha lateral se aproximam deles. O goleiro Courtois vibra com a torcida

³ Alguns jogos com AD foram: Bélgica x Rússia, França x Honduras e Uruguai x Colômbia no Maracanã; Equador x Suíça no Mané Garrincha; Brasil x Chile no Mineirão.

⁴ www.fifa.com/csr2014

⁵ www.copa2014.gov.br

que está atrás da outra meta e forma uma mancha vermelha no estádio. [Para DVs] (PORTAL DA COPA, 2014)

A narração para os DVs traz mais detalhes tanto da jogada quanto da posição dos jogadores em campo e da comemoração. Para o CAFE, a audiodescrição para futebol deve ser semelhante à narração de uma partida de futebol, acrescida de detalhes que só poderiam ser acessados pela visão.

O texto do portal também traz alguns depoimentos sobre a recepção de DVs presentes ao estádio durante o jogo, como de um atleta paraolímpico, cego desde os três anos de idade:

O legal é que temos uma cópia mais fiel do jogo, com mais riqueza de detalhes. Isso nos ajuda a montar uma imagem melhor do campo. A gente sabe que na rádio convencional às vezes o jogo está ruim e o narrador tem que dar uma emoção a mais para segurar a audiência. Então, melhorou a minha percepção. De cores, infelizmente eu não tenho referência suficiente da época em que eu enxergava, mas imagino. Não posso dizer que o meu azul é igual ao seu azul, mas imagino. Consigo ir desenhando aquilo na minha cabeça. (PORTAL DA COPA, 2014)

Os dois audiodescritores falam de suas estratégias para narrar um jogo de futebol, também usando comparações, como Michalewicz (2014) e dando informações sobre as jogadas, as reações dos jogadores e da torcida, assim sobre as vestimentas de todos os envolvidos na partida:

Usamos comparações, por exemplo, o jogador abriu os braços para os lados, como se fosse o Cristo Redentor, ou abriu os braços como a letra T, então você usa isso para ajudar. [Audiodescritor 1]

[...]

Durante os treinamentos que tivemos, fizemos um tour pelo Maracanã com um deficiente visual. Quando passamos pelo banco de reservas, ele colocou a mão e perguntou: ‘o que é isso?’ A gente falou: ‘é o banco de reservas’. Ele sempre achou que fosse como um banco de ônibus, nunca que seria uma poltrona. Então, quando a gente fala em explicar e descrever o que está no estádio, é isso. São coisas básicas para nós, mas que o deficiente visual não sabe. Falamos do torcedor fantasiado que aparece no telão, porque as pessoas começaram a rir dele e o cego não entende porque elas estão rindo. Nossa função é realmente descrever o máximo possível, sem perder o que acontece em campo. [Audiodescritor 2] (PORTAL DA COPA, 2014)

O site traz também vários outros depoimentos de DVs sobre a experiência de poder frequentar um estádio e de ter uma narração mais voltada para as nossas necessidades.

Para encerrar os depoimentos sobre a importância da AD para os DVs, toma-se o depoimento do presidente da URECE, bicampeão mundial e campeão paraolímpico de Futebol de 5, em Atenas 2004:

O serviço de audiodescrição fala como a torcida está se portando, quais são as brincadeiras, como o juiz corre [...]. Algumas coisas que ninguém acha que são importantes, porque estão todos vendo. [...] Na audiodescrição de avaliação de voluntários, ouvi o gol do Ronaldo na final da Copa do Mundo de 2002 e ouvi que o Oliver Kahn fica no chão, chateado, triste, e o Ronaldo sai comemorando de braços abertos. Isso se perde nas transmissões de TV e rádio. (EBC, 2014)

Com o intuito de descobrir a melhor maneira de um DV assistir a uma partida de futebol, realizamos uma pesquisa de recepção com DVs de Fortaleza. Os principais aspectos dessa pesquisa serão descritos na próxima seção.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, serão descritos os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Esta pesquisa faz parte dos demais estudos sobre audiodescrição realizados no Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV), do Centro de Humanidades da UECE, localizado na cidade de Fortaleza (CE), onde a pesquisa do Grupo LEAD vem sendo desenvolvida desde 2008. Como dito anteriormente, a referida pesquisa foi realizada dentro do Projeto LOAD. O Grupo LEAD está vinculado ao grupo de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), intitulado “Tradução e Semiótica”, sob a coordenação da Professora Vera Lúcia Santiago Araújo.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Esta dissertação classifica-se como descritiva e exploratória de natureza qualitativa. Apresentando duas dimensões: a primeira, do tipo descritiva, que é um segmento no qual, o pesquisador responde as perguntas de pesquisa examinando apenas documentos, tais como a análise das audiodescrição e da narração do jogo de futebol; a segunda, do tipo exploratória, já que foi feita uma análise da recepção, por parte de DVs, à uma partida de futebol, a partir da audiodescrição e da irradiação da mesma.

De acordo com Gil (2008, p. 42):

As pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação de variáveis, são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob esse título e uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática.

A pesquisa exploratória, conforme Gil (2008, p. 41), visa “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. A hipótese, por sua vez, “propõe uma solução para o problema levantado pelo pesquisador, e constitui uma interpretação provisória, antecipada, que a pesquisa vai confirmar ou informar” (PÁDUA, 2004, p. 44). Neste tipo de estudo, o exame do fenômeno é feito a partir da

percepção dos participantes. Neste segmento, ocorre uma análise dos dados prioritariamente de modo qualitativo, o que não impede que o modo quantitativo se faça presente na mesma. A pesquisa permite que se conheça e que se dimensione, com a segurança dos procedimentos científicos, em detalhe e na sua forma natural, os pensamentos, representações, crenças e valores, de todo tipo e tamanho de coletividade, sobre todo tipo de tema que lhe diz respeito (LEFÈVRE, 2005).

Esta análise se fez principalmente através de depoimentos realizados pelos participantes e de questionários respondidos por eles. Foi estudada a recepção de dois fenômenos por parte de pessoas com deficiência visual que são: a irradiação e a audiodescrição da partida de futebol. Será testada a viabilidade do uso concomitante destes dois áudios. Portanto, aqui foi utilizada apenas com uma variável que é a utilização ou não da narração do rádio para o acompanhamento de uma partida de futebol.

3.3. PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada com oito DVs, divididos, igualmente, em dois grupos: um chamado de controle e o outro, experimental. Cada participante teve o seguinte perfil, sete homens e uma mulher, com idade variada entre vinte e seis e sessenta anos, com deficiência visual total de nascença, que gostem de futebol, que já tenham frequentado estádios e com a escolaridade variando de Ensino Médio incompleto a Ensino Superior Completo. Embora o futebol seja apreciado, majoritariamente, pelos homens, existem mulheres que também gostam do referido esporte. A escolha da faixa etária se deu por não ser necessária a autorização de seus responsáveis para que estes participassem da mesma. Todos os participantes são deficientes visuais totais, possuem algum conhecimento sobre futebol para que compreendam o linguajar próprio utilizado tanto pelo narrador do rádio quanto pelo locutor da AD e já tinham frequentado o estádio pelo menos uma vez para que se tenha o mínimo de variáveis possíveis e com isso poder chegar a resultados mais conclusivos.

No primeiro tempo do jogo, os participantes do primeiro grupo fizeram uso tanto da audiodescrição como do rádio, sendo que eles ouviam o jogo pela mesma emissora para não acarretar outras variáveis. Já o segundo grupo, contou apenas com o recurso da audiodescrição. No intervalo da partida, essa situação foi invertida, ou seja, o primeiro grupo contou apenas com a audiodescrição, enquanto que o segundo grupo teve a sua disposição o

rádio e a audiodescrição. Tal procedimento foi necessário para que todos os participantes pudessem avaliar a presença dos áudios na promoção da acessibilidade nos estádios.

A coleta teve oito participantes, mas um deles recusou-se a gravar seus relatos, mesmo ciente de que as respostas seriam gravadas, informação contida no TCLE, assinado anteriormente pelo participante. Embora ele tenha participado de toda a pesquisa, seus dados não foram analisados.

3.4 MATERIAIS DE PESQUISA

Nesta pesquisa, três protocolos foram utilizados para responder as perguntas de pesquisa: o questionário pré-coleta, o relato livre e o relato guiado. O questionário pré-coleta, que visou traçar o perfil dos participantes. O relato livre visou à verificação do entendimento do DV sobre o jogo. Nele, cada participante falou livremente o que entendeu sobre o jogo. O relato guiado se constituiu na resposta a questões relativas aos dois áudios.

3.4.1 Questionário pré-coleta

O questionário pré-coleta apresentava perguntas relacionadas à identificação, ao sexo, a idade, ao grau de deficiência visual e ao nível de escolaridade. Dessa forma, os participantes foram interrogados sobre seus hábitos relativos à frequência de comparecerem a eventos com audiodescrição, a acompanharem um jogo de futebol ouvindo a transmissão pelo rádio, além da frequência de irem a estádios de futebol para assistir o jogo, levando o rádio para fazer o acompanhamento da partida. As perguntas do questionário foram as seguintes:

- 1) Você já foi a algum evento com audiodescrição?
- 2) Você já foi ao estádio assistir a um jogo de futebol?
- 3) Quantos jogos de futebol você já assistiu?
- 4) Você já assistiu jogo de futebol com AD?
- 5) Você já assistiu jogo de futebol ouvindo a transmissão pelo rádio?
- 6) Você já foi ao estádio e acompanhou o jogo através do rádio?

3.4.2 Relato guiado

Esse protocolo de pesquisa contém perguntas focadas na locução, narração e audiodescrição de uma partida de futebol. Só foi realizado no final da partida, para que os participantes pudessem comparar as duas situações: somente com a AD ou com a AD e a irradiação. Os participantes receberam o seguinte questionário:

Você ouvirá uma partida de futebol completa, ao vivo, que será narrada pelo rádio bem como por audiodescritores. Em seguida, baseado no protocolo, você deve assinalar se as locuções estão iguais ou diferentes. Caso estejam diferentes você deve marcar qual a melhor locução (primeira ou segunda) e assinalar uma ou mais opções que definam essa melhora.

*As locuções são:

- Iguais
- Diferentes

*Se diferentes, qual é a mais detalhada?

- Audiodescrição
- Narração
- Os dois áudios simultaneamente

*Assinale a opção que define essa melhora, marcando respectivamente 1 para Audiodescrição, 2 para Narração e 3 para Os dois áudios simultaneamente.

- Qual locução apresenta mais clareza?
- Que locução facilita a melhor compreensão do jogo?
- Qual o locutor transmite maior segurança ao descrever o jogo?
- Você se sente mais envolvido por qual das locuções?
- Em qual das situações, o locutor traz mais detalhes sobre o que está ocorrendo na partida como um todo.

*Sobre a locução do jogo que você assistiu, assinale uma ou mais opções que possam melhor caracterizá-la. Marcando respectivamente 1 para Audiodescrição, 2 para Narração e 3 para Os dois áudios simultaneamente.

- Usa pausas de forma apropriada;
- O ritmo da fala é apropriado ao gênero esportivo;
- O tipo de voz é adequado ao gênero esportivo;
- A velocidade de fala é apropriada;
- O volume da voz é adequado;
- A articulação é adequada;
- O tipo de narração é adequada ;

*Marque Sim ou Não e justifique:

*Você percebeu algum diferencial ao assistir a uma partida com audiodescrição?

Sim Não

Quais foram eles:

*Houve vantagens de assistir uma partida com dois áudios ao mesmo tempo?

Sim Não

Quais foram elas?

*Houve desvantagens de assistir a partida com dois áudios ao mesmo tempo?

Sim Não

Quais foram elas?

3.4.3 Relato livre

O relato livre teve como meta extrair depoimentos do grupo 1, composto por três participantes e do grupo 2 com quatro participantes. Esta etapa se deu de modo diferenciado da anterior, pois nos foi possibilitado retirar fragmentos da fala tanto do primeiro quanto do segundo tempo da partida, bem como utilizarmos trechos de falas dos quatro participantes do grupo 2 em seus relatos livres, após o fim do segundo tempo da partida.

3.5 PROCEDIMENTOS

A pesquisa foi realizada em duas fases: a primeira foi a preparação para a pesquisa e depois veio a coleta de dados.

3.5.1 Preparação para a coleta

Primeiramente conseguiu-se uma autorização institucional para coleta de dados com o Presidente da Federação Cearense de Futebol, o qual assinou um Termo de Anuência autorizando a realização da pesquisa (APÊNDICE C).

Posteriormente foram contatadas a Secretaria Especial de Grandes Eventos Esportivos para solicitar os ingressos para a realização da pesquisa, bem como o espaço reservado para a realização da mesma e a Diretoria do Ceará Sport Club para a concessão de lanches para os participantes da pesquisa. Uma van foi locada para transportar os deficientes visuais no dia do jogo, custeada pelo próprio autor da pesquisa. Foi contratado um técnico para operar o equipamento da audiodescrição, sendo custeado pela UECE. A gráfica Braille, do governo do Estado do Ceará, concedeu as impressões dos TCLEs em braile e a ACEC (Associação dos Cegos do Estado do Ceará) serviu de ponto de apoio para o encontro dos participantes no dia da coleta. Oito rádios de pilha com fones de ouvido foram adquiridos e custeados pelo próprio autor da pesquisa.

A coleta teve a participação de integrantes do Grupo LEAD, ficando um pesquisador para cada um dos participantes.

3.5.2 A Coleta

Em primeiro lugar, foram realizados os procedimentos éticos. Os participantes depois de ouvirem as explicações do pesquisador foram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A), concordando em participar da pesquisa, bem como receber uma cópia em Braille do referido Termo para que o mesmo possa dirimir qualquer dúvida que venha a ter.

Logo depois, os participantes preencheram o questionário pré-coleta na Associação de Cegos do Estado do Ceará. Depois disso, todos partiram para o estádio Arena Castelão, onde receberam os fones e/ou os rádios. A AD ao vivo utilizou os mesmos equipamentos da interpretação simultânea. Os componentes do grupo 1 receberam um aparelho, que lhes deu acesso à AD, e um rádio, o qual lhes propiciou ouvir a narração da partida de futebol, transmitida pela mesma emissora. Os participantes do grupo 2 receberam apenas o receptor para ouvirem somente a AD deste jogo.

Posteriormente, os DVs assistiram ao primeiro tempo da partida na configuração anteriormente citada. Em quarto lugar, quando se iniciou o intervalo ocorreu uma inversão e os participantes do grupo 1 passaram a contar somente com o recurso da AD, e os do segundo

grupo a ouvir a AD com o reforço da narração do rádio, ou seja, ouviram os dois áudios simultaneamente.

Além do mais, neste momento, os integrantes de ambos os grupos preencheram o relato livre para informarem as suas impressões do primeiro tempo da partida. Em quinto lugar, ao final da partida, os DVs continuaram a fazer o relato livre e responderam ao questionário pós-coleta (relato guiado). A aplicação dos questionários foi feita de forma individual, de modo que cada participante teve uma pessoa ao seu lado para transcrever as respostas. Vale ressaltar que todas as respostas também foram gravadas, além de cada um dos pesquisadores realizarem, durante a partida, um diário de observação dos sujeitos.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada no dia 22/11/2014 no estádio Arena Castelão pelo Campeonato Brasileiro da Série B, disputada pelos times Ceará X Portuguesa que contou com o serviço de audiodescrição. A escolha se deu primeiramente porque todos os termos legais de autorização para execução da mesma só foram liberados em meados de novembro de 2014, desta forma o único time em atividade na nossa capital era o Ceará e o mesmo tinha contrato de exclusividade com a Arena Castelão. O que favoreceu a prática da pesquisa, pois lá conseguimos um camarote para a realização da mesma.

A audiodescrição foi feita através de um equipamento de rádio frequência com fone de ouvido, uma central de interprete, um transmissor, duas luminárias e dois microfones. Neste evento foram disponibilizados somente trinta equipamentos de rádio frequência com seus respectivos fones de ouvido devido ao número de participantes ser relativamente pequeno, ou seja, foram oito DVs e se contarmos com os pesquisadores que estavam auxiliando os participantes e com o autor dessa dissertação estávamos utilizando dezessete rádios. Logo, tinha uma reserva técnica bastante razoável para que, se ocorresse algum problema com os rádios em uso houvesse uma substituição.

A irradiação foi realizada pela FM 95,5 MHZ, a qual utiliza uma grande quantidade de equipamentos complexos, até porque no estádio estão pelo menos cinco profissionais com seus respectivos microfones e esta transmissão não é feita somente para dentro do estádio, diferente da transmissão da AD. No estádio, cerca de quatro a cinco horas antes do jogo, os técnicos de transmissão montam todo o equipamento e checam tudo com o operador no estúdio. Estando tudo correto, a jornada esportiva se inicia conduzida pelo âncora, pessoa que pode estar tanto na cabine do estádio, quanto no estúdio da rádio, vendo o jogo através do monitor e escutando através das caixas de som existentes no estúdio. Fazendo

companhia ao ancora na cabine encontra-se o comentarista que opinará sobre a partida e o narrador que irradiará a mesma.

Saindo da cabine e indo para o gramado temos dois repórteres, um para cobrir cada time e esses utilizam fones de ouvido (retorno), e podem usar dois tipos de microfone. O primeiro com fio que tem vários metros de cabo permitindo que o repórter se desloque livremente. Já o segundo tipo é um microfone sem fio. Quando existe o terceiro repórter, este fica responsável por entrevistar a torcida no lado interno e externo do estádio, bem como as autoridades, a polícia, como também é responsável por apurar o publico pagante e a renda do jogo.

Na jornada também temos a figura do plantonista esportivo, profissional que normalmente fica no estúdio da rádio, informando o resultado dos outros jogos e, por ventura, tirando alguma dúvida de algum lance mais polêmico que ocorra na partida, através de monitor, caso o jogo esteja sendo televisionado.

Tecnicamente, a transmissão se dá do seguinte modo: todos os microfones com fio são ligados na mala (mixer); o som proveniente dos microfones sem fio chega até os seus respectivos receptores e estes por sua vez também são ligados a mala de som; os fones de ouvido (retorno), de cada um dos profissionais, são igualmente conectados ao mixer, para propiciar a cada um deles o áudio de toda a jornada esportiva e assim, promovendo uma maior interação entre os profissionais que estão a atuar na mesma.

A mala por sua vez é ligada ao Codec transmissor de marca Tiline. Este equipamento tem como função a transmissão de dados sonoros digitalmente, fazendo assim que haja um aumento de qualidade de transmissão. Saindo do estádio e chegando à rádio, mais especificamente na central de áudio, temos o Codec receptor que recebe o sinal advindo do estádio. Ele detém este sinal e o envia para o estúdio via cabo, lá o áudio passa pela mesa de som, de marca Continental, modelo Rock 10 e, posteriormente, através de outro cabo, também ligado a mesa, este som retorna para central de áudio onde chega até o link de onde, por sua vez, é enviado para ambos os transmissores da emissora tanto da AM quanto da FM. Posteriormente, o som chega nas antenas da rádio e finalmente chega ao radio dos ouvintes.

No estúdio, o operador de áudio trabalha simultaneamente com dois computadores, em um ele coloca na transmissão os comerciais e através do outro ele insere as vinhetas (caracteres sonoros específicos da rádio, dos times, bem como de cada um dos integrantes da equipe esportiva). É impressionante a agilidade da tecnologia, pois em fração de segundos, o som que sai do microfone do narrador já chega ao radio dos ouvintes.

Para encerrar este tópico, vejamos como foi a preparação dos audiodescriptores. Klístenes Braga e Bruna Leão, ambos componentes do grupo LEAD e doutorandos, respectivamente, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da UECE, foram convidados pelo pesquisador para fazer pela primeira vez, a audiodescrição de uma partida de futebol. Esta intervenção também foi a primeira realizada no Estado do Ceará e ocorreu na Arena Castelão, que passou por uma grande reforma no ano de 2012, a fim de receber jogos da Copa das Confederações em 2013 e da Copa do Mundo em 2014.

De acordo com os audiodescriptores, as modernas instalações da arena, que seguem os elevados padrões de qualidade das mais famosas arenas do mundo, favoreceram uma transmissão em condições adequadas, com bastante conforto e satisfatória viabilidade técnica. Os audiodescriptores ocuparam uma das cabines de rádio da arena, com excelente visibilidade para o campo de jogo, as arquibancadas e os placares eletrônicos. A cabine estava situada em um ponto central do bloco estrutural onde ficam situadas as várias cabines destinadas à imprensa e aos profissionais que atuam na irradiação da transmissão do jogo. Este ponto de observação favoreceu no sentido de que eles pudessem dar informações espaciais com mais clareza, pois a posição coincidia com a posição da linha central que divide o campo ao meio.

A cabine possuía uma mesa de tamanho adequado para a montagem dos equipamentos de transmissão, bem como para que eles pudessem utilizar um notebook com as informações levantadas previamente para dar-lhes suporte durante a transmissão. Eles fizeram a transmissão sentados confortavelmente nas cadeiras disponíveis na cabine, sem qualquer prejuízo à visibilidade de tudo o que acontecia no campo de jogo, no entorno ou nas arquibancadas, bem como das informações fornecidas pelos placares eletrônicos, que se constituem de grandes telões com imagem digital. Vale ressaltar que o estádio também disponibilizou para os audiodescriptores serviço⁷ de Internet wireless, que possibilitou pesquisas online e, conseqüentemente, atualizações que se fizeram necessárias durante a transmissão.

Do ponto de vista da estrutura para a transmissão da audiodescrição, o único desafio que enfrentado foi ter que conviver com outros dois profissionais que faziam o trabalho de irradiação esportiva. Isto porque, a cabine era dividida em três compartimentos separados por divisórias de meia altura, sem qualquer tratamento acústico entre eles. Diante disso, eles escutavam as locuções dos outros profissionais.

A preparação foi iniciada no momento em que foi definido o jogo que seria audiodescrito. O trabalho foi dividido da seguinte forma: Bruna ficou encarregada de levantar as informações acerca das equipes que disputavam a partida e do campeonato brasileiro da série B, 2014, enquanto o Klístenes se encarregava da locução. Ambos acompanham futebol e, portanto, conhecem minimamente as regras e as peculiaridades observadas nessa modalidade esportiva. Ademais, Klístenes é ouvinte das irradiações de jogos de futebol há anos, o que ajudou substancialmente na condução da locução da audiodescrição. Isto porque, de comum acordo, eles adotaram o modelo da irradiação, conforme treinamento dado pelo CAFE, apresentado na seção anterior, para o trabalho da locução da audiodescrição.

Bruna fez um levantamento das informações, que podem ser visualizadas no Anexo 1, através da Internet, que dizem respeito ao campeonato disputado, à equipe do Ceará, à equipe da Portuguesa e notícias que foram veiculadas na imprensa especializada. Isto para que pudessem ter informações que classificassem como primordiais tais como escalação, cores dos uniformes, características físicas dos jogadores, bem como informações secundárias, dentre as quais podemos citar classificação das equipes no campeonato, palavras dos técnicos e dos jogadores, outros jogos da rodada etc. De posse dessas informações, fizeram uma leitura prévia para inseri-las oportunamente durante a transmissão.

Durante a transmissão, utilizaram as informações levantadas e aquelas disponibilizadas pelos placares eletrônicos para dar suporte à locução da audiodescrição, tais como nome dos jogadores e seus respectivos números, registro de cartões de advertência, eventuais substituições etc.

Algumas informações que, porventura, sofreram alteração depois da data em que foi feita a pesquisa para o dia do jogo, foram atualizadas durante a transmissão na medida do possível.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

A análise foi feita a partir da triangulação dos três protocolos, levando em conta as duas situações acontecidas no primeiro e segundo tempos, acima descritos, para responder às duas perguntas da pesquisa:

- Como seria a recepção de um DV a uma partida de futebol somente utilizando a audiodescrição como forma de acessibilidade?

- Como seria a recepção de um DV a uma partida de futebol utilizando a audiodescrição e a irradiação como forma de acessibilidade?

Além disso, serão abordadas as seguintes hipóteses:

- O DV necessita da narração esportiva do rádio e da audiodescrição para assistir a um jogo de futebol no estádio, como a maioria dos videntes que levam o rádio para o estádio para não perder nenhum lance na partida.
- O DV necessita somente da audiodescrição para assistir a um jogo de futebol, já que ficaria confuso com a utilização de dois áudios, a AD e a narração do rádio.

Vejamos agora na próxima seção, os resultados da análise dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo enfoca o resultado da análise dos dados da pesquisa realizada no estádio do Castelão, no dia 22 de Novembro de 2014. Está dividido em três partes. A primeira trata dos resultados obtidos com o grupo 1 que assistiu ao jogo no primeiro tempo com os fones da audiodescrição e do rádio de pilha com a irradiação. A segunda traz os resultados do grupo 2, que assistiu ao jogo no primeiro tempo somente com os fones da audiodescrição. A terceira apresenta uma discussão dos dados sobre qual seria a opção mais acessível para uma boa recepção por parte de DVs para assistir a uma partida de jogo de futebol: a audiodescrição ou a irradiação. Essa discussão será realizada sob dois pontos de vistas, o de analista e de deficiente visual.

4.1 GRUPO 1: AUDIODESCRIÇÃO E IRRADIAÇÃO

Deste grupo participaram três deficientes visuais, doravante aqui denominados de P1, P2 e P3. Os dados do quarto participante foram descartados, porque o mesmo não permitiu a gravação em áudio de seus dados, mesmo tendo assinado o TCLE, no qual estava contida a observação da forma pela qual os dados seriam registrados. Apesar de o participante ter realizado o teste inteiro, não estavam disponíveis todos os dados para que pudessem ser analisados. Os resultados de P1, P2 e P3, que são portadores de deficiência visual total, serão disponibilizados separadamente em três subseções. Para cada participante serão analisados os seguintes documentos: questionário pré-coleta, relato livre e diário de observação. Os dados desse grupo responderam à seguinte pergunta de pesquisa: Como seria a recepção de um DV a uma partida de futebol utilizando a audiodescrição e a irradiação como forma de acessibilidade? Também abordam a hipótese de que o DV necessita da narração esportiva do rádio e da audiodescrição para assistir a um jogo de futebol no estádio, como a maioria dos videntes que levam o rádio para o estádio para não perder nenhum lance na partida.

4.1.1 Participante 1 (P1)

O Participante P1 é do sexo masculino, encontra-se na faixa etária de 36 a 45 anos, com escolaridade correspondente ao Ensino Médio completo e tem a renda familiar na faixa de 1 a 2 salários mínimos. O DV nunca assistiu a uma partida de futebol com

audiodescrição. Ele não tem nenhuma experiência com AD, mas já foi várias vezes ao estádio de futebol e todas as vezes que frequentou o referido local, sempre esteve de posse do rádio para escutar as transmissões dos jogos. Justificando assim, a sua familiaridade com este tipo de transmissão, pois segundo ele, até hoje, já ouviu mais de cem irradiações de partidas. Por essa razão, fica claro e evidente, que ele escuta bem mais jogos em casa e ainda afirma que só foi ao estádio assistir a jogos de futebol apenas em dez ocasiões.

Nota-se, então, que P1 tem bastante experiência com o rádio, bem como, tem uma forte ligação com o futebol. Percebemos isso por meio do depoimento do DV, quando o mesmo é perguntado sobre o que entendeu a respeito do primeiro tempo do jogo. Em seu relato livre, elabora uma síntese daquilo que entendeu sobre o primeiro tempo do jogo.

P1: “O jogo do Ceará está truncado. Porque a Portuguesa está marcando muito. O gol que aconteceu aos nove minutos, foi por uma falha da defesa da Portuguesa, então o Ceará não tá saindo para o ataque pela falta do Lulinha. E senti muita falta do Bill. Entendeu? Eu acho que tá faltando o meio de campo atuar mais pra dar ênfase melhor à produção do meio de campo para uma melhoria de bola, para os atacantes Magno Alves e o outro que esqueci o nome. Eu acho que a Portuguesa não tem jogadores capazes de furar a defesa do Ceará e acredito que este jogo saia de 1X0. Se o Ceará fizer outro gol, é muito difícil”.

Pelo depoimento acima citado, percebe-se que P1 estava bastante atento aos dois áudios, embora aqui ele estivesse mais atento ao áudio radiofônico, pois a informação do tempo do jogo provém da radiofonia e não dos dois áudios. Em seu depoimento, chega até informar o tempo em que ocorreu o gol único da partida acontecido aos 9 minutos do primeiro tempo. Vejamos então, o trecho da irradiação que narra momentos que antecedem ao gol. O narrador da partida, Renilson Souza, narra uma falta contra um jogador do time do Ceará: “Foi derrubado o jogador Assizinho, falta aí na entrada da área, pelo lado direito, é falta, é falta para o Ceará, hein Luiz?”. O repórter Luiz Henrique, que acompanha o Ceará, responde: “Diogo Orlando pegou ali pesado pra cima do jogador Assizinho e fez a falta, ali pelo lado direito, bem no bico da grande área, quem vai apumar a redondinha é o camisa número oito, Ricardinho.”

Renilson, então comenta e narra o gol:

“Oito minutos de bola rolando, tem cobrança de falta pro time do Ceará, três jogadores na barreira protegendo ali o canto esquerdo do goleiro, Rafael Santos. O goleiro Rafael Santos preocupado, o goleiro do time da Portuguesa e três jogadores na barreira. Ricardinho posicionado, ali ao lado dele tem Eduardo. Quem é que cobra, é o Ricardinho? Não é, Luiz?”

[...]

“Vai fazer a cobrança Ricardinho. Jogada ensaiada, já avisou Luiz Henrique Pontes, setorista do Ceará. Vai fazer a cobrança o time do Ceará, oito minutos e vinte. Ricardinho levantou, detonou na boca do gol, chega e tira, mergulhou, Rafael. Voltou pro time do Ceará, Vicente botou na frente o Eduardo matou no peito é só chutar pra fazer o gol, chegou o Sandro atirou a bola, vai entrando, olha o gol, olha o gol, é do Ceará. Sandro, goool, goooool... é do Ceará, é do alvinegro, Vicente levantou na área, Eduardo tinha condições, a bola sobrou para o Sandro, o zagueiro, artilheiro, tocou para o fundo da rede, Sandro aos nove minutos, aos nove minutos, do primeiro tempo abre o placar na Arena Castelão. Sandro o camisa número três, zagueiro, artilheiro, toca pra o fundo da rede e explode e explode a torcida alvinegra. Bate que bate de felicidade, o coração alvinegro.”

P1 também inferiu que na partida o Ceará está atuando sem os jogadores Bill e Lulinha e que a ausência destes está sendo sentida. Informação presente também na irradiação, como podemos conferir na fala do repórter Luiz Henrique Pontes, setorista do time do Ceará:

“Bom, como já sabíamos Bill não vai jogar diante da Luza está vetado, um pouco antes de sair a escalação do Ceará, o Doutor Joaquim Garcia Filho, conversou conosco em off e já divulgou que Bill está fora e dificilmente vai enfrentar a Luverdense fora de casa. Isso, porque a lesão dele é um edema no adutor da coxa dele e é lesão grave, e dificilmente o atleta vai ter condições. Está fazendo tratamento e vai depender da reabilitação do atleta e espera que ele tenha um progresso muito bom. Fora isso Lulinha, que também se recuperou ao longo da semana, está vetado, apesar de ter treinado ontem e antes de ontem, está vetado e não vem para o jogo.”

No entanto, percebe-se também que P1 para construir sua própria opinião a respeito do jogo, também se utilizou efetivamente tanto de informações advindas da irradiação, seja por parte do narrador, comentarista ou repórteres, bem como de informações e expressões utilizadas pelo audiodescritor. Abaixo, algumas inserções de AD para a mesma situação comentada anteriormente:

AD “O jogo fica truncado aqui pela esquerda.”

AD “O Ceará ali com alguma dificuldade para sair jogando marca muito bem o time da Portuguesa, marcando homem a homem.”

AD “A Portuguesa com muita dificuldade pra sair do seu próprio campo, o Ceará marca em cima, marca colado.”

Nota-se que o DV repete a expressão "truncada" que já houvera sido usada na AD. Em sua fala, o DV relata que a Portuguesa está marcando muito. Percebe-se que ele trouxe esta informação da AD que infere sobre a forte marcação do time da Portuguesa. Observa-se também que P1 questiona a falta de efetividade do meio campo e do ataque do Ceará,

informação existente no comentário radiofônico, pois ao comentar o jogo, Evaristo Nogueira, cobra por parte dos jogadores do meio campo e do ataque do Ceará, uma maior efetividade.

“Está faltando inspiração ao Ceará, bom de bola, o ataque do Ceará não está andando, essa que é a verdade. Cadê o Magnata? Cadê o Assizinho? Cadê o jogador Ricardo? Tem que ser mais, tem que ter mais aquela volúpia, o Ceará tem termos de fazer gol, 1x0, pra mim é um placar muito magro com o jogo aqui dentro de casa.”

No seu depoimento o DV, duvida da capacidade da Portuguesa fazer um gol no Ceará, nota-se que ele captou esta informação pelo AD, quando foi falado tanto das dificuldades da Portuguesa no domínio de bola, quanto na marcação homem a homem, exercida por parte do time do Ceará. O participante declara que o jogo deverá terminar em 1x0 e que o surgimento de outro gol é muito improvável, observa-se que o DV construiu essas opiniões através do comentário radiofônico, onde Evaristo Nogueira inferiu que o Ceará não tem "volúpia" e que 1x0 é um placar muito ínfimo.

Se levarmos em conta os segmentos acima citados, existe uma possibilidade de que o discurso do DV relativo ao primeiro tempo concentrou-se na fusão do que ele ouviu nos dois áudios. Uma informação contida no diário de observação demonstra isso. Aos 20 minutos do primeiro tempo, ele interrogou o pesquisador a respeito do posicionamento dele na arquibancada. Perguntou-lhe se estava do lado esquerdo ou direito do Estádio. Assim, percebemos que essa informação não estava contida no roteiro de audiodescrição apesar de o posicionamento dos jogadores no campo ter sido mencionado: “Tudo pronto para começar a partida, jogadores distribuídos em campo, jogadores batem bola em campo, a Portuguesa à direita e o Ceará a esquerda.”

Apesar de seu relato mostrar que ele fazia uso dos dois áudios, o DV relatou que seria melhor assistir ao jogo somente com a AD. É interessante ressaltar que P1 nunca havia tido contato com este recurso anteriormente, apesar de já ter bastante afinidade com as locuções radiofônicas. No entanto, seus dados sugerem que ele conseguiu desfrutar do momento da AD no jogo de futebol. O participante, com essa reação, quis antecipar o experimento que teria somente no segundo tempo, que era de escutar o jogo somente com audiodescrição.

Pelo diário de observação, pudemos constatar também que P1 fez um comentário a respeito das cores das chuteiras dos jogadores. A princípio ele pensava que as cores eram padronizadas. Este comentário leva-nos, mais uma vez a supor que o DV estava atento a AD

bem como a irradiação, pois nesta partida, ambas as narrações trouxeram estas informações adicionais a respeito das cores das chuteiras:

IRRADIAÇÃO: “Detalhe, o camisa 5, Renan da Portuguesa, bom de bola, querendo inventar, ele joga com o pé direito, com uma chuteira de cor laranja e o pé esquerdo com a chuteira azul”. [Fala do repórter Miguel Júnior, setorista da Portuguesa]

[...]

AD: “O goleiro Luiz Carlos, está com a camisa amarela, de mangas compridas, calções pretos e meões amarelos, e as chuteiras também amarelas.”

[...]

AD: “Diego Ivo chegou quase, quase, quase, Diego Ivo, parece que é a noite dos zagueiros, Sandro já fez o seu, e Diego Ivo quase que deixa sua marca também, é a zaga do Ceará também chegando junto. Diego Ivo, com sua chuteira laranja, que chama atenção ali no campo, hoje é moda, temos aqui também alguns jogadores como o Michel, que está com uma chuteira laranja com amarelo, amarelo bem cheguei. Alguns jogadores da Portuguesa também usando chuteiras coloridas. O zagueiro Sandro usando sua chuteira verde limão, é isso aí.”

[...]

AD “Mateus aqui com suas chuteiras laranja e reluzentes.”

É surpreendente que a informação adicional a respeito da coloração das chuteiras também tenha sido introduzida através da irradiação, pois este tipo de narração não é tão focada nesse tipo de detalhes, porém, este é mais um reforço de que o DV estava atento a essa informação em ambos os canais de áudio.

Outro indício de que o DV interagiu com os dois áudios foi sua sintonia com a torcida vidente do estádio. Aos 20 minutos e meio da partida, P1 voltou sua atenção para a torcida que vibrava do lado esquerdo da arquibancada. Além disso, movimentou as pernas acompanhando os batucos dos torcedores.

Os dados de P1 confirmam a hipótese de que a junção entre a audiodescrição e a irradiação fizeram com que o participante tivesse uma boa recepção da partida de futebol no primeiro tempo de jogo.

4.1.2 Participante 2 (P2)

O Participante P2 é do sexo masculino e se encontra na faixa etária de 46 a 60 anos, com escolaridade correspondente ao Ensino Médio completo, e tem sua renda familiar na faixa de 2 a 5 salários mínimos. O DV nunca assistiu a uma partida de futebol com

audiodescrição, como também não tem nenhuma experiência com AD. P2 também afirmou que nunca esteve em um estádio, até então, sendo essa sua primeira experiência no local, onde estava de posse do rádio para escutar a irradiação da partida. Observa-se que até o dia do jogo, P2 tinha familiaridade com narração através do rádio, pois, segundo ele, já tinha ouvido mais de trezentos jogos através deste meio de comunicação.

Nota-se que P2 tem bastante experiência com a irradiação, além de ter familiaridade com o futebol. Percebemos tal fato por meio do depoimento do DV quando o mesmo é indagado sobre o que entendeu a respeito do primeiro tempo do jogo. Em seu relato livre, ele não comentou sobre a partida, mas afirmou que entendeu otimamente bem as duas transmissões do jogo, tanto a do rádio quanto a da audiodescrição.

Tudo indica que P2 sentiu-se confortável com a presença dos dois áudios, embora caracterize a AD como mais lenta. Provavelmente essa observação está relacionada com o fato de o mesmo estar acostumado com a velocidade do rádio. No entanto, ele pareceu favorável ao uso dos dois áudios, visualizando apenas vantagens nessa prática. É possível que tais informações, a partir de fragmentos de seu relato em que o participante afirma que mesmo a audiodescrição continuando a ser um pouco mais lenta, conseguiu assimilar a ambas muito bem.

Pelo diário de observação pudemos supor que P2 estava atento à partida, que demonstrou interesse da mesma intensidade tanto pelo jogo como por ambos os áudios. Neste instante, embora que o DV não cite nenhuma das narrações percebe-se que o mesmo estava focado também em outros detalhes da partida além dos áudios. A partir do diário de observação, P2 exprime uma demonstração de ansiedade, por conta de uma forte jogada de ataque do Ceará.

Por meio do diário de observação, supõe-se novamente a interatividade do DV com o jogo e com pelo menos um dos áudios, pois P2, ao escutar as narrações do gol e a vibração da torcida com o ocorrido, realizou movimentos que demonstraram satisfação, além de ter aberto um sorriso com o surgimento do gol. É possível que as narrações bem como vibração da torcida tenham mexido com o lado emocional do participante. Temos indícios de que ocorreu uma nova interação entre o DV, a partida e os áudios, pois o mesmo mostrava-se nervoso ao escutar as narrações de um perigoso ataque da Portuguesa, movimentando incessantemente as pernas.

A partir também do diário de observação, podemos verificar que P2 fala a respeito da conquista do campeonato da série C, por parte do time do Macaé. Informação que lhe foi

trazida pela irradiação. Os dados indicam que P2 estava atento à irradiação, pois foi a transmissão que trouxe a informação a respeito da conquista do campeonato da Série C por parte da equipe do Macaé. Provavelmente, isso ocorreu devido a uma nova interação entre o DV, os áudios e a partida, quando o mesmo balança a cabeça positivamente ao escutar as narrações do ataque do Ceará, além de ter se empolgado com a movimentação da torcida diante do perigoso ataque do time cearense.

Os dados de P2 não confirmam e nem refutam a hipótese de que a junção entre a audiodescrição e a irradiação fez com que o participante tivesse uma boa recepção da partida de futebol no primeiro tempo de jogo, mas tudo leva a crer que P2 lidou muito bem com os dois áudios, por não ter dito em nenhum momento que se sentia incomodado com ambos os áudios e por ter reagido em vários momentos do jogo, sugerindo uma boa recepção com os dois áudios.

4.1.3 Participante 3 (P3)

O Participante P3 é do sexo masculino e encontra-se na faixa etária de 26 a 35 anos, com escolaridade correspondente ao Ensino Superior incompleto, e tem sua renda familiar na faixa de 2 a 5 salários mínimos. O DV nunca assistiu a um jogo de futebol com audiodescrição. Mas já tem uma experiência com AD. De acordo com o DV, ele já foi mais de cinco vezes ao estádio e mais de cinco oportunidades que estava no referido local, tinha consigo, um rádio para ouvir a transmissão da partida. Justificando assim, a sua familiaridade com este tipo de transmissão, pois segundo ele, já escutou mais de mil narrações pelo rádio. Tudo indica que ele escuta bem mais jogos em casa e ainda afirma que só foi ao estádio pouco mais de cinco vezes.

Nota-se, então, que P3 tem bastante experiência com o rádio, bem como, tem uma forte ligação com o futebol. Observando isto, de acordo com o depoimento do DV, quando o mesmo é indagado sobre o que entendeu à respeito do primeiro tempo do jogo. Em seu relato livre, elabora uma síntese sobre aquilo que compreendeu.

P3: “Ah, foi um jogo assim, sem tanta objetividade, assim... O Ceará teve um maior domínio do jogo e teve maior posse de bola, mas sem muita objetividade. É um jogo normal, não é um jogo com muitas emoções não.”

De acordo com o depoimento acima, percebe-se que P3 estava bastante atento durante o decorrer da primeira etapa da partida. Ao analisarmos o relato acima citado, os

dados sugerem que utilizou os dois áudios para comentar sobre a partida. Para a construção de seu relato, o DV fundiu informações que lhe chegaram aos ouvidos tanto pelo fone da AD quanto pelo fone da irradiação. Sobre a questão do domínio do Ceará e da posse de bola, ela estava presente neste trecho da AD:

“A portuguesa com muita dificuldade, para sair do seu próprio campo, o Ceará marca em cima e marca colado.”

Quanto à questão da objetividade e da falta de emoção, ele pode ter emitido tal opinião embasado no trecho abaixo da irradiação:

IRRADIAÇÃO: “Está faltando inspiração ao Ceará, bom de bola, o ataque do Ceará não está andando, essa que é a verdade. Cadê o Magnata? Cadê o Assizinho? Cadê o jogador Ricardo? Tem que ser mais, tem que ter mais aquela volúpia, o Ceará tem termos de fazer gol, 1X0, pra mim é um placar muito magro com o jogo aqui dentro de casa.”

Apesar de ter feito apenas um comentário sobre a partida, o diário de observação registrou que P3, logo após o anúncio do Gol do Ceará, sentiu a necessidade de se comunicar com os demais participantes da pesquisa para comentar sobre a partida. Informado de que não podia trocar ideias com os outros DVs, ele continuou a assistir a partida. Como o pedido surgiu logo após o gol, supomos que era sobre isso que ele queria comentar com os companheiros. Verificou-se também que, durante o primeiro tempo, o DV demonstrou bastante impaciência movendo braços e pernas, mexendo e roendo as unhas.

No que diz respeito aos dois áudios, P3 parece ter demonstrado dificuldade em lidar com a AD e a irradiação. Não se sabe ao certo se porque ele achou o jogo monótono ou porque não conseguiu acompanhar a partida com os dois fones. Parece que o DV adquiriu certa preferência pela AD, pelo fato de a mesma não possuir propaganda, pois o mesmo comentou que gostou da AD por este motivo. Ao compararmos as narrações da irradiação e da audiodescrição dessa partida de futebol percebemos a existência de anúncios publicitários apenas na irradiação, fazendo com que o tempo real para a narração do jogo na irradiação seja de fato menor do que o da audiodescrição.

Apesar da pouca familiaridade com o uso dos fones e dos dois áudios, os dados de P3 dão indícios de que a junção entre audiodescrição e a irradiação parecem ter prejudicado a recepção. No entanto, não é possível dizer que o participante teve uma boa recepção da partida de futebol no primeiro tempo de jogo.

4.2 GRUPO 2: AUDIODESCRIÇÃO

Deste grupo participaram quatro deficientes visuais, doravante aqui denominados de P5, P6, P7 e P8. Os resultados de P5, P6, P7 e P8 que são portadores de deficiência visual total, serão disponibilizados separadamente em quatro subseções. Para cada participante serão analisados os seguintes documentos: questionário pré-coleta, relato livre e diário de observação. Os dados desse grupo responderão a seguinte pergunta de pesquisa: como seria a recepção de um DV a uma partida de futebol somente utilizando a audiodescrição? Também abordam a hipótese de que o DV necessita somente da audiodescrição para assistir a um jogo de futebol, já que ficaria confuso com a utilização de dois áudios, a audiodescrição e a narração do rádio.

4.2.1 Participante 5 (P5)

O participante P5 é do sexo masculino, encontra-se na faixa etária de 46 a 60 anos, com escolaridade correspondente ao ensino superior completo, e tem a renda familiar na faixa de 2 a 5 salários mínimos. O DV nunca assistiu a uma partida de futebol com audiodescrição, embora já tenha experiência em eventos com AD. Até então, o DV só foi uma vez ao estádio de futebol e nesta ocasião não estava portando o rádio para escutar a transmissão do jogo. Contudo, o DV diz ter familiaridade com este tipo de transmissão, pois, segundo o participante, até hoje, já ouviu aproximadamente quinhentas irradiações de partida de futebol.

P5: “Eu já assisti várias vezes jogos televisionados, não, pela TV. Eu acho que essa audiodescrição, tinha um narrador, eu não sei se tinha um alguém fazendo uma audiodescrição por baixo, não tinha? Eu acho que faltou mais detalhes da audiodescrição. Eu não sei assim, do modo como foi feita aqui para mim, faltou mais detalhes, se eu tivesse assistindo na TV, em casa, pra mim não ia fazer muita diferença daqui.”

Apesar do DV ter participado de diversos eventos com a AD, percebe-se a preferência pelas irradiações. Nota-se em seu relato uma comparação feita entre AD e a narração televisiva de futebol. O DV chega a pensar que existem duas narrações, um locutor que irradia a partida e outro que faz a audiodescrição, mas isso, não é o que de fato ocorre. Ele chega a escutar os ruídos do outro locutor, pois a cabine era comunitária e dividida por

uma parede de meia altura, não tendo assim, o devido isolamento acústico. Na verdade o que ele escuta através do fone da AD é também um pouco da narração da rádio.

Mesmo a AD tendo trazido diversos detalhes sobre as vestimentas dos jogadores e da torcida, P5 relatou que não foi tão fortemente contemplado com os detalhes do jogo, pela falta desses detalhes na AD. É interessante ressaltar que P5 já havia tido contato com esse recurso anteriormente, além de já ter bastante afinidade com as locuções radiofônicas. No entanto, seus dados sugerem que ele não conseguiu desfrutar do jogo de futebol utilizando a AD.

P5 faz uma comparação entre a locução da AD e a locução televisiva. É possível, que tal fato tenha ocorrido devido ao DV nunca ter escutado uma AD de um jogo de futebol até então. E outro agravante é que o mesmo já se habitou aos padrões de narração esportiva tanto do rádio como da TV. Cada uma, com suas peculiaridades de pausa, velocidade e outras. Abaixo, podemos ver que a locução da AD estava um pouco similar à da irradiação, a qual ele estava se referindo como se fosse a TV:

AD: “Expectativa agora para cobrança de Mateus Alonso, cobrou, bateu em cima da zaga. Afasta Sandro, Sandro espana a bola, lá prá intermediaria do goleiro Rafael Santos”.

IRRADIAÇÃO: “Vai partir pra bola Mateus, bateu, afasta a zaga do Ceará e o domínio de bola volta a ficar com o time da Portuguesa.”

Em um dado momento da partida, o DV retirou do ouvido o fone que lhe propiciava escutar a AD, porque ele achou que o mesmo estava com problemas. Na verdade, o que ocorreu foi uma pausa na AD, a qual ele julgou ser problema técnico. Esta interrupção pode ter prejudicado parcialmente o entendimento da partida por parte de P5, pois o mesmo, por estar acostumado com a transmissão radiofônica, fez diversas críticas a AD. Ele mostrou inquietação, tentou se levantar e indagou sobre a identidade do locutor da AD. Este episódio pode indicar certa desatenção por parte do DV, pois no início da transmissão, o locutor se apresentou.

Os dados de P5 nem refutaram nem confirmaram a hipótese de que somente a audiodescrição é capaz de fazer com que o participante tivesse uma boa recepção da partida de futebol no primeiro tempo de jogo. Pois apesar do participante dar indícios de que conseguiu acompanhar a narração através da AD, esta não é a sua modalidade preferida de narração. Tudo indica que o mesmo prefere o rádio.

4.2.2 Participante 6 (P6)

O participante P6 é do sexo masculino, encontra-se na faixa etária de 26 a 35 anos, com escolaridade correspondente ao Ensino Superior Completo, e tem a renda familiar na faixa de 2 a 5 salários mínimos. O DV nunca assistiu a uma partida de futebol com audiodescrição. O mesmo não tem nenhuma experiência com AD, mas já foi duas vezes ao estádio de futebol e em ambas acompanhou o jogo através do rádio. Segundo P6, o próprio já escutou aproximadamente duzentas irradiações de partida de futebol, justificando assim, a sua familiaridade com este tipo de transmissão e com a linguagem técnica empregada neste tipo de narração. De acordo com os dados anteriormente citados pressupõe-se que ele escuta bem mais jogos em casa. Seu relato sobre o primeiro tempo de jogo foi o seguinte:

“Achei um jogo que deixou um pouco a desejar em objetividade. O time atacava se referindo mais ao Ceará, porque a Portuguesa pouco ameaçou. O Ceará tentou, pressionou, mas sem muita objetividade, a meu ver. Assim, o que eu percebi está de 1X0, quando eu cheguei, o gol já tinha acontecido não, quando eu cheguei, eu não sabia do gol. Eu soube por que falaram na audiodescrição. Gostei porque apesar de não ter tido muita objetividade, o Ceará exerceu um domínio de jogo, teve um volume maior, embora não tenha sido objetivo, como poderia ter sido, mas acho que sim, merece estar ganhando. A Portuguesa não ameaçou, ela não atacou assim, e pouco atacou, ela não ameaçou, não conseguiu fazer pressão no time do Ceará, não conseguiu impor seu jogo.”

De acordo com o relato acima, nota-se que ele teve um razoável entendimento a respeito do primeiro tempo da partida. Ao analisarmos o depoimento podemos supor que o mesmo foi capaz de acompanhar relativamente o jogo por meio da audiodescrição. Para construção da sua fala, o DV utilizou de informações que chegaram ao seu ouvido através do fone da AD.

AD: “O Ceará jogando com muita cautela, com muita tranquilidade, estando à frente do placar.”

Conforme palavras do DV, o mesmo foi informado do placar através da transmissão da AD.

“Vai saindo aí Assizinho, no meio de três e é falta. Falta em Assizinho, na intermediaria, falta perigosa. Falta de Luan sobre o jogador do Ceará. Aqui pela meia-direita Ricardinho ajeita a bola, barreira de apenas três homens da Portuguesa, aqui pela intermediaria do lado direito, preocupação lá para o goleiro da Portuguesa. Os jogadores do Ceará já lá na área, esperando a bola alçada na área quem sabe. Uma boa chance para o time do Ceará neste momento, primeiro tempo neste 0X0,

Ceará X Portuguesa. Assizinho junto de Ricardinho, jogada ensaiada, alçou na área, espalma, o goleiro da Portuguesa, Rafael Santos. A bola ainda agora quem sabe, olha Sandro, bateu é goool, gool, gool. Sandro, o zagueiro, Sandro foi lá e conferiu, a bola sobrou pra ele, ali no bate e rebate na área e o Sandro não perdoou, colocou no fundo das redes. O time do Ceará comemora aqui, Sandro vem até a lateral do Campo, abraça os colegas do banco de reservas com seus coletes laranjas, cumprimenta PC Gusmão, levantou as mãos pro céu, agradecendo este belo momento da sua carreira, abrindo aqui o placar de 1X0 para o Ceará.”

Em seu relato, P6, diz que o time da Portuguesa não ameaçou o time do Ceará, pois pouco atacou e não conseguiu impor seu ritmo de jogo. Ele constrói tal opinião a partir do trecho da AD que segue abaixo.

AD: “A Portuguesa com muita dificuldade, para sair de seu próprio campo, O Ceará marca em cima e marca colado.”

Vale ressaltar que P6 não havia tido contato com esse recurso anteriormente, apesar de já ter bastante afinidade com as locuções radiofônicas. Seus dados sugerem que ele conseguiu desfrutar da transmissão da AD no jogo de futebol, apesar de ter chegado atrasado ao jogo.

Durante a partida, P6 perguntou sobre o tempo de jogo, já que essa informação não estava sendo dada na AD. Mostrou-se sempre muito atento ao jogo, principalmente nas jogadas de perigo. Por exemplo, moveu-se bastante na cadeira, mostrando-se empolgado com um quase segundo gol do Ceará. Além do mais, comentou que Sandro “estava com o diabo”, quando o goleiro Sandro da Portuguesa defendeu uma bola chutada pelo atacante do Ceará.

Os dados de P6 sugerem que é preciso mais informações sobre a partida para que o DV possa acompanhar todos os lances de uma partida. Ele sentiu falta, por exemplo, da informação sobre o tempo de jogo, como se estivesse esperando que terminasse o primeiro tempo.

Como aconteceu com P5, a questão da eficácia da AD para uma boa recepção não ficou clara. A questão não parece ser de compreensão, mas sim de preferência. Apesar de conseguir acompanhar a partida com a AD, o DV demonstra preferência pelo rádio.

4.2.3 Participante 7 (P7)

O participante P7 é do sexo masculino, encontra-se na faixa etária de trinta e seis a quarenta e cinco anos, com a escolaridade correspondente ao Ensino Médio completo, e tem a renda familiar na faixa de dois a cinco salários mínimos. O DV nunca assistiu a uma partida

de futebol com audiodescrição. E não tem nenhuma vivência em eventos com AD. Até então, o DV só foi uma vez ao estádio de futebol e nesta ocasião não estava de posse do rádio para escutar a transmissão do jogo. Mas, o DV diz ter familiaridade tanto com este tipo de transmissão, quanto com a linguagem técnica do futebol. Segundo o DV, ele já escutou aproximadamente cento e cinquenta irradiações de jogo. De acordo com os dados anteriormente citados, fica claro que ele escuta bem mais partidas em casa.

Nota-se, então, que P7 tem bastante experiência com o rádio, bem como, tem forte ligação com o futebol. Percebemos isso por meio do depoimento do DV, quando o mesmo é perguntado sobre o que entendeu a respeito do primeiro tempo da partida. Em seu relato livre, elabora uma síntese sobre o primeiro tempo do jogo.

“Eu gostei, mas só tenho uma reclamação a fazer, ele não informou nenhuma vez o tempo de jogo, pelo menos isso aí faltou, mas no geral, foi bom. O Ceará ainda está ganhando, aí é que está bom mesmo!!”

Pelo depoimento acima, observa-se que apenas em alguns momentos do primeiro tempo, P7 estava atento a AD, por isso, o mesmo cobra ausência da informação referente ao tempo decorrido de jogo, mesma reclamação de P6. Apesar de dizer que gostou da AD, nota-se que o DV não fez nenhum comentário pontual sobre a partida, indicando que talvez a AD não tenha trazido detalhes suficientes para construção de um comentário a respeito do primeiro tempo da partida. O único comentário relacionado à partida foi o fato de o Ceará estar vencendo. No entanto, nem mesmo o placar foi mencionado, já que essa informação aparece na AD, apesar de ter gritado e vibrado com o gol do Ceará.

Outro indício de que P7 pudesse estar atento à AD foi o fato de que ele olhava para os lados direito e esquerdo, possivelmente guiado pela indicação do audiodescritor no lance abaixo.

“Bola em jogo, bola com Diego Ivo, tocou a esquerda pra Vicente. João Marcos chega à bola, vem descendo para o meio, Vicente recebe lá na esquerda, Ceará jogando lá no seu próprio campo com muita cautela, vem tocando a bola aqui com Sandro, aqui atrás na zaga. Ricardinho ali pelo meio virou lá na esquerda com Diego Ivo e toca a bola com Vicente. Ceará jogando com muita cautela, com muita tranquilidade, está na frente do placar. Agora, vem Michel aqui pela direita, tocou a bola para João Marcos, tocou, atenção, Ricardinho, está impedido.”

Os dados de P7, assim como os de P6, sugerem que o DV acompanhou o jogo com a AD, mas sentiu falta da transmissão radiofônica, principalmente da falta da informação sobre o tempo do jogo como aconteceu com P6.

4.2.4 Participante 8 (P8)

O participante P8 é do sexo masculino, encontra-se na faixa etária de 36 a 45 anos, com escolaridade correspondente ao Ensino Médio incompleto, e tem a renda familiar de um a dois salários mínimos. O DV nunca assistiu a uma partida de futebol com audiodescrição. Ele não tem nenhuma experiência com AD, mas já foi aproximadamente quarenta vezes ao estádio de futebol e todas as vezes que frequentou o referido local, sempre esteve de posse do rádio para escutar as transmissões dos jogos. Justificando assim, sua familiaridade com este tipo de transmissão, bem como com a linguagem técnica do futebol. Segundo ele, até hoje, já ouviu mais de trezentas irradiações de partidas. Por essa razão, fica claro e evidente, que ele escuta bem mais jogos em casa e ainda afirma que foi ao estádio assistir a jogos de futebol em quarenta ocasiões.

Nota-se então, que P8 não tem nenhuma vivência com AD, tem bastante experiência com o rádio, bem como, tem uma forte ligação com o futebol. Percebemos isso, por meio do depoimento do DV, quando o mesmo é perguntando sobre o que entendeu a respeito do primeiro tempo do jogo. Em seu relato livre, elabora uma síntese daquilo que compreendeu sobre o primeiro tempo da partida.

“O Ceará precisa tocar mais a bola, a bola precisa chegar mais no Magno Alves e pra mim, o Assizinho, tem que ser substituído, tem que entrar um jogador para ajudar o Magno Alves, porque o Magno Alves está sozinho e a bola não está chegando nele, e pra mim, o Portuguesa está bem melhor, né? Do que o Ceará, em minha opinião. A audiodescrição ajuda muito o deficiente, ajuda porque se for sem áudio nos não poderíamos opinar.”

A inferência sobre o isolamento do jogador Magno Alves deve ter sido inferida pela AD, que de fato registrou poucos lances de ataque com a participação efetiva do jogador do Ceará. Até mesmo quando ele aparece, ele não participa do prosseguimento da jogada, conforme vemos na descrição abaixo.

“Vicente fugiu e foi lançado, cruzou na área, agora João, e aí Magno Alves que encontrou Assizinho. Assizinho não, Samuel Xavier, atenção tem um marcado na sua frente, ele recua, um pouco mais atrás com João Marcos, tabelou, Samuel Xavier fintou, tem a marcação de dois jogadores.”

A opinião de P8 sobre a substituição do jogador Assizinho, do Ceará distorce a realidade do primeiro tempo, pois Assizinho foi o jogador que sofreu a falta, que deu origem ao gol do Ceará, além de realizar outras jogadas perigosas. Esse pode ser um indicio que o

DV estava tendo dificuldades de acompanhar a partida com a AD, pois a informação sobre a atuação do jogador aparece várias vezes na narração, conforme mostram os dois trechos abaixo.

“Assizinho ali vai tentando no meio de três, vai saindo Assizinho, deu a bola e é falta, é falta em Assizinho.”

[...]

AD: “Michel tocou pra Assizinho, Assizinho vai fugindo muito bem aqui pela direita, olhou, levantou a cabeça, cruzou, bateu no jogador da Portuguesa, Brean, e vai pela linha de fundo, e escanteio para o Ceará.”

Além da observação sobre Assizinho, outro indício da dificuldade do DV com a AD foi a observação do mesmo sobre quem estava jogando melhor na partida. A AD contradiz o DV neste quesito, pois sempre mostra o Ceará atacando e não deixando o adversário jogar, contradizendo o DV que achou que a Portuguesa estava melhor. O trecho abaixo mostra um desses momentos.

“A bola é colocada em jogo novamente, e o time da Portuguesa, a bola aqui no meio campo, o Ceará pressiona, não dá chance de sair fácil, e a Portuguesa vem tentando o jogo pelo alto.”

No entanto, o DV demonstrou que conseguiu fazer uma leitura sobre o primeiro tempo, mesmo que a maioria de seus comentários tenham sido diferentes daqueles feitos pelo audiodescritor. É interessante ressaltar que P8 nunca havia tido contato com esse recurso anteriormente, isto pode ter dificultado sua recepção com o recurso, já que estava mais acostumado com as irradiações. No entanto, o DV parecia estar muito concentrado acompanhando os lances do jogo, pois vibrava com os lances mais emocionantes da partida ou ficava nervoso com a possibilidade de um gol do time adversário. Seus dados, assim como dos outros integrantes desse grupo, são inconclusivos, porque ao mesmo tempo em que pareceu acompanhar os lances mais emocionantes da partida, emitiu opiniões que pareceram não ter sido emitidas baseadas nas informações fornecidas pela AD.

4.3 AUDIODESCRIÇÃO E/OU IRRADIAÇÃO?

Nessa subseção serão discutidas as opiniões dos sete participantes sobre os dois recursos, a partir dos relatos livres e guiados colhido após o segundo tempo da partida. Agora, ao contrario do que ocorreu nas subseções anteriores, os dois grupos já passaram pelas duas

situações, ou seja, assistiram ao jogo com os dois áudios ou somente com a audiodescrição. Além dos relatos, como ocorreu em 4.1 e 4.2, utilizaremos também o diário de observação que traz informações a respeito das reações dos participantes durante a partida, depois do segundo tempo. Para encerrar, serão apresentadas minhas observações como DV, sobre a questão em discussão, relacionado com os resultados da pesquisa.

4.3.1 Opinião dos Participantes

Ao fazermos uma análise dos relatos livres, relato guiado e diário de observação, verificamos se existe uma coerência nas respostas dadas por cada um dos DVS, em todos os questionários. Iniciaremos esta seção analisando as perguntas do relato guiado que foram confrontadas com a ideia dos participantes em seus respectivos relatos livres.

Obtivemos as seguintes respostas em relação às duas primeiras perguntas do relato guiado. Na pergunta 1, “As locuções são iguais ou diferentes?”, 100% disseram diferentes. Na pergunta 2, “Se diferentes, qual é a mais detalhada?”, 42,86% dos participantes (P3, P5 e P7) responderam que é a Audiodescrição, 28,57% (P6 e P8) responderam narração e 28,57% (P1 e P2) responderam os dois áudios.

P3 achou mais detalhada a AD, demonstrando uma preferência por assistir ao jogo com a AD, mesmo tendo uma forte ligação com o rádio. Parece que essa preferência se deveu ao fato de não haver propagandas na AD. Porém, seus comentários sobre a partida se assemelham ao de P2, sugerindo também que a recepção com os dois áudios pode ter causado confusão, fazendo com que ele não conseguisse comentar nenhum lance da partida nem reproduzir o que disseram o audiodescritor e o radialista.

P5, o qual estava tendo acesso ao primeiro tempo da partida por meio da AD, já havia tido experiência com o recurso anteriormente ao jogo. Apesar de ter se mostrado bastante favorável ao seu uso, não conseguiu fazer nenhuma observação pontual sobre do primeiro tempo que demonstrasse que estava tendo uma boa recepção da partida. Chegou mesmo a comparar, em seu relato livre ao fim do primeiro tempo, a AD com a transmissão feita pela TV. Parece que prefere a emoção da narração pela TV acrescida das informações que só são veiculadas na AD, porque quando indagado sobre qual locução é mais detalhada, ele afirmou ser a audiodescrição. O fato da preferência pela narração televisiva e o fato de já ter assistido a várias partidas pelo rádio indica que realmente o DV necessita mais do que a AD para poder desfrutar de uma partida de futebol.

Mais uma evidência dessa opinião de P5 é que, após a partida, quando teve acesso aos dois áudios e pode comparar, o DV reclama da falta de detalhes na audiodescrição. Sua sugestão para um melhor acesso à partida seria que houvesse um auxiliar para o audiodescritor narrando quando acontecesse algum empurra-empurra na área, ou coisas do gênero. Em outras palavras, P5 gostaria de uma narração que envolvesse os dois recursos, os detalhes sobre a partida e a emoção da irradiação e os detalhes visuais proporcionados pela AD.

Após o termino da primeira etapa da partida, P6, em seu relato livre, por meio somente da AD, mostrou que conseguiu acompanhar a partida, dando detalhes interessantes e fazendo comentários sobre a mesma. No segundo tempo, já com os dois áudios, seu desempenho foi semelhante. No entanto, ao ser indagado sobre qual seria o recurso mais detalhado, ele afirmou ser a irradiação.

Percebe-se que no primeiro relato livre de P8, o mesmo tem bastante familiaridade com as narrações radiofônicas e que esta é a sua primeira experiência em assistir a um jogo de futebol somente com a AD. No referido relato, embora o DV parecesse bastante concentrado, envolvido emocionalmente com a partida, isto não se comprovou na hora de seu depoimento, pois o DV não pareceu entender as informações veiculadas. Após a partida, quando teve acesso aos dois áudios, essa situação também não mudou. Talvez ele tenha a mesma necessidade da maioria dos participantes da pesquisa, uma narração semelhante à do rádio, mas que traga as informações visuais ausentes nesse tipo de transmissão e presentes na AD.

P1 e P2 consideram que as locuções são diferentes, porém, acharam que conseguiram mais detalhes ao escutar as duas simultaneamente. Um fato curioso é que até então, eles não tinham nenhuma experiência com AD, mas possuíam forte ligação com o rádio. No que diz respeito a P1, com base no relato após o primeiro tempo da partida, no qual o participante assistiu à partida com os dois áudios, o mesmo contou detalhes da partida a partir de informações vindas tanto da AD quanto da irradiação. Já P2, submetido à mesma situação, não teve o mesmo desempenho. Não conseguiu fazer nenhum comentário pontual sobre a partida. Não conseguiu nem mesmo elaborar uma síntese a respeito do primeiro tempo do jogo, sugerindo que o mesmo não conseguiu desfrutar da partida no estádio com o auxílio dos dois áudios.

Com relação à terceira pergunta do questionário, na qual os participantes foram chamados a comparar as duas situações às quais foram submetidos (somente com a AD ou com a AD e a irradiação), 57,14 % dos participantes acharam que a locução que apresenta

maior clareza é a Audiodescrição, enquanto que 28,57% responderam que era a irradiação e 14,29% afirmaram ser os dois áudios.

Embora a maioria tenha optado pela audiodescrição, com exceção de P1, nenhum deles conseguiu ter uma recepção eficiente somente com a AD. Novamente temos um descompasso entre o que disseram no relato livre e a opinião dada no relato guiado.

Em relação ao item que questiona sobre qual locução facilitaria a melhor compreensão do jogo, 57,14% responderam que é a audiodescrição, enquanto, 42,86% responderam que é a irradiação, e 0% para os dois áudios.

Aqui temos uma confirmação de que realmente os dois áudios não proporcionaram uma boa recepção, apesar de os DVs terem se posicionado a favor dele no relato livre. Vimos que a maioria teve dificuldades de recepção quando submetidos a essa situação, apesar da posição em favor da AD quando perguntados sobre a questão da segurança. 57,14% dos participantes se sentem mais seguros com a Audiodescrição, enquanto, 28,57% com a irradiação, enquanto 14,29% com os dois áudios. Parece que a questão da segurança está diretamente relacionada ao fato de terem detalhes os quais não são contemplados na irradiação, como por exemplo, a maneira como os jogadores comemoram o gol.

Quando o elemento questionado foi o envolvimento com o jogo, ou seja, qual das situações suscitou maior emoção por parte do DV, a irradiação foi preferida por quase 60% dos participantes (57,14%), 28,57% preferiram os dois áudios e 14,29% a audiodescrição. É bastante revelador que a audiodescrição não tenha conseguido despertar a emoção dos participantes, apesar de ter sido considerada a mais detalhada, a mais clara e a que transmite maior segurança.

A tabela 1 traz os principais resultados sobre como os participantes avaliaram as duas locuções, tanto juntas quanto separadas:

Tabela 1: Avaliação das locuções

Pergunta	Audiodescrição	Irradiação	Os Dois Áudios
Usa pausas de forma apropriada	42,86%	14,28%	42,86%
O ritmo da fala é apropriado ao gênero esportivo	57,13%	28,58%	14,29%
O tipo de voz é adequado ao gênero esportivo	14,29%	57,14%	28,57%
A velocidade de fala é apropriada	57,13%	28,58%	14,29%
O volume da voz é adequado	42,86%	14,28%	42,86%
A articulação é adequada	42,86%	42,86%	14,28%
O tipo de narração é adequada	14,29%	28,57%	57,14%

Fonte: Elaborada pelo autor

O que a tabela 1 nos mostra é que a maioria dos participantes prefere a narração do rádio, principalmente pelo ritmo, pelo tipo e volume de voz do locutor e por seu ritmo de fala. Para os participantes, provavelmente, são esses elementos que favorecem a emoção de se assistir a uma partida de futebol pelo rádio. Se por um lado a irradiação provoca a emoção, por outro lado, a audiodescrição traz mais detalhes, faz com que o DV se sinta mais seguro. Foi por causa destes fatores que os DVs apontaram a audiodescrição como diferencial (71,43% responderam que sim, enquanto, 28,57% responderam que não), quando perguntados se perceberam algum diferencial ao assistir ao jogo de futebol com audiodescrição: P2 e P7 destacaram a questão da compreensão; P5 afirmou que a audiodescrição oferece mais detalhes; P6 afirmou que a audiodescrição não contém propagandas;

A reação à questão de assistir à partida com os dois áudios foi bastante inconclusiva, porque pouco mais da metade dos participantes mostrou-se favorável a assistir à partida com o rádio de pilha e o fone com a audiodescrição (57,14% contra 42,86%). Apesar de, na opinião da maioria, os dois áudios não causarem problemas de recepção, vimos pelos depoimentos nos relatos livres que a maioria dos participantes não conseguiram fazer comentários pontuais sobre o que aconteceu na partida quando submetidos a essa situação.

No que diz respeito à última pergunta, “Se houve alguma desvantagem de assistir ao jogo de futebol com os dois áudios ao mesmo tempo? Sim ou não? Se sim, quais foram elas?”, 57,14% responderam que sim, enquanto 42,86% responderam que não. Para P1, mesmo tendo tido uma boa recepção com essa situação, houve desvantagem ao assistir à partida com os dois áudios simultaneamente. Pois segundo o mesmo, ele fica com cada um de seus ouvidos exercendo atividades distintas. Além do mais, o DV informa que se sente prejudicado no entendimento do jogo, pois ouve duas narrações com velocidades diferentes. Essa também foi a opinião de P3, o qual apontou que é bastante complicado escutar duas narrações distintas, simultaneamente. Para o DV, embora a AD seja mais detalhada, falta um pouco de aptidão do audiodescritor para transmitir os lances. P7 acha que os dois áudios causam confusão, já que não consegue assimilar as informações necessárias para assistir à partida.

Retomando agora as questões de pesquisa e as hipóteses, comentaremos os resultados da pesquisa de recepção. Para a primeira pergunta sobre como seria a recepção de um DV a uma partida de futebol, utilizando a audiodescrição e a irradiação como forma de acessibilidade, tínhamos a hipótese de que o DV necessita da narração esportiva do rádio e da audiodescrição para assistir a um jogo de futebol no estádio, como a maioria dos videntes que

levam o rádio para o estádio para não perder nenhum lance na partida. Essa hipótese foi refutada, porque a maioria dos DVs, apesar de um pouco menos da metade ter se posicionado a favor de tal situação, não conseguiu fazer comentários pontuais sobre a partida, sugerindo que essa não é a melhor maneira de se promover acessibilidade para um DV num estádio de futebol.

Para a segunda pergunta, sobre como seria a recepção de um DV a uma partida de futebol somente utilizando a audiodescrição como forma de acessibilidade, tínhamos a hipótese de que o DV necessita somente da audiodescrição para assistir a um jogo de futebol, já que ficaria confuso com a utilização de dois áudios, a AD e a narração do rádio. Essa hipótese foi parcialmente, refutada também, porque a audiodescrição sozinha também não proporcionou uma boa recepção. Se por um lado trouxe mais detalhes sobre os elementos visuais da partida e, por isso, facilitou o acesso a informações não dadas pelo rádio, por outro lado faltou a emoção suscitada pelo volume e tom de voz e pelo ritmo de fala do locutor de rádio.

Os resultados apontam para uma proposta semelhante àquela do CAFE, na qual a audiodescrição seria uma espécie de irradiação com os detalhes visuais advindos da audiodescrição. Concluo essa seção com meus comentários sobre o assunto discutido aqui.

4.3.2 Minhas observações como DV

Como DV, estive no estádio e me submeti às mesmas situações que os outros participantes. Além de ser cego de nascença, tal e qual a todos eles. Tudo isso foi feito a fim de adotarmos um padrão para todos os DVs participantes da pesquisa, inclusive eu, o observador. Diferentemente da maioria dos DVs, consegui escutar os dois áudios simultaneamente, sem problema e pude entender de fato tudo o que estava acontecendo na partida. Até porque esta não era a minha primeira experiência nesta prática, já que anteriormente em algumas ocasiões eu já havia escutado dois rádios ao mesmo tempo com a narração de jogos distintos e consegui entender a ambos.

Acredito que existem apenas vantagens ao utilizar estes recursos para acompanhar a partida. Vantagens estas que não são poucas, pois em certos momentos enquanto o audiodescritor narra os lances da partida, o narrador, o repórter ou o plantonista trazem dados estatísticos que envolvem os históricos dos jogos anteriores entre as duas equipes. Quantas vitórias cada uma das agremiações tem, quantos jogos terminaram empatados, qual foi a

última vez que a equipe mandante ganhou em um confronto direto em seus domínios, dentre outras coisas. Um bom exemplo disso é o trecho abaixo, no qual, enquanto a irradiação falava sobre detalhes do campeonato, a audiodescrição narrava detalhes da partida:

Irradiação: Ceará jogando com a Portuguesa aqui na cidade de Fortaleza, Ceará em casa com a Portuguesa, vai completando cinco jogos com três vitórias, um empate e uma derrota.

Audiodescrição: A bola volta pra Ricardinho aqui pela direita, Ricardinho lança na área mais uma vez, Diego Ivo chegou, quase, quase, quase Diego Ivo, parece que é a noite dos zagueiros.

Irradiação: Ceará e Portuguesa completando o décimo sexto jogo, com seis vitórias agora do Ceará, quatro empates, seis derrotas na história.

Audiodescrição: Tiro de meta cobrado pelo goleiro Rafael Santos, aqui com Mateus, Mateus toca a bola, tocou aqui, mas a bola espirrou no jogador do Ceará. Luciano Castan se prepara para a cobrança do lateral, tocou ali no meio, recupera a bola o time do Ceará com Ricardinho, Ricardinho já encontrou ali livre o Assizinho aqui pela direita, que encontrou Ricardinho, Ricardinho realmente é o homem de armação, mas perdeu a bola, perdeu a bola Ricardinho.

Enquanto fico me atualizando de tudo isso através de um fone, pelo outro fone, não perdi nenhuma informação do que estava ocorrendo em campo. Quando um jogador recebe o cartão amarelo ou vermelho, as duas narrações transmitem tal informação, porém, o audiodescritor preocupa-se em detalhar a expressão facial dos envolvidos e, em seguida, este profissional da narração se volta rapidamente para descrição do jogo. Quando escuto os dois áudios paralelamente, faço uma comparação e ouço que existem maneiras distintas de narrar o gol, por parte dos dois profissionais. O audiodescritor é menos emotivo, possui um grito de gol bem mais curto, e traz todos os detalhes ocorridos após o gol tais como: expressão do jogador e da torcida. Porém, ele faz tudo isso de forma objetiva e já consegue narrar quando o time adversário reinicia o jogo com a bola no centro de campo. Já o narrador é muito mais vibrante, emotivo, envolvente, tem o grito de gol mais longo. Em seguida, este passa a palavra para o repórter que está acompanhando o time que acabou de fazer o gol. O mesmo, também de uma forma bastante emotiva, descreve detalhamentos o lance do gol. Daí então, a palavra é passada para este repórter que informa quantos gols o jogador já fez no campeonato, quantos gols a premiação já fez, se o time tem saldo ou déficit de gols e com o placar momentâneo, qual é a classificação do clube na tabela do campeonato. Posteriormente, ocorre uma propaganda gravada e só então o narrador volta a transmitir a partida. Certamente em seu retorno a bola já houvera sido colocada em movimento, há algum tempo. Deste modo não

perdi um lance sequer do jogo por conta da AD. Em contrapartida fui favorecido com esta diversidade de informações. Vejamos um exemplo desta situação, nos seguintes trechos:

Narração: Sobrou para o Ricardinho, mandou na boca do gol, houve um desvio da zaga, a bola vai entrando, olha o gol, olha o gol, olha o gol, é do Ceará, goooooooooooooooooool, é do Ceará, Ricardinho chutou, desviou no Brainer, a bola vai para o fundo da rede, aqui Ricardinho aos dezoito minutos, aos dezoito minutos mais um segundo, do Ceará, Ricardinho, camisa número oito, aos dezoito minutos do segundo tempo coloca o Ceará de novo na frente do placar, explode, explode de alegria a torcida alvinegra! Bate que bate, bate que bate de felicidade o coração alvinegro, Luiz. “Brilhou a estrela alvinegra, bom de bola, Ricardinho chutou cruzado rasteiro, bateu no zagueiro e entrou, matou o goleiro Rafael Santos, mudou o placar no Castelão, Regis, “Ceará” dois, “Portuguesa” só um”. “É o gol de número cinquenta e oito da equipe alvinegra, o sexto gol do Ricardinho na série B do campeonato brasileiro, e o Ceará volta para a sétima colocação com cinquenta e sete pontos”. “Também pudera amigo, boa jogada aí do time do Ceará, finalmente resolveu atacar, chutar em gol, acordou depois do gol”, “Acordou depois do gol, essa é que é a verdade, dois a um, o placar está justo agora”. Vibrando, vibrando, vibrando, vibrando, vibrando com o gol do time do Ceará Flávio da barraca América do Sol, Flávio dos Postes.

Audiodescrição: Magno Alves, atenção, cruzou a bola, vai sobrando lá pra Ricardinho, chutou, bateu, é goooooool, goooooool, é do Ceará, Ricardinho, numa bola despreziosa de Magno Alves cruzou toda a meta do goleiro Rafael Santos, cobrou, cobrou pra Ricardinho que não teve dúvida, chutou, a bola espirrou no jogador da Portuguesa e entrou no canto direito do goleiro Rafael Santos; Ricardinho vem aqui, cumprimenta PC Gusmão, o time do Ceará, o banco de reservas levanta vai cumprimentar, importante, importante esse gol de Ricardinho aqui para a equipe cearense, dois, o Ceará tem dois, um, a portuguesa tem um. A bola já está em jogo, procura a Portuguesa agora uma recuperação, a bola vai saindo pela lateral lá do outro lado do campo.

Quando utilizei os dois recursos, compreendi que enquanto a AD executava seu papel normalmente, o narrador, de cinco em cinco minutos e após uma vinheta informava o tempo e o placar do jogo, na sequência, a palavra era repassada para o plantonista que informava os demais resultados das outras partidas que estavam ocorrendo. A seguir ouvi uma propaganda gravada e só então o narrador voltou a comandar os trabalhos. Nesta situação, tinha ciência de tudo o que se passava graças ao fone da AD, porém me apoderava sempre mais de notícias atualizadas devido à narração. Enquanto que o audiodescritor realizava seu trabalho em uma velocidade mais lenta, dando mais detalhes sobre as vestimentas dos jogadores, o narrador desempenhava sua função de modo bem mais veloz, porém enfatizando os movimentos dos jogadores em campo, qual a faixa de campo que os mesmos estavam ocupando e usava um linguajar mais presente no futebol. Deste modo eu tinha a mesma jogada narrada por pontos de vista complementares, o que me faziam entender ainda mais a jogada. Esta associação de áudios me fazia compreender que eu estava tendo acesso a todos os detalhes que estavam ocorrendo no estádio, tanto quanto uma pessoa que enxerga.

Ao ouvir, ambos os áudios paralelamente, percebi claramente um novo diferencial entre os mesmos. Na audiodescrição notamos mais uma vez um trabalho ininterrupto do audiodescritor onde o mesmo, embora transmita em uma velocidade mais lenta, só interrompe sua atividade para respirar. Já na narração, o narrador para, em alguns momentos, dando voz ao comentarista, que faz uma breve análise do jogo. Na medida em que estes fatos ocorriam, o meu ganho de informações só se ampliou, porque eu já tinha minha leitura particular referente ao jogo que foi reforçada com a análise do comentarista. Em resumo, eu estava acompanhando simultaneamente toda a movimentação da partida através do fone da audiodescrição, de forma que devido esta modalidade de transição tive a oportunidade de não perder nem um comentário nem os lances que estavam ocorrendo na partida.

É claro que somente com a opinião de 8 DVs (eu incluindo nessa contagem) não é possível chegar a resultados conclusivos. Acredito que, embora a proposta do CAFE e da FIFA tenha sido aprovada nessa pesquisa, ainda precisamos de muitos outros estudos para saber se essa é realmente a melhor maneira de se promover a inclusão de DVs no mundo do futebol. Concluo, corroborando a visão de Michalewicz (2015) de que somente com dois dias de treinamento é possível formar audiodescritores de futebol. Também, para que ele possa ser disponibilizado em todos os estádios, é preciso, como bem diz a autora polonesa que esse trabalho passe do voluntariado para o profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a recepção por deficientes visuais da audiodescrição de uma partida de futebol no estádio Arena Castelão, em Fortaleza-Ceará, para verificar qual a opção mais eficiente para o deficiente visual assistir a uma partida de futebol no estádio, se utilizando somente a AD e ou a AD e a irradiação.

Para a primeira pergunta que questionava sobre como seria a recepção de um DV a uma partida de futebol utilizando a audiodescrição e a irradiação como forma de acessibilidade, tínhamos a hipótese de que o DV necessitaria da narração esportiva do rádio e da audiodescrição para assistir a um jogo de futebol no estádio, como a maioria dos videntes que levam o rádio para o estádio, para não perderem nenhum lance da partida. Essa hipótese foi refutada, porque a maioria dos DVs, apesar de um pouco menos da metade ter se posicionado a favor de tal situação, não conseguiu fazer comentários pontuais sobre a partida, sugerindo que essa não é a melhor maneira de se promover acessibilidade para um DV num estádio de futebol.

Para a segunda pergunta, que questionava sobre como seria a recepção de um DV a uma partida de futebol somente utilizando a audiodescrição como forma de acessibilidade, tínhamos a hipótese de que o DV necessitaria somente da audiodescrição para assistir a um jogo de futebol, já que seria confusa a utilização de dois áudios, a AD e a narração do rádio. Essa hipótese foi parcialmente refutada, porque a audiodescrição sozinha também não proporcionou uma boa recepção. Se por um lado trouxe mais detalhes sobre os elementos visuais da partida e, por isso, facilitou o acesso a informações não dadas pelo rádio, por outro faltou a emoção suscitada pelo volume, pelo tom e pelo ritmo de fala da voz do locutor de rádio.

Os resultados apontam para uma proposta semelhante àquela do CAFE, na qual a audiodescrição seria uma espécie de irradiação com os detalhes visuais advindos da audiodescrição. O resultado é que, apesar de todos os DVs preferirem a AD, foi a irradiação que os envolveu. Talvez, tudo esteja se encaminhando para que os audiodescriptores tenham treinamento de irradiação, como também para que os locutores de rádio sejam treinados para fazer AD, pois a preferência está para uma mistura dos dois áudios.

Devido a esta pesquisa ser a pioneira no nosso estado, dentro deste tema, a mesma poderá ser replicada em outros estados do Brasil para que assim possamos definir os parâmetros para a audiodescrição no futebol. Dentro desta temática, ainda pode ser melhor

estudada qual a maneira mais eficiente de realizar esta unificação entre a audiodescrição e a irradiação. Dessa maneira, obteríamos um ganho qualitativo e, conseqüentemente, os DVs sairiam beneficiados.

Poderia ser realizado, ainda, um estudo comparativo entre os narradores e os audiodescritores enquanto os mesmos estivessem a executar uma narração mista, a fim de saber qual dos dois está desempenhando com mais qualidade o seu papel, de acordo com os DVs.

Outro aspecto significativo seria comparar a narração e a audiodescrição utilizando-se de pesquisa descritivo-exploratória, quali-quantitativa, a fim de investigar diversos itens, principalmente, o discurso dos narradores e o número de palavras proferidas por cada um deles, através do recurso de contagem de palavra do Programa Microsoft Word.

Vale ressaltar que devido à novidade desse tema, existe uma infinidade de propostas a serem pesquisadas, relacionadas com esta temática. E estas propostas se aproximam de subtemas que envolvem a inserção da audiodescrição no futebol da televisão brasileira. E construímos a reflexão da necessidade da AD também nas partidas de futebol, uma vez que a AD já está presente em outros programas televisivos.

Outra proposta seria para a área de Engenharia de Telecomunicações Brasileira, onde esta poderia pesquisar novos canais de áudios, que futuramente pudessem ser liberados para que os DVs tenham acesso à AD, a partir de canais exclusivos, podendo escutá-la onde lhes conviesse.

Diante desse contexto, outra alternativa pensada, seria uma pesquisa unindo a audiodescrição no futebol e o Direito, pois a partir desta fusão poder-se-ia convocar o Presidente da Federação de Futebol, bem como os Clubes, para indagá-los dos motivos pelos quais não existem equipamentos de audiodescrição nos estádios. A posteriori, poderia ser iniciada uma etapa de sensibilização junto a estes e, caso não se consiga um resultado concreto, poder-se-ia pensar na criação de leis que fizessem com que os referidos equipamentos assistivos fossem obrigados a constar nos itens mínimos para liberação de cada estádio que estivessem presentes no regulamento da Federação Cearense de Futebol. Posteriormente, esta lei poderia ser encaminhada para a Assembleia Legislativa, Ministério Público Estadual, porque inclusive a própria ONU, prima em oferecer condições a vida cultural dos DVs. De acordo com esta referida organização isto é algo que deve ser respeitado em âmbito mundial.

Podemos concluir que devido a esta temática ser bastante recente ainda não nos foi possível criar um parâmetro brasileiro referente à AD no futebol, a partir de um grupo diminuto de DVs. Almejamos assim que este estudo acadêmico contribua para a formação de audiodescritores interessados em audiodescrever partidas de futebol e fomentem mais pesquisas, com intuito de garantir acessibilidade aos DVs, para que estes possam frequentar livremente os estádios de futebol.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Vera L.; ADERALDO, Marisa F. (orgs). **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. 1.ed. Curitiba:CRV, 2013. 220p
- ALMEIDA, Alda de; MICELLI, Márcio. Rádio e futebol: gritos de Norte a Sul. In: **II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho**. Florianópolis, 2004.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo**. São Paulo: Ática, 1990.
- BARBEIRO, Heródoto. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BEHLAU, Mara (org.). **Voz: o livro do especialista**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- CANALITO, Jorge; LEME, Paulinho. **Rádio FM: Em Fortaleza é outra história**. Fortaleza: Premius Editora, 2007.
- CAPINUSSÚ, José Mauricio. **Comunicação e transgressão no esporte**. São Paulo: Ibrasa, 1997.
- CARVALHO, Cid. O rádio cearense. **Revista Comunicação Social**, v. 9, n. 1/2, jan./dez. 1979.
- CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio: prática de locução AM-FM**. São Paulo: Ibrasa, 1990.
- CORAZZA, H. F. S. P. **Comunicação e relações de gênero em práticas radiofônicas**. São Paulo: Paulinas, 2000.
- DAMATTA, Roberto. Antropologia do óbvio. Notas em torno do significado social do futebol brasileiro. **Revista USP – Dossiê Futebol**, São Paulo, v. 22, jun./ago., 1994.
- _____ O significado do esporte na sociedade moderna e do futebol no Brasil. In: **Seminário de Comunicação do Banco do Brasil em Espaços na mídia: história, cultura e esporte**. Brasília, 2001.
- EBC. Torcedores cegos e com baixa visão contarão com audiodescrição para quatro estádios. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/esportes/2014/03/torcedores-cegos-e-com-baixa-visao-contarao-com-narracao-audiodescritiva-em-quatro>> Acessado em: 27/06/2014.
- FAUSBELAU, Angel. **La radio: introducción a un medio desconocido**. Madrid: Guaradina, 1973.
- FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da Comunicação: rádio e tv no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1982.

FERRARETTO, Luis Arthur. **Rádio: o veículo, a história, e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

GUERRA, Marcio. **Você, ouvinte, é a nossa meta: a importância do rádio no imaginário do torcedor de futebol**. Rio de Janeiro: Etc Editora, 2000.

JÚNIOR, Pedro. **O novo perfil do radialista do século XXI**. Ceará: PJ Editora, 2012.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. **Depoimentos e discursos: uma nova proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liberlivro, 2005.

LEITE, Manuel. *Rádio, uma voz que vai de um fim a outro fim do mundo*. In: BRANCO, R. C.; MARTENSEN, R. I.; REIS, F. (coord.). **História da propaganda no Brasil**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

LIMA, Eliomar de. **Alan Neto, o “Trem Bala” chega à estação dos 45 anos de jornalismo**. 17.05.2010. Disponível em: <<http://blog.opovo.com.br/blogdoeliomar/alan-neto-o-trem-bala- chega-a-estacao-dso-45-anos-de-jornalismo/>>. Acesso em: 23/03/2015

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e prática do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.

MICHALEWICZ, Irena. Goal! – Audio Description for Euro 2012. Comunicação no **Advanced Research Seminar in Audio Description (ARSAD)**. Barcelona, 13-14 de março de 2013.

MICHALEWICZ, Irena. *Audiodeskrypcja po Euro 2012 – zawrotne tempo akcji czy para w gwizdek?* In **Przekładaniec**, número 28, Disponível em <www.ejournals.eu/Przekladaniec>, 2014, 153–162, acesso em 28/06/2015.

MILHORANCE, Flávia. **O que foi a Rio 92**. Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/rio/rio-20/o-que-foi-rio-92-4981077.html>>. Acesso em 18/12/12.

MURCE, Renato. **Bastidores do Rádio: fragmentos do rádio de ontem e hoje**. Petropolis: Vozes, 1971.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PORTAL DA COPA 1. Torcedores cegos têm experiência inédita na Copa e aprovam serviço de audiodescrição no Maracanã. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/torcedores-cegos-tem-experiencia-inedita-na-copa-e-aprovam-o-servico-de-audiodescricao-no>>. Acessado em 27/06/2014.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1989.

RANGEL, Patrícia. In: GURGEL, Anderson *et al.* (org.). **Comunicação e esporte: reflexões**. São Paulo: Intercom, 2012, p. 348.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar**. São Paulo: Summus, 1994.

SOUSA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. **Noticiário esportivo no Brasil**: uma resenha histórica. Recife: Revista Lâmina do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, 2005.

TAVARES, Mariza; FARIA, Giovanni (orgs.). **CBN, a rádio que toca notícia**: a história da rede e as principais coberturas, estilo e linguagem do *allnews*, jornalismo político, econômico e esportivo, a construção da marca, o modelo de negocio. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006.

TOTA, Antonio Pedro. **A locomotiva no ar: rádio e modernidade em São Paulo**. São Paulo: PW Gráficos e Editores e Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, 1990.

VIANA, Graziela Valadares Gomes de Mello. **Jingles e spots**: a moda nas ondas do rádio. Belo Horizonte: Newton Paiva, 2004.6

VIDAL, A. La audiodescripción: una herramienta de ayuda para los ciegos. In **Integración**, 32, 2004, 30-31.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pretendemos desenvolver uma pesquisa intitulada **A locução na audiodescrição para pessoas com deficiência visual: uma proposta para a formação de audiodescritores**. A pesquisa tem como objetivo propor parâmetros sistemáticos para a produção da fala na locução da audiodescrição. Entendemos que essa pesquisa permite a elaboração de padrões sistemáticos que possam fornecer subsídios tanto ao instrutor, quanto ao audiodescritor em formação para uma melhor recepção da audiodescrição. Estamos contribuindo, tanto para a pesquisa em audiodescrição, que ainda não havia abordado essa questão, quanto à formação de audiodescritores em cursos de graduação e pós-graduação. Por isso, solicitamos a sua contribuição como Pessoa com Deficiência Visual para assistir a dois curtas audiodescritos e para avaliar a locução por meio de dois relatos, um livre e outro guiado. O conteúdo será gravado, no intuito de garantir a integridade das informações prestadas em relação ao objeto investigado. Os momentos para as aplicações dos instrumentos serão acordados previamente, contando com todos os esclarecimentos necessários à realização exitosa das mesmas. Os benefícios em participar da pesquisa consistem na oportunidade de pensar criteriosamente sobre o processo do qual está participando, exercitando a reflexão e a criticidade, bem como de poder contribuir diretamente com a melhoria da pesquisa e da prática em audiodescrição. Os possíveis desconfortos de sua participação podem ser gerados pela possibilidade do não entendimento de algumas das perguntas do relato guiado. Buscaremos de todas as formas minimizar esses desconfortos explicando melhor o conteúdo e o objetivo da pergunta. Esclarecemos que, a pesquisa não lhe trará nenhum ônus e que você tem a liberdade para participar ou não da mesma e, ainda, de se recusar a responder às perguntas, bem como de retirar o seu consentimento a qualquer momento. Declaramos que não haverá divulgação personalizada das informações, que você não receberá qualquer reembolso ou gratificação devido à participação neste estudo e terá o direito a uma via deste Termo. Se necessário, você poderá entrar em contato a profissional responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas, a professora **Vera Lúcia Santiago Araújo** que pode ser encontrada pelos telefone(s) (85) 3101-2032, 9995-1185, email vera.santiago@uece.br e/ou verainnerlight@uol.com.br. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UECE, telefone: (85) 3101 – 9890 ou email cep@uece.br.

Assinatura do Responsável pela Pesquisa

De posse das informações sobre a pesquisa **A locução na audiodescrição para pessoas com deficiência visual: uma proposta para a formação de audiodescritores** concordo voluntariamente em participar da mesma, de forma livre e esclarecida.

Nome: _____

Assinatura: _____

Fortaleza, _____ de _____ de _____.

APÊNDICE B – Solicitação de Acesso ao Estádio

Para

Edilson Alves

Presidente da APCDEC (Associação Profissional dos Cronistas Desportivos do Estado do Ceará).

Prezado Senhor,

Venho solicitar através deste uma cabine na Arena Castelão, para que eu possa realizar a audiodescrição que faz parte da minha pesquisa intitulada “A audiodescrição e/ou a irradiação de jogo de futebol: Qual o recurso mais acessível para deficientes visuais?”.

Trata-se de pesquisa acadêmica que tem como objetivo analisar de que modo as pessoas com deficiência visual, entre as quais me incluo, recebem a transmissão de uma partida de futebol, ao vivo, no estádio, com o auxílio da audiodescrição (AD). Em rápidas palavras, a audiodescrição é uma forma de tradução audiovisual acessível, que traduz ao modo verbal a informação visual, para permitir que cegos e pessoas com baixa visão possam desfrutar da programação, de modo semelhante aquela pessoa que vê.

Solicito a cabine para realizar a audiodescrição da partida de Futebol a ser disputada entre as equipes do Ceará Sporting Club e a Associação Portuguesa de Desportos, no dia 22/11/2014, às 20h (horário local), na Arena Castelão, na cidade de Fortaleza – CE.

Agradecendo antecipadamente sua valorosa colaboração, coloco-me, desde já, à disposição para esclarecimento de qualquer dúvida que possa surgir.

Os integrantes que terão acesso à cabine são:

*José Mardônio Muniz Araujo: 283192-81 SSP CE

*Klístenes Bastos Braga: 91002377555 SSP-CE

*Bruna Alves Leão: 2001010139795 SSP-CE

*Francisco José da Silva Nobre: 2003005192493 SSP-CE

*Mateus Severiano de Lima: 2004007178542 SSP-CE

Atenciosamente,
Celso Nóbrega.

APÊNDICE C- Autorização Institucional para Coleta de Dados

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA COLETA DE DADOS

Fortaleza, 13 de novembro de 2014.

Para

Mauro Carmélio S. Costa Júnior

Presidente da Federação Cearense de Futebol

Ref: Autorização para pesquisa de coleta de dados com espectadores com deficiências Visual.

Prezado senhor:

Venho solicitar a autorização de V.Sa. para realização de coleta de dados Juntos às pessoas com deficiências visual que estarão presentes, na qualidade de ‘espectadoras’, durante a partida de futebol a ser disputada entre as equipes do Ceará Sporting Club e a Associação Portuguesa de Desportos, no dia 22/11/2014, Às 20 h. (horário local), na Arena Castelão, na cidade de Fortaleza-CE.

A coleta de dados (e sua autorização) é parte obrigatório da pesquisa de Mestrado que desenvolvo atualmente no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O título de meu trabalho é “A audiodescrição e/ou a irradiação de jogo De futebol: Qual o recurso mais acessível para deficientes visuais?”.

Trata-se de pesquisa acadêmica que tem como objetivo analisar de que modo as Pessoas com deficiência visual, entre as quais me incluo, recebem a transmissão (AD). Em Rápidas palavras, a audiodescrição é uma forma de tradução audiovisual acessível, que Traduz ao modo verbal a informação visual, para permitir que cegos e pessoas com baixa visão possam desfrutar da programação, de modo semelhante aquela pessoa que vê.

Esta pesquisa de recepção foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará, sob. Parecer nº 474.075, de 29 de Outubro de 2013. Para realiza-la, no entanto, necessito expressamente da sua autorização, por escrito, Razão pela qual venho, respeitosamente, por meio deste documento, colher sua Assinatura.

Vale ressaltar que este é um projeto pioneiro de acessibilidade visual, mediante audiodescrição no futebol, ao vivo, tanto no Ceará, quanto no Brasil.

Agradecendo antecipadamente sua valorosa colaboração, coloco-me, desde já, à disposição para esclarecimento de qualquer dúvida que possa surgir.

Atenciosamente,



Celso André Nóbrega da Costa

Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (POSLA) da Uece,
Matriculado sob o número, 13006006.

APÊNDICE D – Análise do Relato Guiado

PARTICIPANTE P1

- 2a. P1 respondeu que a locução que apresenta a maior clareza é os dois áudios simultaneamente. No primeiro tempo da partida, quando o mesmo estava submetido a escutar os dois áudios, em seu relato livre, o DV elabora um comentário bastante satisfatório a respeito da partida, trazendo detalhes de ambas as transmissões. O DV enfatiza seu pensamento, pois no seu relato guiado, o mesmo responde que escutar os dois áudios simultaneamente, é a melhor forma que o possibilita obter mais detalhes da partida.
- 2b. P1 respondeu que a locução que facilita a melhor locução do jogo, é a narração. Embora P1 tenha conseguido nas duas etapas da partida absorver o que estava sendo narrado através do fone da audiodescrição, pois o mesmo nos distintos tempos concatenou sua opinião a respeito do jogo. No entanto devemos ressaltar que no seu relato livre do segundo tempo do jogo, P1 elaborou uma reclamação sobre este quesito afirmando que a AD é mais lenta e por isso dificultava uma melhor compreensão da partida. Nesta situação é notória uma contradição por parte de P1, pois o mesmo no seu relato guiado afirma que as duas narrações simultaneamente são mais detalhadas e claras e, em seguida afirma que somente a narração conseguiu fazê-lo compreender melhor o jogo. O lógico seria que ele mantivesse sua opinião sobre ser melhor ouvir os dois áudios simultaneamente.
- 2c. P1 respondeu que a locução que transmite maior segurança ao descrever o jogo é a audiodescrição. Mesmo que o DV tenha dado esta resposta no seu relato livre no primeiro tempo foi capaz de nos dar informações dando conta que o DV foi favorável à situação na qual o mesmo estava escutando os dois áudios simultaneamente. Até porque ao termino da primeira etapa, o mesmo construiu o comentário razoável a respeito da mesma, fazendo uso dos dois áudios. Outro fator que determina a aceitação dos dois recursos por parte do DV é que em seu relato guiado, o mesmo afirma que escutar os dois áudios simultaneamente, faz com que as narrações sejam mais claras e detalhadas. Portanto estamos diante de uma contradição, pois se os dois áudios simultaneamente fazem com que a narração tenha as características supracitadas por

certo à locução que deveria passar maior segurança ao descrever o jogo, deveria ser a combinação da audiodescrição e a narração.

- 2d. P1 respondeu que a locução em que se sentiu mais envolvido é a narração. Percebe-se que P1 assistiu aos distintos tempos da partida utilizando o recurso da AD, e em ambos o DV saiu-se muito bem, pois em seus relatos guiados declinou seu parecer a respeito do jogo. Entretanto no primeiro tempo da partida, o DV além de estar usando a AD, também estava utilizando o recurso da irradiação. Ao analisar o diário de observação de P1, nota-se que o mesmo tem um nível equivalente de envolvimento com as narrações disponibilizadas em cada uma das etapas. Entretanto torna-se claro através do relato guiado do DV, que o mesmo reputa os dois áudios simultaneamente como mais detalhados e claros, porém contraditoriamente o mesmo, no referido relato, afirma que a locução em que ele se sente mais envolvido é a narração. Já que anteriormente expusemos o envolvimento de P1 nos distintos tempos da partida. Constatamos aqui um novo antagonismo, pois se o DV teve um bom envolvimento nos dois tempos da partida, certamente ele deveria marcar a audiodescrição. Pois o mesmo utilizou-se deste recurso, nas duas etapas com a mesma desenvoltura. Ou então, o mesmo poderia afirmar que se sentiu mais envolvido escutando os dois áudios simultaneamente, já que os considera tão detalhados e claros.
- 2e. P1 respondeu que a locução que trás mais detalhes na partida como um todo é a audiodescrição. Infere-se através dos relatos guiados que o DV assistiu ao jogo e compreendeu muito bem o mesmo, pois estava a proferir suas considerações nos relatos livres. Contudo em seu relato guiado, P1 afirma que os dois áudios simultaneamente são claros e detalhados. Neste momento se caracteriza uma situação de contradição, pois se ambos os áudios simultaneamente apresentavam os valores supracitados por parte do DV, então certamente a locução que traz mais detalhes sobre o que está ocorrendo na partida, como um todo, deveria ser a combinação simultânea dos dois recursos de narração.
- 3a. P1 respondeu que a locução que possui as pausas apropriadas é a audiodescrição. Verificou-se através dos relatos livres que o DV compreendeu de modo satisfatório a partida, porque o mesmo concatenou em ambos os tempos breves resumos opinativos a respeito da partida. Entretanto, no relato livre, atinente a segunda etapa da partida, o DV fez uma reclamação sobre os quesitos velocidade e dificuldade de compreensão, sendo esses atribuídos a audiodescrição. Entretanto, ficou evidente, através do relato

guiado, que P1 considerou os dois áudios simultaneamente a forma de narrar mais detalhada e clara. Além de ter afirmado no relato supracitado, que a narração é a locução que facilita a melhor compreensão do jogo. Novamente nos deparamos com uma situação de contradição, pois se os dois áudios simultaneamente são mais claros e detalhados, a narração é a locução que facilita a melhor compreensão do jogo. Então logicamente para o DV as pausas deveriam ser apropriadas em ambos os áudios.

- 3b. P1 respondeu que o ritmo da fala apropriada ao gênero esportivo é a narração. É notório que o DV tenha assistido aos dois períodos da partida e facilmente expôs a sua opinião a respeito da mesma, nos relatos livres de maneira clara. Verifica-se que P1 em seu relato guiado, atribuiu valores para os dois áudios simultaneamente tais como: claro e detalhado, além de ter atribuído valores para a audiodescrição, que são os seguintes: segurança e traz mais detalhes da partida como o todo. De fato nos deparamos com uma situação de contradição, pois se a opção ambos os áudios obtivera por parte do DV os quesitos supracitados, provavelmente o DV afirmaria que o ritmo da fala apropriado ao gênero esportivo encontra-se em ambos os recursos.
- 3c. P1 respondeu que o tipo de voz adequada ao gênero esportivo está nos dois áudios simultaneamente. P1 teve a oportunidade de presenciar a partida na íntegra. O DV em seus relatos livres apresentou de forma oral sínteses relativas à partida, fazendo isto de modo exemplar. É perceptível que o DV, em seu relato guiado, também atribuiu outros valores aos dois áudios tais como: detalhada e clara. Constata-se que há um reforço de da opinião de P1 que tanto a voz do audiodescritor quanto a voz do narrador são adequadas para o gênero esportivo.
- 3d. P1 respondeu que a velocidade de fala é apropriada, apenas, na narração. Porém ao fazermos uma leitura dos relatos livres do DV, descobrimos que o mesmo apresentou um excelente grau de compreensão da partida, a partir de suas sínteses, após cada um dos tempos do jogo. É imprescindível ressaltar que na segunda etapa da partida, P1 contava apenas com o recurso da audiodescrição. Ao analisarmos o relato guiado de P1, nota-se que o mesmo imputa algumas características aos dois áudios simultaneamente tais como: maior clareza, mais detalhada e possuir os tipos de vozes adequadas ao gênero esportivo. Então, analiticamente falando, estamos diante de uma situação contraditória, pois se o DV conseguiu manter o nível de compreensão do jogo, nos tempos distintos, utilizando na primeira etapa os dois recursos simultaneamente e na segunda somente a AD, de acordo com os dados anteriormente

citados, P1 provavelmente deveria afirmar que a velocidade da fala é apropriada em ambos os áudios, uma vez que o DV obteve o entendimento da partida através dos dois recursos.

- 3e. P1 respondeu que o volume da voz é adequado na audiodescrição. O DV assistiu ao jogo de futebol absorvendo tudo aquilo que estava ocorrendo no mesmo. Tendo como prova disso os resumos inteligíveis que P1 elaborou após cada etapa da partida. Corroborando com esta situação podemos verificar no relato guiado que o mesmo aponta para os dois áudios simultaneamente as seguintes características: são mais detalhados e têm maior clareza e ambos possuem o tipo de voz adequado ao gênero esportivo. Portanto diante do acima exposto concluímos que houve uma espécie de antagonismo nesta resposta proferida pelo DV. Porque como P1 já houvera atribuído os quesitos anteriormente citados aos dois recursos logo o mesmo deveria seguir a mesma lógica de pensamento e assim também responder que o volume da voz é adequada aos dois áudios simultaneamente.
- 3f. P1 respondeu que a articulação está adequada somente na audiodescrição. Foi propiciada ao DV, a oportunidade de assistir a partida na íntegra, mas com diferentes situações. No primeiro tempo, o mesmo estava de posse dos recursos da AD e da narração e, já no segundo, ele estava apenas com a AD. Ao finalizar as duas etapas, P1 construiu um breve resumo a respeito do que estava ocorrendo em campo demonstrando uma compreensão satisfatória. Ao fazermos uma análise do relato guiado do DV é perceptível que o mesmo destinou aos dois áudios simultaneamente os seguintes atributos: são mais detalhados, claras e os tipos de vozes são adequados ao gênero esportivo. Além do mais no relato guiado, no segundo tempo da partida verificou-se uma reclamação por parte de P1, informando que a AD é mais lenta o que dificulta o entendimento da partida. Então, através dos argumentos acima expostos é possível comprovar que aqui existe uma contradição, pois se o DV sentiu esta dificuldade apenas no segundo tempo, conseqüentemente, percebe-se que para o DV, a articulação é adequada nos dois áudios simultaneamente.
- 3g. P1 respondeu que o tipo de narração adequada é a irradiação. Ao nos depararmos com os relatos livres do DV, percebemos que o mesmo pode assistir integralmente à partida sendo capaz de esboçar sua opinião referente ao entendimento da mesma, através das sínteses que foram introduzidas nos referidos relatos ao término de cada tempo. A partir do momento que observamos o relato guiado de P1 notamos que os

itens clareza, detalhamento e adequação ao gênero esportivo, foram todos destinados aos dois áudios simultaneamente. A partir de tais informações podemos concluir que houve uma contradição, uma vez que o DV afirmou que os dois áudios só são adequados para o gênero esportivo, porém, agora, o DV afirma que o tipo de narração adequada é apenas a irradiação. Portanto, a julgar pelas características atribuídas pelo DV aos dois áudios simultaneamente, certamente o mesmo deveria responder que o tipo de narração adequada em ambos os áudios simultaneamente.

- 4. P1 respondeu que existem alguns diferenciais ao assistir o jogo de futebol com a audiodescrição. Pois o audiodescritor explica, por exemplo, que estava entrando em campo, o carro maca. Descreveu, também, de que lado a bandeirinha estava sendo erguida, informou que um jogador estava substituindo suas chuteiras de cor laranja por outras de cor verde limão. É notória a atenção do DV em relação a este assunto, pois no diário de observação do mesmo, em ambos os tempos, existem comentários a este respeito. Por fim, o audiodescritor narra que o local onde o carro maca sai com o jogador é em frente aos camarotes. Os diferenciais apresentados por P1 são consequência dos valores atribuídos aos dois áudios pelo DV. Desta forma temos concordância entre os valores atribuídos e diferenças apresentados por P1.
- 5. P1 respondeu que houve vantagem ao assistir o jogo com os dois áudios simultaneamente. Pois o mesmo afirma que a AD é mais descritiva enquanto que na narração é possível escutar comentários a respeito do jogo. Desta forma ele poderá dispor de ambos os recursos simultaneamente. Esta vantagem apontada pelo DV só reforça aqueles conceitos que P1 já havia atribuído em seu relato guiado para os dois áudios simultaneamente.
- 6. O DV respondeu que houve desvantagem ao assistir a partida com os dois áudios simultaneamente. Pois segundo o mesmo ele fica com cada um de seus ouvidos exercendo atividades distintas. Além do mais, o DV informou que se sentiu prejudicado no entendimento do jogo, pois ouve duas narrações com velocidades diferentes. Nesta ocasião entende-se que está ocorrendo um novo caso de contradição, pois quando observamos os valores destinados por P1 a ambos os áudios, percebermos que o mesmo explanou no seu relato guiado que existe vantagem ao assistir o jogo utilizando os dois recursos. P1 é o causador de um grande choque de ideias porque ele aponta como vantagem a possibilidade de você escutar dois áudios distintos, sendo um mais detalhado e outro mais técnico e comentado. Porém, contraditoriamente, o

mesmo DV informa que as desvantagens em questão são escutar um áudio em cada ouvido e que os mesmos têm velocidades diferentes. Portanto se de fato, o DV acha vantajoso escutar as duas narrações por que cada um tem suas características particulares obviamente. O mesmo deverá escutar um áudio em cada ouvido, além do mais a diferença de velocidade entre os áudios certamente não será um fator que venha a prejudicar P1, no entendimento da partida. Então baseado no relato guiado e na vantagem proferida por P1 o mesmo desconstrói as desvantagens supracitadas.

PARTICIPANTE P2

- 2a. P2 respondeu que a locução que apresenta mais clareza é a audiodescrição. Nota-se, a partir dos relatos livres, que o DV assistiu ao jogo em sua totalidade e ao termino de cada tempo, o mesmo fez comentários elogiosos das narrações, mas não verbalizou sua opinião a respeito da partida. A partir do instante que verificamos o relato guiado de P2 constatamos que o mesmo conceituou os dois áudios simultaneamente como os mais detalhados. Então, a partir do acima exposto, estamos inapelavelmente diante de uma contradição, pois se para o DV escutar os dois recursos simultaneamente, significa ter mais detalhes, pelo sentido lógico o mesmo também deveria responder que os dois áudios simultaneamente é que apresentam a maior clareza.
- 2b. P2 respondeu que a locução que permite a melhor compreensão do jogo é a audiodescrição. Para descobrirmos a veracidade de tal fato, fizemos uma análise dos relatos livres e guiados. No que se refere aos relatos livres, foi notório que o DV sentiu-se confortável ao escutar o jogo de ambas as maneiras propostas. Porém o mesmo não foi capaz de elaborar os resumos pertinentes ao jogo. Sobre o relato guiado torna-se evidente que P2 aponta a característica da minúcia de detalhes para os dois áudios simultaneamente. Nesta situação evidencia-se uma contradição, uma vez que o DV acredita que as locuções mais detalhadas são os dois áudios simultaneamente. Desta forma, se houvesse a manutenção de um raciocínio linear, o mesmo responderia que ambos os áudios facilitam a melhor compreensão do jogo.
- 2c. P2 respondeu que a locução que transmite maior segurança ao descrever o jogo são os dois áudios simultaneamente. É perceptível, a partir dos relatos livres do DV, que foi confortável para o mesmo entender o jogo através dos dois áudios simultaneamente. Embora P2 não tenha conseguido emitir sua opinião sobre a partida.

Compreende-se que a partir do relato guiado do DV, no qual o mesmo atribui o valor de mais detalhada para ambos os áudios, uma situação de reforço, pois o mesmo, a partir de um pensamento linear, também imputa aos dois áudios simultaneamente o quesito de ambas apresentarem uma maior segurança ao descreverem o jogo.

- 2d. P2 respondeu que se sente mais envolvido escutando os dois áudios simultaneamente. Deve-se salientar que foram concedidas duas experiências distintas ao DV. A primeira foi assistir ao jogo com os dois recursos e a segunda foi de assistir a partida apenas com a AD. Em seus relatos livres diz ter gostado das experiências, além de conseguir absorver o que estava ocorrendo no estádio. Contudo, o mesmo não concatenou suas ideias de modo simples a respeito do que ocorreu em ambos os tempos do jogo. Porém, quando nos deparamos com o relato guiado de P2 chegamos ao entendimento que estamos diante de uma confirmação, pois anteriormente neste relato, o DV já havia associado as características de maior detalhamento e maior segurança ao descrever o jogo no item que trata dos dois áudios simultaneamente. E agora de modo coerente o mesmo também afirma que se sente mais envolvido ao escutar as duas locuções simultaneamente.
- 2e. P2 respondeu que a locução que traz mais detalhes sobre o que está ocorrendo na partida como um todo é a audiodescrição. Foi a partir dos relatos livres do DV que observamos a informação a respeito da satisfação do DV ao assistir ao jogo nas duas modalidades possíveis. Um fato intrigante é que apesar da satisfação expressa pelo DV com as narrações, o mesmo não esboçou suas impressões a respeito do jogo em nenhum dos tempos. Ao analisarmos o relato guiado de P2, verificamos que os quesitos de mais detalhados e mais seguro ao descrever o jogo e gerar um maior envolvimento na narração da partida são atribuídos aos dois áudios simultaneamente. Portanto, nos defrontamos com um desacordo, pois se o DV afirma que os dois recursos têm as características supracitadas, conseqüentemente o mesmo deveria indicar que a locução que apresenta mais detalhes da partida como um todo são os dois recursos simultaneamente. Porque assim temos a união de uma narração mais técnica e outra mais detalhada.
- 3a. P2 respondeu que as pausas são apropriadas na audiodescrição. Uma vez analisado os relatos livres do DV, torna-se evidente que o mesmo aprovou as duas modalidades possíveis de assistir ao jogo. Embora, ele não tenha produzido, nos relatos, uma síntese a respeito do que entendeu em ambos os tempos da partida. Porém, ao nos

deparamos com o relato guiado de P2, encontramos a seguinte situação: o DV atribui as características de narração mais detalhada, que traz mais segurança na descrição do jogo e que gera maior envolvimento aos dois áudios simultaneamente. Então, diante do acima exposto, fica claro que estamos enfrentando uma nova situação contraditória, porque se houvesse uma coesão de pensamento por parte do DV, o mesmo responderia que as pausas são apropriadas em ambos os áudios. Porque de acordo com o DV, ele obteve um bom entendimento da partida, utilizando os dois recursos, além do mais, cada uma das narrações, tem seu tipo de pausa diferenciada. Portanto, as pausas apropriadas estão nos dois áudios simultaneamente.

- 3b. P2 respondeu que o ritmo da fala é apropriado em ambos os áudios. Ficou claro diante dos relatos livres do DV, o seu entendimento do que estava ocorrendo no estádio, através dos recursos de narração apresentados nas duas modalidades propostas pela pesquisa. Antagonicamente, o DV não conseguiu declarar suas opiniões relativas à partida. Ao nos determos no relato guiado do DV, obtivemos a seguinte descoberta: P2 imputa aos dois áudios simultaneamente os seguintes quesitos: mais detalhado, gera mais segurança na descrição do jogo e transmite um maior envolvimento para o DV. A partir das informações anteriormente citadas, concluímos que estamos diante de uma reafirmação, pois para quem já havia relacionado as características supracitadas aos dois recursos, simultaneamente, este apenas manteve a coerência de pensamento e respondeu que o ritmo da fala dos dois áudios simultaneamente são apropriados ao gênero esportivo.
- 3c. P2 respondeu que os dois tipos de voz são adequados ao gênero esportivo. Ao realizarmos uma leitura técnica dos relatos livre e guiados do DV, fomos munidos com diversas informações. As primeiras, vindas dos relatos livres, dão conta que P1 estava atento ao jogo e disse ter gostado de ambas as propostas, relativas aos recursos de narração. Porém, o mesmo não incluiu nos referidos relatos, suas impressões sobre a partida. Ao explorarmos o relato guiado do DV, descobrimos que o mesmo imputa as características de mais detalhada, que transmite mais segurança, sugere um maior envolvimento e em que os ritmos da fala são apropriados ao gênero esportivo aos áudios ouvidos simultaneamente. Então, a partir das informações supracitadas, concluímos que estamos diante de uma situação de reforço, pois o DV manteve coesão entre seus pensamentos e veio associar o item tipo de voz adequada ao gênero esportivo aos dois recursos simultaneamente.

- 3d. P2 respondeu que a velocidade da fala é apropriada na narração. Ao elaborarmos uma leitura analítica dos relatos livres e guiados, nos foi dada uma diversidade de informações a respeito do mesmo. A partir dos relatos livres, percebemos que P2 ficou tranquilo ao ser submetido aos dois experimentos relativos à narração. O mesmo afirma ter compreendido o que se passou na partida, entretanto ele não expressou de maneira sintética seus comentários a respeito do jogo. Ao partirmos para o relato guiado, notamos que P2 atribuiu aos dois áudios simultaneamente os seguintes quesitos: mais detalhada, transmite maior segurança, gera um maior envolvimento, tem ritmo de fala apropriada ao gênero esportivo e as vozes são adequadas ao gênero esportivo. Considerando-se os dados anteriormente citados concluímos que estamos perante a um desacordo de ideias, porque se para o DV os dois áudios já possuem as características supracitadas, logo o item velocidade da fala deve ser atribuída aos dois áudios simultaneamente. Pois, quem já considera o ritmo da fala apropriada para os dois áudios, obviamente, deveria ter marcado que a pausa apropriada é para os dois áudios e não somente para a AD. Porque quem tem o ritmo ideal traz consigo a pausa certa, além do mais, se P2 já compreendia que o ritmo ideal era o dos dois áudios, este por certo também teria a velocidade adequada de fala.
- 3f. P2 respondeu que a articulação é adequada na narração. Ao realizarmos uma pesquisa nos relatórios do DV, obtivemos uma variedade de informações. A partir do relato livre, nos foi demonstrado que o DV estava satisfeito por assistir a partida fazendo uso dos dois modos de recursos narrativos disponíveis na ocasião. Embora o DV tenha afirmado que compreendera os detalhes ocorridos no estádio, o mesmo deixou os referidos relatos desprovidos de suas impressões a respeito da partida. Sobre o conteúdo abrangente, no relato guiado fomos esclarecidos que o DV associa as seguintes habilidades aos dois recursos simultaneamente: mais detalhada, transmite maior segurança, gera um maior envolvimento, o ritmo das vozes são apropriadas ao gênero esportivo e o tipo das vozes é adequado aos gêneros esportivos. A partir dos dados supracitados indubitavelmente nos deparamos com uma contradição, pois se o DV já atribuíra os referidos valores para os dois áudios simultaneamente, o mesmo não deveria desconstruir o raciocínio existente e, então, deveria responder que a articulação mais adequada encontra-se em ambos os áudios.
- 3g. P2 respondeu que o tipo de narração é adequado nos dois áudios simultaneamente. Quando tivemos acesso aos relatos do DV, verificamos que o mesmo demonstrou em

seus relatos livres que estava atento aos dois tipos de recursos disponibilizados em ambas as maneiras propostas pela pesquisa. Ele informou ter assimilado tudo o que ocorrera na partida, apesar de o mesmo não ter mencionado de modo sintético as suas impressões a respeito do jogo. No relato guiado sobressaíram-se as seguintes informações, sobre os valores indicados por P2 para as duas narrações simultaneamente: mais detalhadas, transmite maior segurança, gera maior envolvimento, tem ritmo de fala apropriado, os tipos de voz são apropriadas e o volume da voz é apropriado. Diante destas circunstâncias, fica evidente que estamos perante uma situação de confirmação. Isto ocorre devido a P1 ter uma continuidade de pensamento e também ter inferido que o tipo de narração é adequada nos dois áudios simultaneamente.

- 4. P2 respondeu que existe um diferencial ao assistir ao jogo de futebol com a audiodescrição. Porque para o DV, a partir do momento que o mesmo utiliza o referido recurso, ele consegue ampliar o seu nível de compreensão da partida. Portanto, ao traçarmos um paralelo entre o diferencial exposto pelo DV e as qualidades imputadas à audiodescrição ou a ambos os áudios detectamos uma convergência de pensamentos.
- 5. P2 respondeu que existe vantagem ao assistir a partida com os dois áudios simultaneamente. O DV informou que ao utilizar os dois recursos ele conseguiu assimilar completamente as duas narrações. Verificamos que a informação anteriormente citada por P1 também se encontra em seus relatos livres, portanto temos aqui uma convergência de opinião.
- 6. P2 respondeu que não houve nenhuma desvantagem em assistir o jogo com os dois áudios ao mesmo tempo. Ao responder desta forma, torna-se evidente que P1 possui uma linha de pensamento coerente. Porque se o mesmo afirma não haver desvantagens então seu pensamento converge para uma situação onde o DV escuta a partida com a AD ou com os dois áudios simultaneamente.

PARTICIPANTE P3

- 2^a. P3 achou que a locução que apresentou maior clareza foi a audiodescrição, embora o mesmo em ambos os tempos da partida não tenha apresentado uma síntese tão aprofundada a respeito da mesma. Já no segundo tempo da partida, notamos, através

do diário de observação, alguns sinais de dispersão do DV, pois o mesmo perguntou para o pesquisador que estava o acompanhado, em que local estava o audiodescritor, bem como se o local onde eles estavam tinha uma vista privilegiada. Estas informações foram fornecidas pelo audiodescritor no início da transmissão demonstrando assim certa desatenção por parte de P3. Em contrapartida, também podemos perceber através do diário de observação do segundo tempo do jogo que o DV sorriu de algo engraçado falado pelo audiodescritor, comenta com outro DV pela primeira vez que o audiodescritor informou o tempo de jogo, perguntou se o audiodescritor é especialista em narração de jogos e por fim ficou quieto com a mão no queixo parecendo bem relaxado escutando a AD.

- 2b. P3 informa que a locução que facilita a compreensão do jogo é a audiodescrição, embora, até então, ele tenha pouquíssima experiência com este tipo de narração e seja muito mais ligado às irradiações. Além do mais, o mesmo não conseguiu fazer um resumo sintético de maneira razoável a respeito da partida.
- 2c. P3 informou que a locução que transmite maior compreensão do jogo é a narração. Esta resposta é uma contradição de P3, pois no seu relato livre o DV é claramente favorável à audiodescrição. Isso é uma contradição, pois para P3 é a audiodescrição que apresenta a maior clareza e que facilita a melhor compreensão do jogo e no entanto, deveria ser a locução que transmite maior segurança ao descrever o jogo.
- 2d. Em relação à locução, P3 sente-se envolvido pelos dois áudios simultaneamente. Através desta resposta podemos perceber a seguinte situação: P3 gostou de escutar ambos os áudios simultaneamente, pois assim ele teve contato com o novo, ou seja, com a AD e não deixou de escutar o jogo pelo rádio, sua modalidade predileta. Por isso ele gostou desta nova experiência que ocorreu em um formato bastante agradável para o DV.
- 2e. P3 informa que a locução que traz mais detalhes sobre o que está ocorrendo na partida, como um todo, é a audiodescrição. Isto fica claro e evidente no seu relato livre, pois o mesmo conseguiu ter, em ambos os tempos da partida, uma percepção do jogo com a mesma desenvoltura. Ademais, em seu relato guiado, o DV caracteriza a AD como detalhada, clara e de fácil compreensão.
- 3a. O DV respondeu que as pausas são apropriadas na irradiação, entretanto, contraditoriamente, nos seus relatos livres, o mesmo mostrou uma inclinação pela audiodescrição. Além do mais, o DV demonstrou um bom entendimento da partida

através da referida narração. Ainda por cima, o DV, em seu relato guiado, respondeu a duas das perguntas, informando que a AD é a locução mais detalhada. Se a AD é a mais detalhada certamente é esta que deveria ter as pausas mais apropriadas.

- 3b. O DV respondeu que o ritmo de fala que é apropriado ao gênero esportivo é a narração. Tudo leva a crer que esta resposta dada por P3, tenha a ver com sua forte ligação com a irradiação de partidas de futebol. Pois o mesmo em seus relatos não apresentou nenhuma reclamação a respeito da estilística de narrar a audiodescrição. Portanto verifica-se através dos relatos livres que o DV foi capaz de compreender a partida através da audiodescrição, embora esta não tenha um ritmo de narração tão célere quanto a irradiação. Um fator reforçador é quando o DV é perguntado em seu relato guiado qual locução apresenta maior clareza e ele responde que é a audiodescrição. Desta forma não teria como haver uma locução tão clara e detalhada, tendo um ritmo de fala apropriado ao gênero esportivo. Portanto eis aqui uma contradição.
- 3c. O DV responde que o tipo de voz adequado ao gênero esportivo é a narração. Embora seja esta a resposta dada por P3, o mesmo conseguiu concatenar os principais momentos do jogo ocorridos nas distintas etapas. Portanto, nota-se que apesar de o DV compreender a partida utilizando a AD, o mesmo prefere a irradiação.
- 3d. P3 respondeu que a velocidade de fala apropriada é a da narração. De fato, para narrar somente o que está acontecendo dentro do campo, ou seja, “narrar em cima do lance” é preciso narrar com a velocidade da irradiação, entretanto é possível narrar com a velocidade um pouco mais amena, introduzindo detalhes dos jogadores, das torcidas e etc. Isto é feito na narração denominada de audiodescrição. Foi com esta referida narração que o DV conseguiu compreender os dois tempos do jogo. Eis então aqui uma nova contradição.
- 3e. P3 respondeu que o volume da voz mais adequado é a do narrador. Embora o audiodescritor exerça seu trabalho narrando em um volume de voz um pouco menor, isto não tira a compreensão daquilo que está sendo narrado por ele. Em ambos os tempos da partida, o DV demonstrou compreender o que estava ocorrendo através, principalmente, da AD e para reforçar este pensamento, verificamos em duas situações do relato guiado de P3 onde o mesmo afirma que a audiodescrição é o tipo de narração mais clara. Então pudemos detectar uma nova contradição aqui, pois se a AD é a

forma de narração mais clara, pela lógica o volume de voz do audiodescritor deveria ser o que propicia um maior entendimento e não o volume de voz do narrador.

- 3f. P3 respondeu que a articulação adequada é a do narrador. O DV deve ter respondido desta forma devido ao seu costume de escutar inúmeros jogos através do rádio. Entretanto, nota-se boa articulação por parte do audiodescritor ao desenvolver sua função, pois nos relatos livres, o DV demonstra uma compreensão satisfatória do jogo através da AD, além de não fazer nenhuma reclamação sobre o quesito. Um fato deveras intrigante é que quando o DV é indagado no seu relato guiado sobre qual locução possibilita a melhor compreensão do jogo, o mesmo respondeu que era a audiodescrição. Novamente temos diante de nós uma contradição, pois se a audiodescrição é a locução que facilita a melhor compreensão do jogo, a articulação do audiodescritor por certo seria a melhor para esta compreensão como um todo.
- 3g. P3 respondeu que o tipo de narração adequada é a irradiação. O mesmo respondeu desta forma, pois está bastante acostumado com a irradiação. Porém, em seu relato livre, demonstrou compreender toda a partida através da AD, sem fazer nenhuma reclamação no quesito em questão. E temos ciência de que no seu relato guiado, o DV responde em duas diferentes questões que a AD é o tipo de narração que traz maior clareza. Deste modo podemos constatar uma nova contradição, pois se para P3 a AD é a narração mais clara, certamente, a mesma deveria ser o tipo de narração mais adequada.
- 4. P3 percebeu alguns diferenciais ao assistir o jogo com a audiodescrição, que são os seguintes: ausência de propagandas, de plantões esportivos e de reportagens. Os diferenciais aos quais o DV se referiu em seu relato guiado, também foram citados pelo mesmo, em seus relatos livres. Portanto, eis aqui uma concordância entre os pensamentos de P3.
- 5. P3 respondeu que não houve nenhuma vantagem ao assistir o jogo de futebol com os dois áudios ao mesmo tempo. Neste momento, presenciamos um novo momento de contradição, pois no primeiro tempo do jogo, o DV escutou a partida com ambos os áudios e através do referido relato P3 conseguiu compreender muito bem a partida através desta modalidade. Além do mais, o DV respondeu em seu relato guiado que a locução em que ele se sentiu mais envolvido foi a que continha os dois áudios. Então desta forma, temos uma contradição, pois se o DV não vê vantagens ao escutar os dois áudios, de que forma ele se sente mais envolvido ao escutar ambos os áudios?

- 6. P3 respondeu que houve desvantagens em assistir o jogo de futebol com os dois áudios, sendo elas as seguintes: o audiodescritor não tem a mesma velocidade de fala do narrador; é bastante complicado escutar duas narrações distintas, simultaneamente, embora a AD seja mais detalhada; falta um pouco de aptidão do audiodescritor para transmitir os lances. Embora o audiodescritor transmita em uma velocidade menor do que a do narrador, o DV em ambos os tempos da partida pode compreender satisfatoriamente o que estava ocorrendo através da AD. Além do mais, P3 em seu relato guiado respondeu em duas indagações que o tipo de narração que tem maior clareza é a AD. Portanto temos mais uma situação antagônica, pois se a AD tem uma maior clareza, sua velocidade de fala deveria ser a melhor para o entendimento da partida, por parte do DV. Quando o DV fala que é bastante complicado escutar duas narrações distintas, simultaneamente, vemos que não é isso que de fato ocorre, pois na primeira etapa da partida, quando o P3 foi submetido a referida situação, o mesmo conseguiu fazer uma leitura satisfatória do jogo e em seu relato livre, não apresentou nenhuma reclamação a respeito da experiência. Outra desvantagem citada pelo DV é que embora a AD seja mais detalhada, falta um pouco de aptidão para o audiodescritor transmitir os lances. Em seus relatos livres, P3 demonstrou claramente ter entendimento da partida através da AD. Percebe-se, também, a ausência, nos relatos, de reclamações referentes a falta de aptidão do audiodescritor, para a transmissão dos lances. Verificamos no relato guiado de p3, que o mesmo considera a audiodescrição um tipo de narração mais clara, detalhada e de melhor compreensão. Desta forma, nota-se que P3 está mais acostumado com irradiação. Porém o que existe aqui é uma grande contradição, porque se a audiodescrição de acordo com o DV apresenta as características acima citadas certamente o audiodescritor terá aptidão para transmitir um jogo de futebol, porém só não o transmitirá tal e qual um locutor da radio.

PARTICIPANTE P5

- 2a. P5 respondeu que a locução que apresenta mais clareza é a audiodescrição. Ao acessarmos os relatos livres do DV, verificamos que o mesmo não desenvolveu uma grande afinidade com a AD. Além do mais, o participante não declarou o seu entendimento a respeito dos dois tempos da partida. Portanto, nos deparamos com uma situação controversa, uma vez que P5, em seus relatos livres, se demonstra contrário a

audiodescrição, surpreendentemente em seu relato guiado ele a caracteriza como mais detalhada e mais clara. Então, P5, certamente, deveria associar os itens supracitados à narração, pois assim, ele teria um pensamento coerente.

- 2b. P5 respondeu que a locução que facilita a melhor compreensão do jogo é a audiodescrição. Ao pesquisarmos nos relatos do DV, percebemos que ele, em seus relatos guiados, constrói um discurso em prol da narração e, conseqüentemente, demonstra sua incompreensão do que está ocorrendo através da AD, por isso, ele não manifesta suas opiniões atinentes a partida. Entretanto, ao nos determos no relato guiado, percebemos que P5 respondeu que a locução que facilita a melhor compreensão do jogo é a audiodescrição. Diante das informações supracitadas verifica-se que estamos nos defrontando com uma contradição, pois se no relato livre o DV era favorável à narração, por certo, o mesmo deveria responder tal e qual, no seu relato guiado, porque assim, ele manteria uma linha de coerência entre pensamentos.
- 2c. P5 respondeu que a locução que transmite maior segurança ao descrever o jogo é a audiodescrição. Ao avaliar os relatos do DV, discernimos que em seus relatos livres, o mesmo se posicionou de um modo contrário à audiodescrição. Acreditamos que por estas circunstâncias, P5 tornou seus relatos incompletos, pois o mesmo não disponibilizou suas opiniões relativas à partida. Ao realizarmos o mesmo processo com o relato guiado, entendemos que o DV mudou completamente seu referencial, porque a partir desse módulo avaliativo, verificou-se que P5 ligou a audiodescrição aos itens detalhamento, clareza, compreensão e por fim respondeu que a locução que transmite maior segurança ao descrever o jogo é a audiodescrição. Portanto, ao tomarmos como referencial as informações acima, presume-se que estamos diante de uma contradição, uma vez que P5 em seus relatos livres mostra-se em oposição a AD mas, diferentemente, em seu relato guiado, o mesmo demonstra ser favorável ao referido recurso. Desta forma, é notório que o mesmo não segue uma linha de pensamento coerente.
- 2d. P5 respondeu que a locução que o fez sentir-se mais envolvido foi a audiodescrição. Ao exploramos os relatos do DV, descobrimos que P5, embora tenha compreendido razoavelmente o andamento do jogo através da AD, em seu discurso nos referidos relatos, tratou de se opor ao recurso supracitado. Além disso, o DV não proporcionou ao pesquisador suas opiniões atinentes ao jogo, deixando os relatos de certa forma evasivos. Ao fazermos a mesma leitura com o relato guiado, obtivemos

um resultado completamente distinto, uma vez que ele ligou a audiodescrição aos quesitos, detalhamento, clareza, compreensão e segurança. Em seguida, o mesmo ainda respondeu que a locução que o fez sentir-se mais envolvido foi a AD. Deste modo, tomando as informações anteriormente citadas, podemos decretar que estamos diante de uma antítese, pois mesmo que P5, em seu relato livre, entenda regularmente o que está ocorrendo no estádio, ele se mostra contrário a audiodescrição. Já em seu relato guiado, o DV mostra ter ideias completamente opostas e ser altamente favorável ao recurso. Também soma a AD a diversas características positiva. Então, concluímos que há uma linha opositiva entre os pensamentos de P5.

- 2e. P5 respondeu que a locução que traz mais detalhes sobre o que está ocorrendo na partida como um todo é a audiodescrição. Ao investigarmos nos relatos do DV percebemos que o mesmo em seus relatos livres elabora um discurso em oposição à audiodescrição, muito embora, P5 tenha entendido regularmente o que aconteceu durante a partida em sua totalidade. Contudo, o mesmo não apresentou suas impressões referentes ao fato de escutar o jogo nas duas modalidades propostas. Ao repetirmos, o mesmo ato, porém, neste instante com o relato guiado de P5, percebemos que o mesmo tem pensamentos contrários, pois neste referido relato o DV unifica a audiodescrição aos seguintes quesitos: detalhamento, clareza, compreensão, segurança e envolvimento. Posteriormente, P5 ainda responde que a locução que traz mais detalhes sobre o que está ocorrendo na partida como um todo é a audiodescrição. A partir dos dados anteriormente citados, nota-se que estamos ante a uma oposição. Uma vez que em seus relatos, P5 apresenta pensamentos distintos, demonstrando-se, nos relatos livres, favorável à narração. Porém, no relato guiado ele manifesta-se em prol da audiodescrição. Sendo assim, podemos inferir que o DV tem pensamentos contraditórios.
- 3a. P5 respondeu que as pausas são apropriadas para os dois áudios simultaneamente. Ao examinarmos os relatos do DV, notamos que nos relatos livres ele se demonstrava favorável à narração. Contudo, o mesmo obteve entendimento da partida de futebol. Mas nos relatos supracitados o mesmo não revelou seu parecer sobre o jogo. Ao darmos continuidade ao processo, repetindo a ação, porém agora com o relato guiado, nos deparamos com uma situação completamente diferenciada, porque P5 reuniu a audiodescrição e as seguintes características: detalhamento, clareza, compreensão, segurança, envolvimento e detalhes da partida como um todo. Dando prosseguimento

a este exame, detectamos que o DV respondeu que as pausas são apropriadas para os dois áudios simultaneamente. De acordo com os dados supracitados, nos certificamos que estamos perante a uma contradição, pois, já que P5 em seus relatos livres adota uma postura favorável a narração, o mesmo contraria totalmente este comportamento em seu relato guiado. Então podemos deduzir que seus pensamentos são totalmente contraditórios.

- 3b. P5 respondeu que o ritmo da fala apropriada ao gênero esportivo é o da narração. Averiguando os relatos do DV vemos que o mesmo em seus relatos livres evidencia seu favorecimento à narração. Mesmo assim ele não chegou a exprimir seu comentário a respeito da partida nos referidos relatos. Seguidamente, ao fazermos o mesmo procedimento com o relato guiado, entendemos que o DV por outro caminho estava sendo adepto à audiodescrição. Porém tudo não passou por um grande equívoco, pois o DV respondeu que o ritmo da fala apropriado ao gênero esportivo é o da narração. Então, a partir dos dados supracitados pudemos entender que estamos presenciando uma adição. Porque P5 defende o mesmo recurso tanto nos relatos livres quanto no relato guiado. Desta forma é notório que o DV tem pensamentos semelhantes.
- 3c. P5 respondeu que o tipo de voz adequado ao gênero esportivo é a narração. Ao realizarmos uma leitura minuciosa dos relatos do participante alcançamos uma vastidão de detalhes. Em seus relatos livres, o mesmo demonstrou ser a favor da narração e, conseqüentemente, desfavorável à audiodescrição. Mas, nestes referidos relatos, o DV não deixa registrados suas inferências a respeito do que entendeu sobre a partida de futebol. Ao refazermos a mesma modalidade de leitura, porém agora com relato guiado, observamos que o participante também já havia atribuído o quesito ritmo da fala à narração. Na sequência, presenciemos o DV responder que o tipo de voz adequada ao gênero esportivo é a narração. Sendo assim, a julgar pelos dados acima propostos, concluimos que estamos diante de uma situação de reforço. Pois os pensamentos existentes no relato do DV estão correlacionados.
- 3d. P5 respondeu que a velocidade da fala apropriada é a da narração. Quando nos atentamos aos relatos do DV, é que tomamos dimensão de que em seus relatos livres, o mesmo faz preponderar sua opinião em prol da narração. O que podemos caracterizar como inexplicável é o fato de P5 não verbalizar seus comentários relativos à partida, nos referidos relatos. Também tivemos o mesmo nível de atenção com o relato guiado do participante. Neste notamos uma nova associação entre a narração e

as seguintes características: ritmo da fala e tipo de voz adequada. Depois, reparamos que o DV respondeu que a velocidade de fala apropriada é a da narração. Segundo as informações exibidas acima, chegamos ao entendimento que estamos perante uma repetição. Porque os pensamentos do participante colocados nos relatos distintos são unificados.

- 3e. P5 respondeu que o volume de voz é adequado para ambos os áudios simultaneamente. Ao estudarmos os relatos do DV, depreendemos que em seus relatos livres o mesmo apresentou-se favorável à narração. Ao efetuarmos o mesmo procedimento, com o relato guiado do participante, descobrimos que o mesmo apresenta opiniões confusas, pois em certas ocasiões ele demonstra ser favorável a narração, em outras, favorece a audiodescrição e, por fim, ainda existem situações nas quais ele se encontra em prol dos dois áudios simultaneamente. Ao tratarmos deste último recurso citado, observamos que o participante associa a característica de pausas apropriadas aos áudios simultâneos. Dando continuidade aos estudos, notamos que P5 respondeu que o volume da voz é adequado para ambos os áudios simultaneamente. Ao nos embasarmos nos dados acima exibidos, chegamos a uma compreensão que estamos ante a uma oposição, devido ao fato de termos nos relatos livres do participante um discurso remetido ao favorecimento da narração, mas em outros momentos de seu relato guiado, o mesmo volta as suas referências para ambos os áudios simultaneamente. Sendo assim podemos deduzir que os pensamentos do DV são dissonantes.
- 3f. P5 respondeu que a articulação adequada encontra-se nos dois áudios simultaneamente. Ao fazermos uma inserção sobre os relatos deste participante, compreendemos que em seus relatos livres, o mesmo voltou-se positivamente para a narração. Embora, o DV tenha demonstrado este posicionamento, ele não se manifestou trazendo sua opinião a respeito do jogo. Ao realizarmos o mesmo ato, só que agora com relato guiado, nos atentamos que o participante havia conectado as características pausas e volume de voz aos dois áudios simultaneamente. A posteriori notamos quando o DV responde que a articulação adequada concentra-se nos dois áudios simultaneamente. Conforme, as informações anteriores temos ciência de que estamos diante de uma situação contraditória, porque P5 em seus relatos livres parece estar em prol da narração e ,em parte de seus relatos guiados, o mesmo demonstra ser

a favor dos dois áudios simultaneamente. Desta forma, os pensamentos do DV encontram-se em desarmonia.

- 3g. P5 respondeu que o tipo de narração adequada está em ambos os áudios simultaneamente. Ao nos aprofundarmos nos seus relatos, entendemos que em seus relatos livres, o participante menciona um texto favorável a narração. Porém, o mesmo não realizou seus comentários sobre o que ocorrera no estádio. Portanto, este item ficou em vacância nos relatos supracitados. Ao refazermos o mesmo procedimento, porém com o apoio do relato guiado, averiguamos que nesta situação, por vezes, o DV encontrava-se em prol dos dois recursos ao mesmo tempo. Porque em vários momentos ele atribuiu características expositivas aos dois áudios simultaneamente como: pausas, a voz adequada, e articulação adequada. Por fim, flagramos o DV respondendo que o tipo de narração adequada está em ambos os áudios simultaneamente. Segundo os dados anteriormente apresentados, podemos concluir que estamos diante de um momento contraditório, porque se observa uma clara alternância de pensamentos por parte de P5. Pois em seus relatos livres, o mesmo é favorável à narração, mas no relato guiado opina em prol dos dois áudios simultaneamente. Então, deste modo, fica obvio que os pensamentos do DV estão em desconformidade.
- 4. P5 respondeu que existe um diferencial em assistir o jogo com a audiodescrição. O DV enfatizou que o maior diferencial ao escutar a partida com a AD foram os inúmeros detalhes presentes neste recurso. Isto fez com que o participante tomasse ciência de informações visuais que o entretiveram e o surpreenderam no decorrer do jogo. Este diferencial é apresentado pelo DV em seu relato guiado, porém, nos relatos livres, o mesmo está evidentemente em favor da narração. Portanto, o que se segue é o desacordo de ideias. Uma vez que o participante em seus relatos livres tece inúmeros elogios à narração, mas em uma determinada parte do relato guiado, qualifica a AD, como mais detalhada, mais clara, maior compreensão, traz maior segurança, gera maior envolvimento e traz maiores detalhes de um modo geral.
- 5. P5 respondeu que houve uma vantagem ao assistir o jogo com os dois áudios simultaneamente. O DV se pronunciou informando que estes se completaram, porque a narração é mais técnica e a audiodescrição, mais detalhada. Muito embora, venhamos a observar uma dualidade de posicionamentos por parte do P5, pois em seus relatos livres mostra-se claramente apoiador da narração e, contraditoriamente, em

partes do seu relato guiado demonstra incentivo aos dois áudios simultaneamente, ao destinar para estes recursos os seguintes quesitos: pausas apropriadas, volume da voz adequado, articulação adequada e tipo de narração adequado. Ademais compreendemos que a situação teve o seguinte desfecho: P5 possui pensamentos completamente em contraposição.

- 6. P5 respondeu que não houve nenhuma desvantagem em assistir o jogo, com os dois áudios simultaneamente. Ao observarmos os relatos do DV nos atentamos que em seus relatos livres o mesmo apresentava-se a favor da narração, entretanto, ao revermos as observações no relato guiado, descobrimos resultados distintos. Uma vez que, em determinado item do relato, ocorreu uma mudança de opinião por parte do DV que este estava a atribuir boas características para os dois recursos simultaneamente, tais como, pausas apropriadas, volume de voz adequado, articulação adequada e tipo de narração adequada. Exauridas todas as questões, afirmamos que os pensamentos do participante estão em desacordo.

Participante P6

- 2a. P6 respondeu que a locução que apresenta mais clareza é a audiodescrição. Ao focarmos nos relatos do DV, obtivemos em seus relatos livres, que o mesmo demonstrou uma preferência pela narração. Entretanto, é notório que o participante também consegue compreender regularmente a partida através da AD. Pois o mesmo emitiu as suas impressões a respeito do jogo em ambos os tempos. Já no relato guiado do DV, encontramos uma situação semelhante a dos relatos livres, pois neste referido questionário, o participante já aponta a narração como mais detalhada. Mas neste mesmo relato, tem uma forte mudança de ideia e responde que a locução que apresenta maior clareza é a audiodescrição. Assim, podemos inferir que há heterogeneidade entre os pensamentos do DV, ocasionando a existência de contradição.
- 2b. P6 respondeu que a locução que facilita a melhor compreensão do jogo é a narração. Ao acessarmos os relatos do DV nos informamos que seus relatos livres são voltados para a narração. Contudo ele demonstra um entendimento regular a respeito do que está ocorrendo no estádio, ao utilizar o recurso da AD. As provas de tal compreensão são os comentários feitos pelo DV sobre a partida. Ao procedermos de um modo similar com o relato guiado, obtemos a seguinte informação: neste

instrumento de pesquisa, o DV novamente mostra-se defensor da narração. E para finalizar notamos o participante responder que a locução que facilita melhor compreensão do jogo é a narração. Deste modo, podemos concluir que estamos diante de uma situação de reforço, porque os pensamentos do participante são similares nos relatos livres e guiados.

- 2c. P6 respondeu que a locução que transmite a maior segurança ao descrever o jogo é a audiodescrição. Ao nos aprofundarmos nos relatos do DV, obtivemos as seguintes informações: nos relatos livres, o participante demonstra uma compreensão razoável do jogo, a partir da AD. Mas, apesar disso, o DV continua externando sua predileção pela narração. Depois de tais afirmações, o participante trouxe para este instrumento de pesquisa seus apontamentos a respeito das duas etapas da partida. Em se tratando do relato guiado, compreendemos que em determinadas situações deste questionário de pesquisa, o P6 está favorável a AD. Isto ocorre quando o mesmo a caracteriza como mais clara ou então no momento em que ele responde que a locução que transmite a maior segurança é a audiodescrição. Baseando-se nos dados anteriores, é indubitável afirmamos que estamos ante de pensamentos contrastantes, pois nos relatos livres P6 demonstra-se favorável a narração e, no relato guiado, posiciona-se favorável à audiodescrição.
- 2d. P6 respondeu que a locução em que se sente mais envolvido é a narração. Ao nos aprofundarmos nos relatos do participante, compreendemos que nos relatos livres o DV teve um entendimento regular sobre o jogo, enquanto utilizava o recurso da AD. Entretanto, nestes referidos relatos, P6 proferiu seu veredito favorável à narração. Após tal veredito, ele ainda expressou o seu entendimento sobre a partida. Já para o relato guiado, verificamos que neste questionário de pesquisa, o participante também mostrou-se favorável a narração, porque o mesmo até chega a ligar os itens detalhada e compreensiva a narração. Além disso, o DV respondeu que a locução que se sente mais envolvido, é na narração. Partindo das informações supracitadas podemos inferir que estamos diante de uma situação de semelhança de pensamentos, uma vez que a ideia do participante em seus relatos livres é a mesma em seu relato guiado. Desta forma, seus pensamentos estão em consonância.
- 2e. P6 respondeu que a locução que traz mais detalhes sobre a partida como um todo é a audiodescrição. Ao acessarmos os relatos do participante, nossa atenção se voltou para alguns fatos específicos, que são os seguintes: nos seus relatos livres fica claro

que o DV compreendeu em condições razoáveis, a partida escutando a mesma através da AD. Porém o participante nunca deixou de esconder sua preferência pela narração, mesmo assim ele interagiu muito bem com a pesquisa, elaborando seu parecer a respeito de cada uma das etapas da partida. Em se tratando do relato guiado, observamos em determinadas ocasiões P6 voltar-se para a audiodescrição. Isto ocorre quando o mesmo imputa para a AD os quesitos seguintes: clareza, segurança e por fim notamos que o DV responde que a locução que trás mais detalhes sobre a partida como um todo é a audiodescrição. Gostaríamos de apresentar o último e o mais conflitante aspecto deste questionário, pois em um item P6 afirma que o recurso mais detalhado é a narração. Em outra situação, o mesmo informa que é a locução. Tendo como base os fatos anteriormente citados, podemos admitir que estamos diante de uma anteposição de ideias. Porque os pensamentos de P6 em seus relatos livres são em prol da narração, mas quando nos encontramos no relato guiado, existe uma mutação de pensamentos e o mesmo passa a opinar em favor da audiodescrição. Desta forma o pensamento do participante, torna-se contrastante.

- 3a. P6 respondeu que as pausas são apropriadas para os dois áudios simultaneamente. Ao analisarmos os relatos do DV, podemos compreender que em seus relatos livres, o mesmo demonstrou compreender de um modo simplificado a partida através da audiodescrição. Apesar de tal compreensão, ainda assim P6 declarou-se favorável à narração. Quando o assunto é o relato guiado, observamos que P6, ocasionalmente, se apresenta ladeado pelos dois áudios. Verificamos isso na prática, quando P6 responde que as pausas são apropriadas para os dois áudios simultaneamente. Conforme os dados previamente citados, podemos deduzir que estamos vivenciando uma situação contraditória, porque os relatos livres demonstram um contentamento do DV com a narração. Mas no relato guiado, este indivíduo torna-se um apoiador de ambos os áudios simultaneamente. Levando-se em conta as informações acima postadas temos ciência de que estamos perante ideias em antítese, pois em seus relatos livres concede uma pequena amostra de apoio a narração. Entretanto, no relato guiado, o mesmo muda sua opinião e passa a defender a audiodescrição. Sendo assim é visível que os pensamentos de P6 estão em dissonância.
- 3b. P6 respondeu que o ritmo da fala apropriado ao gênero esportivo é a narração. A partir do momento em que contemplamos os relatos do participante, passamos a ter ciência de que o mesmo apresentou um desempenho regular, quando escutou a partida

em ambos os tempos através da AD. Porém, o participante demonstrou-se bem mais satisfeito quando escutava o jogo através da narração. É notável que mesmo sem gostar tanto da AD, P6 proferiu seus comentários sobre a partida. Dando continuidade, verificamos que em seu relato guiado, o DV também está a defender a narração. Pois, no questionário, P6 aponta a narração como detalhada, a que dá a melhor compreensão do jogo e mais envolvente. Além de todas essas características, também percebemos que o participante respondeu que o ritmo da fala apropriado ao gênero esportivo é o da narração. Ao examinarmos as informações acima citadas reconhecemos que P6 tem nos dois relatos exatamente a mesma opinião, o que mostra que seus pensamentos são adequados.

- 3c. P6 respondeu que o tipo de voz adequada ao gênero esportivo é os dois áudios simultaneamente. Ao avaliarmos estes relatos reparamos que em seus relatos livres, P6 captou o que estava ocorrendo na partida fazendo uso da AD. Embora, tenha ocorrido tal compreensão, o participante declarou que a sua preferência para escutar o jogo é através da narração. Na parte final destes relatos, notamos a existência das opiniões emitidas pelo participante referentes aos dois tempos da partida. Quanto ao assunto em pauta, é no relato guiado percebemos a modificação de pensamento, pois nesta situação, temos os dois áudios simultaneamente unidos aos seguintes valores: pausas apropriadas e voz adequada ao gênero esportivo. Baseando-se nos fatos acima expostos, podemos afirmar que a situação que avaliamos trata-se de uma contradição. Porque P6 tem pensamentos favoráveis à narração nos relatos livres, porém, quando está a preencher o instrumento de pesquisa, altera o seu modo de pensar e passa a ser favorável aos dois áudios simultaneamente. Nesta situação é notório que os pensamentos do DV são desarmônicos.
- 3d. P6 respondeu que a velocidade da fala apropriada é a narração. Ao estudarmos os relatos do DV tivemos noção de que nos seus relatos livres, ele teve entendimento mediano da partida, usando o fone da audiodescrição. Em seguida, o participante anunciou a preferência pela narração. Posteriormente, o mesmo externou sua impressão a respeito da partida. Ao realizarmos atividade similar com o relato do DV, percebemos que o mesmo segue a linha dos questionários anteriores, porque aqui ele relaciona a narração aos seguintes quesitos: detalhada, melhor compreensão, mais envolvente, ritmo da fala apropriada, e por fim responde que a velocidade da fala é apropriada para narração. Diante desses dados, sabemos que vivenciamos uma

situação de confirmação. Pois, nos dois tipos de relatos existentes, a ideia do participante não sofreu qualquer quebra de continuidade. Desta forma, os pensamentos de P6 são coerentes.

- 3e. P6 respondeu que os dois áudios simultaneamente têm volume de voz adequado. Ao explorarmos os relatos do DV, conseguimos apurar que em seus relatos livres, ele assimilou suficientemente o que estava ocorrendo no desenvolvimento da partida, fazendo uso da audiodescrição. Na sequência, descobrimos a preferência do participante pela narração. Por fim, P6 registrou seu ponto de vista a respeito dos dois tempos da partida. Quando abordamos o relato guiado nos atentamos para uma radical alteração de postura, porque neste, o DV associou os dois áudios simultaneamente aos seguintes itens: pausas, tipo de voz, e volume da voz adequada. A partir dos fatos anteriormente expostos podemos afirmar que esta é uma situação de contraste. Uma vez que nos relatos livres, ele se posiciona favorável a narração, porém ao passarmos para o relato guiado, o DV tem uma descontinuidade em seu discurso, começando a valorizar os dois áudios simultaneamente. Deste modo, compreendemos que os pensamentos de P6 estão em desarmonia.
- 3f. P6 respondeu que a articulação adequada é a da audiodescrição. Ao realizarmos uma busca nos relatos do DV, observamos que nos seus relatos livres, ele parece ter captado de forma aceitável o jogo ao fazer uso do fone da audiodescrição. Em seguida, o participante atestou que é favorável a narração, mesmo assim ele não se furtou de apresentar seus conceitos referentes aos dois tempos de jogo. Em seu relato guiado, constatamos uma inovação na maneira de pensar do participante, porque P6 imputa as seguintes características à audiodescrição: clareza, segurança e articulação adequada. De acordo com as informações anteriormente citadas, provamos que nos encontramos em uma situação de antagonismo. Pois nos seus relatos livres, o participante se mostra em prol da narração. Contudo, no seu relato guiado, fica a favor da AD. Assim podemos afirmar que os pensamentos de P6 são contrastantes.
- 3g. P6 respondeu que o tipo de narração adequada é os dois áudios simultaneamente. Ao investigarmos os relatos do DV, identificamos que em seus relatos livres o mesmo distinguiu de modo intermediário o que estava acontecendo no estádio, desfrutando do recurso da audiodescrição. Toda via, notamos que P6 assegura ser favorável a narração. Contudo, ele fez uma explanação referente do que entendeu do jogo. Em seu relato guiado existem fatos que demonstram as mudanças ideológicas do participante,

pois nesta plataforma, o mesmo passa a valorizar os dois áudios simultaneamente, unindo estes a seguintes características: pausas, voz e volume adequados, e por fim, o DV responde que o tipo de narração adequada é para os dois áudios simultaneamente. A partir das informações anteriormente citadas, podemos inferir que estamos nos defrontando com uma situação de oposição, porque em seus relatos livres volta-se para a narração e, em seu relato guiado, disse preferir os dois áudios simultaneamente. Desta forma, podemos confirmar que os pensamentos de P6 estão divergentes.

- 4. Sim, P6 percebeu alguns diferenciais ao assistir o jogo de futebol com a audiodescrição. São os seguintes: ausência de propagandas e presença de informações paralelas atinentes ao jogo, tais como cores de camisa dos jogadores e do árbitro, movimentação dos atletas em campo e outras movimentações em geral. Os diferenciais apresentados pelo DV no seu relato guiado, ou seja, clareza, locução, maiores detalhes sobre o que está ocorrendo na partida como um todo estiveram ausentes nos relatos livres. Nesta pesquisa, P6 estava incentivando o recurso da narração, desta forma, é evidente que os pensamentos do participante estão estoantes.
- 5. P6 respondeu que houve vantagem ao assistir o jogo de futebol com os dois áudios ao mesmo tempo. O DV informou que os dois recursos se completam, pois a audiodescrição traz um maior detalhamento enquanto que a narração desenvolve um papel mais técnico. Porém, é notória a existência de pensamentos contraditórios por parte do DV, pois se em seus relatos livres, é defensor da narração, no seu relato guiado, escolhe as três opções: existem situações em que é favorável à audiodescrição, outras em que valoriza os dois áudios simultaneamente e, finalmente, passa a valorizar a narração. E assim, podemos afirmar que os pensamentos de P6 estão desencontrados.
- 6. P6 respondeu que existe desvantagem ao assistir o jogo de futebol com os dois áudios ao mesmo tempo. O DV informou que é bastante complicado escutar o jogo com os dois áudios, porque há uma complicação na assimilação daquilo que está sendo transmitido em cada um dos canais de áudio. Contudo, se P6 entende isto como uma desvantagem ele a faz conflitar com a vantagem apresentada pelo mesmo na questão anterior. Então, podemos inferir que os pensamentos do participante estão em desarmonia.

Participante P7

- 2a. P7 respondeu que a locução que apresenta mais clareza é a audiodescrição. Ao averiguarmos nos relatos do participante, constatamos que o mesmo mostra-se simpaticamente da AD. Independente de tal circunstância, observamos o participante realizar sua avaliação. Mas nesta, ele apenas mencionou rapidamente o jogo, sem falar nada sobre a AD. Quando tratamos do relato guiado, notamos que o participante prosseguiu com a mesma linha de pensamento, pois afirmou que a AD era mais detalhada, além de ter respondido que a locução que apresenta mais clareza é a audiodescrição. A partir dos dados mencionados afirmamos que na atual conjuntura há uma legitimação dos pensamentos de P7, pois o mesmo demonstra ser em prol da AD, nos seus dois relatos. Portanto, os pensamentos deste participante são concordantes.
- 2b. P7 respondeu que a locução que facilita a melhor compreensão do jogo é a audiodescrição. Ao explorarmos os relatos do DV, conseguimos confirmar em seus relatos livres que o mesmo é apoiador da audiodescrição, muito embora, o participante não tenha conseguido elaborar suas considerações sobre o referido recurso. Contudo, através destas considerações, ele demonstra capacidade de entendimento sobre o que ocorreu em ambas as etapas da partida. Ao fazermos uma transição para o relato guiado, percebemos que a forma de pensamento de P7 estava coerente. Porque nesta pesquisa, o mesmo uniu os quesitos, detalhamento e clareza a AD e posteriormente respondeu que a locução que facilita a melhor compreensão do jogo é a audiodescrição. Baseados nos fatos já mencionados, podemos inferir que estamos lidando com uma situação de validação. Porque o pensamento do DV é igual em ambos os relatos. Então, afirmamos que os pensamentos do DV são uniformes.
- 2c. P7 respondeu que a locução que transmite maior segurança ao descrever o jogo é a audiodescrição. Ao pesquisarmos nos relatos do DV, ficou demonstrado que em seus relatos livres, o mesmo é defensor da AD. O participante expressou seu ponto de vista, porém, não se referiu ao meio auditivo que o beneficiou durante a primeira etapa. Ele se restringiu a falar resumidamente sobre o jogo. Ao nos determos no relato guiado, notamos que as ideias do participante seguem uma linha de continuidade. Porque o DV liga a AD aos seguintes itens: detalhamento, clareza, compreensão e ainda responde que a locução que transmite maior segurança ao descrever o jogo é a audiodescrição. Em ambos os relatos, P7, mostra-se partidário da audiodescrição. Portanto, nota-se que os pensamentos do participante são homogêneos.

- 2d. P7 respondeu que a locução em que se sentiu mais envolvido foi na narração. Verificamos nos relatos do DV que, em seus relatos livres, ele é simpatizante da audiodescrição. Expressou seus pensamentos a respeito da partida, contudo nestes relatos não havia qualquer registro referente à audiodescrição. Em se tratando do relato guiado, fica evidente que P7 desconsidera seu pensamento anterior, no momento em que responde que a locução em que se sente mais envolvido é a narração. Observando as informações anteriormente citadas, podemos afirmar que as ideias do DV estão em desconformidade. Porque em seus relatos livres ele é partidário da AD, entretanto, no seu relato guiado ele vira adepto da narração. Nestas circunstâncias, notamos que os pensamentos do participante estão confusos.
- 2e. P7 respondeu que a locução que traz mais detalhes sobre a partida como um todo é a audiodescrição. Ao investigarmos os relatos do participante, descobrimos que em seus relatos livres o DV é apoiador da audiodescrição. Dando prosseguimento, o mesmo expressou seu pensamento referente à partida. Mas, nesta não estava incluso seus apontamentos sobre a audiodescrição. No seu relato guiado, o participante prossegue com sua linha de pensamento, pois o mesmo liga os quesitos detalhamento, clareza, compreensão, segurança à audiodescrição. Além disso, ele respondeu que a locução que traz mais detalhes sobre a partida como um todo é a audiodescrição. Conforme os dados acima citados, podemos entender que se trata de confirmação entre as ideias expressas em ambos os relatos. Portanto, seus pensamentos são coerentes.
- 3a. P7 respondeu que as pausas apropriadas são as da audiodescrição. Ao examinarmos os relatos de P7, ficamos sabendo que, nos seus relatos livres, o DV mostrou-se a favor da AD, bem como notamos que o participante elaborou o seu conceito sobre a partida. Contudo, em sua conceituação, P7 nem se quer se refere ao meio audiodescritivo. Quando analisamos o relato guiado do DV, percebemos que sua ideia permanece inalterada, pois P7 reúne os itens: detalhada, clareza, compreensão, segurança e maiores detalhes da partida como um todo correspondentes a audiodescrição. Em seguida, ele respondeu que as pausas são apropriadas para a audiodescrição, tomando como base os relatos, podemos deduzir que a atual conjuntura de legitimação de ideias do DV em ambos os relatos são equivalentes. Desta forma, nota-se que seus pensamentos são coerentes.
- 3b. P7 respondeu que o ritmo da fala apropriado ao gênero esportivo é a da audiodescrição. Ao fazermos uma leitura detalhada sobre os relatos do DV, captamos

que nos seus relatos livres, o participante se demonstra simpatizante da AD. P7 apresentou suas observações sobre o jogo, no entanto, não apresentou nenhuma opinião sobre o recurso da audiodescrição. Quanto ao relato guiado, vemos que as ideias do DV continuam as mesmas, porque aqui, ele também associa a audiodescrição às características de detalhamento, clareza, compreensão, segurança, mais detalhes da partida como um todo, pausas apropriadas. Para confirmar esta situação, vemos o DV responder que o ritmo da fala apropriado ao gênero esportivo é o da Audiodescrição. De acordo, com os dados, identificamos uma situação onde ocorre uma soma de pensamentos equivalentes. Pois, em seus três relatos, P7 possui ideias similares. Desta forma, admitimos que os pensamentos do participante são coerentes.

- 3c. P7 respondeu que o tipo de voz adequada ao gênero esportivo é a da audiodescrição. Ao nos focarmos nos relatos do DV, percebemos em seus relatos livres que ele é defensor da audiodescrição, muito embora, expressando suas considerações sobre o jogo, não tenha tocado no assunto audiodescrição. Quando nos referimos ao relato guiado, notamos que os pensamentos de P7 perduraram. Pois, o participante relaciona a AD às seguintes características: detalhada, clareza, compreensão, segurança, traz mais detalhes do que está ocorrendo na partida, pausas apropriadas, ritmo de fala apropriada. Além disso, ele respondeu que o tipo de voz adequada ao gênero esportivo é a da audiodescrição. De acordo com as informações já mencionadas, podemos afirmar que as ideias são convergentes. Desta maneira, percebe-se que os pensamentos de P7 são congruentes.
- 3d. P7 respondeu que a velocidade da fala apropriada é a da audiodescrição. Ao tratarmos dos relatos do participante percebemos em seus relatos livres que o DV se demonstra adepto da audiodescrição. A seguir, P7 elencou suas ideias referentes ao jogo, entretanto em nenhuma delas abordou a temática da audiodescrição. Quando falamos do relato guiado notamos que o modo de pensar do DV continua o mesmo, porque ele ligou a AD aos seguintes itens: detalhamento, clareza, compreensão, segurança, mais detalhes da partida como um todo, pausas apropriadas, ritmo da fala apropriada, voz adequada. Em seguida, vemos o DV responder que a velocidade de fala apropriada é a da audiodescrição. Segundo as informações acima citadas, podemos asseverar que nesta condição, as ideias do participante estão em processo de legitimação. O DV tem ideias comuns em seus três relatos, mostrando que seus pensamentos se coadunam.

- 3e. P7 respondeu que o volume da voz adequado é o da audiodescrição. Ao estudarmos os relatos do DV, percebemos que em seus relatos livres o mesmo é apoiador da AD. Mas, mesmo assim, observamos que P7 apresenta o seu entendimento a respeito do jogo, sem que em suas palavras tenha falado nada relativo ao recurso da audiodescrição. Já no relato guiado, é notório que as ideias do participante sigam de maneira genuína. Porque o DV atribui a AD as seguintes características: detalhada, clareza, compreensão, segurança, traz mais detalhes do que está ocorrendo na partida, pausas apropriadas, ritmo de fala apropriada, tipo de voz adequada, velocidade da fala apropriada. Finalmente, verificamos que P7 respondeu que o volume da voz adequada é o da audiodescrição. De acordo com os dados anteriormente expostos, podemos demonstrar que dentro deste contexto os pensamentos do DV estão validados, porque em todos os relatos de P7 possuem linhas semelhantes. Então, vemos que o participante possui pensamentos coesos.
- 3f. P7 respondeu que a articulação adequada é na audiodescrição. Ao apreciarmos os relatos do participante, captamos, em seus relatos livres, que ele é favorável a audiodescrição. A seguir, é notório que o DV expressou o seu pensamento a cerca do jogo, embora neste pensamento não tratou de nada alusivo ao método da audiodescrição. Já no relato guiado notamos que perdurou o modo de pensar do participante, pois o mesmo atribuiu varias particularidades a AD. São elas: detalhada, clareza, compreensão, segurança, traz mais detalhes do que está ocorrendo na partida, pausas apropriadas, ritmo de fala apropriada, tipo de voz adequada, velocidade da fala apropriada. Finalmente, verificamos que P7 respondeu que o volume de voz adequado é o da audiodescrição. E, por último, observamos que o DV respondeu que a articulação adequada é a da audiodescrição. A partir das informações anteriormente fornecidas podemos assegurar que os pensamentos de P7 são legítimos. Pois, as ideias do DV nos seus três relatos são análogas. Então, desta forma, vemos que os pensamentos de P7 são similares.
- 3g. P7 respondeu que o tipo de narração adequada é o da audiodescrição. Ao buscarmos os relatos do DV, percebemos que em seus relatos livres o mesmo é favorável a AD. O participante apresentou suas ideias sobre jogo, porém, não desenvolveu qualquer comentário pertinente a audiodescrição. Já no relato guiado percebemos que continuou a forma de pensar de P7, porque o mesmo associa algumas peculiaridades a AD. Sendo estas as seguintes: detalhada, clareza, compreensão,

segurança, traz mais detalhes do que está ocorrendo na partida, pausas apropriadas, ritmo de fala apropriada, tipo de voz adequada, velocidade da fala apropriada e articulação adequada. E para finalizar, nos atentamos que o DV respondeu que o tipo de narração adequada é a audiodescrição. De acordo com os dados acima apresentados, podemos constatar que os pensamentos de P7 estão em conformidade. Porque fica claro que em todos os seus três relatos suas ideias são equivalentes. Desta forma, temos um entendimento de que os pensamentos do DV são idênticos.

- 4. P7 respondeu que existe diferencial ao assistir o jogo de futebol com a audiodescrição. Para o DV, o uso do recurso o fez ter um melhor nível de compreensão da partida. Este discurso do DV é muito bem coordenado com suas opiniões no relato guiado, onde o mesmo também afirma que a AD é detalhada, clara, melhor compreensão, trás mais segurança, velocidade da fala adequada e o tipo de narração adequada. Além do mais, o participante transparece em seus relatos guiados também ser partidário da AD. Portanto torna-se obvio que o discurso de P7 está em plena conciliação com seus pensamentos.
- 5. P7 respondeu que não houve nenhuma vantagem ao assistir o jogo de futebol com os dois áudios ao mesmo tempo. Nota-se uma congruência entre a resposta do DV e o seu relato guiado, pois em nenhum momento vemos o participante optar pelos dois áudios simultaneamente. Além disso, P7 em seus relatos livres também já era partidário da audiodescrição. Então, podemos afirmar que os pensamentos do participante estão em harmonia.
- 6. P7 respondeu que houve desvantagem em assistir o jogo de futebol com os dois áudios ao mesmo tempo. O DV afirmou que a experiência não foi boa, pois quando ele escutou nesta modalidade, não conseguiu assimilar os fatos que estavam ocorrendo. Então se P7 entende isto como uma desvantagem seu pensamento corrobora com a ideia do DV na questão anterior. Portanto compreendemos que os pensamentos de P7 são compatíveis.

Participante P8.

- 2a. P8 respondeu que a locução que apresenta mais clareza é a narração. Ao averiguarmos os relatos do DV, percebemos que em seus relatos livres, o mesmo é favorável a audiodescrição. Porém, quando ele emitiu sua opinião a respeito do jogo,

esta estava um tanto quanto divergente do que de fato ocorreu, demonstrando assim, que o participante não teve uma recepção da AD tão exitosa. Referente ao relato guiado, percebemos uma desconstrução das ideias de P8, porque nesta pesquisa, o mesmo associa um atributo a narração, que é o detalhamento e responde que a locução que apresenta mais clareza é a narração. Apoiando-nos nas informações anteriormente, podemos concluir que os pensamentos de P8 são antagônicos. Porque em seus relatos livres, o mesmo é adepto da AD, porém no relato guiado, ele se mostra em prol da narração. Sendo assim, seus pensamentos são antônimos.

- 2b. P8 respondeu que a locução que facilita a melhor compreensão do jogo é a narração. Ao investigarmos os relatos do DV, descobrimos que em seus relatos livres, o mesmo é defensor da AD. Posteriormente, ele expressou suas ideias acerca do jogo. Contudo estas não estavam condizentes com o que aconteceu no estádio, ficando claro que o DV não teve um bom entendimento da partida, ao escutá-la através do fone da audiodescrição. No relato guiado, é fácil notarmos que existe uma mudança de ideias por parte do P8, pois neste momento, o participante liga alguns atributos a narração, sendo elas as seguintes: detalhamento e clareza, e, em seguida, o participante responde que a locução que facilita a melhor compreensão do jogo é a narração. A partir dos dados anteriormente relatados, podemos constatar que, neste contexto, as ideias do participante estão em oposição. Por esse motivo, concluímos que os pensamentos de P8 são dissimilares.
- 2c. P8 respondeu que a locução que transmite maior segurança ao descrever o jogo é a narração. Ao analisarmos os seus relatos livres, o participante foi simpatizante da audiodescrição. Ainda neste questionário, o DV revela seu ponto de vista em relação ao jogo. No entanto, sua opinião foi distinta do que verdadeiramente se deu durante a partida. Quando repetimos o mesmo ato com o relato guiado, percebemos que as ideias de P8 foram alteradas, porque agora o mesmo está conectado as seguintes particularidades à narração: detalhada, clareza e compreensão. Por fim observamos que ele respondeu que a locução que transmite a maior segurança ao descrever o jogo é a narração. A partir dos fatos supracitados pode-se ratificar que as ideias do DV estão em um contexto de desigualdade. Desta forma, sabemos que os pensamentos de P8 são diversos.
- 2d. P8 respondeu que a locução que o fez se sentir mais envolvido é narração. Ao pesquisarmos os relatos do DV, percebemos que o mesmo é partidário da

audiodescrição. Dentro desta mesma plataforma de pesquisa, o participante faz uma explanação do seu conceito referente ao jogo de futebol. Contudo algumas informações obtidas são irreais, demonstrando que aconteceram problemas com P8, relativos ao entendimento da audiodescrição. Já quando falamos do relato guiado, entendemos que as ideias do participante sofreram mudanças, porque aqui neste relato o mesmo passa a dotar a narração com as seguintes características: detalhamento, clareza, compreensão, segurança. Finalmente, P8 responde que a locução que lhe envolveu mais foi a narração. Segundo os dados, podemos admitir que os pensamentos do participantes são dissimilares porque ao comparamos os dois tipos de relatos do DV, percebemos que estes encontram-se em situação de desacordo. Sendo assim vemos que os pensamentos de P8 são incongruentes.

- 2e. P8 respondeu que a locução que traz mais detalhes sobre o que esta ocorrendo na partida como um todo é a narração. Ao focarmos nos relatos livres do DV, verificamos que o mesmo é adepto da audiodescrição. Ainda no interior desta referida pesquisa, o participante explicitou seu entendimento referente ao jogo de futebol. Entretanto o mesmo não teve um entendimento condizente com o que de fato se passou durante a partida. Então deduzimos que P8 enfrentou problemas de recepção no recurso da audiodescrição. No que se refere ao relato guiado, notamos que suas ideias foram alteradas. Pois o mesmo mudou sua opinião, porque passou a unir a narração aos seguintes quesitos: detalhamento, clareza, compreensão, segurança, envolvimento. Por último, o DV respondeu que a locução que trouxe mais detalhes sobre a partida como um todo foi a narração. Conforme os dados acima mencionados, podemos inferir que diante desta situação, os pensamentos de P8 são dessemelhantes. Porque ao comparamos os dois tipos de relatos do DV, percebemos que estes seguem caminhos divergentes. Pois nos relatos guiados, o participante segue numa linha favorável a AD, e no seu relato livre, o mesmo parte para um pensamento em prol da narração. Por isso vimos que os pensamentos do DV estão completamente desarmônicos.
- 3a. P8 respondeu que as pausas são apropriadas nos dois áudios simultaneamente. Ao examinarmos os relatos do DV, constatamos que em seus relatos livres que o mesmo é adepto da audiodescrição. Posteriormente, dentro deste referido relato o participante manifestou sua ideia a respeito da partida de futebol. Entretanto, o que estava contido na mesma não havia ocorrido em campo. Cremos que P8 encontrou dificuldades de recepção no recurso da audiodescrição. Ao fazermos um processo similar com o relato

guiado, observamos uma descontinuidade das ideias de P8, porque nesta plataforma de pesquisa o mesmo vem a responder que as pausas são apropriadas para os dois áudios simultaneamente. Ao nos embasarmos nas informações supracitadas podemos garantir que neste âmbito as ideias do DV são distintas. Uma vez que nos seus relatos livres ele tem suas ideias favoráveis a AD, no relato guiado, há uma divisão de ideias, onde em alguns momentos apresenta-se partidário aos dois áudios simultaneamente e posteriormente mostra-se simpatizante da narração. A partir disso, observamos que os pensamentos do participante são dissonantes.

- 3b. P8 respondeu que o ritmo da fala apropriado ao gênero esportivo é o da narração. Ao focarmos nos relatos do DV, verificamos que em seus relatos livres o participante é apoiador da audiodescrição. Posteriormente, o DV expressou seus pensamentos em relação ao jogo. Porém, os mesmos eram um tanto quanto diferentes daquilo do que se sucedera em campo. Isto pode ter sido ocasionado por um problema de recepção do mecanismo da audiodescrição. Ao refazermos o processo com os relatos guiados, notamos que o pensamento de P8 está confuso, porque nesta plataforma de pesquisa o DV atribui diversos itens a narração que são eles: detalhamento, clareza, compreensão, segurança, maior envolvimento, e traz mais detalhes da partida como um todo. Na sequência, percebemos que P8 responde que o ritmo da fala apropriado ao gênero esportivo é o da narração. De acordo com as informações anteriormente explicitadas podemos declarar que as ideias do participante são inconstantes, pois ao contrapormos os dois tipos de relatos do DV, percebemos que nos relatos livres o mesmo é adepto da AD, enquanto que no seu relato guiado, ele torna-se favorável tanto na narração quanto dos dois áudios simultaneamente. Então, podemos constatar que os pensamentos do participante não são confiáveis.
- 3c. P8 respondeu que o tipo de voz adequado ao gênero esportivo é o da narração. Ao tratarmos dos relatos do DV o mesmo se demonstrou em seus relatos livres defensor da audiodescrição. Na plataforma de pesquisa, o participante manifestou sua crítica no tocante ao jogo. No entanto, estas eram bastante distintas daquilo que se sucedeu na partida, devido a dificuldades existentes na recepção do recurso da AD. Ao realizarmos um ato similar no relato guiado, notamos divergências nas ideias de P8, pois o mesmo ligou algumas particularidades a narração, sendo estas as seguintes: detalhamento, clareza, compreensão, segurança, maior envolvimento, traz mais detalhes da partida como um todo, ritmo da fala apropriada. Por último, vemos o DV

responder que o tipo de voz adequado ao gênero esportivo é o da narração. Segundo os dados anteriormente referidos, podemos admitir que as ideias do DV são inverídicas. Porque ao cotejarmos ambos os relatos do participante, compreendemos que nos relatos livres o mesmo declara-se adepto a audiodescrição e, no relato guiado, ele demonstra-se simpatizante da narração. Sendo assim, vemos que o conjunto de pensamentos de P8 é inverossímil.

- 3d. P8 respondeu que a velocidade da fala apropriada é a da narração. Ao observarmos os relatos do DV, notamos que em seus relatos livres, o mesmo é partidário da audiodescrição. Entretanto, nesta plataforma de pesquisa, o participante explicou seu ponto de vista referente ao jogo, mas este era muito discrepante do que de fato ocorreu ao longo da partida, em virtude das complicações existentes na recepção da AD. Ao realizarmos um ato análogo no relato guiado, entendemos que as ideias de P8 são desconexas porque neste referido relato, o DV imputa o subsequente quesito a narração: detalhamento, clareza, compreensão, segurança, maior envolvimento, e traz mais detalhes da partida como um todo, ritmo da fala apropriada e tipo de voz adequado. Por fim, P8 responde que a velocidade da fala apropriada é da narração. A partir dos fatos acima expostos, podemos dizer que as ideias do participante são infundadas. Porque ao fazermos uma analogia entre os dois relatos, descobrimos que em seu relato livre, o mesmo torna-se adepto da audiodescrição, enquanto que em seu relato guiado, ele tem preferência pela narração. Notamos assim que os pensamentos do DV não são similares.
- 3e. P8 respondeu que o volume da voz adequado é o da narração. Ao nos determos nos relatos do DV, constatamos que em seus relatos livres, o mesmo é simpatizante da audiodescrição. Nesta plataforma de pesquisa, o mesmo elaborou seu conceito pertinente a partida, mas o relato estava desprovido dos reais fatos que ocorreram no jogo. Isto se sucedeu em consequência de defeito na recepção do recurso da audiodescrição. Ao tomarmos uma medida semelhante com o relato guiado, observamos que as ideias do participante passam por uma situação de desacordo. Porque o DV ligou as seguintes peculiaridades à narração: detalhamento, clareza, compreensão, segurança, envolvimento, trás mais detalhes da partida como um todo, ritmo da fala apropriado e voz adequada. E derradeiramente notamos o DV responder que o volume da voz adequada é o da narração. Segundo as informações supracitadas podemos confessar que as ideias de P8 são antagônicas, pois se compararmos as duas

espécies de relatos, notaremos que, no relato livre, o participante apresenta-se favorável a audiodescrição, enquanto que no relato guiado, ele é adepto da narração. Sendo assim nos certificamos que os pensamentos do DV são incongruentes.

- 3f. P8 respondeu que a articulação adequada é a da narração. Ao nos atentarmos para os relatos do DV, entendemos que, nos seus relatos livres, o mesmo é defensor da audiodescrição. Nesta plataforma de pesquisa, o participante mencionou suas opiniões alusivas ao jogo, porém as mesmas não possuíam coerência alguma, pois fugiam do ocorrido partida. Em consequência do distúrbio efetivo no recurso de audiodescrição. Ao realizarmos o mesmo feito, porém agora com o relato guiado, descobrimos que as ideias de P8 estão desordenadas, porque em seu relato guiado, o mesmo atribuiu diversas peculiaridades a narração: detalhamento, clareza, compreensão, segurança, envolvimento, locução que trás mais detalhes sobre o que está ocorrendo na partida como um todo, ritmo, tipo de voz adequada, velocidade de fala adequada. Finalmente, notamos o DV respondeu que a articulação adequada é a da narração. Apoiando-se nos fatos acima citados, podemos conjecturar que as ideias de P8 estão desajustadas, pois, em seu relato livre, o mesmo foi defensor da audiodescrição, contudo no seu relato guiado ele foi adepto da narração. Então vemos que os pensamentos do DV são descoordenados.
- 3g. P8 respondeu que o tipo de narração adequado é os dois áudios simultaneamente. Ao percebermos os relatos do DV, compreendemos, em seus relatos livres, o mesmo é partidário da audiodescrição. Ainda nesta plataforma de pesquisa, o participante explica seu posicionamento acerca da partida. Entretanto, o mesmo cita fatos distorcidos do que se passou em campo, por conta de defeitos que ocorreram na recepção do recurso da audiodescrição. Porém, com o relato guiado, identificamos que ocorreu uma perda de foco entre as ideias de P8. Pois nesta situação, o participante imputa as particularidades de pausas apropriadas aos dois áudios simultaneamente e, em seguida, responde que o tipo de narração adequada é a dos dois áudios simultaneamente. De acordo com os dados anteriormente exposto podemos enfatizar que as ideias do DV são confusas. Pois ao equipararmos os dois relatos, averiguamos que no relato livre, o mesmo é simpatizante da audiodescrição, contudo no relato guiado, ocorre uma nova bipartição, pois em alguns momentos verificamos ele ser adepto dos dois áudios simultaneamente e em outro ser partidário da narração. Sendo assim compreendemos que os pensamentos de P8 não são conformes.

- 4. P8 percebeu alguns diferenciais ao assistir o jogo com a audiodescrição. Para o participante o uso do referido recurso lhe proporcionou observar e captar melhor os detalhes, devido a AD ter menor velocidade do que a narração.
- 5. P8 respondeu que existem vantagens ao assistir o jogo com os dois áudios ao mesmo tempo. O DV afirma que os dois áudios complementam-se, pois por um lado a audiodescrição é mais minuciosa quando se refere a vestimentas, expressões, dentre outros detalhes, e a narração, por outro lado, é mais técnica, apresentando bordões mais ligados ao futebol. Além do mais, de acordo com o participante, quando se escuta a partida através desta modalidade, você tem uma forma de avaliar se algum dos narradores cometeu algum erro ou então deixou de mencionar alguma das informações referente ao que estava ocorrendo no estádio. E conseqüentemente P8 poderá fazer uma comparação entre os dois tipos de narração.
- 6. P8 respondeu que não houve desvantagem de assistir o jogo com os dois áudios ao mesmo tempo. O DV mantém a coerência com os seus pensamentos anteriores.

APÊNDICE E – Fotos da Recepção

Foto 1 – Arena Castelão. Visão Diagonal



Descrição da imagem: Em primeiro plano os participantes cegos e pesquisadores auxiliares sentados. Todos estão de frente para a partida em campo.

Foto 2 – Campo de Jogo



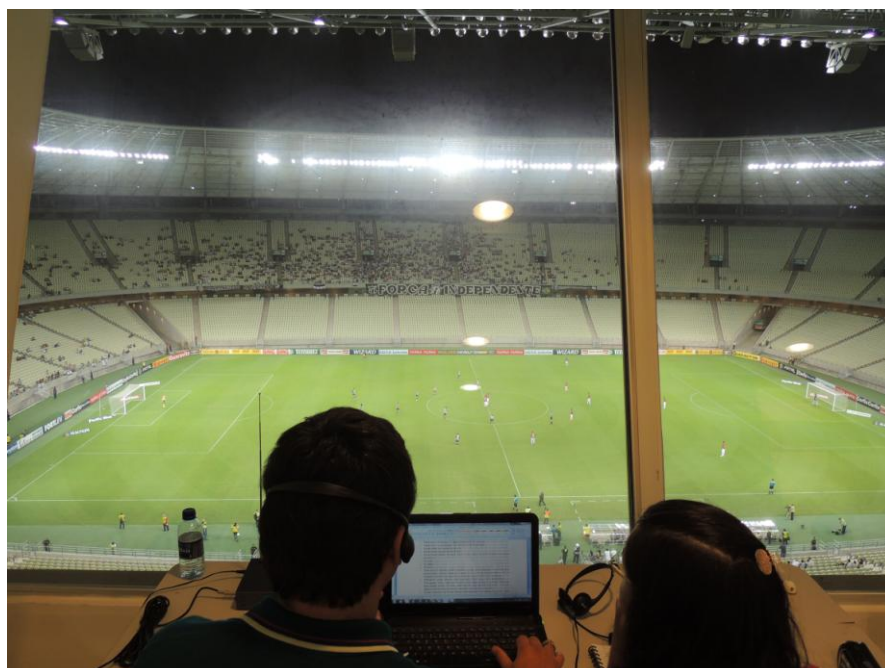
Descrição da imagem: Em primeiro plano o bandeirinha, alguns policiais fardados e outras pessoas que observam jogadores em campo.

Foto 3 – Equipe de audiodescrição



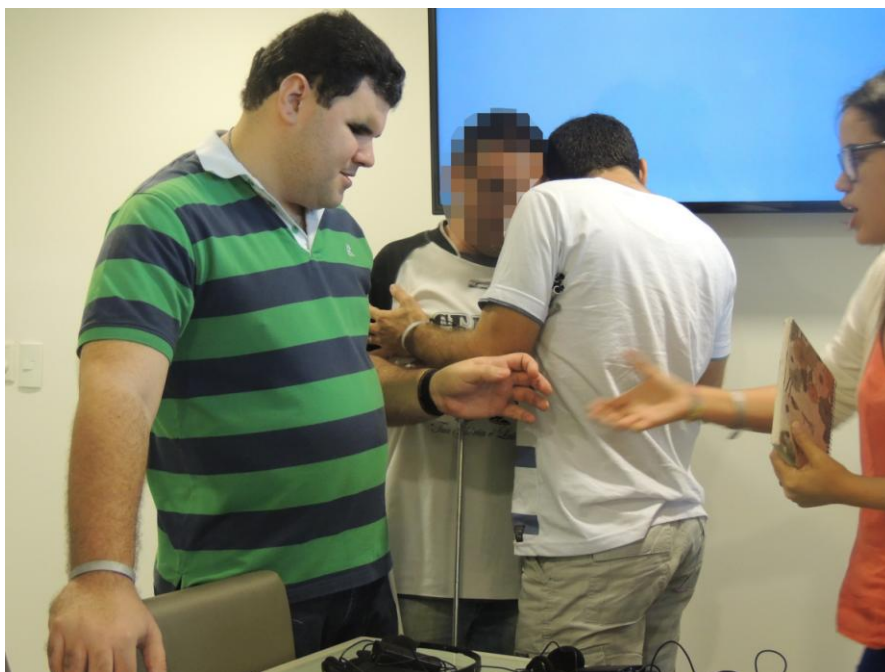
Descrição da imagem: Uma jovem e dois rapazes na cabina de transmissão com microfones e auriculares.

Foto 4 – Estádio Arena Castelão



Descrição da imagem: Dois audiodescritores dentro da cabina observam partida em campo de futebol iluminado.

Foto 5 – Final da Pesquisa



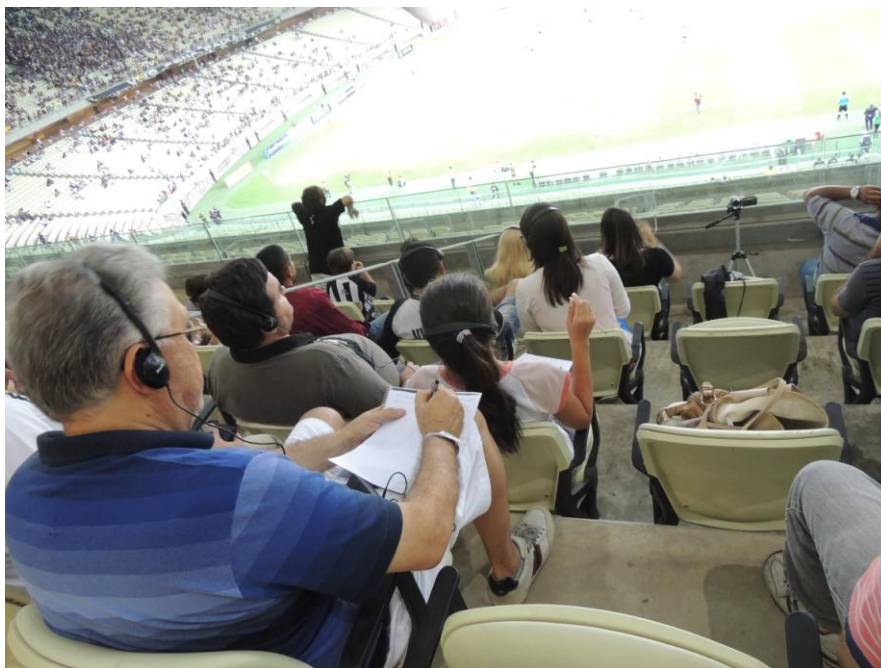
Descrição da imagem: Quatro pessoas de pé, pesquisador principal conversa uma participante cega.

Foto 6 – Klístenes fazendo a audiodescrição da partida



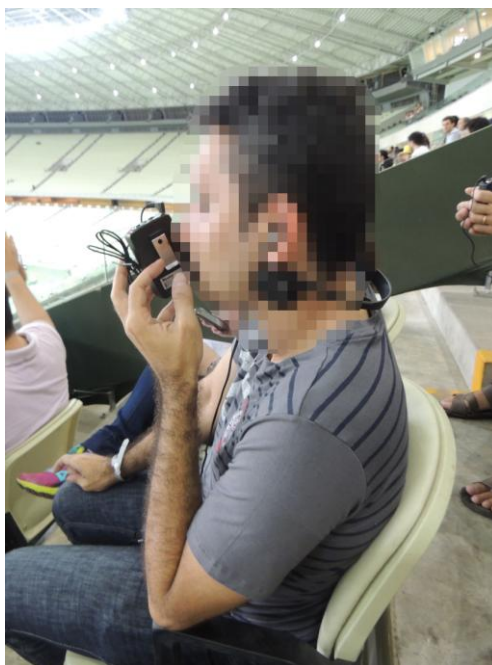
Descrição da imagem: Três pessoas dentro da cabine diante da mesa com equipamentos de transmissão. Ao fundo, visão geral da partida de futebol.

Foto 7 – Parte externa do camarote. Local da pesquisa



Descrição da imagem: Participantes cegos sentados no camarote e pesquisadores auxiliares. Todos com fones de ouvido e de frente para o campo de futebol.

Foto 8 – Participante submetendo-se à pesquisa



Descrição da imagem: Imagem desfocada do rosto de um participante cego com fones de ouvido.

Foto 9 – Participante com a pesquisadora



Descrição da imagem: Pessoas no camarote. Destaque para pesquisadora auxiliar vidente sorridente e participante cego com rosto desfocado.

Foto 10 – Participante sendo entrevistado pela pesquisadora



Descrição da imagem: Pessoas sentadas no camarote. Foco em pesquisadora auxiliar com microfone e participante cego com rosto desfocado.

Foto 11- Participante sendo entrevistado pelo pesquisador



Descrição da imagem: No camarote, de frente para a partida, participante de costas sentado ao lado de pesquisador auxiliar vidente.

Foto 12 – Participantes da pesquisa



Descrição da imagem: Quatro participantes cegos no camarote. Três sentados e um de pé.

Foto 13 – Pesquisador entrevistando o participante



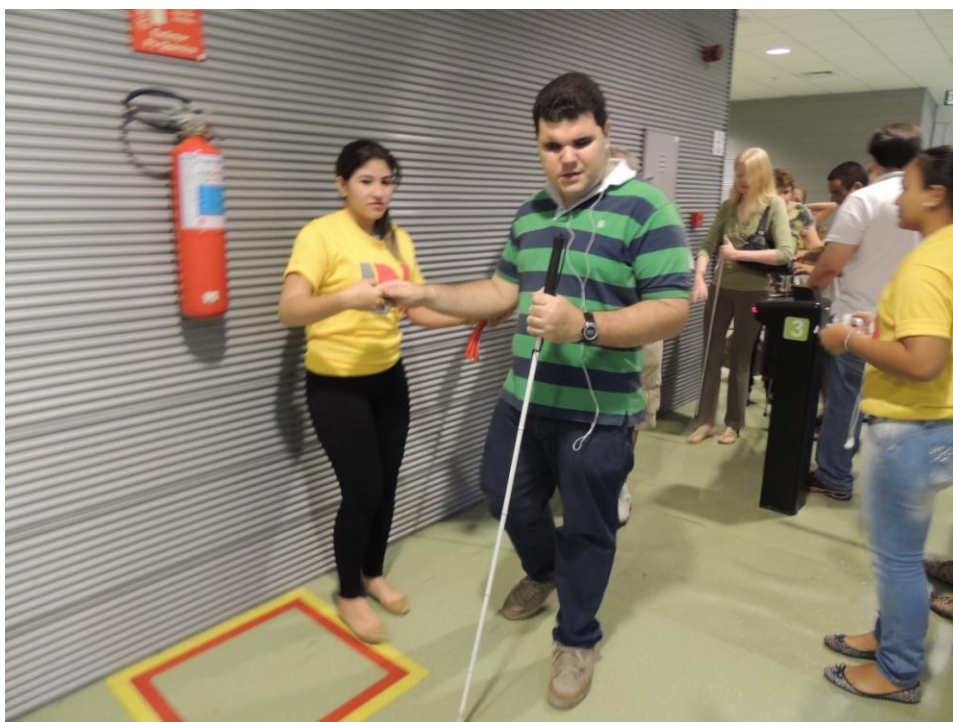
Descrição da imagem: Sentados no camarote, participante cego e pesquisador auxiliar com fones de ouvido e gravador.

Foto 14 – Pesquisador no camarote



Descrição da imagem: Área interna do camarote. Pesquisador principal, com fones ao ouvido. Esta em pé com a bengala na mão esquerda.

Foto 15 - Pesquisador



Descrição da imagem: Área externa do camarote. Em primeiro plano, pesquisador cego e demais participantes.

Foto 16 – Pesquisadora com participantes



Descrição da imagem: Área de camarote com espectadores. Ala com participantes cegos e pesquisador auxiliar.

Foto 17 – Pesquisadora entrevistando o participante



Descrição da imagem: Sentados e com fones de ouvido, o participante cego e um pesquisadora auxiliar fazendo anotações.

Foto 18 – Placar 1x0



Descrição da imagem: No painel, o símbolo do Ceará em branco e preto com cinco estrelas na parte superior. Ao lado, símbolo da Portuguesa, com borda em vermelho, fundo branco e cruz verde no centro. O placar mostra os números 1 abaixo do Ceará e 0 abaixo da Portuguesa.

Foto 19 - Placar 2x1



Descrição da imagem: Placar mostra o número 2 sob o símbolo do Ceará e 1 sob o símbolo da Portuguesa.

APÊNDICE F – Termo de Solicitação ao Grupo O Povo

Para

Maryllenne Freitas

Editora Executiva da Rádio O POVO/CBN

Prezada Senhora,

Venho solicitar através deste a gravação da narração na íntegra, da partida de Futebol a ser disputada entre as equipes do Ceará Sporting Club e a Associação Portuguesa de Desportos, que irá ocorrer no dia 22/11/2014, às 20h (horário local), na Arena Castelão, na cidade de Fortaleza-CE.

A fim de colaborar para realização da audiodescrição que faz parte da minha pesquisa intitulada “A audiodescrição e/ou a irradiação de jogo de futebol: Qual o recurso mais acessível para deficientes visuais?”

Trata-se de pesquisa acadêmica que tem como objetivo analisar de que modo as pessoas com deficiência visual, entre as quais me incluo, recebem a transmissão de uma partida de futebol, ao vivo, no estádio, com o auxílio da audiodescrição (AD). Em rápidas palavras, a audiodescrição é uma forma de tradução audiovisual acessível, que traduz ao modo verbal a informação visual, para permitir que cegos e pessoas com baixa visão possam desfrutar da programação, de modo semelhante aquela pessoa que vê.

Agradecendo antecipadamente sua valorosa colaboração, coloco-me, desde já, á disposição para esclarecimento de qualquer dúvida que possa surgir.

Atenciosamente,
Celso Nóbrega.

APÊNDICE G – Termo de Solicitação

Termo de Solicitação

Para:

Klistenes Bastos Braga

Audiodescritor

Prezado Senhor,

Venho solicitar através deste a gravação da audiodescrição, na íntegra, da partida de Futebol a ser disputada entre as equipes do Ceará Sporting Club e a Associação Portuguesa de Desportos, no dia 22/11/2014, às 20h (horário local), na Arena Castelão, na cidade de Fortaleza-CE.

Trata-se de pesquisa acadêmica intitulada “A audiodescrição e/ou a irradiação de jogo de futebol: Qual o recurso mais acessível para deficientes visuais?” Que tem como objetivo analisar de que modo as pessoas com deficiência visual, entre as quais me incluo, recebem a transmissão de uma partida de futebol, ao vivo, no estádio, com o auxílio da audiodescrição (AD). Em rápidas palavras, a audiodescrição é uma forma de tradução audiovisual acessível, que traduz ao modo verbal a informação visual, para permitir que cegos e pessoas com baixa visão possam desfrutar da programação, de modo semelhante aquela pessoa que vê.

Agradecendo antecipadamente sua valorosa colaboração, coloco-me, desde já, à disposição para esclarecimento de qualquer dúvida que possa surgir.

Atenciosamente,
Celso Nóbrega.

APÊNDICE H – Diários De Observação

Diário de Observação P1

PRIMEIRO TEMPO	Tempo
Vibrou com o início do jogo.	19:45
Perguntou sobre o lado direito e esquerdo do campo.	20:02
Inverteu os fones de ouvido do rádio com o da áudio descrição.	20:04
Vibrou com a cabeça	20:08
Moveu as pernas	20:09
Comentou que seria melhor assistir o jogo somente com a áudiodescrição.	20:10
Cruzou as pernas	20:11
Movimentou as pernas como se estivesse impaciente.	20:13
Vibrou com os tambores da torcida.	20:17
Colocou a mão no rosto apoiando a cabeça.	20:18
Moveu as pernas.	20:19
Permaneceu com as mãos no rosto	20:20
Comentou ao receber a informação das cores das chuteiras dos jogadores que pensava que eram padronizadas.	20:22
Movimentou as pernas e vibrou com a torcida.	20:23
Colocou a mão na boca	20:24
Sorriu	20:24
Voltou com atenção para a torcida que vibrava ao lado esquerdo da arquibancada	20:26
Suspirou	20:27
Movimenta as pernas acompanhando o batuque da torcida.	20:27/20:29
Parece dormir	20:38/20:40
Movimenta as pernas.	20:45/20:46
SEGUNDO TEMPO	Tempo
Vibrou com a torcida	21:04
Gritou	21:04
Concordou com a narração que diz que as chuteiras são coloridas.	21:05
Comentou que o jogador levou a bola sozinho	21:05
Riu	21:06
Vibrou, movimentando as pernas e as mãos.	21:07
Perguntou se a bandeirinha era do sexo feminino	21:08
Conversou com o amigo	21:08
Comentou que o jogador estava velho	21:09

Perguntou em que posição estava o jogador	21:09
Disse que o time da Portuguesa era fraco.	21:10
Perguntou se o jogador Magno Alves foi derrubado.	21:10
Perguntou se só existia torcida do lado esquerdo	21:11
Riu e comentou com o colega sobre a áudio descrição e sobre a narração do rádio.	21:12
Comentou que a bola passou por cima	21:16
Comentou que o audiodescritor não disse ao certo qual posicionamento do jogador no campo.	21:17
Cruzou as pernas e comentou com o amigo: <i>Isso não pode!</i>	21:18
Comentou com o amigo que o treinador vai fazer mudança	21:19
Vibrou com o gol e assobiou	21:19
Tirou seus fones – Pediu para recoloca-los	21:19
Perguntou se o jogador Ricardinho tocou a bola direto para o gol.	21:20
Perguntou se a falta marcada foi ao lado esquerdo do campo.	21:21
Vibrou com a torcida	21:22
Perguntou qual a cor do uniforme do jogador que estava caído no chão.	21:24
Escutou algo em seu telefone celular	21:24
Tirou uma fotografia do seu celular	21:25
Movimentou as pernas	21:26
Perguntou se a luz estava atrapalhando	21:26
Movimentou as pernas	21:29
Bocejou	21:29
Vibrou com a torcida	21:29
Movimentou as pernas	21:30
Pedi para audiodescrever sobre a confusão que ocorreu no campo	21:31
Movimentou as pernas colocando a mão na boca	21:33
Vibrou com a torcida	21:33
Movimentou as pernas acompanhando o batuque da torcida	21:35/21:37/21:38
Colocou a mão na boca	21:40
Vibrou com a torcida movimentando as pernas	21:40
Bateu palmas	21:41
Bateu os pés no chão	21:41
Colocou a mão na boca e cruzou as pernas	21:42
Bocejou	21:42
Movimentou as pernas	21:43
Gritou	21:47

Ficou descalço para tatear com os pés no chão. Comentou que o chão do estádio estava quebrado	21:48
Tateou o ferro que separava os dois camarotes	21:49
Tateou a cadeira	21:49
Tirou os fones de ouvido	21:50

Diário de Observação P2

Reações 1º tempo	Tempo
O ouvinte se mantém atento e serio	8:05
Demonstra ansiedade com movimentação das pálpebras	8:10
Movimentos demonstram satisfação (pequeno sorriso) diante do gol.	8:12
Nervosismo demonstrado por movimento das pernas	8:25
Nervosismo com movimento das pernas diante do ataque do time da Portuguesa.	8:35
Fala sobre time do Macaé ser campeão da serie C	8:38
Balança a cabeça positivamente diante de ataque do time do Ceara	8:40
Reações 2º Tempo	Tempo
Ajusta volume do radio da AD	9:02
Ri de comentário sobre a cor das chuteiras	9:05
Se decepciona com defesa de goleiro da Portuguesa	9:08
Emite sons de descontentamento diante de gol da portuguesa.	9:20
Demonstra felicidade e contentamento diante do gol de Ricardinho falando “isso” e “eh!!!”.	9:22
Faz comentários otimistas diante de ataque do Ceara	9:30
Pergunta sobre quantidade de publico no estádio, e reclame de pequenas falhas de transmissão	9:38
Faz comentários sobre a substituição de jogadores no fim do 1 tempo.	9:40

Diário de Observação P3

PRIMEIRO TEMPO	Tempo
Antes do jogo teve dificuldades o fone dos dois aparelhos	
Queria conversar com os outros participantes da pesquisa	8:10
Faz movimentos de stress e impaciência movendo braços e pernas, mexe e roi as unhas	8:12
Comenta que gosta da AD por não ter propaganda	8:15
Faz comentários sobre a qualidade do time e a marcação	8:20
Segura o rádio que transmite a AD próximo a boca enquanto o rádio convencional está no colo.	8:30
Mostra-se atento as narrações	8:37
Deixa as mãos próximas ao rosto.	8:42
SEGUNDO TEMPO	TEMPO
Ficou agitado na cadeira diante da jogada ofensiva do Ceará.	9:05
Riu de uma piada que o áudio descritor fez sobre os jogadores.	9:10
Mexe os braços e pernas de maneira inquieta	9:13
Perguntou se o áudio descritor é especialista em narrações de jogos e disse que seria interessante se houvessem especialistas em diversas áreas	9:15
Sorri com a narração do gol da portuguesa e interage com outros pvds e comemora o gol da portuguesa.	9:22
Pergunta onde o áudio descritor fica e se é muito alto, onde estamos e um lugar com vista privilegiada, ele tira o fone para ouvir minhas respostas	9:25
Comenta com outro PVD, que o áudio descritor pela primeira vez informou o tempo de jogo	9:37
Fica quieto com a mão no queixo, parece bem relaxado. Ele está sempre atento a informações da áudio descrição.	9:44
No fim do jogo ele grita: “acabou”	9:50

Diário de Observação P5

PRIMEIRO TEMPO	Tempo
No início da partida o PCVD disse: Como se estivesse a tv, detalhes pequenos	
Perguntou “Quem foi o jogador que sofreu falta?”, não foi dito o jogador que sofreu falta.	20:20
Tirou o fone	20:25
Ficou mexendo no rádio	20:26
Parecia inquieto, mexendo muito na cadeira, passando a mão na cabeça e apertando o olho direito.	20:33
Começou a tocar no rádio, tocando em todas as extremidades, nos botões como se estivesse conhecendo o objeto que tinha nas mãos	20:35
Demonstra inquietação outra vez, mexe no rádio, tenta se levantar, passa a mão na cabeça, aperta o olho direito. Em seguida pergunta quem é o narrador da AD.	20:40
Comentou que era uma partida com muito contato físico. E comentou que era uma AD sem muitas especificações.	20:42
SEGUNDO TEMPO	TEMPO
Ficou concentrado escutando a AD e o rádio, Estava muito atento aos dois áudios.	
NO momento do segundo gol do Ceará, o PCDV ficou estático, não se movia sequer um dedo, a não ser para mexer no rádio.	
O PCDV olhou para o lado esquerdo, na direção de um torcedor que estava gritando.	
Bocejou	21:45
Virou a cabeça para o lado onde vinha o som do apito do arbitro	21:50
Permaneceu praticamente todo o segundo tempo sem falar e se mexer, aparentemente estava tranquilo e com sono.	9:25

Diário de Observação P6

PRIMEIRO TEMPO	Tempo
Concentrado; demonstrado estará atento.	20:05
Gritou no momento do gol	20:09
Pegou no Gravador	20:25
Olhava para os lados	20:30
Mexeu no aparelho. Disse que a AD estava falhando	20:34
Manuseava o gravador	20:35
O DV pediu para informar o tempo de jogo	20:42
Bocejou	20:43
Comentou que o jogo acabou	20:46
SEGUNDO TEMPO	TEMPO
O DV gritou e conversou com os outros DV	21:04
Reclamou do gol do time da portuguesa	21: 06
O DV vibrou com o gol	21:10
O DV reclamou que não era informado o tempo de jogo	21:12
Interagiu com outro DV dizendo que o Ceará mereceu mesmo levar o gol.	21:17

Diário de Observação P7

PRIMEIRO TEMPO	Tempo
Concentrado; demonstrado estará atento.	20:05
Gritou no momento do gol	20:09
Pegou no Gravador	20:25
Olhava para os lados	20:30
Mexeu no aparelho. Disse que a AD estava falhando	20:34
Manuseava o gravador	20:35
O DV pediu para informar o tempo de jogo	20:42
Bocejou	20:43
Comentou que o jogo acabou	20:46
SEGUNDO TEMPO	TEMPO
O DV gritou e conversou com os outros DV	21:04
Reclamou do gol do time da portuguesa	21: 06
O DV vibrou com o gol	21:22
O DV reclamou que não era informado o tempo de jogo	21:30
Interagiu com outro DV dizendo que o Ceará mereceu mesmo levar o gol.	21:35

Diário de Observação P8

PRIMEIRO TEMPO	Tempo
Conforme o ataque do Ceará, vibrava como se estivesse vendo.	20:15
Parecia muito concentrado e acompanhava os lances do jogo	20:30
Na batida da falta ele se contraiu	20:38
Quando o jogador do Ceará perde a bola, ele bate os pés no chão e fica agitado.	20:40
SEGUNDO TEMPO	TEMPO
Com as duas audições ele ficou mais inquieto	21:00
Continua torcendo nas horas de ataque do Ceará	21: 15
Reclamou na hora do gol da portuguesa	21: 16
Vibrou com o gol do Ceará	21:17
Batia os pés e as mãos quando o Ceará perdia a bola	21:20

APÊNDICE I – Questionários Pré-Coleta



Governo do Estado do Ceará
 Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
 Universidade Estadual do Ceará — Centro de Humanidades
 Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada — PosLA



QUESTIONÁRIO PRÉ-COLETA

TÍTULO: A audiodescrição e/ou irradiação de jogo de futebol: qual o recurso mais acessível para deficientes visuais?

PERFIL DOS PARTICIPANTES:

Nome: **P - 1**

Sexo: Masculino Feminino

Idade:

De 18 a 25 anos

De 26 a 35 anos

De 36 a 45 anos

De 46 a 60 anos

Acima de 60 anos

Escolaridade:

Ensino Fundamental completo

Ensino Médio incompleto

Ensino Médio completo

Ensino Superior incompleto

Ensino Superior completo

Especialização

Mestrado/Doutorado

Renda familiar:

Abaixo de 1 salário mínimo

De 1 a 2 salários mínimos

De 2 a 5 salários mínimos

Mais de 5 salários mínimos

Grau de deficiência visual: Total Total

EXPERIÊNCIA COM A AUDIODESCRIÇÃO EM JOGOS DE FUTEBOL:

1. Você já foi a algum evento com audiodescrição?

Sim **não**

Se Sim, qual(is)? _____

2. Você já foi ao estádio assistir a um jogo de futebol?

Sim Não

Se Sim, qual (is) ? _____

3. Você já assistiu a um jogo de futebol com audiodescrição?

Sim Não

Se Sim, quantas vezes? _____



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará — Centro de Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada — PosLA



QUESTIONÁRIO PRÉ-COLETA

TÍTULO: A audiodescrição e/ou irradiação de jogo de futebol: qual o recurso mais acessível para deficientes visuais?

PERFIL DOS PARTICIPANTES:

Nome: **P - 2**

Sexo: Masculino Feminino

Idade:

De 18 a 25 anos

De 26 a 35 anos

De 36 a 45 anos

De 46 a 60 anos

Acima de 60 anos

Escolaridade:

Ensino Fundamental completo

Ensino Médio incompleto

Ensino Médio completo

Ensino Superior incompleto

Ensino Superior completo

Especialização

Mestrado/Doutorado

Renda familiar:

Abaixo de 1 salário mínimo

De 1 a 2 salários mínimos

De 2 a 5 salários mínimos

Mais de 5 salários mínimos

Grau de deficiência visual: Total Total

EXPERIÊNCIA COM A AUDIODESCRIBÇÃO EM JOGOS DE FUTEBOL:

1. Você já foi a algum evento com audiodescrição?

Sim **não**

Se Sim, qual(is)? _____

2. Você já foi ao estádio assistir a um jogo de futebol?

Sim

Não

Se Sim, qual (is) ? _____

3. Você já assistiu a um jogo de futebol com audiodescrição?

Sim

Não

Se Sim, quantas vezes? _____



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará — Centro de Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada — PosLA



QUESTIONÁRIO PRÉ-COLETA

TÍTULO: A audiodescrição e/ou irradiação de jogo de futebol: qual o recurso mais acessível para deficientes visuais?

PERFIL DOS PARTICIPANTES:

Nome: **P - 3**

Sexo: Masculino Feminino

Idade:

De 18 a 25 anos

De 26 a 35 anos

De 36 a 45 anos

De 46 a 60 anos

Acima de 60 anos

Escolaridade:

Ensino Fundamental completo

Ensino Médio incompleto

Ensino Médio completo

Ensino Superior incompleto

Ensino Superior completo

Especialização

Mestrado/Doutorado

Renda familiar:

Abaixo de 1 salário mínimo

De 1 a 2 salários mínimos

De 2 a 5 salários mínimos

Mais de 5 salários mínimos

Grau de deficiência visual: Total (X) Total

EXPERIÊNCIA COM A AUDIODESCRIÇÃO EM JOGOS DE FUTEBOL:

1. Você já foi a algum evento com audiodescrição?

Sim não

Se Sim, qual(is)? O ENCOTRO DOSVOX

2. Você já foi ao estádio assistir a um jogo de futebol?

Sim Não

Se Sim, qual (is)? _____ + 5 VEZES _____

3. Você já assistiu a um jogo de futebol com audiodescrição?

Sim Não

Se Sim, quantas vezes? _____



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará — Centro de Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada — PosLA



QUESTIONÁRIO PRÉ-COLETA

TÍTULO: A audiodescrição e/ou irradiação de jogo de futebol: qual o recurso mais acessível para deficientes visuais?

PERFIL DOS PARTICIPANTES:

Nome: **P - 5**

Sexo: Masculino Feminino

Idade:

De 18 a 25 anos

De 26 a 35 anos

De 36 a 45 anos

De 46 a 60 anos

Acima de 60 anos

Escolaridade:

Ensino Fundamental completo

Ensino Médio incompleto

Ensino Médio completo

Ensino Superior incompleto

Ensino Superior completo

Especialização

Mestrado/Doutorado

Renda familiar:

Abaixo de 1 salário mínimo

De 1 a 2 salários mínimos

De 2 a 5 salários mínimos

Mais de 5 salários mínimos

Grau de deficiência visual: Total Total

EXPERIÊNCIA COM A AUDIODESCRIÇÃO EM JOGOS DE FUTEBOL:

1. Você já foi a algum evento com audiodescrição?

Sim não

Se Sim, qual(is)? EVENTO DO GOVERNO SEMINARIO

2. Você já foi ao estádio assistir a um jogo de futebol?

Sim

Não

Se Sim, qual (is) ? 1

3. Você já assistiu a um jogo de futebol com audiodescrição?

Sim

Não

Se Sim, quantas vezes? _____



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará — Centro de Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada — PosLA



QUESTIONÁRIO PRÉ-COLETA

TÍTULO: A audiodescrição e/ou irradiação de jogo de futebol: qual o recurso mais acessível para deficientes visuais?

PERFIL DOS PARTICIPANTES:

Nome: **P - 6**

Sexo: Masculino Feminino

Idade:

De 18 a 25 anos

De 26 a 35 anos

De 36 a 45 anos

De 46 a 60 anos

Acima de 60 anos

Escolaridade:

Ensino Fundamental completo

Ensino Médio incompleto

Ensino Médio completo

Ensino Superior incompleto

Ensino Superior completo

Especialização

Mestrado/Doutorado

Renda familiar:

Abaixo de 1 salário mínimo

De 1 a 2 salários mínimos

De 2 a 5 salários mínimos

Mais de 5 salários mínimos

Grau de deficiência visual: Total Total

EXPERIÊNCIA COM A AUDIODESCRIÇÃO EM JOGOS DE FUTEBOL:

1. Você já foi a algum evento com audiodescrição?

Sim não

Se Sim, qual(is)? _____

2. Você já foi ao estádio assistir a um jogo de futebol?

Sim

Não

Se Sim, qual (is) ? 2 _____

3. Você já assistiu a um jogo de futebol com audiodescrição?

Sim

Não

Se Sim, quantas vezes? _____



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará — Centro de Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada — PosLA



QUESTIONÁRIO PRÉ-COLETA

TÍTULO: A audiodescrição e/ou irradiação de jogo de futebol: qual o recurso mais acessível para deficientes visuais?

PERFIL DOS PARTICIPANTES:

Nome: **P - 7**

Sexo: Masculino Feminino

Idade:

De 18 a 25 anos

De 26 a 35 anos

De 36 a 45 anos

De 46 a 60 anos

Acima de 60 anos

Escolaridade:

Ensino Fundamental completo

Ensino Médio incompleto

Ensino Médio completo

Ensino Superior incompleto

Ensino Superior completo

Especialização

Mestrado/Doutorado

Renda familiar:

Abaixo de 1 salário mínimo

De 1 a 2 salários mínimos

De 2 a 5 salários mínimos

Mais de 5 salários mínimos

Grau de deficiência visual: Total Total

EXPERIÊNCIA COM A AUDIODESCRIÇÃO EM JOGOS DE FUTEBOL:

1. Você já foi a algum evento com audiodescrição?

Sim **não**

Se Sim, qual(is)? _____

2. Você já foi ao estádio assistir a um jogo de futebol?

Sim Não

Se Sim, qual (is) ? 1_____

3. Você já assistiu a um jogo de futebol com audiodescrição?

Sim Não

Se Sim, quantas vezes? _____



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará — Centro de Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada — PosLA



QUESTIONÁRIO PRÉ-COLETA

TÍTULO: A audiodescrição e/ou irradiação de jogo de futebol: qual o recurso mais acessível para deficientes visuais?

PERFIL DOS PARTICIPANTES:

Nome: **P - 8**

Sexo: Masculino Feminino

Idade:

De 18 a 25 anos

De 26 a 35 anos

De 36 a 45 anos

De 46 a 60 anos

Acima de 60 anos

Escolaridade:

Ensino Fundamental completo

Ensino Médio incompleto

Ensino Médio completo

Ensino Superior incompleto

Ensino Superior completo

Especialização

Mestrado/Doutorado

Renda familiar:

Abaixo de 1 salário mínimo

De 1 a 2 salários mínimos

De 2 a 5 salários mínimos

Mais de 5 salários mínimos

Grau de deficiência visual: Total Total

EXPERIÊNCIA COM A AUDIODESCRIÇÃO EM JOGOS DE FUTEBOL:

1. Você já foi a algum evento com audiodescrição?

Sim **não**

Se Sim, qual(is)? _____

2. Você já foi ao estádio assistir a um jogo de futebol?

Sim Não

Se Sim, qual (is) ? 40

3. Você já assistiu a um jogo de futebol com audiodescrição?

Sim Não

Se Sim, quantas vezes? _____

APÊNDICE J – Relato Guiado

Transcrição – P1 – Relato Guiado

Entrevistador:- Caso a áudio-descrição passasse a ser um recurso permanente nos jogos de futebol, isso lhe faria frequentar mais vezes os estádios, você já é frequentador dos estádios?

Participante – Não, eu era frequentador antes da melhoria do estado, por incrível que pareça.

Entrevistador:- Era mesmo?

Participante – Era, antes.

Entrevistador:- E por que você deixou de frequentar?

Participante – Não, isso é uma...

Entrevistador:- É pessoal, né?

Participante – Não, não é pessoal, isso é uma coisa que muita gente, pra você ter uma ideia, o povo que frequenta o futebol hoje é diferente do povo que frequentava o futebol na década de noventa, entendeu?

Entrevistador:- Entendi.

Participante – Então é muito diferente, se você quiser frequentar o futebol hoje, apesar da mobilidade urbana, achar que há melhoria, mas piorou, pra nós, no nosso caso, pra quem cego a mobilidade urbana piorou muito pra nós virmos para o estádio, mas não é áudio-descrição que vai fazer um cego ir para o estádio não; pra você ter uma ideia, do jeito que está indo vai zerar a possibilidade do cego ir para o estádio.

Entrevistador:- Você acha isso?

Participante – Acho.

Entrevistador:- Você acha que a gente não vai avançar...

Participante – Não, vai não porque...

Entrevistador:- Os meios não vão se tornar mais acessíveis?

Participante – Eu vou te falar, se o município ou o estado não chamar o cego pra falar com engenheiro como deve ser e fizer da maneira deles, não tem como não porque o transporte não chega dentro do estádio... Aí você pergunta, e antigamente chegava? Não, mas antigamente tinha túnel, antigamente eu descia lá, eu que conheço o castelão aqui com ninguém, eu conheço o castelão como ninguém, porque antigamente eu andava dentro...

Entrevistador:- Você sabe onde a gente está aqui?

Participante – Não, sei não.

Entrevistador:- A gente está na área vip...

Participante – Eu não tenho nem ideia de onde eu esteja.

Entrevistador:- Pois a gente está na área vip, vou descrever aqui, a gente está à frente, bem no centro do campo...

Participante – No meio do campo?

Entrevistador:- Bem no centro, bem em cima, tem umas cadeiras abaixo, umas cadeiras mais acima, e nós estamos num patamar bem alto, e também tem aqui umas cobertas de vidro que permitem que a gente veja de forma ampla o campo, então a gente vê de forma ampla o campo, o estádio não está muito lotado...

Participante – Agora me diz uma coisa, pra cá que rua é, pra cá, lá fora?

Entrevistador:- Agora você me pegou...

Participante – E pra cá, que rua é lá fora? Antigamente eu sabia, mas eu acho o seguinte, eu acho, pelo que eu acho que você está vendo pra cá, pra cá é a Padaria Espiritual que é a Alberto Craveiro, pra cá...

Entrevistador:- Alberto Craveiro, aqui atrás é a Alberto Craveiro.

Participante – Pra cá é a Paulino Rocha e pra cá é a continuação da Alberto Craveiro. Pra cá é o Esplanada do Castelão...

Entrevistador:- Isso.

Participante – Eu acho que... Mas é assim, mas acontece que a nossa mobilidade, a mobilidade pra gente está mais complicada, não é como eu andar no castelão antigo que era mais, eu achava o castelão antigo, podia não ser mais bonito...

Entrevistador:- Era?

Participante – Era não.

Entrevistador:- Mas ele está lindo, aqui está...

Participante – É, aqui está...

Entrevistador:- Tem uma abertura bem iluminada, bem iluminado, é um senhor estádio.

Participante – É um belo estádio pra copa.

Entrevistador:- Pra copa.

Participante – Mas não é um estádio pra cego.

Entrevistador:- Agora não está muito lotado, não está muito lotado, certo, mas você gostou desses dois recursos juntos assim, tanto o radinho quanto a áudio-descrição?

Participante – Eu acho que a áudio-descrição não muda muita coisa não.

Entrevistador:- Não?

Participante – Não.

Entrevistador:- Você acha que isso...

Participante – O narrador fala muita coisa.

Entrevistador:- Mas na hora você disse “Ah, eu pensei que as chuteiras eram iguais, eram padronizadas”.

Participante – Pois é, não, por isso que eu falei muita coisa.

Entrevistador:- Você aceita um sanduíche, Evandro?

Participante – Aceito.

Entrevistador:- Um sanduíche e um refrigerante aqui de uva... Pronto, tá bom então.

Participante – Como é o seu nome?

Entrevistador:- Jéssica.

Participante – Jéssica, é o seguinte, se o narrador não dependesse das propagandas ele faria isso aí também, que a chuteira do cara era laranja, que o goleiro... Mas o narrador não falou quando o juiz apitou, o narrador não falou, aliás, o narrador da áudio-descrição, não falou, me parece que não teve nenhum cartão...

Entrevistador:- Ah, então você diz que ele não levantou nenhum cartão?

Participante – Não, não levantou, mas parece que não. Mas teve uma hora que teve uma falta.

Entrevistador:- Uma falta.

Participante – Uma falta. Parece que o juiz não cobrou, segundo o narrador, o juiz não deu, mas o narrador da áudio-descrição não disse que o jogador ficou com a cara ruim, se chorou, se ele...

Entrevistador:- E você acha que isso é necessário?

Participante – É necessário, é necessário sim, o que você está vendo...

Entrevistador:- A expressão do jogador?

Participante – Você está vendo, ele não falou como era o campo, se o campo estava mais amarelo, mais verde, você está vendo se o campo está mais amarelinho...

Entrevistador:- Ele está mais amarelinho, não está tão verde assim não.

Participante – Pois é, mas ele não falou.

Entrevistador:- Mas você acha que isso era necessário, extremamente né?

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- Nos espaços da narração em si, na verdade?

Participante – Sim, isso, é.

Entrevistador:- Na hora que eu entrei, os juízes estão conversando aqui no campo, a bola está no centro...

Participante – O narrador às vezes quer comentar, eu acho que não pode.

Entrevistador:- Não pode?

Participante – Não.

Entrevistador:- Por quê?

Participante – Quer dizer, “Eu acho que o Ceará está mais atônito, eu acho que o Ceará hoje está mais não sei que”, ele não pode falar isso aí não, não pode pegar esses momentos aí e dizer outra coisa, quem tem que achar não é ele não, ele não é comentarista, ele é narrador.

Entrevistador:- Com licença, Evandro, pode comer aí, eu vou parar aqui a gravação, muito obrigada, viu?

Transcrição - P2 – Relato Guiado

Entrevistador:- Aí eu vou fazer aqui outras perguntinhas para o senhor a mais, assim, sobre a locução, o senhor considera elas iguais ou o senhor considera elas diferentes, assim, no entendimento do senhor?

Participante – Como assim?

Entrevistador:- Para o entendimento do senhor, na sua percepção, o senhor considera que elas têm as mesmas características ou elas são diferentes?

Participante – Elas são diferentes, são diferenciadas.

Entrevistador:- Se elas são diferentes, qual delas é mais detalhada, a áudio-descrição, a narração ou os dois áudios simultâneos?

Participante - Os dois áudios, juntando.

Entrevistador:- Os dois áudios juntando, o senhor prefere?

Participante – Isso.

Entrevistador:- Aí aqui, para o senhor, referente a áudio-descrição, à narração e aos dois áudios juntos, para o senhor qual locução apresenta mais clareza?

Participante – No caso, agora, no momento a áudio-descrição.

Entrevistador:- A áudio-descrição do que a narração da rádio?

Participante – Isso.

Entrevistador:- Qual locução facilita o senhor compreender melhor o jogo, qual das narrações facilita para o senhor mais?

Participante – Olha, a do rádio facilita muito, a outra também, só que é o tipo da coisa, a do rádio é mais barulhenta e a outra fica bem melhor pra você entender.

Entrevistador:- A outra é melhor pra entender, né?

Participante – A do rádio, além dela ser barulhenta demais, você não consegue assimilar muito.

Entrevistador:- Entendi. Qual locução transmite maior segurança ao descrever o jogo?

Participante – Com certeza, a do rádio não, a outra.

Entrevistador:- A outra, a áudio-descrição.

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- Aí o senhor tem a opção de dizer se os dois áudios juntos também?

Participante – Pronto, porque os dois áudios juntos você está ouvindo do lado e do outro, você vai assimilando algo diferente.

Entrevistador:- Em qual locução você se sente mais envolvido, na áudio-descrição, na narração ou nos dois juntos?

Participante – Nos dois juntos.

Entrevistador:- Qual locução lhe traz mais detalhes do que está ocorrendo na partida, a áudio-descrição, a narração ou os dois áudios simultâneos?

Participante – A áudio-descrição.

Entrevistador:- Ok. Sobre as características que eu vou dizer para o senhor, tipo, as pausas são apropriadas na... Espera aí, eu que não entendi agora a pergunta... Sobre as características abaixo preencha as opções abaixo marcando, respectivamente, certo. As pausas são apropriadas em qual, pra áudio-descrição, pra narração e para os dois áudios simultâneos, as pausas são apropriadas?

Participante – Você quer saber se são apropriadas...

Entrevistador:- Eu vou pedir ajuda que nem eu estou entendendo...

Participante – É porque essa daí está...

Entrevistador:- É porque nem eu estou entendendo. Tem a narração, tem a pausa mais apropriada...?

Participante – Áudio-descrição.

Entrevistador:- Áudio-descrição, né?

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- O ritmo de fala é apropriado para o gênero esportivo na áudio-descrição, na narração ou nos dois?

Participante – Nos dois.

Entrevistador:- O tipo de voz é adequado em qual deles, é mais adequado em qual deles, na áudio-descrição, na narração ou nos dois?

Participante – Nos dois.

Entrevistador:- Nos dois?

Participante – É. Pode?

Entrevistador:- Aham (sim). E a velocidade de fala é apropriada na áudio-descrição, na narração ou nos dois?

Participante – Narração.

Entrevistador:- O volume da voz é mais adequado na áudio-descrição, na narração ou nos dois?

Participante – Nos dois.

Entrevistador:- A articulação é adequada pra áudio-descrição, pra narração ou para os dois?

Participante – Narração.

Entrevistador:- O tipo de narração é adequado na áudio-descrição, na narração ou nos dois?

Participante – Nos dois.

Entrevistador:- Você percebeu algum diferencial ao assistir o futebol com áudio-descrição?

Participante – Sim.

Entrevistador:- Sim?

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- Qual foi o diferencial que o senhor notou?

Participante – A diferença eu achei porque a áudio-descrição é diferente da outra.

Entrevistador:- Mas em qual aspecto, ela é mais rápida, mais lenta, lhe faz compreender melhor ou o senhor sente falta de alguma coisa nela?

Participante – Dá pra compreender melhor.

Entrevistador:- Houve alguma vantagem em assistir o jogo de futebol com os dois áudios ao mesmo tempo?

Participante – Com certeza.

Entrevistador:- Qual foi essa vantagem que o senhor achou?

Participante – A vantagem é que eu assimilei as duas narrações, as duas coisas ao mesmo tempo, então eu achei as duas bem assimiladas.

Entrevistador:- E houve alguma desvantagem em assistir o jogo de futebol com os dois áudios ao mesmo tempo?

Participante – Não.

Entrevistador:- Não?

Participante – Não.

Entrevistador:- Muito obrigado, senhor João Océlio, foi um prazer.

Participante – Agora, existe uma coisa.

Entrevistador:- Diga.

Participante – Eles fazem muitas perguntas, claro, não é culpa sua, mas eles fazem cada tipo de pergunta parecidíssima uma com a outra.

Entrevistador:- Concordo com o senhor.

Participante – Parecidíssimas uma com a outra que às vezes você tem que responder às vezes até repetindo.

Entrevistador:- De forma redundante.

Participante – Pronto. E até repetindo porque você está vendo que essas perguntas aqui são semelhantes a que foi feita antes ou...

Entrevistador:- No pré-coleta, né?

Participante – Pronto.

Entrevistador:- Certo.

Participante – Quem somos nós pra...

Entrevistador:- Quem somos nós, né?

Participante – É sim.

Entrevistador:- Muito obrigado, senhor João Océlio, foi um prazer assistir o jogo com o senhor.

Participante – O prazer foi todo meu.

Entrevistador:- Eu agradeço muito a sua colaboração.

Participante – Estamos por aqui.

Transcrição – P3 – Relato Guiado

Entrevistador:- Eu estou aqui com o Mauri Rodrigues, agora nós vamos para o questionário pré-coleta pra fazer algumas perguntas agora pra ele. As locuções, você achou que elas foram iguais ou diferentes?

Participante – As opções?

Entrevistador:- As locuções, entre a AD e o radinho, você acha que elas foram iguais ou elas diferenciaram muito?

Participante – Não, não, não foram iguais, há diferenças de uma...

Entrevistador:- Qual você achou mais detalhada?

Participante – A áudio-descrição oferece mais detalhes, alguns detalhes que a locução convencional não transmite.

Entrevistador:- As duas juntos não, ficou um pouco confuso, você achou?

Participante – Eu achei que há vantagens e desvantagens.

Entrevistador:- A AD é mais detalhada?

Participante – É. A locução e a áudio-descrição não trazem algumas informações como a análise do jogo, a análise do jogo mais detalhada, a informação sobre os resultado dos jogos, mas em contrapartida trazem detalhes que são perdidos com as propagandas, com os comentários, com o diálogo do repórter de campo com o narrador.

Entrevistador:- Então, qual a locução você acha que apresentou mais clareza, a áudio-descrição, mais claras as informações, a do rádio?

Participante – Bom, a áudio-descrição trouxe mais informações em detrimento de outras, talvez o áudio-descritor por ele não ser especializado em locução esportiva, mas sim em AD, ele não tem muito time de locutor esportivo e às vezes acaba por simplificar demais o lance ou deixa de transmitir algum lance.

Entrevistador:- Qual a locução você acha que facilitou a compreensão do jogo, teve alguma ou as duas juntas, ou alguma específica assim que você ache que facilitou assim pra entender melhor o entendimento da partida?

Participante – As duas trazem compreensões.

Entrevistador:- Mas uma ou... Assim, se fosse pra escolher, seria a AD, o rádio ou as duas juntas?

Participante – Não, na minha opinião as duas trouxeram compreensões, sendo que a áudio-descrição trouxe alguns detalhes visuais que a transmissão convencional não transmite, cores de bandeira, como cores de chuteira...

Entrevistador:- Em questão de segurança, tem alguma preferência, em questão de segurança do jogo qual você acha que passou mais segurança ao descrever a partida, o áudio-descritor, o narrador do radinho?

Participante – Bom, aí eu volto de novamente à questão da especialidade, a AD, a áudio-descrição mesmo dando uma descrição mais minuciosa às vezes falta um pouco mais de

habilidade, de aptidão do áudio-descritores de passar os lances, em transmitir o desenrolar dos lances.

Entrevistador:- Em qual locução você ficou mais envolvido?

Participante – Eu procurei ouvir as duas.

Entrevistador:- As duas simultaneamente?

Participante – Isso. Quando eu estava ouvindo as duas eu procurei me atentar às duas.

Entrevistador:- E qual a locução que trouxe mais detalhes sobre o que estava ocorrendo na partida como um todo?

Participante – Bem, como um todo, a áudio-descrição. A áudio-descrição trouxe algumas informações em detrimento de outras informações.

Entrevistador:- Entendi. As pausas são apropriadas na AD, na narração, nos dois áudios?

Participante – As pausas?

Entrevistador:- Isso. Às vezes a áudio-descrição tem umas pausas, você acha que é apropriado isso ou você fica às vezes...

Participante – Não, nós que escutamos transmissão frequentemente por meio de comunicação a gente sente falta daquela celeridade maior do jogo, daquela velocidade maior da narração dos lances do jogo, então talvez carecia de uma velocidade maior na transmissão do jogo, de um dinamismo maior em relação à narração.

Entrevistador:- Qual o ritmo de fala você acha que é mais apropriado ao gênero esportivo? A narração né, como você já disse algumas vezes, que o áudio-descritores não é especialista na área, não foi?

Participante – Aham (sim). Acho que um pouco mais de rapidez por parte do áudio-descritores ficaria o ideal.

Entrevistador:- Você percebeu algum diferencial ao assistir o jogo com a áudio-descrição?

Participante – Diferencial?

Entrevistador:- É. Se teve algum diferencial assim mais marcante?

Participante – Não, o principal diferencial entre as duas transmissões é a ausência de propaganda, de plantão esportivo, de reportagens na áudio-descrição.

Entrevistador:- Teve alguma vantagem assistir os dois ao mesmo tempo, a áudio-descrição e o radinho?

Participante – Bom, nesse ponto a vantagem da áudio-descrição é que torna o jogo mais dinâmico, mais corrido, a gente assiste...

Entrevistador:- E os dois ao mesmo tempo, simultaneamente você acha que teve alguma vantagem, os dois juntos, como você escutou no primeiro tempo?

Participante – Bem, aí uma vantagem da transmissão convencional é a, digamos, é o time do locutor esportivo, vamos dizer assim, a emoção, a celeridade e o ritmo mais intenso que ele dá ao jogo.

Entrevistador:- Mas, no primeiro tempo, os dois juntos, você gostou, agradeceu, que no primeiro tempo acompanhou com o rádio e com a áudio-descrição, você acha que dá certo fazer assim, acompanhar o jogo com as duas ao mesmo tempo, áudio-descrição e narração?

Participante – Bom, foi uma experiência pra comparar, pra traçar um paralelo entre as duas, mas o ideal é ouvir ou a áudio-descrição ou a transmissão tradicional, o ideal pra quem quer um jogo mais inteligível é optar por uma das duas.

Entrevistador:- Então, essa é a desvantagem de escutar aos dois áudios, assistir a partida escutando os dois áudios, tem que escolher um?

Participante – Pra se inteirar do jogo não é vantajoso ouvir os dois, ou um ou outro. Agora, pra fazer o que nós fizemos aqui, né...

Entrevistador:- Que era uma pesquisa.

Participante – Isso, que era uma analogia entre as duas transmissões, isso se fazia necessário.

Entrevistador:- Tá bom, obrigada.

Transcrição – P5 – Relato Guiado

Entrevistador:- Certo. Aí agora eu vou te perguntar algumas coisas mais específicas, tipo, sobre as locuções do jogo que você assistiu...

Participante – Sobre as locuções?

Entrevistador:- As locuções.

Participante – Certo. Locuções...

Entrevistador:- As locuções.

Participante – Ah, tá ótimo.

Entrevistador:- Tanto a áudio-descrição quanto a do rádio.

Participante – Como a do rádio.

Entrevistador:- Assinale uma ou mais opções que possam melhor caracterizá-las, por exemplo, as locuções são iguais ou diferentes?

Participante – São diferentes, com certeza diferentes.

Entrevistador:- Se diferentes, qual é a mais detalhada?

Participante – Pois é, essa é uma pergunta complexa, é uma resposta complexa, porque, como eu te disse, alguns detalhes que o áudio-descritor dá não são dados pelo narrador do rádio, pelo locutor, mas, por outro lado, como eu te disse, pela rapidez com que o narrador transmite, pela rapidez que ele narra e que nós, deficientes visuais, pelos de outras tecnologias somos acostumados a ela, nós conseguimos captar ainda melhor, na minha opinião, o jogo por ele, então talvez nesse sentido seja mais detalhado pela rapidez do narrador.

Entrevistador:- Da narração?

Participante – Isso.

Entrevistador:- Certo. Tinha opção também os dois áudios simultaneamente, você acha que ouvir os dois é mais detalhado do que ouvir só a narração, do que só ouvir a áudio-descrição, os dois seria melhor?

Participante – Pode até senhor mais detalhado, mas embaralha o juízo da gente.

Entrevistador:- Eu vou botar aqui uma observação.

Participante - Pode até ser mais detalhado, mas embaralha o juízo, eu não optaria por isso.

Entrevistador:- Certo. Preencha as opções abaixo marcando, respectivamente, 1 para áudio descrição, 2 para narração, 3 para os dois. Então eu vou perguntar uma coisa, você diz se é áudio-descrição, se é a narração ou se são os dois processos. Qual dos dois apresenta mais clareza?

Participante – Clareza...

Entrevistador:- Clareza.

Participante – Clareza... Bom, em termos de clareza seria a áudio-descrição talvez, porque... Mas ainda assim é uma pergunta complexa de qualquer maneira, mas eu diria ele.

Entrevistador:- Talvez se o áudio-descritor tivesse mais... Porque você falou que não estaria acostumado.

Participante – Exato.

Entrevistador:- Então talvez por causa disso não seja tão claro, seja claro...?

Participante – Pronto, eu acredito até, eu até diria que realmente se o objetivo seria realmente desenvolver futuramente um trabalho profissional nesse sentido, o áudio-descritor, eles têm que começar a treinar de modo que ele consiga ter um pouco mais de velocidade pra transmitir mais informações, eu acho que isso mesclava o trabalho profissional que o áudio-descritor já faz, poderia sim superar a narração.

Entrevistador:- Qual locução facilita melhor a compreensão do jogo?

Participante – A compreensão do jogo, na minha opinião, ainda o narrador.

Entrevistador:- Qual locução transmite maior segurança ao descrever o jogo?

Participante – Eu acho que seria a áudio-descrição, porém, se ele teve um pouquinho mais de proficiência essa afirmação que eu acabo de fazer teria mais força.

Entrevistador:- Em qual locução você se sente mais envolvido?

Participante – Na do rádio, com certeza, até porque o narrador, é como se ele já tentasse por si só transmitir mais emoção, transmitir emoção para o jogo, então você se envolve mais.

Entrevistador:- Qual locução traz mais detalhes sobre o que está ocorrendo na partida como um todo?

Participante – Acho que seria a áudio-descrição.

Entrevistador:- Sobre as características abaixo, a mesma coisa, eu vou falar uma coisa e você diz áudio-descrição, locução ou os dois, certo? Os dois simultaneamente.

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- As pausas são apropriadas, em qual das três opções as pausas são apropriadas?

Participante – Em quais são apropriadas... E não tem opção em nenhum dos dois não?

Entrevistador:- Vou botar a observação aqui, em nenhum dos dois.

Participante – Às vezes há uma perda de informações em detrimento de outras e aí...

Entrevistador:- Certo. Vou botar em nenhum dos dois. O ritmo da fala é apropriado ao gênero esportivo.

Participante – A da narração, a do rádio, eu gosto dessa velocidade, estou acostumado a ela.

Entrevistador:- Que tipo de voz é adequada ao gênero esportivo?

Participante – Ah, em ambas sim, eu gostei, o cara tinha a voz legal, como é o nome dele lá, o...

Entrevistador:- Clístenes.

Participante – Clístenes... Clístenes, parece nome de grego.

Entrevistador:- A velocidade da fala é apropriada.

Participante – Ritmo e velocidade não seria a mesma coisa?

Entrevistador:- Pois é... Não, mas talvez não, o ritmo...

Participante – De todo modo, eu ainda diria mais a da narração.

Entrevistador:- O volume da voz é adequado.

Participante – Em ambos.

Entrevistador:- A articulação é adequada.

Participante – Articulação...

Entrevistador:- Falou todas as palavras bonitinho, enrolou?

Participante – Como eu que eu digo, a articulação... A articulação... Nesse ponto o narrador se enrola um bocadinho, o narrador se enrola mais.

Entrevistador:- Então o mais adequado seria a áudio-descrição?

Participante - É.

Entrevistador:- O tipo de narração é adequada.

Participante – Ambos. Mas, assim, mas, eu não sei se eu posso dizer ambos porque, como eu disse, o tipo de narração é muito vaga... É uma...

Entrevistador:- O Celso vai ouvir esse áudio e vai considerar a sua resposta.

Participante – Essa pergunta é vaga, eu acho.

Entrevistador:- Você percebeu algum diferencial ao assistir o jogo com áudio-descrição?

Participante – Olha, eu acho que eu já falei tudo, mas, é como eu disse, há um diferencial, o diferencial é que quando você ouve com o narrador do rádio você perde muita informação por causa da propaganda, enquanto que o áudio-descritor não vai fazer propaganda, mas, por outro lado, o narrador tem uma voz mais rápida, consegue narrar, transmitir as informações com mais velocidade, de modo que ele também compensa por esse outro lado. Em alguns momentos, realmente a narração, a áudio-descrição transmite informações mais paralelas também em alguns momentos, pra algumas pessoas essas informações são importantes, tem pessoas que querem saber de tudo, mas pra mim, Marlin Rodrigues, o mais importante é o jogo, óbvio que essa coisa de transmitir que o goleiro foi lá se meter no meio da confusão, ambos falaram, tudo bem, é uma informação interessante, embora não seja tão, mas acaba sendo do jogo, mas essa coisa de descrever a chuteira, a roupa de alguém, sei lá, há pessoas que gostam disso, pra mim isso é dispensável, mas pra mim, claro, minha mera opinião.

Entrevistador:- Houve alguma vantagem de assistir o jogo com os dois áudios ao mesmo tempo?

Participante – Houve, houve sim porque um acabou complementando, você acabou tendo de um a informação que não tinha no outro em algum momento.

Entrevistador:- Mas você disse que embaralha o juízo.

Participante – Embaralha o juízo, sim, não posso deixar de fazer essa observação, eu abriria mão dessa vantagem.

Entrevistador:- Houve alguma desvantagem de assistir o jogo com os dois...

Participante – Acabei de dizer, né.

Entrevistador:- Certo.

Participante – Enrola a cabeça, deixa assim... É um pouco incômodo.

Entrevistador:- Certo. Acho que é isso.

Transcrição – P6 – Relato Guiado

Entrevistador:- Vamos fazer de novo aquelas perguntinhas. Bom, e aí, o que você achou desse segundo tempo, eu acho que você dormiu um pouquinho?

Participante – Não, era um cochilo, mas nada que atrapalhasse o entendimento do jogo não.

Entrevistador:- Certo. E aí?

Participante – Bom, o que eu achei do jogo em si, né?

Entrevistador:- Do segundo tempo, desse segundo tempo.

Participante – Olha, foi um retrato quase que... Quase uma xerox do primeiro, o Ceará atacando com pouca objetividade, com pouco poder de fogo, tanto é que os gols do Ceará não foram feitos pelos atacantes, mais uma vez, do mesmo modo, a Portuguesa tentou um pouco mais que no primeiro tempo, mas também não ameaçou de verdade, e o Ceará mais uma vez mereceu porque teve mais volume de jogo, mais domínio de jogo, mas não jogou bem, assim, não jogou... Jogou, assim, muito abaixo do que se espera, do que o time pode propiciar pelos jogadores que tem, mas venceu porque, como eu disse, teve mais volume de jogo.

Entrevistador:- Teve alguma coisa assim especial que você achou, assim, tipo, o goleiro foi até o outro lado...

Participante – Pois é, o cara foi fazer confusão lá, no meio da confusão, e o goleiro não tinha que sair da trave pra ir se meter lá, né.

Entrevistador:- Né? E ainda levou cartão.

Participante – E ainda foi premiado com o amarelo.

Entrevistador:- Bom, agora eu vou fazer umas perguntas, tipo... Não, tem mais uma aqui, caso a áudio descrição continuasse a ser um recurso permanente nos jogos de futebol, isso lhe faria frequentar mais vezes os estádios?

Participante – É...

Entrevistador:- Você falou do seu trauma, né?

Participante – Essa é uma pergunta difícil.

Entrevistador:- Pois é.

Participante – Essa é uma pergunta bastante difícil, mas não por causa da questão do trauma, da violência, nada disso, é porque, como eu te disse, até agora, pelo que eu pude perceber, a áudio-descrição possui, pelo que eu pude perceber hoje, ela possui vantagens e desvantagens

em relação à narração do rádio ou da TV, inclusive mais ou menos as que foram citadas agora há pouco, porque quando você assiste pelo rádio, você tem o plantão, o plantão esportivo falando qual o resultado dos outros jogos, os comentários do jogo pra mim são dispensáveis, pra outras pessoas não, mas pra mim são dispensáveis porque, assim, como eu acompanho futebol há muito tempo eu entendo um bocadinho, então, assim, eu sei quando o time está jogando bem, quando não está, quem está merecendo ganhar, quem não está, quando é injusto, quando é justo, então isso pra mim é dispensável, mas o plantão esportivo com os outros resultados pra mim é uma coisa que faz diferença. E, assim, um outro detalhe que eu também pude perceber, o fator propaganda em alguns momentos é compensado, assim, o rádio tem a propaganda que realmente enche a paciência às vezes, mas, por acaso, muito por acaso eu peguei hoje uma rádio, eu não costumava assistir por ela, onde não se faz muita propaganda, mas aí tudo bem, a rádio que eu costumo assistir tem mais propaganda, bem mais do que essa que eu assisti. Mas, vamos lá, o narrador do rádio imprime uma velocidade maior na voz que parece que te faz acompanhar mais o jogo, é que, assim, o áudio-descritor, talvez, ele não tem costume de narrar o jogo com a rapidez que o narrador narra e, às vezes, você, por esse motivo você acaba tendo mais informações, embora omita algumas que o áudio-descritor fala, que são informações já visuais, que fala da chuteira, fala do... Essas coisa assim de falar que a torcida está balançando as bandeiras, enfim, coisas que raramente o locutor fala, o locutor de rádio fala, mas, no geral, em relação ao jogo em si, eu acredito que você tem uma dinâmica maior quando assiste com o narrador pela rapidez que ele utiliza em relação ao áudio-descritor; isso eu estou falando em relação pura e exclusivamente ao futebol, nesse sentido eu acredito que é uma vantagem acho que pelo rádio.

Entrevistador:- Certo. Aí agora eu vou te perguntar algumas coisas mais específicas, tipo, sobre as locuções do jogo que você assistiu...

Participante – Sobre as locuções?

Entrevistador:- As locuções.

Participante – Certo. Locuções...

Entrevistador:- As locuções.

Participante – Ah, tá ótimo.

Entrevistador:- Tanto a áudio-descrição quanto a do rádio.

Participante – Como a do rádio.

Entrevistador:- Assinale uma ou mais opções que possam melhor caracterizá-las, por exemplo, as locuções são iguais ou diferentes?

Participante – São diferentes, com certeza diferentes.

Entrevistador:- Se diferentes, qual é a mais detalhada?

Participante – Pois é, essa é uma pergunta complexa, é uma resposta complexa, porque, como eu te disse, alguns detalhes que o áudio-descritor dá não são dados pelo narrador do rádio, pelo locutor, mas, por outro lado, como eu te disse, pela rapidez com que o narrador transmite, pela rapidez que ele narra e que nós, deficientes visuais, pelos de outras tecnologias somos acostumados a ela, nós conseguimos captar ainda melhor, na minha opinião, o jogo por ele, então talvez nesse sentido seja mais detalhado pela rapidez do narrador.

Entrevistador:- Da narração?

Participante – Isso.

Entrevistador:- Certo. Tinha opção também os dois áudios simultaneamente, você acha que ouvir os dois é mais detalhado do que ouvir só a narração, do que só ouvir a áudio-descrição, os dois seria melhor?

Participante – Pode até senhor mais detalhado, mas embaralha o juízo da gente.

Entrevistador:- Eu vou botar aqui uma observação.

Participante - Pode até ser mais detalhado, mas embaralha o juízo, eu não optaria por isso.

Entrevistador:- Certo. Preencha as opções abaixo marcando, respectivamente, 1 para áudio descrição, 2 para narração, 3 para os dois. Então eu vou perguntar uma coisa, você diz se é áudio-descrição, se é a narração ou se são os dois processos. Qual dos dois apresenta mais clareza?

Participante – Clareza...

Entrevistador:- Clareza.

Participante – Clareza... Bom, em termos de clareza seria a áudio-descrição talvez, porque... Mas ainda assim é uma pergunta complexa de qualquer maneira, mas eu diria ele.

Entrevistador:- Talvez se o áudio-descritor tivesse mais... Porque você falou que não estaria acostumado.

Participante – Exato.

Entrevistador:- Então talvez por causa disso não seja tão claro, seja claro...?

Participante – Pronto, eu acredito até, eu até diria que realmente se o objetivo seria realmente desenvolver futuramente um trabalho profissional nesse sentido, o áudio-descritor, eles têm que começar a treinar de modo que ele consiga ter um pouco mais de velocidade pra transmitir mais informações, eu acho que isso mesclava o trabalho profissional que o áudio-descritor já faz, poderia sim superar a narração.

Entrevistador:- Qual locução facilita melhor a compreensão do jogo?

Participante – A compreensão do jogo, na minha opinião, ainda o narrador.

Entrevistador:- Qual locução transmite maior segurança ao descrever o jogo?

Participante – Eu acho que seria a áudio-descrição, porém, se ele teve um pouquinho mais de proficiência essa afirmação que eu acabo de fazer teria mais força.

Entrevistador:- Em qual locução você se sente mais envolvido?

Participante – Na do rádio, com certeza, até porque o narrador, é como se ele já tentasse por si só transmitir mais emoção, transmitir emoção para o jogo, então você se envolve mais.

Entrevistador:- Qual locução traz mais detalhes sobre o que está ocorrendo na partida como um todo?

Participante – Acho que seria a áudio-descrição.

Entrevistador:- Sobre as características abaixo, a mesma coisa, eu vou falar uma coisa e você diz áudio-descrição, locução ou os dois, certo? Os dois simultaneamente.

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- As pausas são apropriadas, em qual das três opções as pausas são apropriadas?

Participante – Em quais são apropriadas... E não tem opção em nenhum dos dois não?

Entrevistador:- Vou botar a observação aqui, em nenhum dos dois.

Participante – Às vezes há uma perda de informações em detrimento de outras e aí...

Entrevistador:- Certo. Vou botar em nenhum dos dois. O ritmo da fala é apropriado ao gênero esportivo.

Participante – A da narração, a do rádio, eu gosto dessa velocidade, estou acostumado a ela.

Entrevistador:- Que tipo de voz é adequada ao gênero esportivo?

Participante – Ah, em ambas sim, eu gostei, o cara tinha a voz legal, como é o nome dele lá, o...

Entrevistador:- Clístenes.

Participante – Clístenes... Clístenes, parece nome de grego.

Entrevistador:- A velocidade da fala é apropriada.

Participante – Ritmo e velocidade não seria a mesma coisa?

Entrevistador:- Pois é... Não, mas talvez não, o ritmo...

Participante – De todo modo, eu ainda diria mais a da narração.

Entrevistador:- O volume da voz é adequado.

Participante – Em ambos.

Entrevistador:- A articulação é adequada.

Participante – Articulação...

Entrevistador:- Falou todas as palavras bonitinho, enrolou?

Participante – Como eu que eu digo, a articulação... A articulação... Nesse ponto o narrador se enrola um bocadinho, o narrador se enrola mais.

Entrevistador:- Então o mais adequado seria a áudio-descrição?

Participante - É.

Entrevistador:- O tipo de narração é adequada.

Participante – Ambos. Mas, assim, mas, eu não sei se eu posso dizer ambos porque, como eu disse, o tipo de narração é muito vaga... É uma...

Entrevistador:- O Celso vai ouvir esse áudio e vai considerar a sua resposta.

Participante – Essa pergunta é vaga, eu acho.

Entrevistador:- Você percebeu algum diferencial ao assistir o jogo com áudio-descrição?

Participante – Olha, eu acho que eu já falei tudo, mas, é como eu disse, há um diferencial, o diferencial é que quando você ouve com o narrador do rádio você perde muita informação por causa da propaganda, enquanto que o áudio-descritor não vai fazer propaganda, mas, por outro lado, o narrador tem uma voz mais rápida, consegue narrar, transmitir as informações com mais velocidade, de modo que ele também compensa por esse outro lado. Em alguns momentos, realmente a narração, a áudio-descrição transmite informações mais paralelas também em alguns momentos, pra algumas pessoas essas informações são importantes, tem pessoas que querem saber de tudo, mas pra mim, Marlin Rodrigues, o mais importante é o jogo, óbvio que essa coisa de transmitir que o goleiro foi lá se meter no meio da confusão, ambos falaram, tudo bem, é uma informação interessante, embora não seja tão, mas acaba sendo do jogo, mas essa coisa de descrever a chuteira, a roupa de alguém, sei lá, há pessoas que gostam disso, pra mim isso é dispensável, mas pra mim, claro, minha mera opinião.

Entrevistador:- Houve alguma vantagem de assistir o jogo com os dois áudios ao mesmo tempo?

Participante – Houve, houve sim porque um acabou complementando, você acabou tendo de um a informação que não tinha no outro em algum momento.

Entrevistador:- Mas você disse que embaralha o juízo.

Participante – Embaralha o juízo, sim, não posso deixar de fazer essa observação, eu abriria mão dessa vantagem.

Entrevistador:- Houve alguma desvantagem de assistir o jogo com os dois...

Participante – Acabei de dizer, né.

Entrevistador:- Certo.

Participante – Enrola a cabeça, deixa assim... É um pouco incômodo.

Entrevistador:- Certo. Acho que é isso.

Transcrição - P7 – Relato Guiado

Entrevistador:- Muito bem. Agora eu quero ouvir a sua opinião sobre os seguintes assuntos, sobre as locuções do jogo que você assistiu, qual das opções você acha que é melhor pra marcar, as locuções, quer dizer, o que você escutou, primeiro da áudio-descrição, depois do radinho com a áudio-descrição, você acha que as locuções são iguais ou são diferentes?

Participante – São diferentes, são diferentes.

Entrevistador:- São diferentes, então vou marcar. Se diferentes, qual a mais detalhada, a áudio-descrição, a narração ou os dois áudios juntos?

Participante – A narração.

Entrevistador:- A narração é só o radinho falando.

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- Mais do que a áudio-descrição?

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- De acordo, preencha as opções abaixo, 1 para áudio-descrição, 2 para narração e 3 para os dois áudios simultaneamente. Aí vou perguntar pra você, depois você responde, qual é a locução que apresenta mais clareza pra você entender?

Participante – A 2.

Entrevistador:- A 2, que é a narração, né?

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- Qual locução facilita melhor a compreensão do jogo?

Participante – Continua a 2.

Entrevistador:- Continua a 2?

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- Que é a narração?

Participante – Isso.

Entrevistador:- Qual a locução que transmite maior segurança ao descrever o jogo?

Participante – A narração.

Entrevistador:- Em qual locução você se sente mais envolvido?

Participante – O radinho a pilha.

Entrevistador:- É áudio-descrição, a narração e os dois juntos.

Participante – A narração.

Entrevistador:- Qual a locução que traz mais detalhes sobre o que está ocorrendo na partida como um todo?

Participante – Eu achei melhor a narração, entendeu?

Entrevistador:- A narração.

Participante – Isso.

Entrevistador:- Ok. E sobre as características abaixo, qual opção, respectivamente, você vai marcar 1 para áudio-descrição, 2 para a narração e 3 para os dois áudios simultâneos, tá?

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- As pausas são apropriadas, 1, 2 ou 3?

Participante – 3.

Entrevistador:- Os dois áudios juntos, né?

Participante – Sim.

Entrevistador:- O ritmo da fala é apropriado ao gênero esportivo?

Participante – É.

Entrevistador:- É?

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- Qual? Aí você tem que dizer pra narração, pra áudio-descrição, para os dois.

Participante – A narração.

Entrevistador:- O tipo de voz, foi o ritmo, agora é o tipo, o tipo de voz que você escutou na rádio e na áudio-descrição, e nos dois, é adequado ao gênero esportivo?

Participante – Com o rádio mesmo não, né?

Entrevistador:- No rádio... Seriam os dois áudios?

Participante – Isso, os dois áudios.

Entrevistador:- É.

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- A velocidade da fala é apropriada, 1, 2 ou 3?

Participante – 2.

Entrevistador:- O volume da voz é adequado, 1, 2, ou 3?

Participante -2.

Entrevistador:- A articulação é adequada, a articulação na fala, 1, 2 ou 3?

Participante – Pra mim é 2.

Entrevistador:- O tipo de narração mais adequada?

Participante – Eu acho que é o rádio e a...

Entrevistador:- Os dois juntos?

Participante – Os dois juntos.

Entrevistador:- Então é 3. Você percebeu alguma diferença ao assistir o jogo de futebol com a áudio-descrição, sim ou não?

Participante – Sim.

Entrevistador:- Se sim, quais foram essas diferenças?

Participante – É porque assim, quem está ouvindo a primeira descrição, é isso?

Entrevistador:- É.

Participante – O rádio ajuda mais.

Entrevistador:- Do que a áudio-descrição?

Participante – Sim.

Entrevistador:- Mas a pergunta é se você percebeu o diferencial ao assistir o jogo de futebol com a áudio-descrição?

Participante – A áudio-descrição é melhor.

Entrevistador:- Sim. Aí você diz é melhor, então em que ele é melhor, qual é a diferença que você percebeu na áudio-descrição?

Participante – Assim, porque ela ajuda mais, ela ajuda mais, é mais lenta pra quem observar, entendeu?

Entrevistador:- Entendi.

Participante – Pelo que nós observamos.

Entrevistador:- É mais lento. É mais lento para observar e captar, é isso?

Participante – Isso, sim.

Entrevistador:- Houve alguma vantagem em assistir o jogo de futebol com os dois áudios ao mesmo tempo, sim ou não?

Participante – Sim.

Entrevistador:- Quais foram elas?

Participante – É porque assim, o radinho fala mais rápido e a áudio-descrição mais lento, você observa mais lento pra ver onde que está o erro, sendo no rádio a pilha e na áudio-descrição, entendeu?

Entrevistador:- Certo.

Participante – Pra mim a áudio-descrição foi bem melhor.

Entrevistador:- Houve alguma desvantagem em assistir o jogo de futebol com os dois áudios ao mesmo tempo?

Participante – Teve vantagem.

Entrevistador:- Desvantagem?

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- Você acha que houve ou não?

Participante – Pra mim não, teve vantagem.

Entrevistador:- Não, então não. Então, José Carlos Lopes de Freitas, muito obrigado pela sua participação nessa pesquisa.

Participante – Obrigado vocês, boa noite.

Entrevistador:- Boa noite.

Transcrição – P8 – Relato Guiado

Participante – Aí eu estava, assim, quando eu prestava atenção no rádio eu me dispersava da áudio-descrição, quando eu prestava atenção... Entendeu?

Entrevistador:- Certo.

Participante – Então, os dois de uma vez não funciona, ou um ou outro, na minha opinião.

Entrevistador:- Mas pra ti qual foi o melhor?

Participante – Não, a áudio-descrição é melhor porque não tem comercial, a gente não perde nenhum lance de jogo.

Entrevistador:- Certo. Vem outra pergunta aqui, eu vou ler aqui pra ti, preencha as opções abaixo marcando, respectivamente, 1 para áudio-descrição, 2 para narração e 3 para os dois áudios simultaneamente. Qual locução apresenta mais clareza na tua opinião?

Participante – A áudio-descrição.

Entrevistador:- Qual a locução facilita melhor a compreensão do jogo?

Participante – A áudio-descrição também.

Entrevistador:- A áudio-descrição também, né?

Participante – É.

Entrevistador:- Qual locução transmite maior segurança ao descrever o jogo?

Participante – A áudio-descrição.

Entrevistador:- A áudio-descrição também, né?

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- Em qual locução você se sente mais envolvido?

Participante – Ah, aí é na narração.

Entrevistador:- Certo. Qual locução traz mais detalhes do que está ocorrendo durante a partida?

Participante – A áudio-descrição.

Entrevistador:- Sobre as características abaixo, preencha as opções abaixo, marcando, de novo, áudio-descrição, narração ou 3 se você quiser escolher os dois simultaneamente. As pausas são apropriadas, as pausas do jogo são apropriadas pra ti, o que transmite maior clareza, na áudio-descrição, na narração ou nas duas?

Participante – As pausas?

Entrevistador:- As pausas.

Participante – Não estou entendendo.

Entrevistador:- Durante o jogo, assim, a pausa durante uma ocorrência e outra?

Participante – Não, com certeza é a áudio-descrição.

Entrevistador:- O ritmo da fala é apropriado ao gênero esportivo.

Participante – A áudio-descrição mesmo.

Entrevistador:- Certo. O tipo de voz é adequado ao gênero esportivo.

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- Áudio-descrição também, né. A velocidade da fala é apropriada, qual é que é melhor a fala, na áudio-descrição, na narração...?

Participante – Na áudio-descrição.

Entrevistador:- Sem dúvida, né.

Participante – A gente escuta melhor.

Entrevistador:- E o volume da voz?

Participante – Como assim?

Entrevistador:- O volume da voz da pessoa que estava narrando ou da pessoa que estava fazendo a áudio-descrição?

Participante – Não, eu estava entendendo melhor a áudio-descrição, estava mais claro, no rádio era melhor.

Entrevistador:- E na questão da articulação?

Participante – Tipo?

Entrevistador:- Na articulação do jogo, assim? Na áudio-descrição também, já que você falou...

Participante – A articulação que você fala é o...

Entrevistador:- Da voz, a articulação de tudo que estava acontecendo?

Participante – (ininteligível).

Entrevistador:- O tipo da narração é adequado...

Participante – (ininteligível).

Entrevistador:- Tá certo.

Participante – Achei que estava correto, o volume...

Entrevistador:- Eu sei que você já respondeu, mas como a gente só está fazendo aqui um questionarizinho, só pra você responder. Você percebeu algum diferencial ao assistir o jogo de futebol com a áudio-descrição?

Participante – Pra gente é melhor, que entende mais, apesar de a áudio-descrição também ser uma narração, né.

Entrevistador:- Houve pra ti alguma vantagem em assistir o jogo de futebol com os dois áudios ao mesmo tempo?

Participante –Não, de jeito nenhum, detestei.

Entrevistador:- Houve alguma desvantagem em assistir o jogo de futebol com dois áudios ao mesmo tempo?

Participante – Houve.

Entrevistador:- O que você entendeu agora do jogo, agora no segundo tempo, o que foi que você entendeu, fala pra mim?

Participante – Como assim?

Entrevistador:- O que foi que você achou, o que foi que você entendeu?

Participante – Eu entendi que o Ceará levou um gol...

Entrevistador:- Lógico, lógico, e foi muito bom, né.

Participante – Foi muito bom.

Entrevistador:- Quer dizer mais alguma coisa?

Participante – Não, não tenho nada pra acrescentar não.

Entrevistador:- Certo.

Participante – Assim, gostei de ter vindo ajudar a pesquisa e tudo, acho que vai ser bom pra eles.

Entrevistador:- Certo. Pronto, obrigada.

APÊNDICE L – Relatos Livres

Transcrição – P1 – Relato Livre Primeiro Tempo

Entrevistador:- Senhor Evandro, o que o senhor entendeu sobre o jogo?

Participante – O que eu entendi?

Entrevistador:- O que você entendeu?

Participante – É assim, sobre o jogo, como o jogo, que jogo, o que você quer que eu fale? Porque o jogo do Ceará está truncado, o Ceará está com um jogo muito truncado, por quê? Porque a Portuguesa está marcando muito, o gol que aconteceu aos nove minutos foi por uma falha da defesa da Portuguesa, então o Ceará não está marcando, não está saindo para o ataque pela falta do Lulinha, ele sentiu muita falta do Bio, eu acho que ele está muito, está faltando meio de campo, atuar mais pra dá ênfase, dá uma produção melhor no meio de campo pra melhoria de bola no atacante, ali para o Magno Alves e o outro atacante lá que eu não estou lembrado bem o nome.

Entrevistador:- Mas o senhor sentiu assim alguma diferença?

Participante – Não, a diferença entre esse jogo e o jogo anterior, tem um pouco de diferença, que o jogo anterior o Ceará saiu mais para o ataque... Não, sair para o ataque, ele está saindo para o ataque, mas ele está muito preso, está preso porque a bola não está indo muito para o ataque por falta desses jogadores que eu te falei, que é o Bio e o Lulinha, o Lulinha, o atacante mudou, o treinador mudou a tática de jogo, mas eu achei muito bom, o jogo está bom.

Entrevistador:- Está bom?

Participante – Está, o jogo está bom.

Entrevistador:- O senhor se emocionou assim durante o jogo?

Participante – Não, não teve emoção não...

Entrevistador:- Muitas emoções não?

Participante – Não, só gol mesmo.

Entrevistador:- Só o gol?

Participante – Nada demais não. E digo mais...

Entrevistador:- Diga.

Participante – Esse jogo aí não vai sair mais gol não.

Entrevistador:- Não, de jeito nenhum, não tem mais esperança não?

Participante - Desse jeito aí, se ele não mudar o meio de campo esse jogo aí não vai sair outro gol não, vai ficar aí, em primeiro lugar que a Portuguesa não tem jogadores capazes de furar também a defesa do Ceará não, então vai sair 1 a 0, eu acho que vai sair 1 a 0, se o Ceará fizer um gol vai ser um pouco difícil.

Entrevistador:- Certo. Então deu pra entender muita coisa do jogo?

Participante – Com relação a áudio-descrição...

Entrevistador:- Não, isso aí a gente deixa pra depois, tá bom, só para o final do jogo. Mas, então, deu pra entender sobre o jogo, né?

Participante – Deu pra entender, deu pra entender.

Entrevistador:- Essa é a pergunta, tá bom? Pronto, então vou parar a gravação agora, muito obrigada, Evandro.

Participante – Valeu.

Entrevistador:- Vamos esperar o segundo tempo pra ver se sai ou não sai outro gol, tá bom?

Participante – Sai nada.

Entrevistador:- Sai não, né?

Participante – Não.

Entrevistador:- Pronto, obrigada.

Transcrição – P1 – Relato Livre Segundo Tempo

Entrevistador:- O que você entendeu sobre esse segundo tempo e sobre o jogo?

Participante – Sobre o jogo é mais complicado dizer o que eu entendi porque... Aliás, do segundo tempo, né

Entrevistador:- É, do segundo tempo.

Participante – Porque no primeiro tempo eu estava com o rádio e com a áudio-descrição, como a áudio-descrição é um pouco mais lenta o entendimento fica um pouco mais falho.

Entrevistador:- Comprometido?

Participante – É, comprometido.

Entrevistador:- Você entendeu o que sobre esse segundo tempo?

Participante – O que eu entendi é que o Ceará continuou até um certo tempo da mesma forma do primeiro tempo, ele só foi acordar depois do gol da Portuguesa, que ele acordou, mudou a maneira de jogar, parece que sem o técnico muda, os jogadores se propuseram a avançar mais, eu acho né, isso é o que eu acho, que os jogadores resolveram a...

Entrevistador:- Deu pra compreender certas questões...?

Participante – O que eu compreendi foi isso, que eu compreendi foi isso, que os jogadores resolveram avançar mais, contudo faltando o meio de campo atuar, aí aconteceu que o outro jogador que não era atacante também fez o gol, que o primeiro gol foi do Sandro que não é atacante e o segundo gol foi do outro jogador que não foi atacante, nem foi Assizinho e nem foi o Magno Alves, quer dizer, eu acho que é por aí, que foi por aí o jogo.

Entrevistador:- Agora eu vou fazer o questionário pós-coleta, que é sobre a áudio-descrição, especificamente sobre a áudio-descrição, certo? Sobre a locução do jogo que você assistiu, você pode dizer que essas locuções são iguais ou diferentes?

Participante – Iguais ao que?

Entrevistador:- Sobre a locução, a do radinho ou a áudio-descrição.

Participante – Não, é diferente.

Entrevistador:- São diferentes, né?

Participante – É. É diferente porque...

Entrevistador:- Qual é a mais detalhada, você achou que era a áudio-descrição, a narração ou os dois áudios simultaneamente, qual foi o melhor pra você, a melhor sensação, só a áudio-descrição, só a narração ou os dois áudios ao mesmo tempo?

Participante – Porque, assim, é complicado você falar porque a áudio-descrição só fala do jogo, a narração do rádio fala do jogo, é um pouco rápida, muito boa também, mas fala de comentários, fala de patrocínio, pára muito, a áudio-descrição não pára, só fala do jogo. Mas, como a áudio-descrição...

Entrevistador:- Mas, a mais detalhada que você achou, é a áudio-descrição, a narração ou os dois?

Participante – Os dois são muito interessantes, os dois, é muito interessante porque...

Entrevistador:- Você gostou da experiência com os dois, então?

Participante – Gostei da experiência com os dois, porque aí vai ouvindo os comentários pra ver se condiz...

Entrevistador:- É a mais detalhada né, então?

Participante – É. Pra ver se condiz com o que você acha.

Entrevistador:- Certo. Eu vou perguntar aqui, qual é a locução que apresenta mais clareza, a áudio-descrição, a narração ou os dois áudios?

Participante – Os dois áudios.

Entrevistador:- Simultaneamente é mais claro, né?

Participante – Bem mais claro.

Entrevistador:- E qual a locução facilita a melhor compreensão do jogo?

Participante – Como?

Entrevistador:- Qual a locução facilita a melhor compreensão do jogo?

Participante – A narração.

Entrevistador:- A narração?

Participante – É.

Entrevistador:- Só a narração?

Participante – É a narração.

Entrevistador:- É melhor do que a áudio-descrição ou as duas simultaneamente, né?

Participante – É. Mas a narração ela é...

Entrevistador:- A narração é mais completa.

Participante – É, é mais completa.

Entrevistador:- Certo. E qual locução transmite maior segurança ao descrever o jogo, maior segurança, a áudio-descrição, a narração...?

Participante – A áudio-descrição.

Entrevistador:- A áudio-descrição é mais segura, né?

Participante – Mais segura.

Entrevistador:- E qual locução você se sente mais envolvido, com a áudio-descrição, com a narração ou com as duas?

Participante – Com a narração.

Entrevistador:- Com a narração você se sente mais envolvido?

Participante – Mais envolvido, é mais emocionante.

Entrevistador:- E qual locução traz mais detalhes sobre o que está ocorrendo na partida como um todo?

Participante – A áudio-descrição.

Entrevistador:- A áudio-descrição, certo, tá bom então. Sobre as características que eu vou dizer agora você vai me respondendo, ainda sobre a áudio-descrição, a narração ou os dois áudios. As pausas são apropriadas, são mais apropriadas aonde, na áudio-descrição, na narração ou nos dois?

Participante – Na áudio-descrição.

Entrevistador:- Na áudio-descrição, certo. E o ritmo da fala é apropriado ao gênero esportivo, qual o melhor ritmo da fala que você achou, os dois juntos, a áudio-descrição ou a narração?

Participante – A narração.

Entrevistador:- E o tipo de voz é adequado, qual o melhor tipo de voz, o do rádio, da narração...?

Participante – Os dois.

Entrevistador:- Os dois simultaneamente?

Participante – É.

Entrevistador:- Certo. E a velocidade da fala, qual é a melhor, a mais apropriada?

Participante – A mais apropriada é a narração.

Entrevistador:- A velocidade da fala apropriada é a narração, acha melhor?

Participante – Eu acho a narração.

Entrevistador:- Tá bom. E o volume da voz é adequado, qual é o melhor volume, o da áudio-descrição, o da narração ou os dois?

Participante – O da áudio-descrição é boa.

Entrevistador:- Gostou do volume, né?

Participante – Foi.

Entrevistador:- A articulação adequada?

Participante – A áudio-descrição é muito articulada, muito bem articulada.

Entrevistador:- E o tipo de narração mais adequado que você acha é a áudio-descrição, a narração ou os dois áudios?

Participante – Narração.

Entrevistador:- Narração... É mais adequada?

Participante – É um monte de pergunta e é uma coisa só.

Entrevistador:- E você percebeu algum diferencial ao assistir o jogo de futebol com áudio-descrição, sim ou não, um diferencial na áudio-descrição você percebeu?

Participante – Um pouquinho.

Entrevistador:- Mas, sim?

Participante – Mas, sim.

Entrevistador:- Mas, sim. Então, qual foi a diferença ao poder assistir um jogo de futebol com áudio-descrição?

Participante – Tipo, ele explicou que estava entrando uma maca, e a maca com carrinho, ele explicou que a bandeira que levantou qual foi o lado da bandeira, ele falou o que o narrador não diz, falou as chuteiras de cor laranja, falou também que o outro jogador mudou de chuteira pra laranja e pra verde limão...

Entrevistador:- Aí você gostou também?

Participante – Foi muito interessante.

Entrevistador:- Já citou um monte de diferencial né, na verdade?

Participante – É. Ele diz também de onde é que o, tipo assim, aonde o jogador estava saindo na maca, saiu aqui em frente ao camarote, ele falou...

Entrevistador:- Ah, certo, a localização, o posicionamento deles em campo.

Participante – É.

Entrevistador:- E houve alguma vantagem de assistir ao jogo de futebol com os dois áudios ao mesmo tempo, com os dois áudios, o senhor viu alguma vantagem?

Participante – Houve, houve.

Entrevistador:- Sim, né?

Participante – Houve vantagem sim.

Entrevistador:- Qual foi então essa vantagem?

Participante – Foi porque você pôde ver que a áudio-descrição é apenas narrativa e a narração você pode ouvir um comentário simultaneamente, o comentarista.

Entrevistador:- Você gostou, você então achou que os dois áudios tiveram alguma vantagem, né?

Participante – Isso, é.

Entrevistador:- E houve alguma desvantagem de assistir ao jogo de futebol com os dois áudios ao mesmo tempo, você achou alguma desvantagem?

Participante – Teve desvantagem porque...

Entrevistador:- Houve também?

Participante – Tem desvantagem, tem muita desvantagem.

Entrevistador:- Diga aí a desvantagem.

Participante – A desvantagem é porque você está ocupando os dois ouvidos ouvindo uma coisa só, ouvindo duas coisas, sendo que é a mesma narração, mas são dois volumes, então isso é desvantagem, são dois volumes.

Entrevistador:- Estou entendendo.

Participante – E a desvantagem também é que um mais lento, o outro é mais rápido, então...

Entrevistador:- A narração é mais rápida, a áudio-descrição é mais lenta?

Participante – Mais lenta.

Entrevistador:- Certo.

Participante – Então é uma desvantagem.

Entrevistador:- Então essa é a desvantagem, a forma de sincronia?

Participante – É, isso vai ser sempre, isso vai acontecer sempre.

Entrevistador:- Estou entendendo.

Participante – Mas é uma desvantagem.

Entrevistador:- Certo. Então, você quer fazer algum comentário a respeito de toda a experiência que você teve, pode falar a respeito?

Participante – Posso, posso falar sim, meu comentário é o seguinte, eu acho muito boa essa iniciativa que tiveram, não sei de onde partiu, mas eu acho que áudio-descritores teria que falar mais coisas que eu queria saber, tipo como, você viu que o gramado, como é que o gramado está, se o gramado está um pouco mais verde ou mais amarelo, ele falou da placa muito bem, gostei muito que ele falou das placas, falou das placas, mas não falou de todas as placas, eu queria saber se o torcedor ficou de pé na hora do gol, eu não soube, como ele vibrou, se as bandeiras tremularam muito na hora do gol, onde estava o maior número de torcedores do Ceará, se era na direita ou na esquerda, ele poderia muito bem descrever como é que está a iluminação do estádio, muito bem, que ele poderia fazer muito isso, ele podia muito também descrever na parte do jogo quem tocou pra quem, que ele disse apenas quem recebeu a bola, entendeu...

Entrevistador:- Certo. Aí você queria saber o toque, né?

Participante – Tipo, muitas vezes o Magno Alves recebia a bola, no meu comentário que eu fiz, eu achava que o Magno Alves estava sem receber a bola, por quê? Porque ele falou que o Magno Alves recebeu a bola, tal, tal e tal, levou para um canto, levou pra outro, quem, quem deu a bola pra ele? Como que eu posso comentar? Quem deu a bola para o Magno Alves? Quem tocou a bola pra quem? Então, isso aí ficou a desejar.

Entrevistador:- Estou entendendo, então, mas no geral você acha a experiência positiva?

Participante – Boa, positiva.

Entrevistador:- Positiva, né?

Participante – Boa.

Entrevistador:- O estádio está completamente vazio, é impressionante como...!

Participante – Agora vamos embora conhecer o campo.

Entrevistador:- Quer conhecer o campo agora, quer?

Participante – Pode?

Entrevistador:- Não sei, eu vou perguntar aqui.

Participante – Se puder estou aí, né.

Entrevistador:- Tá bom. Obrigada, viu? Não, mas tenha calma.

Participante – Calma nada, eu quero conhecer o campo.

Entrevistador:- O Evandro está querendo conhecer o campo.

Não identificado:- Ele está querendo saber se é grama mesmo.

Entrevistador:- É grama. Vamos perguntar aqui ao Celso se é possível. Obrigada, viu, Evandro.

Transcrição – P2 – Relato Livre Primeiro Tempo

Entrevistador:- Estamos aqui com o senhor João Océlio. Senhor João Océlio, o que o senhor entendeu do jogo?

Participante – Eu entendi otimamente bem sobre as duas transmissões.

Entrevistador:- Tanto a do rádio quanto a da AD, correto?

Participante – Com certeza.

Entrevistador:- E o senhor preferiu qual delas?

Participante – Olha, eu gostei muito do rádio, gostei da outra transmissão também, só que a outra transmissão vai continuar sendo, como eu lhe falei anteriormente, muito lenta, mas isso vai continuar sendo sempre, então eu gostei das duas.

Entrevistador:- Mas mesmo ouvindo as duas transmissões o senhor conseguiu assimilar as duas?

Participante – Sim, as duas.

Entrevistador:- Obrigado, senhor Océlio.

Participante – Nada.

Transcrição – P2 – Relato Livre Segundo Tempo

Entrevistador:- O que você entendeu sobre o jogo de futebol?

Participante – O que eu entendi sobre o jogo de...

Entrevistador:- Sobre o jogo de futebol.

Participante – Entre as duas narrações?

Entrevistador:- Isso.

Participante – O que eu entendi é que a narração feita pelo rádio é um pouco mais rápida e a outra é feita um pouco mais lenta, só que a do rádio eu até que gostei também, gostei porque

pela CBN, ela faz uma narração muito completa, muito completa, mas a outra também eu gostei.

Entrevistador:- Gostou, né?

Participante – Gostei, foi muito boa também.

Entrevistador:- Agora eu vou fazer aqui outra perguntinha para o senhor, se caso a áudio-descrição continuasse a ser um recurso que fosse usado permanentemente nos jogos de futebol, isso ia lhe fazer frequentar mais vezes os estádios?

Participante – Até que poderia, a questão minha de não vir muito a estádio não é nem por esse fato não, é a violência, somente.

Entrevistador:- Mais com medo da violência, não é nem a falta do recurso?

Participante – Não, não, com certeza.

Entrevistador:- Compreendo.

Transcrição – P3 – Relato Livre Primeiro Tempo

Entrevistador:- Estamos aqui com Mauri Rodrigues da Silva no término do primeiro tempo, eu vou perguntar pra ele o que ele está achando, como foi o jogo agora no primeiro tempo. O que o senhor achou do primeiro tempo do jogo, está gostando ou não?

Participante – Foi um jogo assim sem tanta objetividade, o Ceará teve um domínio maior do jogo, teve mais posse de bola, mas sem muita objetividade.

Entrevistador:- E você está gostando do jogo?

Participante – É um jogo normal, não é um jogo com muitas emoções.

Entrevistador:- Sim, tá certo.

Transcrição – P3 – Relato Livre Segundo Tempo

Entrevistador:- E aí Mauri, o que você achou do segundo tempo?

Participante – O segundo tempo foi praticamente uma repetição do primeiro tempo, o Ceará com domínio de jogo, a Portuguesa veio com proposta defensiva, não se arriscou muito, não se lançou muito ao ataque...

Entrevistador:- Já vi que você torce Portuguesa, né?

Participante – Não, não torço Portuguesa, eu torço Fortaleza...

Entrevistador:- Mas, estava torcendo né?

Participante – Não, não estava também não, eu apenas fiz uma...

Entrevistador:- Pareceu com comemoração.

Participante – Eu apenas fiz uma chacota com o meu irmão, mas não, eu estava neutro nisso aí.

Entrevistador:- Mas, de repente...

Participante – Mas o Ceará, eu que o Ceará não jogou uma partida primorosa, mas jogou o suficiente pra ganhar da Portuguesa também, mas a Portuguesa não ofereceu muita resistência ao Ceará, não se lançou muito ao ataque, mais com uma proposta de se defender e de certa forma facilitou um pouco o trabalho do Ceará, foi um jogo sem tantas chances de gol, sem tantas oportunidades de gol, mas o Ceará, foi merecida a vitória.

Entrevistador:- Teve a catimba normal de jogo do Ceará em campo...

Participante – É, em todo jogo é normal, todo final de jogo o time que está ganhando tenta ganhar o máximo de tempo possível.

Entrevistador:- É verdade.

Transcrição – P5 – Relato Livre Primeiro Tempo

Entrevistador:- Seu Josué, o que achou, o que o senhor entendeu sobre esse futebol?

Participante – Eu já assisti várias vezes os jogos televisados, não, pela TV, eu acho que essa áudio-descrição tinha um narrador, eu não sei se tinha alguém fazendo por baixo uma áudio-descrição complementando, não tinha, eu acho que faltou mais detalhes da áudio-descrição.

Entrevistador:- E caso a áudio-descrição continuasse a ser um recurso permanente nos jogos de futebol, isso lhe faria frequentar mais os estádios?

Participante – Eu não sei, assim, do modo como foi feito aqui, assim, pra mim faltou mais detalhes, se eu estivesse assistindo na TV em casa não ia fazer muita diferença não daqui.

Entrevistador:- Certo. Tudo bem, muito obrigada.

Transcrição – P5 – Relato Livre Segundo Tempo

Participante - Se pudesse ser mais detalhado, deve ser, eu acho é que o campo é difícil fazer, mas eu conheço o Clístenes, eu conheço ele de outros momentos. Eu acho que um jogo de futebol é mais complicado.

Entrevistador:- Então, no caso aqui, o senhor precisaria de que pra ser melhor?

Participante – Ele narrando e alguém, ele precisaria de uma outra pessoa complementando o que ele deixou de dizer, tudo, uma pessoa que trabalhasse com ele, assim, uma coisa mais detalhada, às vezes o jogador empurra o outro, ele não fala que o jogador empurra, que geralmente acontece empurra, quando está na falta, quando vão bater uma falta eles ficam na área, um empurra o outro, não foi dito isso aqui, por exemplo, às vezes no rádio fala que tem o empurra-empurra às vezes.

Entrevistador:- Sim, sim. O senhor sentiu falta desse tipo de contato, dessa parte da narração?

Participante – É. Porque ele não é narrador, ele é áudio-descritor, aí tem diferença, eu acho que teria que ter, além da narração dele, uma coisa auxiliar, uma complementação, assim, tipo um suporte, pra ficar mais detalhado, porque eu achei que ele passou muita coisa em branco aí.

Entrevistador:- Tudo bem.

Transcrição – P6 – Relato Livre Primeiro Tempo

Entrevistador:- Bom, o que você achou desse primeiro tempo?

Participante – Você se refere a áudio-descrição?

Entrevistador:- Ao jogo.

Participante – Ao jogo. Achei um jogo que deixou um pouco a desejar em objetividade, o time atacava, se referindo mais ao Ceará porque a Portuguesa pouco ameaçou, o Ceará tentou, pressionou, mas sem muita objetividade a meu ver, assim, pelo que eu pude perceber do jogo.

Entrevistador:- Está de quanto o placar?

Participante – 1 a 0.

Entrevistador:- 1 a 0. Você chegou já tinha feito o primeiro?

Participante – Já. Quando eu cheguei o gol já tinha acontecido.

Entrevistador:- Você chegou já sabendo ou na áudio-descrição eles falaram?

Participante – Eles falaram também.

Entrevistador:- Certo. E você achou que é justo 1 a 0?

Participante – Sim, sim porque, apesar de não ter tido muita objetividade, o Ceará exerceu um domínio maior de jogo, como teve um volume, como se diz, de jogo maior, embora não tenha sido objetivo como poderia ter sido mais, mas acho que sim, merece estar ganhando.

Entrevistador:- Porque você acha que a Portuguesa cometeu muitos erros, está na lanterna?

Participante – Também, assim, mas principalmente porque a Portuguesa não ameaçou, ela não atacou, assim, pouco atacou, ela não ameaçou, não conseguiu fazer pressão no time do Ceará, não conseguiu impor seu jogo, seria isso.

Entrevistador:- Certo. Valeu.

Transcrição – P6 – Relato Livre Segundo Tempo

Participante1 – Assim, é porque é bom às vezes a gente ficar sabendo com quanto tempo de jogo está, isso é um ponto a ser acrescentado realmente.

Participante2 - E falta, assim, a ausência dos comentários, dos comentários da análise do jogo?

Participante1 – Não, eu acho que isso não, eu acho, na minha opinião não, porque aí já não é função da áudio-descrição, eu acho, assim, eu acho que de vez em quando ele falava sobre como o Ceará estava se comportando, eu não concordo com isso aí. O locutor esportivo é que informa o resultado dos outros jogos. Eu não sei se isso seria a função da áudio-descrição. Mas essa é uma desvantagem, assim, pronto, se há uma desvantagem em relação a assistir pelo rádio é essa, porque o tempo eu acho que quem está fazendo a áudio-descrição pode falar assim, agora pra daí você ter comentário em plantão esportivo, já é...

Participante2 – Não, comentário nem tanto, é mais supérfluo...

Participante1- Mas plantão esportivo, eu acompanhei os outros jogos, quando você assiste o jogo pelo rádio ou pela TV sempre eles vão informando o resultado dos outros jogos, realmente isso é uma pequena desvantagem.

Participante 2- Agora eu acho que por ser uma áudio-descrição, acho que poderia abranger mais as informações visuais, eu acho que ficou um pouco...

Entrevistador:- De visuais, você acha que ele falou o que, eu vi que ele falou da cor da roupa dos...

Participante 2 – Ele falou um pouco, às vezes do treinador que gesticulava, do juiz...

Entrevistador:- Das chuteiras...

Participante1- Ele falou bastante das chuteiras dos caras, que estavam de chuteiras laranja...

Entrevistador:- Fosforescentes...

Participante1 – Um das chuteiras, assim, meio “cheguei”, que ele falou.

Participante2 – É porque eu estava ouvindo os dois, eu estava ouvindo o rádio e a áudio-descrição.

(Confusão de vozes).

Participante1 – Bacana. Mas, assim, eu gostei... Ah, uma outra coisa, eu acho que, mas aí já é uma questão relativa ao áudio-descritivo, ele tem que ser um pouquinho mais atento com as palavras dele, que às vezes ele, como é que eu diria, às vezes ele vai falar e se enrola um pouquinho, se enrola e retarda o jogo, a narração, tem que procurar aprimorar isso, mas, assim, no geral é bacana, é bom mesmo, porque realmente você tem informações que você não teria se estivesse assim assistindo o jogo mesmo pelo rádio, sem contar, como eu disse, o lance das malditas propagandas.

Participante2 – Os lances de perigo chegam mais rápido pra gente porque não tem o comentário do repórter.

Participante1 – É verdade. Eu digo assim, pela áudio-descrição.

Participante2 – Pela áudio-descrição.

Participante1 – É melhor.

Entrevistador:- Você ouvia o perigo na áudio-descrição antes do cara do rádio?

Participante2 – Exatamente. E o lance mais simplificado também.

Participante1 – É porque, uma coisa que eu pude perceber, eu já percebi antes, se bem que eu ainda nem fiz a comparação porque ainda não assisti pelo rádio, mas já assisti muito futebol pelo rádio, acho que tem mais de vinte anos que eu assisto pelo rádio, não que eu seja velho, é que eu comecei a assistir cedo, é que, assim, muitas vezes o narrador do jogo mesmo no rádio, principalmente no rádio, na TV não acontece isso não, mas no rádio o narrador narra muito o lance com atraso, às vezes o gol já aconteceu e ele pega e começa, ele estava fazendo uma propaganda, de novo a maldita propaganda, aí o gol aconteceu, aí ele começa “Olha, lá vem o jogador no lance com a bola, entrou na área, vai marcar, goool”, já aconteceu o gol e o cara está narrando o gol ainda.

Entrevistador:- Todo mundo já comemorou...

Participante1 – Já comemorou, a torcida já está gritando e o cara ainda está narrando. O que mais enche o saco mesmo é a propaganda.

Entrevistador:- Certo.

Transcrição – P7 – Relato Livre Primeiro Tempo

Entrevistador:- Nós vamos ter que gravar de novo, que não gravou, então eu vou lhe perguntar novamente, o que você entendeu do jogo de futebol até agora, no primeiro tempo?

Participante – É como eu falei, o Ceará precisa tocar mais a bola, a bola precisa chegar mais no Magno Alves, e pra mim o Assizinho tem que ser substituído, entendeu?

Entrevistador:- Certo.

Participante – Tinha que ter um jogador pra ajudar o Magno Alves, que o Magno Alves está sozinho e a bola não está chegando nele. Pra mim a Portuguesa está bem melhor do que o Ceará, na minha opinião.

Entrevistador:- Essa opinião sua, que você está transmitindo, você formou essa opinião através da áudio-descrição?

Participante – Sim.

Entrevistador:- E o que você está achando da áudio-descrição?

Participante – Ajuda muito o deficiente, ajuda porque se fosse áudio nós não poderíamos opinar.

Entrevistador:- Então, ajuda a entender melhor o jogo?

Participante – Com certeza, sim, sim, ajuda.

Entrevistador:- Tá ok, muito obrigado pela sua participação.

Participante – Obrigado digo eu.

Transcrição – P7 – Relato Livre Segundo Tempo

Entrevistador:- José Carlos Lopes Freitas.

Participante – Aham (sim).

Entrevistador:- O que você entendeu sobre o segundo tempo do jogo?

Participante – Continua a mesma coisa, eu achei que a Portuguesa foi até bem melhor que o Ceará, a Portuguesa só não empatou, só não ganhou porque não tem quem chute a gol, mas pra mim, pra mim, a Portuguesa foi bem melhor.

Transcrição – P8 – Relato Livre Primeiro Tempo

Entrevistador:- O que você está achando do jogo?

Participante – Eu gostei né, principalmente porque o Ceará está ganhando de 1 a 0.


Transcrição – P8 – Relato Livre Segundo Tempo

Entrevistador:- O que você achou do segundo tempo do jogo?

Participante – Gostei e gostei mais ainda porque o Ceará ganhou o jogo, mas fiquei meio aperreado com os dois áudios.

ANEXOS

ANEXO A – Termo De Anuência




Termo de Anuência

Federação Cearense de Futebol

Eu, Francisco Eudes Ferreira Bringel, Vice-Presidente da Federação Cearense de Futebol, autorizo a realização da pesquisa "A audiodescrição e/ou irradiação de jogo de Futebol: qual o recurso mais acessível para cegos?", desenvolva pelo pesquisador Celso André Nóbrega da Costa, autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UECE, aprovada através do parecer nº 474.075; 29 de Outubro de 2013.

Autorizo o pesquisador e os membros do grupo de pesquisa da UECE a colherem os Dados na partida de futebol a ser disputada entre as equipes do Ceará Sporting Club e a Associação Portuguesa de Desportos, no dia 22/11/2014, às 20 h. (horário local), na Arena Castelão, cidade de Fortaleza-Ce.

Fortaleza, 14 de novembro de 2014.



Francisco Eudes Ferreira Bringel
Vice-Presidente da Federação Cearense de Futebol

Rua Paulino Nogueira, 77 | Benfica | 60020-270 | Fortaleza (CE)
www.futebolcearense.com.br | Fone/Fax: (85) 3208.6500

ANEXO B – Informações Levantadas pela Audiodescritora

37ª e (penúltima) rodada da série B do Campeonato Brasileiro iniciada no dia 21/11/2014 com os seguintes resultados:

América-RN 1 x 0 Náutico (Arena das Dunas – Natal)

Vila Nova 3 x 5 ABC (Serra Dourada – Goiânia)

Bragantino 1 x 1 Paraná (Nabi Abi Chedid – Bragança Paulista)

No dia 22/11, além do jogo do Ceará, jogam:

Ponte Preta x América-MG (Moisés Lucarelli – Campinas) 15h20

Vasco da Gama x Icasa (Maracanã – Rio de Janeiro) 15h20

Joinville x Luverdense (Arena Joinville – Joinville) 15h20

Boa Esporte x Oeste (Melão – Varginha) 15h20

Santa Cruz x Avaí (Arruda – Recife) 16h20

Sampaio Corrêa x Atlético-GO (Castelão-MA, São Luís) 20h

Informações sobre a arbitragem do jogo Ceará x Portuguesa

Árbitro: Renan Roberto de Souza (PB)

Assistentes: Klidenn Tadeu Moraes de Lucena (PB) e Filipe Corrêa (PB)

Informações sobre o Ceará Sporting Club:

- 8º colocado com 54 pontos.
- Um simples empate dos concorrentes América/MG, Avaí e Atlético/GO, que jogam fora de casa, e uma derrota do Boa/MG, que atua em casa, somadas a vitória alvinegra, o clube voltaria ao G4.
- O Ceará terá que torcer contra o Boa Sport, Atlético Goianiense e Avai que estão com 56 pontos, respectivamente, 4º, 5º e 6º colocados. E contra o América-MG que está com 55 pontos e é o sétimo colocado. – para voltar no G4 (na rodada

passada, ele estava no G4, mas perdeu para o ABC de Natal por 1 x 0 e acabou caindo para a 8ª colocação).

- Ceará tem a obrigação de ganhar, não pode perder e nem empatar, senão pode dar adeus a série A.
- Diogo Orlando (jogador da Portuguesa) teve uma passagem muito boa pelo Ceará no ano passado.
- O Ceará definirá seu futuro no próximo sábado contra o Luverdense fora de casa.
- "Faltam seis pontos, duas rodadas e tudo pode acontecer. Temos que fazer bem a nossa parte, primeiro, contra a Portuguesa, depois ante o Luverdense. Nosso objetivo é levar a decisão do acesso até a última rodada. Acredito que isso irá acontecer", diz o técnico PC Gusmão. "Ninguém pode pensar em um jogo fácil, que não acontecerá. A Portuguesa caiu, mas deu trabalho nos últimos jogos que fez. Nossos dois jogos serão difíceis, mas temos que passar por eles, por um objetivo maior, que é o nosso acesso", conclui PC Gusmão.
- Uma nova rodada 'perfeita' como a 34ª, quando bateu o Vasco e voltou ao G4 após quatro de seus rivais tropeçarem, seria o cenário ideal para o Vovô.
- "Claro que uma ajudinha dos adversários seria benéfica para nós. Mas se não fizemos a nossa parte, não adianta. Me lembro bem do ano passado, que ninguém acreditava nos tropeços de Icasa e Figueirense, aconteceram e nós perdemos. Então, o importante é fazermos a nossa parte", ressaltou Magno Alves.
- "Só nos restam dois jogos e enquanto tiver 1% de chance, eu terei 99% de fé, afinal, nada é fácil no futebol. Vamos trabalhar e buscar até o fim", diz o meia Ricardinho.
- O Ceará só não jogará com o que PC tem de melhor devido ao atacante Bill, com lesão no adutor da coxa esquerda.
- Sem o atacante de referência, Bill, Assisinho sairá do meio para sua posição de origem, no ataque ao lado de Magno Alves. Com a vaga de meia aberta, Eduardo a ocupará.

Escalção

- Goleiro: Luis Carlos
- Lateral esquerdo: Vicente

- Zagueiros: Diego Ivo e Sandro
- Lateral direito: Samuel Xavier
- Volantes: João Marcos e Michel
- Meio-campo: Ricardinho e Eduardo
- Atacantes: Magno Alves e Assisinho
- Técnico: PC Gusmão (em 2009, subiu com o Ceará para a 1ª divisão do Campeonato Brasileiro; e em 2013 ele teve uma pequena passagem pelo comando do Ceará, mas sem muito destaque)
- Esquema tático antigo 4-4-2 e atual 4-2-2-2.

Uniformes do Ceará:



Descrição da imagem: Uniforme do Ceará com calções nas cores branco ou preto, camisetas em duas versões, com listras negras em fundo branco ou branca com detalhes em negro. Símbolo dos patrocinadores “Cimento Quartzolit, Apodi e Nacional Gás”.

Fotos dos jogadores do Ceará



Luis C.



Vicente



Diego Ivo



Sandro



Samuel



J. Marcos



Michel



Ricardinho Eduardo Magno Alves Assizinho

Descrição da imagem: Fotos dos onze jogadores em foto de plano médio. Com exceção do goleiro, com camiseta verde, todos usam camiseta de fundo branco e listras verticais negras, com o símbolo do time no peito esquerdo.

Perfil jogadores do Ceará:

- Goleiro – **Luís Carlos**: Idade 27 anos, natural de Curitiba/PR, altura 1,90, peso 75,0 Kg; CLUBES ANTERIORES: Iguaçú/PR, Ypiranga/RS, Paraná/PR e Ceará/CE.
- Lateral esquerdo – **Vicente**: Idade 31 anos, natural de Maceió/AL, altura 1,72, peso 68,0 Kg; CLUBES ANTERIORES: Sergipe/SE, Paraná/PR, Atlético/MG, Náutico/PE, Marília/SP, Coritiba/PR, Ponte Preta/SP, São Caetano e Ceará/CE.
- Zagueiro – **Diego Ivo**: Idade 25 anos, natural de Teixeira de Freitas/BA, altura 1,88, peso 82,0 Kg; CLUBES ANTERIORES: Avaí/SC, Iguaçú/PR, Sport Barueri/SP, Paulista/SP, Sport/PE, Atlético/PR e Ceará/CE.
- Zagueiro – **Sandro**: Idade 26 anos, natural de Rio de Janeiro/RJ, altura 1,80, peso 78,0 Kg; CLUBES ANTERIORES: Fluminense/RJ, Ituano/SP, Kazma/Kuwait, Figueirense/SC, Joinville/SC e Ceará/CE.
- Lateral direito – **Samuel Xavier**: Idade 24 anos, natural de São Paulo/SP, altura 1,66, peso 67,0 Kg; CLUBES ANTERIORES: Paulista/SP, Guarani/SP, São Caetano/SP e Ceará/CE.
- Volante – **João Marcos**: Idade 33 anos, natural de Marília/SP, altura 1,77, peso 73,0 Kg; CLUBES ANTERIORES: Marília/SP, Noroeste/SP, Ponte Preta/SP e Ceará/CE.
- Volante – **Michel**: Idade 33 anos, natural de São Paulo/SP, altura 1,80, peso 78,0 Kg; CLUBES ANTERIORES: Confiança/SE, Sport/PE, Vitória/BA e Ceará/CE.

- Meio-campo – **Ricardinho**: Idade 28 anos, natural de Rosário do Sul/RS, altura 1,75, peso 64,0 Kg; CLUBES ANTERIORES: Iraty/PR, Caxias/RS, Linense/SP, XV de Piracicaba/SP, Londrina/PR, Ponte Preta/SP e Ceará/CE.
- Meio-campo – **Eduardo**: Idade 21 anos, natural de Fortaleza/CE, altura 1,78, peso 72,0 Kg; CLUBES ANTERIORES: Fortaleza/CE, Fluminense/RJ e Ceará/CE.
- Atacante – **Magno Alves** (artilheiro do Brasil): Idade 38 anos, natural de Aporá/BA, altura 1,75, peso 64,0 Kg; CLUBES ANTERIORES: Ratrans/BA, Valinhos/SP, Independente/SP, Araçatuba/SP, Criciúma/SC, Fluminense/RJ, Chombuk Hyundai Motors/Coréia do Sul, Oita Trinita/Japão, Gamba Osaka/Japão, Al Ittihad/Arábia Saudita, Umm Salal/Qatar, Atlético/MG, Sport/PE e Ceará/CE.
- Atacante – **Assisinho**: Idade 27 anos, natural de Juazeiro do Norte/CE, altura 1,70, peso 66,0 Kg; CLUBES ANTERIORES: Icasa/CE, Crato/CE, Crateús/CE, Botafogo/SP, Guarani/SP, Oeste/SP, Fortaleza/CE e Ceará/CE.

Informações sobre a Portuguesa de São Paulo

- Atualmente é a lanterna do campeonato, na 20ª posição, com 25 pontos, já se encontra rebaixada para a série C. Passa por dificuldades financeiras e já foi especulado o decreto de falência, mas nada confirmado oficialmente.
- Rebaixada desde a 33ª rodada, a Portuguesa enfrentará o Ceará hoje, no Castelão, com o objetivo de se despedir "com honra" da competição, faltando dois jogos. Além do Ceará neste sábado, a Lusa ainda enfrenta o também rebaixado Vila Nova/GO pela última rodada da competição, dia 29.
- O goleiro Rafael Santos, resumiu o sentimento dos jogadores da Lusa após o rebaixamento decretado, não tendo mais nenhum objetivo do certame. "Independentemente do que aconteceu durante o campeonato, temos que honrar a camisa que vestimos. Infelizmente, o ano não foi bom, mas o mais importante é sempre que entrar em campo ter a consciência de que estamos representando um time de muita história", disse.

- Mesmo já liberando boa parte do elenco, o técnico da Lusa, João Augusto, terá problemas para escalar a equipe contra o Alvinegro cearense: são dois jogadores por suspensão e cinco por lesão.
- O volante Bruno Piñatares e o meia Gabriel Xavier estão suspensos pelo terceiro cartão amarelo ao serem advertidos na derrota por 2 a 0 para o Avaí, na rodada anterior. Além deles, o lateral direito Alê, o zagueiro Gustavo Tabalipa, o volante Rudnei, o meia Fran e o atacante Caio, que estão no departamento médico, não jogam.
- De retorno, o técnico contará com apenas o volante Diogo Orlando (ex-Ceará), que cumpriu suspensão na rodada anterior e deve iniciar a partida.

Escalação

- Goleiro: Rafael Santos
- Lateral esquerdo: Bruno Ferreira
- Zagueiros: Luciano Castan e Brinner
- Lateral direito: Mateus Alonso
- Volantes: Renan e Diogo Orlando
- Meio-campo: Maycon e Leo Costa
- Atacantes: Luan e Júnior Alves
- Técnico: José Augusto
- Esquema tático antigo 4-4-2 e atual 4-2-2-2.

Uniformes da Portuguesa:



Descrição da imagem: Uniformes da Portuguesa com calções em duas versões de cores: branco com detalhes laterais em verde ou verde total, camisetas em duas versões, com fundo vermelho e listras horizontais verdes ou com fundo branco e detalhes diagonais em verde e vermelho. Símbolo dos patrocinadores “Tabacow, Lupo e DL Tablet”.

Fotos dos Jogadores da Portuguesa



Rafael



Bruno



Luciano



Brinner



Mateus



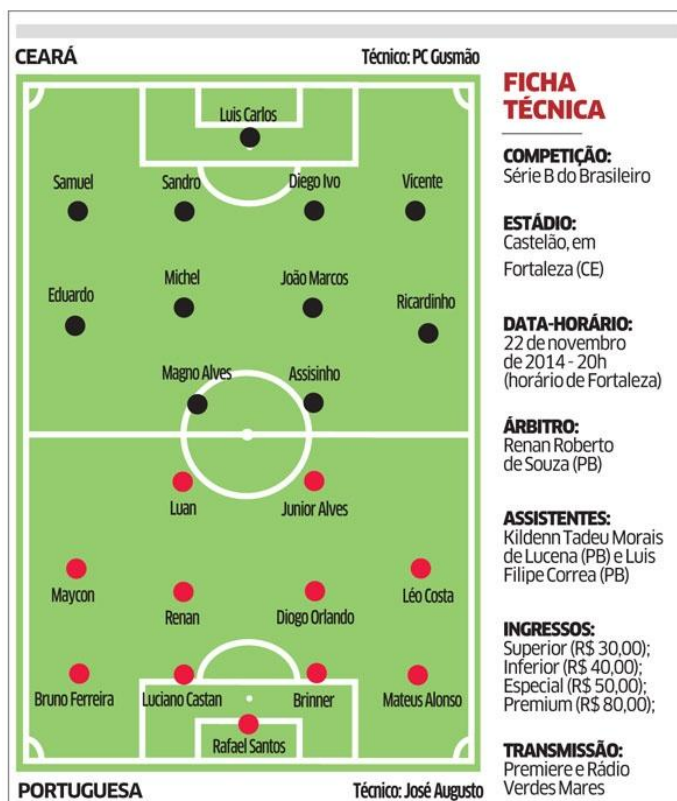
Renan

Descrição da imagem: Fotos de seis jogadores em plano médio. Com exceção do goleiro, com camiseta em tons de verde e amarelo, os demais jogadores usam camiseta em fundo vermelho e listras horizontais verdes com símbolo do time sobre o peito esquerdo.

Perfil dos jogadores da Portuguesa:

Não encontrado.

Distribuição dos jogadores em campo



Descrição da imagem: Desenho do campo de futebol e distribuição dos jogadores em campo em suas respectivas posições iniciais de partida.

Através do recurso acima, foram vistos os sistemas táticos adotados pelos treinadores para suas respectivas equipes. Este quadro é bem didático para o locutor, pois evidenciou a distribuição territorial em campo dos jogadores das duas equipes, o que facilitou para que o audiodescritor pudesse ter uma boa localização espacial e pudesse transmitir para os DVs fielmente onde está a bola e cada um dos jogadores.

ANEXO C – Irradiação – Ceará X Portuguesa

(0:00:00) Apita o árbitro, a bola tá rolando na Arena Castelão, “Ceará, Portuguesa, futebol O Povo CBN, com Renilson Sousa”, tá comigo, tá feliz, tá de bem com a vida, Mateus Santos pelo time da Portuguesa já vem para o lado esquerdo dominando com Luciano Castan, ele domina quase em cima da linha, que a gente viu, do gramado, de pé direito fez o levantamento, bota na frente para o setor de ataque, subiu Diego Ivo, tira de cabeça, completa Vicente, divide a Lusa, já ganhou Luan, ajeitou de pé direito, dividiu na zaga, a bola vai pra fora, vai para a linha de fundo, é escanteio para o time da Portuguesa lá pelo lado direito, Miguel. “Bateu de longe o camisa nove, Luan, a bola bateu na zaga do Ceará, tiro de canto, Leo Costa, dez para a cobrança, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Colégio Irmã Maria Montenegro, acesse o site irmamaria.com”. Vai fazer a cobrança o time da Portuguesa, o primeiro escanteio do jogo é lá pelo lado esquerdo, um minuto de bola rolando; (0:01:00) vai cobrar Leo Costa, ele vai bater do lado direito e de pé esquerdo, partiu pra bola, levantou, botou na boca do gol na segunda trave, sobe pra tirar, tira de qualquer forma Vicente e manda pra fora, manda pra linha lateral. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Lojas T&C, o melhor em confecções, cama, mesa e banho e tecidos, Praça do Ferreira e Senador Pompeu”. Aqui pelo lado esquerdo vai fazer a cobrança o Luciano Castan, já cobrou o arremesso lateral, jogou dentro da área, chegou Sandro pra tirar, luta Luan, não perde, tira João Marcos, se manda aqui do setor de meio campo, volta pra Lusa, já vai dominando com Brainer, Brainer deu pra ele de longe um chute, botou lá na Cearámor, Miguel, longe do gol. “Bateu forte, longe, o zagueiro da três, Brainer, a bola foi lá na Cearámor, tiro de meta, Luís Carlos cobra, Arena Castelão, zero Ceará, zero Portuguesa, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Cuidar de você, esse é o plano, Unimed Fortaleza, (0:02:00) 08002751919”. Aqui, rádio O Povo CBN, a rádio que toca a notícias como manda o futebol do Brasil, botou na frente a bola para o time do Ceará, correu Vicente não alcançou, mas o árbitro disse que não houve nada, o jogador do Ceará foi pra o chão, pediu falta, o juiz disse que não houve nada. Arremesso pelo time da Portuguesa é cobrado, a bola vai lá pelo lado direito, arremesso cobrado, vem para Mateus Alonso, ele domina, retraiu no setor defensivo, já tocou Mateus Alonso no pé de (ininteligível) e a bola vai pra fora de novo, vai para o time da Portuguesa fazer a cobrança. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo, “Futebol com conforto é na Equipeças, garanta já o seu ar condicionado, 34888282”. Botou no setor de ataque o goleiro Rafael, chega pra acenar o Ceará com Diego Ivo, Vicente desceu pelo lado

esquerdo, saiu do primeiro, Diogo Orlando deu a carga, comete falta, na velocidade da bola a informação do plantão esportivo, diga Everardo, “Atualizar você que está ligado na transmissão esportiva do timão do O Povo, o bom de bola, o Internacional vai empatando em um a um com o Atlético Mineiro, a bola começou a rolar na Arena Fonte Nova (0:03:00) para Bahia zero, Atlético Paranaense também zero, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Bezerra e Oliveira, mais de cinquenta anos de tradição em soluções para autopeças e motopeças, 40119722”. No futebol interatividade da rádio O Povo CBN no whatsapp 92197605, você de fora do estádio é só acrescentar o DDD 85; Léo, do Vicente Pinzon, “Apodi está voltando para o Ceará, procede Renilson?”, não tenho essa informação. Chega pra tirar Diego Ivo e manda a bola pra fora, manda pela linha lateral, Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Expresso Guanabara, viaje com todo conforto na frota mais nova do Brasil”. E a bola vem para o time da Portuguesa aqui pelo lado esquerdo pra dominar, é Leandro, domina, retraiu, botou no centro defensivo ainda de pé direito aqui pelo setor de meio campo, entregando a bola pra Renan, volta lá pelo lado direito do setor defensivo do time da Lusa, Mateus Alonso já vai fazendo o domínio, ajeitou, puxou para o pé direito, tentou, botou na frente, já busca o Maicon, chega a zaga pra cima do Diego Ivo (0:04:00), a bola cai, na frente com Magnata, subiu, tocou de cabeça, buscou Assizinho, divide com Brainer, bola recuperada para o time do Ceará com o jogador Ricardinho, é o Eduardo, dominou, ajeitou, saiu da marcação, boa bola para o Vicente lá do lado esquerdo, puxou para o pé direito, subiu a bandeira, parou, parou, parou, parou aí Luiz. “Demorou demais o Eduardo, quando ele tocou para o Vicente o Sansão estava lá em posição irregular, assinalado pelo Wilden Tadeu Moraes de Lucena lá da Paraíba, que é o assistente um, Arena Castelão, placar ainda do primeiro tempo, zero a zero, Ceará e Portuguesa, futebol só aqui no timão do O Povo. “Colégio Irmã Maria Montenegro, educação se faz com confiança”. Integrantes do timão do povo, Daniel Figueiredo e o tatuado Moacir Luiz Treier, também ligados com a gente, nosso obrigado pelo carinho da audiência. Tem cobrança bem aqui desse lateral lá pelo lado esquerdo, Bruno Ferreira pelo time da Lusa vai botar no setor defensivo, entregou, já detona para Maicon, domina, toca para o setor de meio campo, botando a bola na direção do Renan, vai virar a jogada, na frente para o setor de ataque, Mateus Santos dominou, tentou sair da marcação (0:05:00), protegeu, entrou Diogo Orlando aqui pelo setor de meio campo, domina, vai pelo setor de ataque, Mateus Alonso domina, vai na dividida, ganhou na primeira, protegeu na segunda, saiu da falta, se enrolou, perdeu a bola, tira Sandro, manda pra fora, manda pra linha lateral, o arremesso lateral é para o time da Lusa fazer a cobrança. Rádio O Povo CBN,

futebol é com o timão do O Povo. “Lojas T&C, o melhor em confecções, cama, mesa e banho e tecidos, Praça do Ferreira e Senador Pompeu”. Mateus Alonso botou na frente, já toca para Leo Costa, pediu falta, não houve nada, Sandro, explode a bola no Leo Costa, vai pra fora, vai pela linha lateral. O Povo CBN, no AM 1010, no FM 95,5, a rádio que toca notícias vinte e quatro horas, CBN na informação. O árbitro do jogo, Renan Roberto de Sousa, ele é CBF1, a profissão é militar, nasceu em mil novecentos e oitenta e seis, tem vinte e seis anos o paraibano, aliás, vinte e oito. Na emoção do futebol o tempo não para (0:06:00), e no meu cronômetro são decorridos seis minutos jogados no primeiro tempo, campeonato brasileiro da série B, trigésima sétima rodada, e no placar da Arena Castelão “Ceará” zero, “Portuguesa” também zero. “No estádio Castelão em São Luís, bom de bola, Sampaio Correia zero, Atlético Goianiense zero, no primeiro tempo, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Unimed Fortaleza, evoluindo sempre para cuidar de você cada vez melhor, 08002751919”. São oito horas e seis minutos em Fortaleza, no horário nordestino. “Futebol O Povo CBN, com Renilson Sousa” (trecho da música do Roberto Carlos “Esse cara sou eu”). Esse cara sou eu, tá comigo, tá feliz, tá de bem com a vida, bola para o time do Ceará pelo meio, pra dominar Michel, ajeitou o guerreiro, detonou, puxou para o pé direito, ameaçou na primeira, na segunda, fez ali o bloqueio Diogo Orlando, a bola para Samuel pelo lado direito, desceu (0:07:00) pela meia direita, mandou para o setor de meio campo pra João Marcos, já pediu Ricardinho, ele entra um pouquinho no setor de meio campo, na metade do campo para Sandro, para o lado esquerdo para Diego Ivo, botou aqui para o setor de meio campo para o Sandro, João Marcos pediu, já passa pra receber também Michel, a bola já vem pra João Marcos do lado direito, já ultrapassou a linha que divide o gramado, na intermediária ofensiva, voltando pra Assizinho, Assizinho domina, pisou na bola, girou, fez a proteção, protegeu muito bem para o time do Ceará, puxou para o meio, já pediu lá na frente o jogador Magnata, foi derrubado o jogador do time do Ceará, é falta, falta aí na entrada da área pelo lado direito, é falta, falta para o time do Ceará, Luiz. “Diogo Orlando pegou ali pesado pra cima do Assizinho, fez a falta ali pelo lado direito, bem no pico da grande área, quem vai aprumar ali a redondinha é o camisa número oito, Ricardinho, futebol só aqui no timão do O Povo”. “Futebol com conforto é na Equipeças, garanta já o seu ar condicionado, 34888282”. Oito minutos de bola rolando, tem cobrança de falta, o time do Ceará, três jogadores na barreira, a barreira protegendo ali o canto (0:08:00) esquerdo do goleiro Rafael Santos, preocupado o goleiro do time da Portuguesa, três jogadores na barreira. Ricardinho posicionado, ali ao lado dele tem Eduardo, quem é que cobra? É o Ricardinho, não é Luiz? “Perfeitamente, jogada ensaiada”. Vai fazer a cobrança

Ricardinho, jogada ensaiada, já avisou Luiz Henrique Pontes, esse é o setorista do Ceará, vai fazer a cobrança o time do Ceará, oito minutos e vinte, Ricardinho levantou, detonou na boca do gol, tira, mergulha Rafael. Voltou para o time do Ceará, Vicente botou na frente de Eduardo, matou no peito, é só chutar pra fazer o gol, chegou Sandro, atirou, a bola vai entrando, olha o gol, olha o gol, olha o gol, é do Ceará, “Ceará, Sandro”, goooooooooooooooooooooo! “Ceará”, é do Ceará, do alvinegro, Vicente levantou na área (0:09:00), Eduardo tinha condições, a bola sobrou pra Sandro, o zagueiro artilheiro toca para o fundo da rede, Sandro, aos nove minutos, aos nove minutos do primeiro tempo, ele abre o placar aqui na Arena Castelão, Sandro, camisa número três, o zagueiro artilheiro toca para o fundo da rede e explode, explode a torcida alvinegra, bate que bate, bate que bate de felicidade o coração alvinegro, Luiz. “Brilhou a estrela alvinegra, bom de bola, Vicente aparou o rebote naquela cobrança de falta ensaiada, chuveirou de novo, a zaga deu mole, Eduardo ia se atrapalhando, chegou Sandro, meteu um chute, balançou o fundo do barbante da Lusa, Regis”, “Ceará” já tem um, “Portuguesa” zero. “Esse aí é o gol de número cinquenta e sete do Ceará, o sexto gol do zagueirão Sandro na série B do campeonato brasileiro, e o Ceará pulou da oitava colocação (0:10:00) para a sétima colocação com cinquenta e sete pontos”. “Realmente uma jogada bonita de ataque o time do Ceará, primeiro na bola parada, o Eduardo passou da bola, voltou para o Sandro, só podia ser o Sandro, é o zagueiro artilheiro, tocou e mandou a bola para o fundo do baú, um a zero para a equipe do Ceará”. Vibrando, vibrando, vibrando com o gol do Ceará Pedro Germano, seu Pedro Germano Leitão, aqui na Arena Castelão a Inês Helena, esposa de Segio Ponte, e a Inês Cabral que fez aniversário ontem, parabéns pra você Inês Cabral. Tem cobrança de falta do time da Portuguesa agora, um, dois, três, quatro jogadores na barreira protegendo o canto direito, encostado na trave direita ali o goleiro Luís Carlos do Ceará, quem é que vai cobrar pra Lusa, Miguel? “Tem o camisa quatro, Mateus Alonso, o quatro, o onze é Mateus Santos e tem o dez Leo Costa pertinho da bola, Mateus Alonso, o quatro, também na bola, bom de bola”. Vai fazer a cobrança o time da Portuguesa, Mateus Alonso (0:11:00), tem também ali posicionado o jogador Luciano Castan, partiu Mateus, detonou, bateu na barreira, tira Sandro, botou na frente, apenas o jogador Bruno Ferreira pra dominar para o time da Portuguesa. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Bezerra e Oliveira, mais de cinquenta anos de tradição em soluções para autopeças e motopeças, 40119722”. No dia oito de dezembro, a noite do Oscar do esporte brasileiro, a quadragésima terceira noite das personalidades, presenças garantidas Esporte Interativo como homenagem nacional e também o treinador da

seleção brasileira Dunga, dia oito no Marina, patrocínio Coca-Cola. “Em dezembro, a festa do Oscar do esporte, um acontecimento imperdível”. E a bola é tocada pela linha lateral, o arremesso lateral é para o time da Portuguesa, CBN na informação, a rádio que toca notícias vinte e quatro horas. A partir do jogo de hoje o governo do estado volta a administrar a Arena Castelão (0:12:00), rompeu com a Lua Arena, uma emoção do futebol, o tempo não para, doze minutos, doze minutos, doze, doze, doze minutos jogados no primeiro tempo, campeonato brasileiro da série B, placar da Arena Castelão, “Ceará” um, Sandro, “Portuguesa” zero. “A bola rola no primeiro tempo pela série B, Sampaio Correia zero, Atlético Goianiense também zero, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Expresso Guanabara, viaje com todo conforto na frota mais nova do Brasil”. São oito horas e treze minutos em Fortaleza, capital dos cearenses. “Futebol O Povo CBN, com Renilson Sousa”. Tá comigo, tá feliz, tá de bem com a vida, todo dia, meio dia, tem Alan Neto Inconfundível pela Rádio O Povo CBN no AM 1010 (0:13:00), na TV O Povo, canal 48, no canal aberto, no canal fechado Multiplay 23, da Net 24, um programa que não tem medo de cara feia. E a Lusa para o centro de ataque, vai chegar pra Luan, virou na bicicleta, jogada perigosa, o árbitro já para e marca, Miguel. “Falta do Luan, ele tentou uma bicicleta ali, acertou meia bola e também a cabeça do Michel; hoje um dia triste né, bom de bola, para a cidade de Juazeiro do Norte, o rebaixamento do Icasa e o falecimento do seu Lunga, seu Lunga, oitenta e sete anos, faleceu hoje lá em Juazeiro do Norte; aqui a Arena Castelão, um Ceará, Sandro, zero Portuguesa, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Colégio Irmã Maria Montenegro, matrículas abertas, 40086700”. Quatorze minutos, é a hora de opinião (0:14:00), Evaristo Nogueira comentando no estúdio do timão do O Povo, opinião de qualidade, credibilidade, um jogo movimentado de um a zero para o time do Ceará. “Bastante movimentado, meu caro bom de bola, o Ceará é mais time, se quiser, e vai querer evidentemente, pode partir pra fazer mais dois, três nesse jogo, apesar da correria dessa meninada da Portuguesa, porque é numa casa Portuguesa com certeza”. Estamos para o Brasil e o mundo pela internet do www.opovo.com.br. E a bola é tocada aqui para o time do Ceará com Michel, se manda, vai embora, ultrapassou a linha que divide o gramado, abre jogada pelo lado direito, detonou, soltou para o Samuel, contornou o time do Ceará, ajeitou, deu um toque na bola, na frente tem Assizinho, toca de primeira para o Eduardo, domina, enfiou para o Samuel, boa jogada, subiu a bandeira, parou, Luiz. “Parou, Samuel passou ali por trás da zaga quando recebeu a pelota do Eduardo, posição irregular, a bola está parada aqui no Castelão e no placar um para o Ceará, zero para a Portuguesa, a Lusa paulista, futebol é só aqui no timão do O Povo. “Lojas T&C, (0:15:00) o melhor em

confeções, cama, mesa e banho e tecidos, Praça do Ferreira e Senador Pompeu”. A hora da galera ouvindo a gente, Farias Junior, nosso companheiro da rádio O Povo CBN torcendo para o time do Ceará, também ligado com a gente Eliomar de Lima, torcedores do time do Ceará obrigado pela nossa audiência na rádio O Povo CBN, futebol de qualidade e credibilidade. Michel pelo time do Ceará, procura o Ricardinho, toca de primeira, voltou lá para o Magnata, chega pra tirar Brainer, entregou rapidamente aqui pelo setor de meio campo para o Maicon, botando lá pelo lado direito pra Bruno Ferreira, desce todo o time da Portuguesa, ultrapassando a linha que divide o gramado, toca a jogada para Leo Costa, voltando bola aqui para o setor de meio campo com Maicon, Maicon domina, entrou mais um pouco, a bola vai na direção do Mateus Alonso, Mateus Alonso retrai para a defesa do goleiro Rafael. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Unimed Fortaleza, feita por quem tem vocação para cuidar, 08002751919”. No futebol interatividade é da rádio O Povo CBN, no whatsapp 92197605 (0:16:00), vamos pra cima da Lusa, “Vôzão, eu acredito”, é o Vitor da Messejana, muito obrigado Vitor pela audiência. Luan botou na frente, chega pra tirar, tira pelo meio João Marcos entregando a bola na direção do Ricardinho, botou para o Eduardo aqui pelo setor de meio campo, vira, saiu da marcação, vem Renan, comete falta, o árbitro para, marca, é falta para o time Ceará fazer a cobrança. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Futebol com conforto é na Equipeças, garanta já o seu ar condicionado, 34888282”. CBN na informação, a rádio que toca notícias vinte e quatro horas, com o jogo de hoje, confronto Ceará e Portuguesa, dezesseis jogos, o Ceará vai conseguindo a sexta vitória, tem quatro empates e seis derrotas. Na emoção do futebol o tempo não para, pelo meu cronômetro são decorridos (0:17:00) dezessete minutos, dezessete minutos jogados, dezessete jogados no primeiro tempo, campeonato brasileiro da série B, e no placar do Castelão “Ceará” um, Sandro, “Portuguesa” zero. “Bola rolando pela série B, Sampaio Correia zero, Atlético Goianiense também zero no primeiro tempo, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Bezerra e Oliveira, mais de cinquenta anos de tradição em soluções para autopeças e motopeças, 40119722”. Ricardinho cobrou escanteio, pulou Sandro, toca de cabeça, manda pra fora, manda pela linha de fundo. São oito horas e dezessete minutos em Fortaleza, pelo horário nordestino. “Futebol O Povo CBN, com Renilson Sousa” (Trecho da música de Roberto Carlos “Esse cara sou eu”), esse cara sou eu, tá comigo, tá feliz, tá de bem com a vida, anunciando dia oito de dezembro no Marina Hotel a noite das personalidades esportivas, presença do treinador da (0:18:00) seleção brasileira, Dunga, homenagem nacional para Dunga, personalidade esportiva nacional, também toda a turma do Esporte Interativo, Esporte

Interativo Nordeste, um acontecimento imperdível, patrocínio Coca-Cola. “Em dezembro, a festa do Oscar do esporte, um acontecimento imperdível”. E vai para o setor de ataque o time da Lusa, pelo setor de meio campo Leo Costa, botou para o Diogo Orlando, ajeitou, dominou, carregou, botou para o lado esquerdo, Luciano Castan domina, é marcado ali de pertinho pelo Assizinho, vai ter que retrain jogada, Brainer, se quiser ter o Mateus Alonso, botando para o Mateus lá pelo lado direito, domina o Ceará, fecha a marcação, vai vencendo pelo placar de um a zero, Sandro marcou aos nove minutos do primeiro tempo e não foi de cabeça, e a bola pra Brainer do time da Lusa, carrega, vem para o setor de meio campo, pé direito, ajeitou, viu o Sandro Ferreira, detonou, botou pra ele, Bruno Ferreira lá na linha de fundo, chega pra tocar pra linha de fundo Vicente, manda pra fora, para o escanteio, é para o time da Lusa, Miguel. “Chegou Vicente de cabeça, é escanteio, Leo Costa (0:19:00) na cobrança, quando a gente fala em Portuguesa vem na mente uma pizza né, bom de bola, pizza portuguesa, bom de bola”. É verdade, vai fazer a cobrança Leo Costa para o time da Portuguesa, levantou, botou na boca do gol, subiu Luís Carlos, tira de mão esquerda. A bola vai sobrando para o time do Ceará com Assizinho aqui pelo lado direito, boa bola, no contra ataque desceu Samuel pelo lado direito, o Magnata pediu, passa pra receber, posição legal, ajeitou, Eduardo entrou na área do goleiro, é só chutar a bola, marcar, a bola vai entrando, tira de qualquer forma a zaga, bateu no goleiro, tira a zaga do time da Portuguesa, mas volta o Ceará pra fazer o domínio, agora com Ricardinho, ameaçou entregando para o Vicente, o Magnata pediu, Vicente vai arriscar de longe, mandou a bomba, mergulhou Rafael, manda pra escanteio, Luiz. “Vicente, agora um chute forte, rasante, defendeu ali o Rafael Santos, mandou a bola para escanteio, é tiro de canto para o Ceará, Ricardinho cobra a mão de bola, futebol só aqui no timão do O Povo”. “Expresso Guanabara, viaje (0:20:00) com todo conforto na frota mais nova do Brasil”. E tem cobrança de escanteio e o time do Ceará vencendo pelo placar de um a zero, Sandro marcou aos nove minutos; vai fazendo a cobrança Ricardinho, Sandro foi pra área, Diego Ivo também, vai por a bola Ricardinho cobrando escanteio para o time do Ceará, partiu, pé direito, levantou, jogou na entrada da pequena área, sobe Diogo Orlando, tira de cabeça, voltou para o Samuel, para o time do Ceará, entregando para o Ricardinho aqui pelo lado direito de trivela, voltou para o Diego Ivo, subiu, tocou de cabeça, subiu a bandeira, parou, Luiz. “Olha, eu vou esperar pelo olho eletrônico porque o Diego Ivo, pra mim, partiu de trás da zaga, mas posição irregular assinalada ali pelo Wilden Tadeu Moraes de Lucena, lá da Paraíba, bola parada em favor da equipe da Portuguesa, placar do primeiro tempo aqui no Castelão, um para o Ceará, zero para a Lusa, futebol só aqui no timão do O Povo”. “Colégio

Irmã Maria Montenegro, acesse o site irmamaria.com”. No futebol interatividade é a turma do secador, “Todo mundo que o Ceará entrasse no G4, agora o Ceará (0:21:00) quer e ninguém deixa mais”, é o Neto de Redenção, turma do secador aqui na rádio O Povo CBN. E a bola vai sobrando aqui para o time da Lusa, Leo Costa, trabalhou com Renan, ajeitou, adiantou, tira João Marcos, manda pra fora, manda pra linha lateral. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Lojas T&C, o melhor em confecções, cama, mesa e banho e tecidos, Praça do Ferreira e Senador Pompeu”. CBN na informação, a rádio que toca notícias vinte e quatro horas, no ano do centenário o Ceará lançou um livro, “Cem Anos de Paixão”, produzido pela Fundação Demócrito Rocha. Na emoção do futebol o tempo não para, pelo meu cronômetro são decorridos vinte e dois minutos, quase metade do primeiro tempo, vinte e dois minutos jogados, e no placar da Arena Castelão “Ceará” um, Sandro (0:22:00), “Portuguesa” zero. “Bola rolando no Beira Rio, Internacional um, Atlético Mineiro também um, pela série A, e também no primeiro tempo para Bahia zero, Atlético Paranaense zero, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Unimed Fortaleza, o plano de saúde feito por médicos para cuidar melhor de você”. São oito horas e vinte e dois minutos em Fortaleza, capital dos cearenses, no horário do nordeste. É hora de opinião, vinte e dois minutos e trinta e cinco, Evaristo Nogueira comentarista do timão do O Povo, opinião de qualidade e credibilidade. “Caro bom de bola, dá pra ganhar, está ganhando, dá sim, dá pra ganhar, agora ganhar bem, tem que ganhar bem, sabe por quê? Quem está na frente do Ceará o saldo de gols pode ser decisivo, não há chances remotas, sim, mas tem chances, então o saldo de gols é muito importante, a importância do Ceará (0:23:00) tentar uma goleada nesta noite”. Domina o time da Portuguesa com Mateus Alonso lá pelo lado direito, lá vai o zagueiro da quatro de pé direito, botou na frente para o setor de ataque, não tem ninguém, a bola passa, vai pra defesa do Luís Carlos. Estamos para o Brasil pelo www.opovo.com.br, portal O Povo Online, as notícias do Ceará, do Brasil e do mundo, o detalhe... “O camisa cinco, Renan, da Portuguesa, bom de bola, querendo inventar ele joga o pé direito com uma chuteira de cor laranja e o pé esquerdo com chuteira azul, vai entender jogador, bom de bola!”. É, virou moda, na copa do mundo tinha muito esse negócio aí, chuteira do pé direito de uma cor, azul, do pé esquerdo de outra, “Devia não aceitar não”, virou moda, virou moda, moda da copa do mundo. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Futebol com conforto é na Equipeças, garanta já o seu ar condicionado, (0:24:00) 34888282”. Detalhe... “Nos critérios de desempate, bom de bola, o Havaí na quinta colocação tem dezessete vitórias, o América Mineiro que vem na sexta colocação tem dezenove vitórias e dezesseis gols de saldo, o Havaí tem seis gols, o Ceará vem na sétima colocação com

dezesseis vitórias e seis gols de saldo”. E vai para o setor de ataque o time do Ceará, Assizinho detonou, bate no Brainer, a bola vai pra fora, vai pela linha de fundo, é escanteio para o Ceará aqui na direita, Luiz Henrique. “Perfeitamente, o Assizinho foi cruzar buscando ali o Magno Alves, bateu na zaga, o escanteio quem cobra é Ricardinho, futebol só aqui no timão do O Povo. “Bezerra e Oliveira, mais de cinquenta anos de tradição em soluções para autopeças e motopeças, 40119722”. E tem cobrança de escanteio para o time do Ceará aqui na direita, vinte e quatro minutos e cinquenta e nove, agora vinte e cinco (0:25:00), Ricardinho partiu, jogou na boca do gol, subiu Michel, bate na zaga, bateu foi no Luan e a bola vai pra fora, é outro escanteio. Vai fazer a cobrança Ricardinho, o Sandro fica na marca do pênalti, o Michel fica na entrada da pequena área, ali no setor também da marca do pênalti o jogador Assizinho, tem o Magnata, Ricardinho levantou, jogou na direção do Sandro, tocou de cabeça, mergulhou Rafael, pegou, Luiz. “Sandro agora de cabeça testou, voou nela o Rafael Santos dando o troco, a bola está rodando, no placar um a zero Ceará em cima da Portuguesa, futebol só aqui no timão do O Povo. “Expresso Guanabara, viaje com todo conforto na frota mais nova do Brasil”. Evaristo Nogueira, o Boa Esporte tem cinquenta e nove pontos, dezoito vitórias, o Havaí cinquenta e nove, dezessete vitórias, “Isso”, saldo de seis, o Ceará tem cinquenta e sete, já tem um saldo de seis. “Mas pode chegar a sessenta no próximo jogo”, pode chegar a sessenta, “Entendeu?”, agora o Boa (0:26:00) Esporte não pode empatar e nem vencer, “É, o problema é isso aí, mas esse pessoal pode perder o jogo”. Olha a Portuguesa, a bola passa, vai pra fora. O Boa Esporte pega o Icasa, o Havaí joga com o Vasco em casa, o América Mineiro com o Sampaio em casa e o Ceará fora com o Luverdense. “Na verdade, a última rodada decide tudo, olha, chances remotíssimas do Ceará? Sim, mas elas existem, meu caro bom de bola”. Aqui rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Colégio Irmã Maria Montenegro, acesse o site irmamaria.com”. E vai dominando o time do Ceará lá pelo lado esquerdo, setor defensivo, com Diego Ivo, botou na frente, era para o Vicente, tira de qualquer forma Bruno Ferreira, entrega para o setor de meio campo, a bola já vai na direção do Maicon, Maicon domina, se atrapalhou, falta pra cima dele, o árbitro preferiu parar, marca, é falta para o time da Portuguesa cobrada pelo Maicon, entregando para o Mateus Alonso, voltando para o Maicon, vai tocar com Mateus Alonso, o Ceará fecha a marcação, a Portuguesa tem dificuldade agora para sair do setor defensivo, retrai a bola na direção do goleiro Rafael, que manda pra fora (0:27:00) apertado pelo Magnata, manda pra fora, manda pra linha lateral. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Lojas T&C, o melhor em confecções, cama, mesa e banho e tecidos, Praça do Ferreira e Senador Pompeu”.

E vai para o setor de ataque o time do Ceará com Ricardinho, virou para o Vicente lá do lado esquerdo, tocou de cabeça entregando para Eduardo para o setor de meio campo, para o Michel, Michel domina, fecha a marcação, a Portuguesa vem para o Ricardinho, dominou, já ultrapassou a linha que divide o gramado, vem na metade do campo, ficou preso na marcação do Luan, retraiu a jogada entregando para Sandro, Sandro retrai para a defesa do goleiro Luís Carlos do Ceará. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Cuidar de você, esse é o plano, Unimed Fortaleza, 08002751919”. Ceará jogando com a Portuguesa aqui na cidade de Fortaleza, Ceará em casa com a Portuguesa, vai completando cinco jogos com três vitórias, um empate e uma derrota. Na emoção do futebol o (0:28:00) tempo não para, pelo meu cronômetro são decorridos vinte e sete minutos jogados no primeiro tempo, campeonato brasileiro da série B, e no placar da Arena Castelão “Ceará” um, Sandro, “Portuguesa” zero. “Jogo finalizado pela série A, trigésima sexta rodada no Beira Rio, Internacional dois, Atlético Mineiro um, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Futebol com conforto é na Equipeças, garanta já o seu ar condicionado, 34888282”. São oito horas e vinte e nove minutos em Fortaleza, oito e vinte e nove. “Futebol O Povo CBN, com Renilson Sousa”. Tá comigo, tá feliz, tá de bem com a vida, anunciando, Sergio Ponte, que vai comandar o intervalo inteligente, o intervalo mais inteligente do rádio esportivo do Brasil. Domina Ricardinho, entra jogada botando bola na direção do (0:29:00) Diego Ivo, entregando a bola a Michel, vai ultrapassando a linha que divide o gramado, Vicente partiu pela meia esquerda, Michel puxa para o setor de meio campo entregando bola para Ricardinho, vira a jogada aqui pelo lado direito para João Marcos na metade do campo, já vai na intermediária ofensiva, voltou para o lado direito, é o Ricardinho agora que domina botando para o Magnata, já passa Eduardo para pedir, na frente tem o Assizinho, subiu a bandeira, parou, Luiz. “Parou, mais uma vez impedimento assinalado, mais uma vez o Wilden Tadeu Moraes de Lucena, aqui da Paraíba, o assistente um, dessa vez o impedimento foi do Assizinho, bola parada, quem vai cobrar aqui esse impedimento, essa bola parada, é o Rafael Santos, o goleiro da Lusa, uma a zero Ceará em cima da Portuguesa, futebol só aqui no timão do O Povo. “Bezerra e Oliveira, mais de cinquenta anos de tradição em soluções para autopeças e motopeças, 40119722”. No futebol interatividade é da rádio O Povo CBN, no whatsapp 92197605, “Manda um alô para o Sergio Neto e Rodrigo (0:30:00) Ponte em Maranguape, estamos ligados Renilson, um abraço pra você”, Sergio Neto e Rodrigo Ponte e toda a turma do site o nosso muito obrigado pela audiência, torcedores do Ceará. Bola para o Magnata, dominou, entregando agora a Assizinho na intermediária defensiva, ajeitou para o setor de meio campo, já vem para o Ricardinho, foi

desarmado, boa bola para o Diogo Orlando, recuperou para o time da Portuguesa, saiu da marcação do primeiro, perde para o João Marcos, bota na frente, lá na ponta esquerda, não tem ninguém do time do Ceará, vai na direção do Mateus Alonso pra fazer o domínio. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Expresso Guanabara, viaje com todo conforto na frota mais nova do Brasil”. Esportes.opovo.com.br, as notícias esportivas do Ceará, do Brasil e do mundo, esportes.opovo.com.br, coloque aí toda a sua turma ligada com a gente. Diga Evaristo, “Termina meu amigo, hoje é a noite do Assizinho, se ele não fizer um gol hoje adeus Assizinho em termos de gol do Ceará, é a vez dele é hoje, essa é que a vez”. Por falar em Assizinho, parabéns ao filho do Moacir que está (0:31:00) completando... Mas foi ontem ou é hoje? “É hoje”, é hoje?, “Hoje”, parabéns ao Assizinho, torcedor do time do Internacional, o Internacional está empatando... “É o Cizinho”, é o Cizinho... Está empatando com o time do Atlético Mineiro por um a um. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Colégio Irmã Maria Montenegro, educação se faz com confiança”. E a falta cobrada pelo Mateus Alonso, botou na frente, botou para o setor de ataque, tira o time do Ceará, a bola sobra na direção do Eduardo, tentou dar um chapéu no primeiro adversário, adiantou demais, chega Mateus Alonso, recupera para o time da Portuguesa, botou na frente, Diego Ivo matou no peito, toca errado, melhor para o jogador Maicon fazer o domínio lá pelo lado direito, tocou de calcanhar Diogo Orlando, aliás o Diego Ivo, Maicon passou pelo Diego Ivo botando para Bruno Ferreira, vai na linha de fundo para o time da Portuguesa, levantou, passa na frente do gol, corre atrás da bola, o Alan não conseguiu dominar, o Luan, a bola vai pra fora, é lateral. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Lojas T&C, o melhor em confecções, cama, mesa e banho (0:32:00) e tecidos, Praça do Ferreira e Senador Pompeu”. Aqui rádio O Povo CBN, no AM 1010, no FM 95,5, a rádio que toca notícias vinte e quatro horas, CBN na informação, a ideia de fundar o Ceará aconteceu no dia dois de junho de mil novecentos e quatorze, em um café na Praça do Ferreira, pelos jovens Luiz Esteves Junior e Pedro Freire. Na emoção do futebol o tempo não para, pelo meu cronômetro são decorridos trinta e dois, trinta e dois, trinta e dois minutos, trinta e dois, trinta e dois jogados no primeiro tempo, campeonato brasileiro da série B, e no placar da Arena Castelão “Ceará” um, “Portuguesa” zero. “E hoje no estádio Mangueirão, bom de bola, Paissandu três, Macaé três, Macaé (0:33:00) campeão da série C do campeonato brasileiro, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Unimed Fortaleza, evoluindo sempre para cuidar de você cada vez melhor, 08002751919”. São oito horas e trinta e quatro minutos em Fortaleza, no horário nordestino. “Futebol O Povo CBN”, a rádio que toca notícias como manda o futebol. Renan toca a bola lá

para o lado direito, Bruno Ferreira para o time da Portuguesa botou pra Diogo Orlando aqui pelo setor de meio campo de primeira, pé direito, toca na frente, foi derrubado o jogador Maicon, o árbitro disse que não houve nada, houve sim, marca a falta para o time da Portuguesa. Everardo de Sousa deu informação, Macaé três a três com Paissandu, Macaé campeão, e você disse. “Olha aí, meu Deus do céu, vai entender futebol, aonde, lá em Macaé é? Bem que eu disse, bom de bola, Fortaleza em dois mil e doze eliminado pelo Oeste, Oeste foi campeão (0:34:00), dois mil e treze pelo Sampaio, Sampaio campeão, dois mil e quatorze Macaé, Macaé campeão, vai entender futebol”. É, só que o Fortaleza precisa era essa história né, Miguel. “Vai mudar viu, no próximo ano eu tenho impressão que sim, viu”. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Futebol com conforto é na Equipeças, garanta já o seu ar condicionado, 34888282”. Todo dia, meio dia, na TV O Povo, canal 48, canal aberto 48, na Multiplay 23, na Net 24, na rádio O Povo CBN, no AM 1010, tem o inconfundível, o inconfundível trem bala com Alan Neto, o trem bala não para, nem a pau, nem a bala. Tem cobrança de falta o time do Ceará no setor de meio campo, não tem pressa, estamos chegando aos trinta e cinco minutos, trinta e quatro minutos e cinquenta, Vicente entregando para o setor de meio campo pra Eduardo, voltando pra Vicente, Vicente já perdeu o contato, deu de presente para Luan que domina para o time da Portuguesa, chega no combate Diego Ivo, bateu por último no Luan, a bola vai pra fora (0:35:00) pela linha lateral. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Bezerra e Oliveira, mais de cinquenta anos de tradição em soluções para autopeças e motopeças, 40119722”. Michel para Samuel aqui pelo lado direito ultrapassando a linha que divide o gramado, voltando para Michel, Michel domina a jogada entregando para Sandro, Sandro domina o último homem aí da zaga de pé direito, já detonou pra Ricardinho ultrapassando a linha que divide o gramado, de pé direito bota na frente para o setor de ataque, subiu Brainer, tira de cabeça, completa no centro ali de meio campo Renan, já fez o toque pra frente, vai fazendo o domínio por lá, o Luan retraindo o jogo dá para o Maicon, virou para Bruno Ferreira, não conseguiu dominar na primeira, na segunda correu atrás da bola, bate no Vicente e a bola vai pra fora pela linha lateral. No plantão esportivo, na velocidade da bola, diga Everardo. “E o Sampaio Correia, bom de bola, abriu o placar com Daniel aos trinta e cinco do primeiro tempo, faz Sampaio Correia um, Atlético Goianiense zero, futebol é aqui no timão do O Povo. “Expresso Guanabara, viaje com todo conforto na frota mais nova do Brasil”. Aqui rádio O Povo (0:36:00) CBN, no AM 1010, no FM 95,5, a rádio que toca notícias vinte e quatro horas, comandando o futebol do Brasil. Aí o detalhe... “Bom de bola, olhando aqui à sua esquerda tem quatro torcedores da Lusa assistindo a

partida, quatro abnegados, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Colégio Irmã Maria Montenegro, matrículas abertas, 40086700”. “Detalhe, bom de bola”, diga, “Ninguém pode errar, dois mil e treze foi o Santa Cruz que foi campeão né, bom de bola, da série C, o Sampaio foi vice-campeão”. E vai para o setor de ataque o time do Ceará, tentava com Eduardo, correu atrás da bola o Ricardinho, recuperou, não, saiu pela linha lateral, é arremesso lateral, é para o time da Lusa fazer a cobrança. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Lojas T&C, o melhor em confecções, cama, mesa e banho e tecidos, Praça do Ferreira e Senador Pompeu”. Ceará e Portuguesa completando (0:37:00) o décimo sexto jogo, com seis vitórias agora do Ceará, quatro empates, seis derrotas na história. Rádio O Povo CBN na informação, CBN na informação, a rádio que toca notícias vinte e quatro horas. Na emoção do futebol o tempo não para, trinta e sete, Vicente levantou a bola na boca do gol, sobrou pra Assizinho, de carrinho para o Vicente, levantou aqui pelo lado direito para Samuel Xavier, pegou, é só botar na boca do gol, Samuel pegou, encara a marcação do goleiro adversário botando para João Marcos, João Marcos domina, marcação para cima dele, encontrando Samuel, entre a linha do campo, é na área lá pelo lado direito, já passou Assizinho pra receber, está impedido Assizinho, sai do impedimento, Samuel dominou, ajeitou, pisa na bola entregando para João Marcos aqui pelo lado direito, desceu pela meia direita, na intermediária ofensiva, já vai para o setor de ataque, marcado pelo Diogo Orlando retraiu de longe na direção do jogador Diego Ivo. E no placar da Arena Castelão “Ceará” um, Sandro (0:38:00), “Portuguesa” zero. “Bola rolando pela série A na Arena Fonte Nova, Bahia zero, Atlético Paranaense zero, no primeiro tempo, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Unimed Fortaleza, feita por quem tem vocação para cuidar, 08002751919”. São oito horas e quarenta e dois minutos em Fortaleza, capital dos cearenses, a quarta capital do Brasil. “Futebol O Povo CBN, com Renilson Sousa” (Trecho da música do Roberto Carlos “Esse cara sou eu”), esse cara sou eu, Fortaleza a quinta capital do Brasil, você ligado em toda a grande Fortaleza, região metropolitana, em todo o estado do Ceará, o nosso muito obrigado pela audiência, anunciando Sergio Ponte do intervalo inteligente, o intervalo mais inteligente do rádio esportivo do Brasil, Sergio avisa, no dia oito de dezembro no Marina tem a noite do Oscar do esporte brasileiro, um acontecimento imperdível, patrocínio Coca-Cola. “Em dezembro, a festa do Oscar (0:39:00) do esporte, um acontecimento imperdível”. Trinta e nove minutos, trinta e nove minutos, trinta e nove, é hora de opinião, por dentro do jogo Evaristo Nogueira. “Tá faltando inspiração ao Ceará, bom de bola, o ataque o Ceará não está andando, essa é que é a verdade, cadê o Magnata, cadê o Assizinho, cadê o jogador Ricardo?

Tem que ser mais, ter mais aquela volúpia o Ceará em termos de fazer gol, um a zero é um placar pra mim magro, é muito magro para um jogo aqui dentro de casa, essa é que é a verdade, olha, o Serginho Neto está ligado e pede também pra mandar um alô para o Rodrigo, amigo dele lá em Maranguape”. E vai para o setor de ataque o time do Ceará, Magnata dominou, chega para tirar, tira de qualquer forma Bruno Ferreira entregando para Diogo Orlando, vai descer para o setor de ataque, PC Gusmão gesticula ali do banco de reservas, briga o PC Gusmão, está zangado o PC, bola tocada para o Diogo Orlando, já detonou, botou para Leo Costa, dominou, desceu pela meia esquerda, entrega a bola para o setor de meio campo, botando bola (0:40:00), é rapidinho para Mateus Santos, ele domina, girou pra lá, girou pra cá, protegeu muito bem, empurra na frente botando para o Luan, chega Sandro, deu a carga, comete falta, atropela, marca, falta na entrada da área, é perigosa, é cobrança para o time da Lusa, Miguel. “Foi inteligente o camisa nove, Luan, ele esperou a falta e o Sandro, não que o Sandro derrubou, o Sandro cercou, aí ele se jogou e o árbitro marcou a falta, falta em favor da equipe da Portuguesa, Arena Castelão, Ceará um, Portuguesa zero, futebol é aqui no timão do O Povo. “Futebol com conforto é na Equipeças, garanta já o seu ar condicionado, 34888282”. E tem cobrança de falta, o time da Portuguesa, quarenta minutos, quarenta minutos e quarenta e oito, a barreira sendo formada para proteger o canto direito do goleiro Luís Carlos, encostado ali na trave direita, quatro jogadores na barreira, quem é que vai cobrar para o time da Lusa (0:41:00), Mateus Alonso por fora, não é Miguel? “Tem o Leo Costa...”, Leo Costa por dentro, “E o Mateus Alonso, o quatro”. Vai fazer a cobrança o time da Portuguesa aos quarenta e um minutos, vai detonar, vai apitar Renan Roberto de Sousa, árbitro da Paraíba, vai partir pra fazer a cobrança, partiu Mateus, detonou, bate pra fora, bateu longe do gol, Miguel. “Pegou muito mal o camisa quatro, Mateus Alonso, a bola subiu, tiro de meta, Luís Carlos cobra, Arena Castelão, Ceará um, gol de Sandro, zero Portuguesa, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Bezerra e Oliveira, mais de cinquenta anos de tradição em soluções para autopeças e motopeças, 40119722”. No futebol interatividade é da rádio O Povo CBN, futebol da torcida, 92197605 o whatsapp, o cabo Wil do bairro Carlito Pamplona (0:42:00), “O Ceará não subiu, a culpa é da diretoria?”, a culpa é da diretoria, contratou apenas aposta. Bola tocada, vai para o setor de ataque, o Ceará vai vencendo, caro Wil, pelo placar de um a zero, está zangado o cabo Wil, bola na frente pra Ricardinho, para o time do Ceará, ajeitou, detonou, botou para o Magnata, chegou o goleiro deu um tapa na bola, Rafael, sobra lá para o lado esquerdo, lá para o Vicente, deu a carga Bruno Ferreira e a bola vai pra fora. Diga Evaristo, “O cabra não está acreditando é no acesso”, não está acreditando, “Não é

nessa vitória aqui não”, é verdade, o cabo está zangado. Aliás, eu conheço um cabo ali que é muito zangado, “Quem também está muito zangado, hoje você está zangado, não sei o que é”, é verdade. “Bom de bola”, diga, “Torcedor tem cada uma, me mandam um torpedo aqui, eu não sei quem é esse torcedor, pergunta se o Roberto Leal, aquele cantor, se torce Portuguesa, eu lá sei bom de bola”. Deve torcer Portuguesa, “Ou Vasco da Gama também que tem a origem portuguesa”, é verdade, Roberto Leal, agora ele foi no fundo do baú, no fundo do baú, gira, gira, gira para um lado (0:43:00), gira, gira, gira para o outro, porque tem uma música aquela casa portuguesa, uma velha casa portuguesa”, é numa casa portuguesa com certeza. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Expresso Guanabara, viaje com todo conforto na frota mais nova do Brasil”. Está sendo atendido aí o jogador da Lusa, o que aconteceu com ele, com o Rafael, Luiz Henrique? “A mão dele, a mão direita, ele está sentido ali o dedo da mão ou é o punho, aí o médico lá já está atendendo, está ficando tudo legal com ele”. “É o dedo, Luiz Henrique”. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Colégio Irmã Maria Montenegro, acesse o site irmamaria.com”. No futebol interatividade da rádio O Povo CBN, a turma do whatsapp 92197605, boa noite, “Nós acreditamos no Ceará”, Beatriz, Raniele e Fábio, todo mundo ligado na rádio (0:44:00) O Povo CBN no AM 1010, na FM 95,5, a rádio que toca notícias vinte e quatro horas. Já recuperado o goleiro Rafael da Lusa, arremesso lateral cobrando pelo Bruno Ferreira, botou na frente, pula de cabeça o Leo Costa, em bola pra fazer o domínio, já tentando descer para o setor de ataque, se enrolou o Luan, caiu, pediu falta, levantou, domina para o time da Lusa, entrega para Maicon, para o time da Lusa, botando aqui no setor de meio campo pra Brainer, vira a jogada para Luciano Castan, ele domina, toca na frente, melhor para o time do Ceará dominando com Samuel, botando bola pra Assizinho, vai pelo lado direito da intermediária ofensiva, o que ele quis fazer aí, Luiz, se atrapalhou, saiu foi com bola e tudo. “Bom de bola, eu não entendi foi nada, eu só sei que ele perdeu o domínio da bola, se enrolou todo, arremesso manual em favor da Lusa, finzinho do primeiro tempo, não é isso, bom de bola?”. Quarenta e quatro. “Pronto, placar aqui do Castelão, o Ceará, gol do Sandro aos nove do primeiro tempo, zero para a Portuguesa, a Lusa paulista, futebol só aqui no timão do O Povo”. “Lojas T&C, o melhor em confecções, cama, mesa e banho (0:45:00) e tecidos, Praça do Ferreira e Senador Pompeu”. O Ceará vai dominando lá pela esquerda com Eduardo entregando rapidamente para o Vicente, é só detonar na boca do gol, ajeitou, levantou, botou para o Magnata, sobe Brainer tira de cabeça, mata no peito João Marcos e entrega para o Samuel, também matou no peito, toca na frente para o Magnata de cabeça, chega pra tirar Luciano Castan, a bola sobra lá na direção do

Assizinho, vai ganhar um arremesso lateral. Um minuto, iremos aos quarenta e seis, já estamos aos quarenta e cinco minutos e trinta, finalzinho de jogo, finalzinho do primeiro tempo, um para o time do Ceará, gol de Sandro aos nove minutos, zero para o time da Portuguesa, já, já tem Sergio Ponte no intervalo inteligente. Vai cobrar o arremesso lateral o time do Ceará com Samuel, já cobrou entregando para o Assizinho, vai na ponta direita, domina a jogada, puxou para o pé esquerdo, levantou na frente, subiu Eduardo, sobre Brainer pra fazer o corte, tira de cabeça de qualquer forma para o time da Portuguesa, Michel matou no peito, comete falta em cima do Leo Costa, o árbitro para, marca, marca Renan Roberto de Sousa, árbitro da Paraíba. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Unimed Fortaleza, o plano (0:46:00) de saúde feito por médicos para cuida melhor de você”. Apita Renan Roberto de Sousa, final do primeiro tempo aqui na Arena Castelão, “Ceará” um, “Portuguesa” zero. (0:46:26)

(0:00:00) Luiz Henrique, Miguel Junior. “Final do primeiro tempo, jogadores do Ceará vão saindo e a gente vai chegando aqui nos atletas e claro que a gente vai pegar uma palavra aqui, o Magnata está saindo, com o primeiro tempo está vencendo – É importante, a gente não está jogando bem, mas está vencendo, controle de bola, e eles não tiveram chance, só a gente, precisa só tocar mais a bola e errar menos – Obrigado, está aí a palavra do Magno Alves, Miguel Junior”. “Aqui jogadores da Portuguesa deixando o gramado, deixa eu ouvir o que diz o zagueiro Brainer, o que dizer do primeiro tempo, Brainer – O time jogou bem, infelizmente numa saída errada eles fizeram gol, nosso time está bem, só falta acertar um ponto aqui na frente, segurar a bola na frente, para o nosso time ali de trás sair um pouco, compactar o time, é isso aí, é continuar fazendo o que a gente está fazendo, a gente não tem nada a perder, vamos jogar nosso futebol com alegria pra que terminamos aí a série B com dignidade – Palavra do Brainer, Luiz Henrique”. “Aqui conosco Michel, bom primeiro tempo né, Michel – A gente tá ganhando né (0:01:00), mas não criamos tanta chance assim, uma bola do Sandro aí, mas é voltar aqui no segundo tempo e vê se faz o segundo, o terceiro aí, pra matar logo o jogo – Obrigado, está aí a palavra do Michel, Miguel Junior”. “Por aqui está o goleiro Rafael Santos da equipe da Portuguesa, ele fala à respeito do primeiro tempo – Acontece, o goleiro às vezes pega na ponta do dedo ali, eu saí na bola ali meio, não falaram nada e eu saí e a bola pegou na ponta do dedo, mas está tranquilo para o segundo tempo, à respeito do gol, aconteceu, a bola rebatida dentro da área é complicado e nós acompanhamos a marcação, saímos todos, ficou um dentro da área só, agora eu não sei quem foi, que deu a condição para o jogador e uma bola rebatida dentro da área, acabou sobrando ali e o cara teve a felicidade,

acertou um belo chute – Palavra do goleiro Rafael Santos da Portuguesa, o último a descer para o vestiário, Luiz Henrique”. “Certo. Ô Miguel Junior, todo mundo do Ceará já foi para o vestiário”. “Também pelo lado da Portuguesa todo mundo no vestiário. Chegou uma (0:02:00) informação aqui, meu caro Luiz Henrique, lamentavelmente veio a falecer hoje lá em Itaitinga o pai do nosso companheiro Mossoró, o Autemir Bernardo, o Mossoró, o seu pai de setenta e quatro anos, o Deusdete Bernardo dos Santos, veio a falecer, o seu sepultamento será amanhã às oito e trinta da manhã, no cemitério de Itaitinga, lamentavelmente o pai do nosso querido Mossoró, o senhor Deusdete. Depois das reportagens de Luiz Henrique e Miguel Junior, o som retorna para o bom de bola, Renilson Sousa, o bom de bola que é bom demais, demais, demais”. Confira o placar no futebol, intervalo de jogo aqui na Arena Castelão, um para o time do Ceará, Sandro, aos nove minutos, zero para a Portuguesa de Desportos. Árbitro do jogo Renan Roberto (0:03:00) de Sousa da Paraíba, na minha anotação não aplicou nenhum cartão amarelo no primeiro tempo. E agora em nome dos maiores e melhores anunciantes do rádio esportivo do Brasil, Sergio Ponte vem aí para comandar o intervalo inteligente, o intervalo mais inteligente do rádio esportivo. “Futebol O Povo CBN, intervalo inteligente”. “Sabe por que eu confio no Colégio Irmã Maria? Porque eu confio no compromisso de educação de qualidade, porque conheço a dedicação dos professores e porque o Colégio Irmã Maria utiliza o sistema Positivo de ensino, o sistema completo, com materiais didáticos e recursos digitais focados na aprendizagem, agende uma visita e conheça todos os nossos diferenciais, porque educação se faz com confiança. Colégio Irmã Maria, matrículas abertas, 40086700 (0:04:00), ou acesse irmamaria.com”. “Futebol, churrasco, cervejinha, ih! Mas com esse calor, assista aos jogos do futebol com conforto, passe na Equipeças e garanta já o ar condicionado ideal para o seu ambiente, 3488.8282”. “Passar na T&C é o jeito mais rápido de você entrar na moda, só aqui você leva o melhor em confecções, calçados perfumaria, cama, mesa, banho, decoração e tecidos, e tudo, tudo mesmo em até dez vezes sem juros no carnê T&C, passe em uma de nossas lojas e aproveite, conte com a ajuda dos vendedores e estilistas super preparados para deixar você com todo estilo e pagando bem pouco. T&C, mais moda pra você, Praça do Ferreira e Senador Pompeu com Galeria Shopping Diogo”. “Para ser grande é preciso ter experiência e pioneirismo, Bezerra e Oliveira, cinquenta anos de mercado, pioneira no segmento de auto-peças, atendendo também no segmento de motopeças e manutenção industrial, Bezerra Oliveira atua (0:05:00) no mercado norte nordeste representando as melhores marcas para todos os tipos de veículos, com uma equipe experiente nos diversos modelos de carros e motos, Bezerra e Oliveira, com a missão de satisfazer o

cliente onde ele estiver, lojas em Fortaleza, Natal e Teresina, 40119722”. “Cuidar bem só é possível quando se está próximo, por isso a Unimed Fortaleza tem uma rede própria de laboratórios para atender você em toda a cidade, são onze unidades de coleta oferecendo atendimento rápido, coleta residencial, resultados online e a segurança de quem foi aprovado no mais rigoroso teste de qualidade, a sua satisfação, laboratório Unimed Fortaleza, dez anos ao seu lado, cuidar de você, esse é o plano, 08002751919”. “Futebol O Povo CBN, intervalo inteligente, (0:06:00) Ceará, Portuguesa, apresentação Sergio Ponte”. Faltam oito minutos para as nove da noite, vinte horas, cinquenta e dois minutos, você agora se liga nas duas frequências, só quem pode né, AM 1010, FM 95,5, no intervalo inteligente. “Intervalo inteligente, apresentação Sergio Ponte”. A impressão que me dá, Maravilha, eu não sei se é a sua, é que o Ceará tá jogando aqui, veio a campo à força, veio à força, estava todo mundo dormindo no hotel Antônio Góes em Porangabussu, todos foram acordados às seis da tarde, comeram lanche, café com pão bolacha não, vieram para o jogo aqui (0:07:00), meu amigo, à força. Outra coisa, Magno Alves não chutou a bola a gol, se acho que pegou na bola pegou uma, duas, três vezes só, o Magnata tem caído muito, né? “Esse é um jogo para o Assizinho fazer ao menos o gol de honra dele, o de honra dele”, não vai fazer, por quê? Porque ele foge da bola, “É, jogando essa bola aí não”, primeiro ele nunca foi centro-avante, nunca, segundo um ataque que não chuta a gol, chuta se ela for longa, do Ricardinho fora da área, do Vicente que o goleiro espalmou pra escanteio”, e quem fez o gol foi um zagueiro, “Que veio lá de trás pra fazer”, de uma bola parada, “O Olavo Colares acaba tendo razão, ele disse que o maior mal do Ceará é falta de ataque, por isso o Ceará padece, chega perto, no quase, quase, quase e não vai”, aí não vale nada, esse negócio de quase, quase, quase, quase, não vale nada, é chutar, chutar, bateu (0:08:00) no zagueiro não, é chutar e fazer o gol, cara, olha, acreditar no Ceará, aí que vem o torcedor, vamos focar esse jogo, tudo bem, mas é um jogo que é pra ser goleada, cara, porque pode quem sabe lá na frente decidir”, concordo com você, “Concorda? Saldo de gols, mas o Ceará não está querendo, bom, eu acredito, o torcedor disse eu acredito, sim, acredita porque ainda há chance remota, mas existe chance para o Ceará, agora, você tem que secar os concorrentes e confiar também na derrota dos outros, na vitória do Ceará e na derrota dos outros, o Ceará está sem inspiração nesta noite, é como você disse, saiu com sono, continua com sono aqui no gramado apesar de estar ganhando por um a zero”. E como é que desperta esse time hein, Luiz Henrique Pontes? “Só se der choque elétrico, porque está todo mundo lento; uma perguntinha, Eduardo perdeu uma chance cara a cara com o goleiro Rafael, depois disso (0:09:00) também apagou-se”, sumiu, “Exatamente, e como o Ceará padece de

um meia que faça aquela articulação com qualidade, o Ceará não tem um...”, mas tem dois meias em campo, “Pois é, meu amigo, mas não funciona”, o Ricardinho e o Eduardo, “Mas não está funcionando”, e você disse bem, o Eduardo teve a bola do jogo, aí chutou em cima do goleiro, menino pelo amor de Deus. “Choque elétrico, Bi? Repita aí ô furacão”, “Só pode né, pra poder acender essa turma aí, já que estão sonolentos tem choque elétrico”. Tem quantos jogadores do sub aí, sub-vingte, sub-dezessete? “Tem quatro”, então bota essa garotada, cara, “É, tá na hora de botar mesmo, tá na hora, concordo com você”. Se não quer, se Magno Alves não quer jogar, “Tira o Magnata”, se o Assizinho continua apático, “Tira o Assizinho que não dá mais”, se o Ricardinho não acerta um lance também, “Também tira o Ricardinho, meu amigo”, bota essa turma nova, cara, bota turma nova, mesmo porque os experientes que estão aí dentro não resolveram até hoje, não vão resolver, Felipe Amorim (0:10:00), Leandro Brasília, não vão resolver, cara, pelo menos essa meninada jogar, mostrar jogo, olha, eu estou no banco, mas eu quero ser titular, vai correr, vai tentar, não como o pessoal do Ceará está fazendo aí em termo de ofensivo, Ricardinho paradão, Assizinho aí moleirão, Eduardo, o Magnata”. Luiz Henrique, você está aí pertinho do gol da Portuguesa, não está? “Perfeitamente”, essa área tá cheia de prego, de morcego, de muriçoca, essa área grande, o que tem aí pelo amor de Deus? “Tudo isso que você falou e mais alguma coisa”, porque o Magnata não entra na área, cara. “É verdade, tá com medo”, ele está igual, Miguel Junior, ao MP10, quer jogar atrás só jogando a bola, “De lado”, e toca qualquer rabo, de lado. “E de lado, é o seguinte, eu não me lembro no primeiro tempo uma defesa do Luís Carlos do Ceará e o goleiro Rafael Santos da Portuguesa, eu não lembro nenhuma defesa (0:11:00) dos goleiros”, ele fez uma no chute do Vicente de longe, “E outra do Eduardo”, do Eduardo só, no ataque não chuta, o ataque epilético, ainda bem que o Ceará tem Sandro, o zagueiro artilheiro, não é cabo Manduca? Futebol é aqui no timão do O Povo, Sergio Neto e Rodrigo Sales Pontes. “Intervalo inteligente”. “Sabe por que eu confio no Colégio Irmã Maria? Porque eu confio no compromisso de educação de qualidade, porque conheço a dedicação dos professores e porque o Colégio Irmã Maria utiliza o sistema Positivo de ensino, o sistema completo, com materiais didáticos e recursos digitais focados na aprendizagem, agende uma visita e conheça todos os nossos diferenciais, porque educação se faz com confiança. Colégio Irmã Maria, matrículas abertas, 40086700, ou acesse irmamaria.com”. “Futebol (0:12:00), churrasco, cervejinha, ih! Mas com esse calor, assista aos jogos do futebol com conforto, passe na Equipeças e garanta já o ar condicionado ideal para o seu ambiente, 3488.8282”. “Passar na T&C é o jeito mais rápido de você entrar na moda, só aqui você leva o melhor em

confeções, calçados perfumaria, cama, mesa, banho, decoração e tecidos, e tudo, tudo mesmo em até dez vezes sem juros no carnê T&C, passe em uma de nossas lojas e aproveite, conte com a ajuda dos vendedores e estilistas super preparados para deixar você com todo estilo e pagando bem pouco. T&C, mais moda pra você, Praça do Ferreira e Senador Pompeu com Galeria Shopping Diogo”. “Para ser grande é preciso ter experiência e pioneirismo, Bezerra e Oliveira, cinquenta anos de mercado, pioneira no segmento de auto-peças, atendendo também no segmento de motopeças e manutenção industrial, Bezerra Oliveira atua no mercado norte nordeste representando as melhores marcas (0:13:00) para todos os tipos de veículos, com uma equipe experiente nos diversos modelos de carros e motos, Bezerra e Oliveira, com a missão de satisfazer o cliente onde ele estiver, lojas em Fortaleza, Natal e Teresina, 40119722”. “Cuidar bem só é possível quando se está próximo, por isso a Unimed Fortaleza tem uma rede própria de laboratórios para atender você em toda a cidade, são onze unidades de coleta oferecendo atendimento rápido, coleta residencial, resultados online e a segurança de quem foi aprovado no mais rigoroso teste de qualidade, a sua satisfação, laboratório Unimed Fortaleza, dez anos ao seu lado, cuidar de você, esse é o plano, 08002751919”. “Futebol O Povo CBN, Intervalo inteligente, apresentação Sergio Ponte”. (0:14:00) Nove da noite, já vai começar o segundo tempo hein, Miguel Junior, “Isso mesmo, Sergio Ponte, nove da noite é pra ter início o segundo tempo”, não mudou a Portuguesa? “A Portuguesa, com certeza, não mudou, Sergio Ponte”. E o Ceará vem com a mesma turma que está sonolenta hein, Luiz Henrique, “Exatamente, bi bola de ouro, o mesmo pessoal do primeiro tempo”. Ô Everardo, fala Vevé, no Maranhão, terra do Renilson, “O Sampaio vai batendo o Atlético Goianiense, intervalo de jogo, por um a zero, gol do Daniel aos trinta e cinco do primeiro tempo; falando em Portuguesa, Sergio Ponte, faz-se lembrar o saudoso Paulo César Carioca que torcia a Portuguesa, o PCC”. Vai começar o segundo tempo, vai saindo o Ceará, futebol é aqui, emoção com ele, com o bombombom, vamos ver se o Ceará acorda né, bom de bola”, é verdade. (0:14:58)

(0:00:00) Apita o árbitro, a bola tá rolando para o segundo tempo, “Ceará, Portuguesa, Futebol O Povo CBN, com Renilson Sousa”, tá comigo, tá feliz, tá de bem com a vida, bola tocada aqui para o setor de meio campo, vai chegar o Ceará pra dominar com João Marcos, bota na frente lá para o lado direito, Assizinho tocou na direção do Ricardinho, o árbitro já para e marca, o Ceará mexeu para o segundo tempo ou não, Luiz? “Não, é o mesmo do primeiro tempo”. Time da Portuguesa, Miguel? “A Lusa é a mesma do primeiro tempo”. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Colégio Irmã Maria Montenegro,

acesse o site irmamaria.com”. Chega pra tirar o time do Ceará, tira de qualquer forma, manda pra fora, o Diego Ivo trocou as chuteiras, o Diego Ivo mudou, era laranja, vermelha, agora cor limão, vai fazer a cobrança o time do Ceará com Vicente de arremesso lateral aqui do lado esquerdo. Um minuto, (0:01:00) já avisa Regis Medeiros na mesa de áudio, um minuto do segundo tempo, um para o time do Ceará, Sandro marcou aos nove minutos do primeiro tempo, zero para o time da Portuguesa que tem cobrança de arremesso lateral, vai cobrar Bruno Ferreira aqui pelo lado direito, vai detonar, aqui ele passa pra receber, já passou Luan, bola tocada de cabeça pelo Leo Costa, manda pra fora pela linha de fundo, é apenas tiro de meta para o time do Ceará, Miguel. “Apenas tiro de meta, o último a tocar na bola foi Leo Costa, Luís Carlos cobra o tiro de meta, Arena Castelão, Ceará um, Sandro, zero Portuguesa, futebol é aqui no timão do O Povo. “Lojas T&C, o melhor em confecções, cama, mesa e banho e tecidos, Praça do Ferreira e Senador Pompeu”. Aqui Rádio O Povo CBN, a rádio que toca notícias como manda o futebol do Brasil, bola para o time do Ceará, foi derrubado, o jogador Eduardo fica na bronca lá com o número cinco, Renan dá uma bronca também, o árbitro do jogo, Renan (0:02:00) Roberto Sousa da Paraíba. Falta pra Lusa, já foi cobrada pelo jogador Mateus Alonso, bota na frente, entrega para Maicon, foi para o chão, pediu falta, a bola vai pela linha lateral, é arremesso lateral, ele vai marcar falta ou marcar aqui esse lateral, marca falta, aí cobrança de falta para o time da Portuguesa, não é, Miguel? “Falta em cima do jogador Maicon, além de cometer uma falta pelo Vicente, que o Evaristo chama de Sansão, a pancada é forte né, bom de bola, o Sansão dando uma pancada...”, é verdade, tem muita força o Sansão. Vai fazer a cobrança Leo Costa para o time da Portuguesa pelo lado direito, ajeitou, detonou na boca do gol, sobe Luís Carlos, defendeu para o time do Ceará. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Cuidar de você, esse é o plano, Unimed Fortaleza, 08002751919”. E o Ceará vai à luta, bola tocada aqui pelo setor de meio campo, já dobrou, bota aqui para o lado esquerdo, a bola foi forte demais, vai correr Michel pra tentar recuperar, recuperou a bola do Assizinho, Michel domina em cima da linha que divide o gramado, já (0:03:00) vai ultrapassar a linha que divide o gramado, Paulo César Gusmão pede calma no microfone da rádio O Povo CBN, Diego Ivo vira a jogada para Sandro, a bola foi forte, vai correr Luan, vem, dá pra Sandro pelo time do Ceará, pé direito, fez o levantamento, botou lá na ponta direita, não tem ninguém, Luciano Castan mata no peito, recupera para o time da Portuguesa entregando para Diogo Orlando, domina na cabeça de área, botou rasteirinha, já detonou para o Renan, vem para o setor de meio campo, Renan dominou botando para o Maicon, vai virar, pediu falta por lá o jogador Leo Costa, o árbitro para, marca a falta do Leo

Costa, é falta para o time do Ceará fazer a cobrança. Com Ricardinho, cobrou rapidamente, botou para o Assizinho, o Magnata pediu, recebeu Magno Alves, o goleiro saiu, Magno Alves entrou na área, Assizinho está na boca do gol, puxou para o pé esquerdo Magnata, tocou no Eduardo, é só chutar, bateu, espalma Rafael Santos, manda pra fora, um belo chute do Eduardo e manda pra fora Rafael Santos, quase, Luiz. “Bela jogada entre o Magno Alves e Eduardo, o Eduardo fuzilou forte, Rafael Santos defendeu, mandou a bola para escanteio, Ricardinho, Eduardo cobra (0:04:00), bom de bola”. Vai fazer a cobrança Eduardo para o time do Ceará lá pelo lado esquerdo, com quatro minutos do segundo tempo, partiu pra bola, ajeitou, pé esquerdo, detonou na boca do gol, sai o goleiro, deu um toque nela, não encontrou, apenas triscou na bola, e manda pra, nem pegou na bola, mandou foi pra fora, pra Deus dar, pegou, o árbitro diz que sim, arremesso lateral para o time do Ceará fazer a cobrança. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Futebol com conforto é na Equipeças, garanta já o seu ar condicionado, 34888282”. Ricardinho botou pra Vicente, Vicente foi derrubado, é falta aí para o time do Ceará na esquerda, Luiz. “Maicon aterrou aqui o Vicente bem na frente do árbitro Renan de Sousa, lá da Paraíba, Ricardinho cobrou”. Já fez o levantamento, o goleiro adiantado, a bola passa, mas o árbitro vai mandar voltar, por que, Luiz? “Ele não autorizou, não apitou, Ricardinho na cobrança”. Tem cobrança de falta para o time do Ceará, quatro minutos e cinquenta e cinco, quase cinco minutos jogados no segundo tempo (0:05:00), dois zagueiros do time do Ceará, Sandro e Diego Ivo, foram pra área, a Portuguesa avança ali a marcação pra tentar deixar os jogadores do Ceará em posição de impedimento, vai fazer a cobrança o time do Ceará, Ricardinho posicionado, Eduardo também, pode pintar jogada ensaiada, dois jogadores na barreira, fica no bico da área da Lusa, do lado direito, Eduardo, Ricardinho, Eduardo levantou na boca do gol, a bola passa, vai pra fora, vai pra linha de fundo. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Bezerra e Oliveira, mais de cinquenta anos de tradição em soluções para autopeças e motopeças, 40119722”. Rádio O Povo CBN, a rádio que toca notícias como manda o futebol do Brasil, vinte e quatro horas a melhor informação, CBN na informação, o árbitro do jogo é seu Renan Roberto de Sousa, ele é CBF1, profissão militar, nasceu em mil novecentos e oitenta e seis na Paraíba, tem vinte e dois anos, vinte e oito anos o Renan. “É militar?”, (0:06:00) é militar, “É sargento, cabo ou soldado?”, pela idade, Miguel, vinte e oito anos, ainda deve ser um policial, ainda não chegou a cabo. Na emoção do futebol o tempo não para, pelo meu cronômetro são decorridos seis minutos, seis minutos jogados no segundo tempo, campeonato brasileiro da série B, trigésima sétima rodada, e no placar da Arena Castelão “Ceará” um, “Portuguesa” zero. “Bola rolando

no segundo tempo no estádio Castelão, no Maranhão, Sampaio Correia um, Atlético Goianiense zero, futebol é aqui no timão do O Povo. “Expresso Guanabara, viaje com todo conforto na frota mais nova do Brasil”. São nove horas e nove minutos em Fortaleza, capital dos cearenses, a quinta capital do Brasil, no horário do nordeste (0:07:00). “O Povo CBN, com Renilson Sousa”. E a bola refeita na direção do Rafael, correu Rafael, está jogando de lateral direito o goleiro Rafael, bota na frente, vai subir Diego Ivo, subiu, tocou de cabeça entregando para Samuel lá pelo lado direito, Michel toca de primeira e bota pra fora, manda pra linha lateral, o arremesso é para o time da Lusa. No futebol a interatividade é no whatsapp 92197605, 92197605, o whatsapp do torcedor. Mas a Lusa vai para o setor de ataque, Luan, Diego Ivo meteu a cabeça na bola, manda pra fora, manda pela linha de fundo, é escanteio para o time da Portuguesa, Miguel. “Cruzamento do Diogo Orlando tentava o Luan, chegou ali o camisa quatro do Ceará, Diego Ivo de cabeça, escanteio, dez, Leo Costa cobra, bom de bola”. Vai fazer a cobrança de escanteio Leo Costa para o time da Portuguesa, o Ceará vence pelo placar de um a zero, Sandro marcou aos nove minutos, vai cobrar Leo Costa (0:08:00) lá pelo lado esquerdo, ele vai bater de pé direito, pra área o Brainer, levantamento é efetuado na boca do gol, tocou de cabeça o Luan, a bola passa, vai sobrando para o time do Ceará que ganha arremesso lateral. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Colégio Irmã Maria Montenegro, educação se faz com confiança”. O timão com qualidade e credibilidade, rádio O Povo CBN no AM 1010, no FM 95,5, potência máxima, nosso muito obrigado a você pelo carinho da audiência. Vai fazer a cobrança de arremesso lateral o time do Ceará aqui pelo lado esquerdo, vai cobrar com Vicente, botou na frente, já entrega na direção do jogador Eduardo, pulou Diogo Orlando, tira para o time da Portuguesa, completa lá na frente o Eduardo, bota pra Lusa dominando com Luan, entregando para Maicon, Maicon dominou, pegaram o Luan é falta, é falta para o time da Lusa pela meia direita, Miguel. “Falta em cima do Luan, falta cometida pelo Diego Ivo, que cobra é o dois, Bruno Ferreira, um (0:09:00) Ceará, zero Portuguesa, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Lojas T&C, o melhor em confecções, cama, mesa e banho e tecidos, Praça do Ferreira e Senador Pompeu”. Apenas um jogador na barreira, é o Eduardo, vai fazer a cobrança Bruno Ferreira para o time da Lusa no lado direito, na meia direita, vai partir pra fazer a cobrança, vai perdendo pelo placar de um a zero a Portuguesa de Desportos, vai cobrar aqui o jogador Bruno Ferreira, empurra na área, empurra pra lá, empurra pra cá, o árbitro diz que o próximo que empurrar vai pegar cartão, Bruno Ferreira partiu pra bola, jogou na segunda trave, subiu Luís Carlos pra fazer a defesa. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Unimed Fortaleza, evoluindo

sempre para cuidar de você cada vez melhor, 08002751919”. Manda pra fora o goleiro meio atrapalhado Rafael Santos, está saindo demais ele, mandou pra linha lateral Rafael Santos. Tem cobrança o time do Ceará (0:10:00) lá pelo lado direito, nove minutos e cinquenta e nove, já avisou na mesa de áudio Regis Medeiros, comandando o som forte do esporte pra todo o norte nordeste do Brasil, vai fazer a cobrança o time do Ceará com Samuel lá do lado direito, Eduardo partiu pra receber na frente Assizinho, ele já cobrou, bota na frente, Assizinho chega pra tirar, tira de qualquer forma, Luciano Castan bota pra fora, é outro arremesso na ponta direita para o time do Ceará. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Futebol com conforto é na Equipeças, garanta já o seu ar condicionado, 34888282”. Vai fazer a cobrança Samuel para o time do Ceará, botou na frente, jogou na direção do Magnata, está subindo, tira Mateus Alonso, manda de novo pra linha lateral, vai cobrar Samuel do time do Ceará lá pelo lado direito, já no setor de ataque, entregou pra Assizinho, matou na coxa, botou no gramado, chega pra tirar na primeira, na segunda a bola explodiu no Samuel, vai pra fora pela linha de fundo, é tiro de meta para o time da Portuguesa fazer a cobrança. Rádio O Povo CBN na informação, competições que o Ceará vai disputar (0:11:00) em dois mil e quinze, campeonato cearense, copa do nordeste, copa do Brasil e campeonato brasileiro. Na emoção do futebol o tempo não para, pelo meu cronômetro são decorridos onze minutos, onze minutos, onze minutos jogados no segundo tempo, e no placar da Arena Castelão “Ceará” um, “Portuguesa” zero. “Pela série A, a bola rolando no segundo tempo, Bahia zero, Atlético Paranaense zero, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Bezerra e Oliveira, mais de cinquenta anos de tradição em soluções para autopeças e motopeças, 40119722”. Nove horas e quatorze minutos em Fortaleza no horário nordestino, nove e quatorze. “Futebol O Povo CBN, com Renilson Sousa” (Trecho da música de Roberto Carlos “Esse cara sou eu”) (0:12:00). Esse cara sou eu, tá comigo, tá feliz, tá de bem com a vida, anunciando para o dia oito de dezembro, no Marina Park Hotel, um acontecimento imperdível, Oscar do esporte brasileiro, personalidades nacionais homenageadas, o Esporte Interativo que será homenageado, o Esporte Interativo e o técnico da seleção brasileira, o Dunga, patrocínio Coca-Cola. “Em dezembro, a festa do Oscar do esporte, um acontecimento imperdível”. Derrubaram Maicon, uma falta que leva perigo para o gol do Luís Carlos, fica ali nas proximidades da meia lua, quase frontal ao gol alvinegro, Miguel. “Foi imprudente o camisa quatro, Diego Ivo”. Recebeu cartão, Miguel? “Não, recebeu não, até que merecia, o pé alto, bom de bola, ele entrou foi de chapa mesmo, com quarenta e quatro o pé do Diego Ivo foi alto, bom de bola, falta perigosa, um Ceará, zero (0:13:00) Portuguesa, futebol é aqui no

timão do O Povo”. “Expresso Guanabara, viaje com todo conforto na frota mais nova do Brasil”. Vem cobrança de falta para o time da Lusa, treze minutos jogados, treze jogados, um, dois, três, quatro, cinco, seis jogadores do Ceará na barreira, Vicente ali bem pertinho da barreira, tem mais um da Portuguesa de Desportos, protege o canto esquerdo Luís Carlos, quem é que vai cobrar a falta para a Portuguesa, Miguel? “Tem o Leo Costa e o Bruno Ferreira, Leo Costa com a esquerda e o Bruno Ferreira com a perna direita”. Vai fazer a cobrança a Lusa, Bruno Ferreira por dentro, por fora Leo Costa, cobrou de pé esquerdo, pra fora do gol, longe do gol. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Colégio Irmã Maria Montenegro, matrículas abertas, 40086700”. É hora de opinião, Evaristo Nogueira, um a zero, placar apertado, um para o time do Ceará, gol de Sandro aos nove minutos (0:14:00), zero para o time da Portuguesa, opinião de qualidade e credibilidade, fala Evaristo. “Meu caro bom de bola, eu acho que o Ceará veio hoje aqui pra brincar, porque no segundo tempo a Portuguesa está um pouco melhor, está na hora de acordar, de jogar sua bola, porque está um time letárgico no momento o Ceará; ah sim, tá ganhando de um a zero, pois bem, tudo bem, um a zero”. E tem cobrança de falta para o time do Ceará aqui pelo lado esquerdo, plantão chama, plantão esportivo na velocidade da bola, Everardo. “Lá no estádio Castelão gol de empate da equipe do Atlético Goianiense, bom de bola, Jorginho de cabeça aos onze do segundo tempo, segue Sampaio Correia um, Atlético Goianiense também um, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Lojas T&C, o melhor em confecções, cama, mesa e banho e tecidos, Praça do Ferreira e Senador Pompeu”. O árbitro parece que esqueceu o cartão em casa, senhor Renan Roberto de Sousa, da Paraíba, é o árbitro do jogo, vai fazer a cobrança, a Portuguesa já efetua, bota na frente (0:15:00) Mateus Alonso no setor de ataque, recuperação de João Marcos entregando para o Vicente, para o Michel, para o Vicente aqui pelo lado esquerdo, dá para o time do Ceará na lateral esquerda, bota na frente, vem para o Eduardo, foi puxado pelo Bruno Ferreira, é falta, é falta para o time do Ceará fazer a cobrança. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Unimed Fortaleza, feita por quem tem vocação para cuidar, 08002751919”. A hora da galera, turma da imprensa, da TV O Povo, Emanuel Bruno da TV O Povo, é o repórter Agostinho, o cinegrafista o Francisco, o Tchesco, e também o Izaias e o Lucas Catribe, toda a turma ligada com a gente, nosso obrigado pela audiência. Maicon bota na frente entregando para Luan, saiu da marcação botando aqui para o lado direito para Bruno Ferreira, se manda, vai embora, adiantou demais, chega e tira Diego Ivo, protegeu, deixou para Sandro, recupera, manda de pé esquerdo aqui da lateral esquerda, bota na frente, subiu, tocou de cabeça, tira Luciano Castan, no perde e ganha

vem aqui para o setor de meio campo, é para o Renan, entregando pra Bruno Ferreira, Bruno Ferreira domina para o Maicon, é para o time da Portuguesa (0:16:00), derrubaram Bruno Ferreira fora do lance, levantamento para o Luan, na dividida, ganhou, vai marcar o time da Portuguesa, a bola vai entrando, olha o toque do Mateus Santos, olha o gol, olha o gol, olha o gol, olha o gol, é da Portuguesa, “Portuguesa”, goooooooooooooooooool da Portuguesa, Mateus Santos dividiu e toca para o fundo da rede, empata o jogo aos dezesseis minutos, aos dezesseis minutos do segundo tempo, Mateus Santos, número onze, e aí Miguel? “No cruzamento para o Mateus Santos, camisa onze, ele ganhou o duelo com o Samuel Xavier, ficou de frente para o goleiro Luís Carlos, mostrou categoria o camisa onze, Mateus Santos, que mexe no placar (0:17:00) da Arena Castelão, “Ceará” tem um, “Portuguesa” também tem um”. “É o vigésimo sétimo gol da Portuguesa na série B, primeiro gol do Mateus Santos pela equipe da Lusa na competição”. “O Ceará brincou demais, estava pedindo, faz o gol, empata, aí foi, empatou, um a um, olha aí”. No olho eletrônico houve alguma irregularidade no lance, já já você informa Everardo, porque o Ceará vai à luta em busca do segundo gol, tira a zaga com Brainer, volta para o time do Ceará com Samuel, vai lá pelo lado direito, se manda, vai embora, desceu para o setor de ataque, entregou para Assizinho, dominou entre a linha do campo, na área Magnata está posicionado no setor de ataque, Assizinho ganhou na primeira, na segunda entrou na área, para o Magnata, chega a zaga tira, manda pra fora, Renan mandou pra fora para o escanteio, Luiz. “Na providencial, Renan, afastou o perigo, mandou a bola pela linha de fundo, Ricardinho cobra escanteio, bom de bola”. Vai fazer a cobrança Ricardinho, quase dezoito minutos do segundo tempo, a torcida empurra o time, o Ceará tem cobrança de (0:18:00) escanteio, partiu pra bola Ricardinho, levantou, jogou na boca do gol, sai de murro, tira Rafael Santos, a bola volta para o time do Ceará com Vicente, ficou com o rebote, Vicente domina, entregou para o Magnata aqui pelo lado esquerdo, Magno Alves ajeitou, levantou, botou na boca do gol, passa na frente do Michel, sobrou para o Ricardinho, mandou na boca do gol, houve um desvio da zaga, a bola vai entrando, olha o gol, olha o gol, olha o gol, é do Ceará, goooooooooooooooooooooooooool, é do Ceará, Ricardinho chutou, desviou no Brainer, a bola vai para o fundo da rede, aqui Ricardinho aos dezoito minutos, aos dezoito minutos mais um segundo, do Ceará, Ricardinho, camisa número oito, aos dezoito minutos do segundo tempo coloca o Ceará de novo na frente do placar, explode, explode (0:19:00) de alegria a torcida alvinegra! Bate que bate, bate que bate de felicidade o coração alvinegro, Luiz. “Brilhou a estrela alvinegra, bom de bola, Ricardinho chutou cruzado rasteiro, bateu no zagueiro e entrou, matou o goleiro Rafael Santos, mudou o placar no Castelão, Regis, “Ceará”

dois, “Portuguesa” só um”. “É o gol de número cinquenta e oito da equipe alvinegra, o sexto gol do Ricardinho na série B do campeonato brasileiro, e o Ceará volta para a sétima colocação com cinquenta e sete pontos”. “Também pudera amigo, boa jogada aí do time do Ceará, finalmente resolveu atacar, chutar em gol”, acordou depois do gol, “Acordou depois do gol, essa é que é a verdade, dois a um, o placar está justo agora”. Vibrando, vibrando, vibrando, vibrando, vibrando com o gol do time do Ceará Flávio da barraca América do Sol, Flávio dos Postes (0:20:00), torcedores do time do Ceará, o Nonô no Antônio Bezerra, torcedores do time do Ceará. Ceará à frente do placar de novo, gol do Ricardinho aos dezoito minutos, Sandro marcou aos nove minutos do primeiro tempo, Mateus Santos diminuiu para o time da Portuguesa, Ceará empatou para a Portuguesa, dois a um é o placar. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Futebol com conforto é na Equipeças, garanta já o seu ar condicionado, 34888282”. Futebol interatividade da rádio O Povo CBN, “Abraço pra todos da jornada esportiva, para o LHP, para o Renilson, para o Miguel Junior, para o Sergio Ponte e para o Everardo de Sousa”, Chico Nori de Itaitinga, nosso muito obrigado. Vai mexer aí o time da Lusa, Miguel. “Vai mexer sim, foi para o jogo o camisa dezoito, Jean Mota, saiu o Renan, cinco, foi para o jogo Jean Mota, dezoito, no lugar de Renan, camisa cinco (0:21:00), dois Ceará, um Portuguesa, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Bezerra e Oliveira, mais de cinquenta anos de tradição em soluções para autopeças e motopeças, 40119722”. E vai para o setor de ataque, Samuel recebeu falta, o juiz disse que não houve nada, mas houve sim, não marcou porque não quis, Jean Mota na sua primeira participação domina, manda aqui para o setor direito entregando pra Bruno Ferreira, já ultrapassou a linha que divide o gramado, vai para o setor ofensivo, é para o time da Lusa, Diogo Orlando, Bruno Ferreira, houve ali um toque do jogador Ricardinho, reclamou, fez o corta luz na frente, Mateus Santos tira, time do Ceará com Samuel, entrega para Michel, vem na cabeça de área, vai para o jogo porque o jogador da Lusa está caído e vai ser atendido, Luiz Henrique, quem é ele? “É o Luan, está sentindo ali, o jogador é o Luan, camisa de número nove; teve um cartão para Luciano Castan, teve, o camisa seis, bom de bola?”, na minha anotação aqui não, pela minha anotação ainda não teve, Miguel, (0:22:00) mas quem sabe aí por baixo o Luiz acompanhou ou não. Na velocidade da bola o plantão esportivo, diga Everardo. “Pela série A, na Fonte Nova, o Atlético Paranaense abriu o placar com William Rocha aos dezesseis do segundo tempo, segue Bahia zero, Atlético Paranaense um, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Expresso Guanabara, viaje com todo conforto na frota mais nova do Brasil”. Aqui rádio O Povo CBN, a turma do secador, Jorjão da Messejana manda uma braço para o Miguel

Junior “Sou torcedor do leão”, está ligado na rádio O Povo, a turma do secador, nosso obrigado pela audiência. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Colégio Irmã Maria Montenegro, acesse o site irmamaria.com”. CBN na informação, no ano do centenário o Ceará lançou um livro, “Cem Anos de Paixão”, produzido pela Fundação Demócrito Rocha. Na emoção do futebol (0:23:00) o tempo não para, pelo meu cronômetro são decorridos vinte e três minutos, vinte e três minutos jogados no segundo tempo, campeonato brasileiro da série B, trigésima sétima rodada, a penúltima rodada, e no placar da Arena Castelão “Ceará” dois, “Portuguesa” um. “Vira-vira do Atlético Goianiense lá no Maranhão, bom de bola, vira-vira, Júlio Viçosa fez o segundo gol aí do Atlético Goianiense, portanto ele pulando aí da oitava colocação para a quinta colocação com cinquenta e nove pontos, e o Ceará volta para a oitava colocação com cinquenta e cinco pontos, futebol é aqui no timão, cinquenta e sete, aliás, futebol é aqui no timão do O Povo. “Lojas T&C, o melhor em confecções, cama, mesa e banho e tecidos, Praça do Ferreira e (0:24:00) Senador Pompeu”. Vinte e quatro minutos, é hora de opinião, Evaristo Nogueira, comentarista do timão do O Povo. “Rapaz, eu tenho impressão, bom de bola, que a mala já está voando por esse Brasil afora viu, meu amigo, era só o que faltava agora, o Ceará mesmo ganhando aqui perde uma posição, vai para a oitava colocação”. Vinte e quatro minutos, informa aí a turma do G4, Everardo de Sousa. Daqui a pouquinho, porque a bola vem com Luciano Castan para o time da Portuguesa, o Ceará vence pelo placar de dois a um, Sandro marcou aos nove minutos, Mateus empatou aos dezesseis, Ricardinho colocou o Ceará à frente de novo no placar aos dezoito minutos, dois para o Ceará, um para a Portuguesa. Ceará domina com Vicente, vem dominando aqui pelo lado esquerdo, PC Gusmão pede calma, Vicente, Michel, já fez o trabalho, boa bola para o Vicente, tocou na frente, tentou sair da marcação, perdeu bola, chega pra recuperar Diogo Orlando entregando a bola para o time da Lusa, toca errado por lá o jogador Leo Costa e a bola vai pra fora, vai pela linha lateral. Diga Miguel, “Saiu Luan, camisa nove (0:25:00), sentindo a virilha direita, foi para o jogo Jânio, Jânio, dezessete, no lugar do Luan, camisa de número nove, dois Ceará, um Portuguesa, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Unimed Fortaleza, o plano de saúde feito por médicos para cuidar melhor de você”. Samuel ajeitou, bate no Brainer, vai pra fora, vai pra linha de fundo, é escanteio, e quase, quase, escanteio para o time do Ceará, Luiz. “Samuca chutou forte agora, bateu no Brainer, foi pela linha de fundo, escanteio, Ricardinho cobra, bom de bola”. “Bom de bola”, diga, “Daqui a pouquinho, quando você tiver um tempinho, eu já tenho renda e público, ok?”. Ok, vai fazer a cobrança de escanteio o time do Ceará lá pelo lado direito, Ricardinho vai

cobrar, vinte e cinco minutos e quarenta e nove, vinte e seis minutos, vai cobrar o escanteio do time do Ceará que busca o terceiro gol, ele bateu rasteiro, bateu direto pra defesa do goleiro Rafael (0:26:00) Santos que pega para o time da Lusa. Rádio O Povo CBN na informação, CBN na informação, a Associação Portuguesa de Desportos, ano de fundação 1920, tem noventa e quatro anos a Lusa. E vai para o setor de ataque o time do Ceará, recebeu Magnata na linha de fundo, ganhou na primeira, ajeitou, fez boa jogada, bateu na boca do gol, mergulhou o goleiro, soltou, a bola vai pela linha de fundo, é apenas tiro de meta para o time do Ceará. “Impedimento”, marcou impedido? “Impedimento do Magno Alves”, faltava o Magnata, “Ele quando pegou ali o rebote estava em posição irregular, assinalado pelo assistente dois, Luiz Felipe Gonçalves Correia, lá da Paraíba”. Marcou foi escanteio, não foi Luiz, voltou atrás e atendeu o pedido do assistente número dois, Luiz Felipe Gonçalves é quem marcou. Escanteio cobrado, a bola passa por todo mundo, o Magnata foi fominha, tinham dois jogadores em ponto de bala ali, ele botou para o goleiro. “Era só recuar um pouquinho, dá de primeira, açucarar pra fazer o terceiro, bom de bola”. Na emoção do futebol o tempo (0:27:00) não para, pelo meu cronômetro decorridos vinte e sete minutos, vinte e sete minutos, vinte e sete jogados no segundo tempo, e no placar da Arena Castelão “Ceará” dois, “Portuguesa” um. “No Castelão, no segundo tempo, Sampaio Correia um, Atlético Goianiense dois, futebol é aqui no timão do O Povo. “Futebol com conforto é na Equipeças, garanta já o seu ar condicionado, 34888282”. São nove horas e vinte e nove minutos em Fortaleza, no horário do nordeste. “Futebol O Povo CBN, com Renilson Sousa”. Tá comigo, tá feliz, tá de bem com a vida, todo dia, ao meio dia, na TV O Povo, canal 48, canal aberto 48, Multiplay 23, na Net 24, na rádio O Povo você tem no AM 1010, o inconfundível trem bala com Alan Neto, um (0:28:00) programa desassombrado que não tem medo de cara feia. A bola vem para o time do Ceará, tira Samuel ajudando aqui no setor defensivo, manda pra fora, manda pra linha lateral. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Bezerra e Oliveira, mais de cinquenta anos de tradição em soluções para autopeças e motopeças, 40119722”. No futebol interatividade da rádio O Povo, você vem no whatsapp 92197605, o Mateus ligado, seu filho Antônio, no bairro Dias Macedo, torcendo pelo Ceará, torcendo pelo vozão, nosso muito obrigado pelo carinho da audiência. A bola vai na frente pra fazer o domínio, virou, tentou ganhar na segunda o Jânio, cortou a zaga, bota pra fora. Diga Evaristo. “O Ceará parece aquele time que toma aquela injeção, um sonífero, certo, quando passa o efeito ele corre um pouco, depois toma outro sonífero, meu Deus do céu!”. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Expresso Guanabara, viaje com todo conforto na frota mais nova

do Brasil” (0:29:00). Tem cobrança de arremesso lateral, Bruno Ferreira para o time da Lusa botando na frente, entregando na direção do Mateus Santos, voltando para Bruno, briga Sandro, tira Mateus, ganha na primeira, na segunda, vem para o Diego Ivo, é para o time da Portuguesa fazer o domínio, Diego Ivo levantou, na boca do gol subiu Samuel, tira de cabeça, vem Assizinho, dividiu com Maicon no setor de meio campo, vai chegar na direção do jogador Jean Mota, foi empurrado, é falta, se desentendeu lá o jogador do time do Ceará, Michel na confusão, chega o goleiro e já recebe o cartão amarelo de cara, o goleiro sai, vai lá reclamar da posição de falta, esse goleiro é descontrolado, Miguel, recebeu cartão amarelo Rafael Santos. “Ele é o capitão do time, mas não tem o direito disso não, sair lá da sua meta, veio só tomar o cartão, o tempo ia fechando, Michel e o jogador ali camisa de número o que, vamos identificar ali, o Michel tá conversando com ele ali, o camisa seis” (0:30:00). Miguel, pra ser sincero, Miguel, ele não pode porque é da Portuguesa, mas o Rogério Ceni pode, faz sempre isso e ele é o capitão. “Agora, capitão não é pra reclamar, capitão não tem o poder de reclamação”, e é vaiado o seu Rafael Santos, o goleiro da Lusa que pegou cartão amarelo, quem é que vai fazer a cobrança aí, Miguel? “É o camisa de número dezoito, Jean Mota, bom de bola”. Vai fazer a cobrança o Jean Mota de falta para o time da Portuguesa, o Ceará vence pelo placar de dois a um, dois jogadores na barreira, ali ao lado da meia lua, fica para o lado esquerdo, vai fazer a cobrança Jean Mota para o time da Portuguesa, para o time da Lusa, apitou o árbitro do jogo, levantamento efetuado, vem na área, escora João Marcos, tira de cabeça deixando para o Samuel, toca de cabeça, voltou pra Jean Mota, se atrapalhou, perdeu, vem pra Assizinho, marcado pelo Maicon, Assizinho passou pelo Maicon, foi empurrado, pediu falta o árbitro disse que não houve nada, a torcida fica na bronca. Na velocidade da bola plantão esportivo, diga Everardo (0:31:00). “Na Arena Fonte Nova, o Atlético Paranaense amplia com Badi aos vinte e cinco do segundo tempo, segue Bahia zero, Atlético Paranaense dois, futebol é aqui no timão do O Povo. “Colégio Irmã Maria Montenegro, acesse o site irmamaria.com”. Dia oito de dezembro, a noite do Oscar do esporte brasileiro, quadragésima terceira noite das personalidades esportivas no Marina, personalidades esportivas homenageadas, que serão homenageadas, Dunga, técnico da seleção brasileira, Esporte Interativo e Esporte Interativo Nordeste, patrocínio Coca-Cola. “Em dezembro, a festa do Oscar do esporte, um acontecimento imperdível”. Diogo Orlando para o time da Portuguesa domina entregando para o Brainer, o último homem da zaga, de pé direito já botou pra Luciano Castan, vai na sua intermediária, carregou para o lado esquerdo entregando pra Jean Mota, Luciano Castan recebeu no setor de meio campo, já vem trabalhando a bola com

Maicon, vai virar a jogada, preferiu retrair para o Brainer de pé direito, vira a jogada para o (0:32:00) Mateus Alonso, ele domina na sua intermediária, manda na cabeça de área para o Diego Ivo, Diogo Orlando digo, para o time da Portuguesa, Diogo Orlando bota na frente, já vem fazendo o trabalho aqui para Jânio, retrai jogada no Leo Costa, na direção do Diogo Orlando para o time da Portuguesa, aí o Ceará passou, ultrapassou a linha que divide o gramado, conduziu, liga a marca, ele ganhou na primeira, na segunda, chegou o Diego, só que o Ivo recupera entregando para o Ricardinho, foi derrubado com a falta, o árbitro para, marca. Plantão esportivo na velocidade da bola, diga Everardo. “Na Arena Fonte Nova mais uma vez o Bahia diminuiu com Henrique aos vinte e sete do segundo tempo, bom de bola, segue Bahia um, Atlético Paranaense dois, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Lojas T&C, o melhor em confecções, cama, mesa e banho e tecidos, Praça do Ferreira e Senador Pompeu”. Mexe o time da Portuguesa, Miguel. “A última mudança, bom de bola, sai o dez, Leo Costa, vai para o jogo o dezesseis, Junior Alves, Junior Alves dezesseis (0:33:00), é meia atacante no lugar de Leo Costa, dez, dois Ceará, um Portuguesa, futebol é aqui no timão do O Povo. “Cuidar de você, esse é o plano, Unimed Fortaleza, 08002751919”. Vai mexer o time do Ceará também, Luiz Henrique. “Felipe Amorim está prontinho ali pra entrar, vamos já ver quem vai sair, é o Eduardo né, vai sair ali na maca, pelo que tudo indica vai saindo o Eduardo”. Eduardo vai sair para a entrada do Felipe Amorim, trinta e três minutos e quarenta, quase trinta e quatro, assunto pra você, Evaristo Nogueira, comentarista do timão do povo, opinião de qualidade e credibilidade. “Não foi bem o Eduardo no jogo, como também não está bem o Ceará no jogo, está ganhando, mas não está bem, não está jogando essa bola toda não, muito pelo contrário, está jogando, lá na frente o Magnata também não está fazendo nada”. “Agora vai entrar sabe quem Alan, em sua homenagem, trem bala (0:34:00), Venvém, entra o Venvém e sai o Eduardo, meu caro Alan Neto”. “É, exatamente, sai o camisa dez Eduardo, entra dezessete, Felipe Amorim, o Venvém. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Futebol com conforto é na Equipeças, garanta já o seu ar condicionado, 34888282”. A hora da galera, Renato, meu filho, está ligado juntamente com sua esposa Jorgiane lá no Henrique Jorge, torcendo para o time do Ceará, Guido Albuquerque, torcedor alvinegro com o Flávio dos Postes escutando a programação, o nosso muito obrigado, Ferrucio Feitosa, Ciro Câmara, também ligados com a gente, aquele abraço, obrigado pela audiência, na hora da galera, diga... “Guido Albuquerque? É torcedor do Fortaleza, bom de bola”, é verdade, torcedor do Fortaleza, Guido Albuquerque, abraço pra ele. Evaldo Costa também é torcedor do time do Fortaleza. Bola trabalhada aqui pelo setor de meio campo, já vai fazendo o domínio Diogo

Orlando, entregou rapidinho na direção do Jânio (0:35:00), entre as pernas do Diego Ivo, tira Sandro, sobra a bola para o Felipe Amorim na sua primeira participação, vem por baixo Diogo Orlando e manda pra fora, manda pra linha lateral, é arremesso lateral, é para o time do Ceará fazer a cobrança. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Bezerra e Oliveira, mais de cinquenta anos de tradição em soluções para autopeças e motopeças, 40119722”. CBN na informação, o time do Ceará conquistou o primeiro título em mil novecentos e quinze, já tem quarenta e três títulos estaduais o alvinegro. Na emoção do futebol o tempo não para, pelo meu cronômetro são decorridos trinta e seis minutos, trinta e seis, trinta e seis minutos jogados no segundo tempo, campeonato brasileiro, penúltima rodada dois mil e quatorze, e no placar da Arena Castelão “Ceará” dois (0:36:00), “Portuguesa” um. “Segundo tempo, Sampaio Correia um, Atlético Goianiense dois, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Expresso Guanabara, viaje com todo conforto na frota mais nova do Brasil”. São nove horas e trinta e seis minutos em Fortaleza, no horário do nordeste. “Futebol O Povo CBN, com Renilson Sousa”. Tá comigo, tá feliz, tá de bem com a vida, Luciano e Sergio continuam no ataque, contra ataque inimitável, inigualável, xodó do rádio da gente, bola trabalhada pelo Junior Alves para o time da Portuguesa, no perde e ganha lado direito, Diogo Orlando domina, entrega a bola para o setor de meio campo já botando para o Junior Alves, ameaça fazer o levantamento, fica preso na marcação, Michel vai no combate, ele entrega na direção do Jean Mota, retrai a jogada lá para o Brainer do lado esquerdo, manda a bola para Maicon, Maicon domina, é o último homem da zaga, ele joga diretamente para Mateus Alonso, vem pelo lado direito para o setor de ataque, o time da Lusa vai perdendo pelo placar de dois a um, ultrapassando a linha que divide o gramado (0:37:00), pé direito, empurra, bota na frente, chega Michel, boa partida do Michel até agora, João Marcos entregando para o Magnata, e na metade do meio do grande círculo vira a jogada para o Assizinho, aumenta a velocidade, Assizinho domina, marcado pelo Luciano Castan, Assizinho prendeu a jogada, retraiu no setor de meio campo entregando para Ricardinho, passa pra receber Samuel, na frente tem o Felipe Amorim, ele entregando para o Samuel, voltando para o Ricardinho, de pé direito para o Assizinho, mais um corta luz, recuperação, vem pra Jânio Mota, bota a bola na frente, era para o Maicon, vai pra fora pela linha lateral. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Colégio Irmã Maria Montenegro, educação se faz com confiança”. Dois para o time do Ceará, Sandro aos nove minutos e Ricardinho aos dezoito minutos do segundo tempo, Mateus Santos para o time da Portuguesa, um pra Lusa, dois para o time do Ceará. É hora de opinião, é Evaristo Nogueira, opinião de qualidade e credibilidade, e o placar continua

apertado, Evaristo. “Continua apertado, eu não sei porque, o Ceará como é um time que se dissesse assim, vamos jogar a toalha porque não dá mais, não é por aí, ainda não há chance (0:38:00), então joga, goleia rapaz, vou dizer uma coisa, futebol aí não dá pra golear, meu irmão”. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Lojas T&C, o melhor em confecções, cama, mesa e banho e tecidos, Praça do Ferreira e Senador Pompeu”. Tem cobrança o time do Ceará de escanteio lá pelo lado direito, o árbitro diz que é arremesso lateral, lá pertinho do assistente número dois, Luiz Felipe Gonçalves, o assistente dois da Paraíba, já fez a cobrança Felipe Amorim, aliás, o Samuel para o Assizinho, para o Assizinho de novo, dominou, ajeitou, introduziu no campo dentro da área, botou na frente, chega pra tirar Brainer de cabeça, bateu no árbitro, sobra a bola pra Jean Mota para o time da Portuguesa, vai botar velocidade, ultrapassou a linha que divide o gramado, já bota na frente, tenta descer para o setor de ataque, entrega pra Junior Alves, dominou, novamente para Jean Mota, vira a jogada aqui para o setor de meio campo, Diogo Orlando vai virar aqui para o lado direito, já virou entregando pra Bruno Ferreira para o time da Lusa, olhou pra área, vai fazer o levantamento, pede apoio de alguém, Mateus Santos passou pra receber, toca pra ele, ele domina, botou na frente (0:39:00), era o Jânio, fez o levantamento por lá, o Jean Mota para o Bruno Ferreira, saiu com bola e tudo, cochilou, cochilou, o cachimbo caiu, Miguel. “Isso, a bola ultrapassou a linha de fundo, quando cruzou a bola já havia ultrapassado a linha de fundo, tiro de meta, Luís Carlos cobra, Arena Castelão, dois Ceará, um Portuguesa, futebol é aqui no timão do O Povo”. “Unimed Fortaleza, evoluindo sempre para cuidar de você cada vez melhor, 08002751919”. Torcidas organizadas escutando a rádio O Povo CBN, aqui a Cearáchopp, a ala Cearáamor, Cangaceiros Alvinegros, Força Independente e tem uma faixa ali TJ, TFJ, o que significa TFJ, Luiz Henrique? “Torcida Força Jovem”. Ah, Torcida Força Jovem. “O Luiz Henrique não tinha renda e público pra divulgar, bom de bola?”. “Tá na mão, (0:40:00) é só chamar”. Então vamos lá, renda e público, a bola saiu, jogo parado, vamos para renda e público, Luiz. “Público pagante 7.081 torcedores, público não pagante 772... Lá vai o Ceará”. Para o setor de ataque com Felipe Amorim, pode ser agora, ajeitou, botou na frente, foi derrubado, marcou a falta, parou, Luiz, completa aí a renda, Luiz. “Parou, então o público pagante 7.081, público não pagante 772, público total 7.853, a renda do jogo 96.320 e o líquido do Ceará 36.408 reais, bom de bola”. E tem cobrança de falta, o time do Ceará aqui pelo lado direito, é o lado esquerdo, quem vai cobrar é Ricardinho, apenas um homem na barreira, quarenta minutos, quarenta minutos, está na hora de sair o terceiro (0:41:00), vai fazer a cobrança Ricardinho, é para o time do Ceará, vai detonar para o alvinegro, o Sandro

não foi, o Diego Ivo também, os dois ficaram, partiu pra bola Ricardinho, jogou direto, a bola passa sobre o gol, vai pra fora pela linha de fundo. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Futebol com conforto é na Equipeças, garanta já o seu ar condicionado, 34888282”. CBN na informação, na série B já rebaixados Portuguesa, Vila Nova e Icasa, só falta um time pra completar os quatro rebaixados. Na emoção do futebol o tempo não para, quarenta e dois, quarenta e dois, quarenta e dois jogados no segundo tempo, e no placar da Arena Castelão “Ceará” dois, “Portuguesa” um. “Segundo tempo, Sampaio Correia um, Atlético Goianiense dois, futebol (0:42:00) é aqui no timão do O Povo”. “Bezerra e Oliveira, mais de cinquenta anos de tradição em soluções para autopeças e motopeças, 40119722”. Nove horas e quarenta e um minutos em Fortaleza, nove e quarenta e um. “Futebol O Povo CBN, com Renilson Sousa” (trecho da música do Roberto Carlos “Esse cara sou eu”). Tá comigo, tá feliz, tá de bem com a vida, esse cara sou eu, bola tocada pra fora. Evaristo Nogueira, quarenta e dois minutos, o que tem que fazer o Ceará, partir pra fazer o terceiro ou segurar o dois a um, Evaristo? “Rapaz, eu acho que nem uma coisa nem outra, porque o toque de bola da Portuguesa está legal, o Ceará continua dormindo em campo, dificilmente, pode até pintar um gol aí com o menino que está com gás, o Venvém, mas como eu não acredito no futebol dele, vamos ver se o Assis hoje desencana esse negócio desse gol finalmente, gol”. Quarenta e três minutos, quarenta e três, o placar é apertado, está na hora do PC fechar o time, está na (0:43:00) hora de fechar o time e garantir o dois a um, não faz o terceiro é melhor garantir o dois a um. Bola tocada na frente, é um placar apertado, um placar perigoso, não tentou o jogador da camisa número dezessete por lá, não conseguiu dobrar o Jânio, bola sobrando para o Vicente, é para o time do Ceará, bateu em cima do Diogo Orlando, vai pra fora, vai pela linha lateral. “Você fala aí pensando nas combinações futuras, né isso?”. É melhor ganhar, “É melhor ganhar, lógico”, porque se empatar aí dá adeus, empate dá adeus, então é melhor ganhar o jogo, melhor fechar, quem é que entra no Ceará e sai, Luiz, quem é que sai, Luiz? “Saiu o Ricardinho, camisa oito, entrando com a camisa de número dezesseis Leandro Brasília, futebol só aqui no timão do O Povo”. “Expresso Guanabara, viaje com todo conforto na frota mais nova do Brasil”. Assunto pra você Evaristo Nogueira, sai Ricardinho, entra Leandro Brasília. “Contundido o Ricardinho, não sei se viaja lá pra Luverdense, pra enfrentar o Luverdense, Leandro Brasília, mais um do banco agora (0:44:00), falta qualidade no banco alvinegro, isso eu digo desde o início da competição, bom de bola”. No futebol interativo da rádio O Povo CBN, no whatsapp 92197605, “Torcida mil novecentos e quatorze do whatsapp acredita no Ceará até o fim”, abraço para a torcida mil novecentos e quatorze,

Sandoval Silva do Croatá, tá no secador Sandoval, diga. “Ali é o Eiden, né, não, não, o Eiden é que está ouvindo aí no Benfica, o Venvem, ele cai muito, rapaz, toda bola esse cidadão cai, rapaz”. Então é o cai-cai, Venvém cai-cai. Quarenta quatro minutos, a Portuguesa vai para o centro de ataque, chega Diego Ivo tira, completa João Marcos no setor de meio campo, levantamento para Brasília, pulou Diogo Orlando, recupera pra Lusa, toca para o Jânio, foi para o chão, pediu falta, é falta, é falta, é falta na entrada da área do lado direito, é falta para o time da Lusa, derrubaram o Jânio, é falta pra Lusa, Miguel. “Derrubaram o Jânio (0:45:00), aliás, Jânio tem nome de ex-presidente da república, falta em favor da Portuguesa, fui falar em pizza no primeiro tempo a fome está chegando, bom de bola”. A Arena Castelão já passou para o comando do governo do estado, só que não chegou nada por aqui. Vai fazer a cobrança... “Hoje está magro, viu, o jogo”. Vai fazer a cobrança, é Junior Alves que cobra, dois, quatro jogadores protegendo o canto esquerdo do goleiro Luís Carlos, “Bom de bola”, diga, “Três minutos além do tempo regulamentar, até os quarenta e oito”, iremos aos quarenta e oito, vai fazer a cobrança o time da Portuguesa, a falta leva perigo para o gol do Luís Carlos, vai cobrar Junior Alves, partiu pra bola, pé esquerdo, um bomba, passa, vai pra fora, e aí Miguel. “Bola perigosa, bola perigosa, cobrou bem, a bola subiu um pouco, desabou Diego Ivo, isso aí (0:46:00) é cera, bom de bola”. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Colégio Irmã Maria Montenegro, matrículas abertas, 40086700”. No futebol interatividade no whatsapp, “Estou na escuta no Rio Grande do Norte, sou Samuel Nobre de Limoeiro do Norte, estou em Natal no Rio Grande do Norte, estou na turma do secador”. Quarenta e seis minutos, diga Evaristo, “Você imagina a que ponto chegou o Ceará Sporting Clube, torcedor do mais querido, fazendo cera pra ganhar de dois a um da Portuguesa, lanterna da competição, meu amigo, isso é brincadeira”. Teve placar em São Luís do Maranhão, Everardo de Sousa. “Final do segundo tempo, segue Sampaio Correia um, Atlético Goianiense dois”. Mexe com o time do Ceará de novo, Luiz. “Exatamente, saiu Diego Ivo, camisa quatro (0:47:00), entrou Wellington Carvalho, camisa quatorze, o árbitro da partida de um minuto a mais, ou seja, vamos até os quarenta e nove”. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Lojas T&C, o melhor em confecções, cama, mesa e banho e tecidos, Praça do Ferreira e Senador Pompeu”. Quarenta e sete minutos, quarenta e sete minutos, manda PC Gusmão Michel ficar, tem cobrança de arremesso lateral, Vicente não tem pressa, quarenta e sete minutos, iremos aos quarenta e oito, de três minutos o árbitro, mais um, quatro minutos, bola tocada aqui para o setor de meio campo para Leandro Brasília, entrou jogada para Wellington Carvalho na sua primeira participação, de pé esquerdo botou para Felipe

Amorim, desceu para o setor de ataque, subiu, a zaga tira, dividiu o Felipe Amorim, ganhou na primeira, perdeu na segunda, tira Diogo Orlando, detalhe... “Abraço para o Naíldes e também o Emanuel, ambos torcedores do Fortaleza, Naíldes e Emanuel, ambos torcedores do Fortaleza, bom de bola”. Turma do secador, está na turma (0:48:00) do secador, bola pra linha de fundo, quarenta e oito minutos, quarenta e oito minutos, o que você diz agora pra torcida do Ceará hein, Evaristo Nogueira? “Rezar, rezar, rezar, secar, secar e ganhar do Luverdense, amigo, esperar uma zebra”. Aqui Rádio O Povo CBN, a rádio que toca notícias como manda o futebol do Brasil, no whatsapp, “Renilson, estou ligado, sou Denilson do Boa Vista, do bairro Boa Vista, torcendo para o Ceará, é difícil, mas eu acredito”. E a bola para o Magnata, Magnata dominou, botou lá para o lado direito a bola para o Felipe Amorim, entregando para Leandro Brasília, para o Magnata, para o setor de ataque, Magnata bate em cima do adversário, tira Jean Mota e manda a bola pra fora, manda para a linha lateral. Rádio O Povo CBN, futebol é com o timão do O Povo. “Unimed Fortaleza, feita por quem tem vocação para cuidar, 08002751919”. Vai fazer a cobrança de arremesso lateral o time do Ceará, vai acabar o jogo, quarenta e oito minutos e quarenta e nove, o árbitro do jogo Renan Roberto de Sousa, da Paraíba, já olha para o seu relógio, vai acabar, ergue o braço, apita Renan (0:49:00) Roberto de Sousa, vitória do Ceará, “Ceará” dois, “Portuguesa” um. (0:49:06)

(0:00:00) Repórteres em campo, Luiz Henrique e Miguel Junior. “Final de partida aqui na Arena Castelão, Ceará dois, Portuguesa um, o Ceará remotamente ainda tem chances matemáticas, está difícil, ficou tudo para a última rodada; por enquanto os jogadores do Ceará estão ali se abraçando, se cumprimentando ali com o pessoal da Portuguesa, estão saindo os atletas, vamos ver se a gente consegue pegar aqui a palavrinha de um deles, Miguel, tem alguém já da Portuguesa por aí, Miguel?”, “Aqui, deixa eu ouvir aqui o jogador camisa, deixa eu ouvir aqui o Jean Mota, né isso, Jean, o que dizer do jogo Jean, mais uma derrota? – Na verdade, infelizmente não valia nada pra gente, a gente veio no intuito de fazer um bom trabalho e tentar sair com a vitória, infelizmente tomamos dois gols ali bestas, e é isso. “Está aí a palavra do Jean Mota, Luiz Henrique”. “Aqui conosco o goleiro Luís Carlos, uma boa vitória, continua no (0:01:00) páreo apesar de estar difícil – Graças a Deus, não tem nada difícil não, porra, nós estamos vivos na competição, se algum time tropeçar nós estamos dentro, dependendo do resultado lá nosso, então a gente vai focado pra vitória e quem sabe aí o acesso. Obrigado, está aí a palavra do goleiro Luís Carlos, Miguel”. “Aqui o jogador Brainer, zagueiro da Portuguesa – Infelizmente ali o Ricardinho acertou um chute, a bola resvalou e entrou, agora, a gente sabia que ia ser complicado, agora paciência, vamos

descansar e terminar com dignidade aí no último final de semana contra o Vila, pra descansar e sair com a cabeça erguida. Palavra do Brainer, dignidade, terminar o campeonato, e o time joga contra o Vila Nova, último jogo, Luiz Henrique”. “Aqui conosco Samuel Xavier, Samuel, dois a um, venceu, mas as chances de ascender à série A estão mais difíceis, e aí agora? – Está difícil né, mas não está impossível, temos (0:02:00) chance ainda, pode acontecer como aconteceu na rodada do Vasco que a gente ganhou e essas equipes perderam, e a gente entrou no G4, eu creio que pode acontecer isso, basta a gente acreditar e fazer o nosso papel, como a gente fez hoje, vencemos, fizemos a nossa parte, agora é focar, descansar agora essa semana aí, tem um jogo difícil contra o Luverdense, e vamos lá pra Lucas do Rio Verde, vamos dar o nosso máximo lá pra que a gente consiga a vitória e, se Deus quiser, o acesso. Obrigado, esta aí a palavra de Samuel Xavier, Miguel Junior”. “Nesse momento aqui na Portuguesa nenhum jogador, Luiz Henrique, tem mais alguém do Ceará?”. “Perfeitamente, o zagueirão Sandro, vamos aqui ouvi-lo – Nós conseguimos nos impor, tocamos a bola e gastamos bem o tempo, conseguimos administrar uma vitória boa dentro de casa, agora é sair pra brigar, a gente está vivo na partida ainda, hoje a gente deu um passo, mas lá no final quem sabe se os caras tropeçarem a gente está ligado, a gente conseguiu um jogo que vai ser outra final difícil pra caramba, mas se a gente conseguir um bom resultado lá e os caras tropeçarem a gente (0:03:00) está ligado. Está aí a palavra do zagueiro Sandro, Miguel”. ”Diogo Orlando da Portuguesa – Mas infelizmente não conseguimos, mas agora é esperar o próximo jogo, terminar com dignidade, até porque nós somos profissionais e vê o que dá né, o que vem aí, vê se Deus abençoa a gente aí, abre as portas pra nós em outros lugares aí. Aí a palavra do Diogo Orlando, a palavra mais usada pelos jogadores da Portuguesa é dignidade, terminar o campeonato com dignidade, Luiz Henrique”. “Vamos aqui chegar no Ricardinho que está conversando conosco da imprensa, pegar uma palavra do Ricardo, um dos autores do gol da noite de hoje, Sandro marcou, Ricardinho também – Só faz gol quem chuta né”. (00:03:45).

ANEXO D – Audiodescrição – Ceará X Portuguesa

(0:00:00) Começa o jogo, Portuguesa bate a bola agora e vai descendo lá pela direita o número sete, recuou para a zaga, chutão pra frente, a zaga do Ceará rebate, a bola cai novamente nos pés dos jogadores da Portuguesa e vem descendo aqui pela esquerda, cruzou para o meio da área, afasta a zaga. Bola com Vicente, o Vicente furou, sobrou, o jogador da Portuguesa jogou prensado e vai pela linha de fundo, é escanteio para o time da Portuguesa. Quem vai cobrar lá pela esquerda, do outro lado, é Leo Costa (0:01:00) . A torcida do Ceará se concentra no centro da arquibancada e também à nossa esquerda, aproximadamente dez mil pagantes aqui esta noite para ver Ceará e Portuguesa. Então ele vai cruzar, bateu o escanteio no segundo pau e a bola vai saindo aqui pela lateral, aqui pelo lado direito do goleiro do Ceará. A cobrança agora com a Portuguesa, aqui no tiro lateral, conclusão ali no miolo da zaga, e o Ceará afasta o perigo sim, agora, Magno Alves tenta, o jogador da Portuguesa chuta, mas chuta muito longe da meta do goleiro do Ceará, a bola passa muito, muito longe, por cima da meta do goleiro Luís Carlos. Ele bate curtinho o tiro de meta ali com a zaga, bola com (0:02:00) Vicente ali pela esquerda, novamente Vicente, Diego Ivo para Sandro, com o Sandro aqui curtinho, Michel, o time do Ceará toca no meio de campo e a bola vai saindo lá pelo lado esquerdo, e é tiro lateral para o time da Portuguesa. Novamente a bola sai pelo lado esquerdo no bate rebate, jogo um pouco truncado do lado esquerdo, o jogo é transmitido aqui nos telões, temos as imagens do jogo ao vivo também, os replays das jogadas, mais um recurso aqui oferecido na Arena Castelão que ficou super moderna agora depois da passagem da copa do mundo aqui por Fortaleza (0:03:00). Ali tem uma falta ali pelo time do Ceará na intermediária pelo lado esquerdo, se prepara ali, já cobrou o Ceará curtinho, sem pressa, Vicente vai se deslocando, recebe a bola Vicente, o time do Ceará toca ali com um pouco de dificuldade, a bola é recuada para Diego Ivo aqui atrás da zaga, Diego Ivo estava com Sandro, Sandro já vai saindo aqui com Ricardinho, Ricardinho mostra Vicente lá na esquerda, Vicente vai sair, vai saindo agora pelo meio, tocou para o Ricardinho, a tabela não deu certo e recupera a bola o time da Portuguesa e sai jogando lá pela direita, chega Diego Ivo põe para a lateral. A bola é colocada em jogo novamente, o time da Portuguesa toca a bola aqui no meio campo (0:04:00), o Ceará pressiona, não dá chance de sair fácil, a Portuguesa vem tentando jogo pelo alto. O time do Ceará mais uma vez insistindo pela esquerda, tocou Vicente, boa chance agora pra cruzar lá pela esquerda, mas foi impedido, levanta a bandeira aqui do lado direito aqui do campo o bandeirinha aplicando impedimento de Vicente. O goleiro vai cobrar

agora, cobrou, lançou a bola aqui já na cabeça da área do Ceará, Diego Ivo fica com ela, vem descendo lá pela esquerda, tocou curtinho pra Vicente que não alcança e a bola vai pela linha lateral (0:05:00), tiro de lado para o time da Portuguesa. Cobrou rapidinho, vem descendo o time da Portuguesa aqui pelo meio, tocou, muito bem marcado o jogador da Portuguesa, tem que recuar a bola, aqui o camisa número onze da Portuguesa insiste, Mateus, afasta a zaga do Ceará com Sandro e põe a bola aqui pela linha lateral aqui do nosso lado direito. O goleiro repõe a bola, o jogador da Portuguesa com muita calma cobra o lateral, Luciano toca com Mateus, tenta uma tabelinha ali, chega Sandro e explode a bola em Mateus e vai saindo pela linha de fundo, é tiro de meta para o time do Ceará. Vai cobrar agora o tiro de meta o goleiro Luís Carlos; Luís Carlos está com camisa amarela de (0:06:00) mangas compridas, calção preto e meiões amarelos, a chuteira também é amarela, todo o estilo aí do goleiro do Ceará. Ele está com a bola lá pela esquerda com Vicente, Vicente toca mais atrás, joga com Ricardinho, Ricardinho tentando armar ali no meio, vem descendo aqui pelo lado direito agora, toca a bola pra Sandro, Sandro recebe, já ia tocar, pediu aqui, João Marcos toca a bola no meio, e Ricardinho mais uma vez, o Ceará com alguma dificuldade pra sair ali, pra sair jogando, toca Diego Ivo, de Diego Ivo agora a bola com Sandro, Sandro toca aqui à direita com João Marcos, marca muito bem o time da Portuguesa, marcando homem a homem, o Ceará com toda dificuldade pra sair jogando, a bola retorna novamente lá pela esquerda com o jogador Diego Ivo, já sai com Ricardinho, tentativa de criação ali com o jogador Ricardinho (0:07:00), o Ceará não consegue avançar, atenção lá vem Michel, vem descendo procurando um homem pra chutar não consegue, abre o jogo aqui pela direita, bola recuada com João Marcos. João Marcos volta mais atrás um pouquinho aqui para o Sandro, Diego Ivo, Diego Ivo passando, o Ceará tocando bola, mas com muita dificuldade pra penetrar no campo adversário. Assizinho tenta ali, ganhou de três, vai saindo Assizinho e é falta, falta em Assizinho na intermediária, bola perigosa, falta de Luan sobre o jogador do Ceará. Aqui pela meia direita (0:08:00) Ricardinho ajeita a bola, barreira de apenas três homens da Portuguesa, aqui pela intermediária do lado direito, preocupação lá para o goleiro da Portuguesa, os jogadores do Ceará já na área esperando a bola alçada, quem sabe, uma boa chance para o time do Ceará neste primeiro tempo de zero a zero, Ceará e Portuguesa. Assizinho ali junto de Ricardinho, jogada ensaiada, alçou na área, espalma o goleiro da Portuguesa, Rafael Santos com a bola ainda, agora, quem sabe, olha, Sandro bateu, é gol, é gooooooooooooool! Sandro, o zagueiro Sandro foi lá e conseguiu, a bola sobrou pra ele ali no bate rebote na área e Sandro não perdeu, colocou no fundo da rede (0:09:00), todo o time do Ceará comemora aqui,

Sandro vem até a lateral do campo, abraça os colegas do banco de reservas com os seus coletes laranja, cumprimenta PC Gusmão, levanta as mãos para o céu agradecendo este belo momento na sua carreira, abrindo aqui o placar, um a zero para o Ceará. Começa o jogo, lá vem Vicente, Vicente no meio, tocou para Ricardinho, Ricardinho abriu, resposta da zaga da Portuguesa, falta, falta ali no meio do campo para o time da Portuguesa, falta no jogador Luan, camisa número nove. A Portuguesa vai saindo lá pela direita, toca atrás aqui com a zaga, Brinder, bola com Bruno, voltou pra ele (0:10:00), o Ceará agora marca em cima, recuou a bola para o goleiro Rafael Santos, Rafael Santos usa os pés pra afastar a bola, Diego Ivo corta ali, mas a bola sobra para o jogador da Portuguesa que sofre a falta; foi Luan que sofreu a falta ali na intermediária, de frente para o gol, de frente para a meta do goleiro Luís Carlos. Quem se prepara pra bater ali a falta é Diogo, camisa número oito. Deixou para Mateus Alonso, quem vai bater é Mateus Alonso da Portuguesa, ajeita a bola com carinho, se prepara, toma distância, três passos, o juiz agora marca com spray no chão (0:11:00) a distância de onze passos ali, onze metros aproximadamente, a barreira do Ceará com quatro homens, Júlio César um pouco adiantado, expectativa agora é para a cobrança de Mateus Alonso; cobrou, bateu em cima da zaga e afasta Sandro, Sandro triscou na bola lá para a intermediária do goleiro Rafael Santos. Tiro de meta agora, com a bola Rafael Santos, tocou no meio, o cara marca em cima, o cara marca o jogo do adversário, e a bola vai saindo lá, é lateral, lateral para o Ceará pelo lado esquerdo. Um a zero Ceará neste primeiro tempo. Cobrou lateral, votou aqui com Diego Ivo, Diego Ivo está praticamente sozinho, recua mais atrás ainda aqui para o goleiro Luís Carlos. Luís Carlos dá um chutão tentando ali encontrar Assizinho, Assizinho cabeceia (0:12:00), mas a bola vai saindo, é tiro pela lateral do lado direito. PC Gusmão ali agitado junto ao campo. César vai cobrar o lateral, o camisa número seis, cobrou, dois jogadores do Ceará na marcação, a bola já sobra para o time da Portuguesa, o bate rebate, quem domina agora é Assizinho. Assizinho agora domina, tenta fugir, é cortado pelo time da Portuguesa, de Renan para Luan, Luan perde a bola, o time da Portuguesa recupera, Mateus, Mateus furou a tabela, a bola vai sobrando ali, voltou para o Mateus, muita dificuldade pra sair aqui pela lateral, e afasta agora o Luciano. A bola lá pela direita agora, vem tentando subir o time da Portuguesa, tocou no meio, ficou lá o combate ali com o Marcos, faz a falta e para a jogada (0:13:00), falta de João Marcos sobre Leo Costa. Atenção, cobrou a falta, alçou a bola aqui do lado esquerdo, cabeceou para o meio da área, tentou ali uma bicicleta, uma bicicleta meio esquisita, mas foi falta, falta do ataque da Portuguesa, marcou o juiz. Sem muita pressa, o goleiro Luís Carlos ali se prepara pra cobrar o tiro de

meta, atrás do gol de Luís Carlos a torcida ali feminina do Ceará fazendo a festa com camisetas pretas, saias curtinhas brancas e os pompons ali fazendo a festa junto à torcida alvinegra. Bola em jogo, bola pra Diego Ivo, tocou à esquerda (0:14:00) errado, tocou errado pra Vicente, João Marcos escorrega, mas chega na bola, ele vem descendo pelo meio, Vicente recebe lá na esquerda, o Ceará ainda jogando no seu próprio campo com muita cautela, vem tocando a bola aqui para o Sandro, aqui atrás, na zaga, Ricardinho ali pelo meio, virou lá na esquerda com Diego Ivo, toca a bola com Vicente, o Ceará jogando com muita cautela, com muita tranquilidade, está na frente do placar, agora vem Michel jogando aqui pela direita, tocou a bola pra João Marcos, tocou, atenção, Ricardinho, está impedido, está impedido, levanta a bandeira, está impedido o João Marcos (0:15:00). O goleiro Rafael Santos se prepara pra cobrar o tiro de meta, está usando camisa verde, calção verde, meiões brancos, tocou lá na esquerda, desculpe, lá na direita, Bruno Ferreira tocou aqui na direita com Luciano, Luciano pra Mateus, Mateus tentou Luan, não conseguiu, tentou Michel, Michel tocou no meio pra Ricardinho, Ricardo encontrou Assizinho livre, mas a bola espirra no jogador da Portuguesa. Toca a bola com muita dificuldade o time da Portuguesa ali, a torcida faz a festa, todo mundo pulando na arquibancada atrás do goleiro Luís Carlos, muita festa ali da torcida do Ceará, acreditando, acreditando no time (0:16:00). O time da Portuguesa toca no seu campo de defesa, alguma dificuldade pra sair, bola com Diogo, Diogo abriu lá na direita, vem chegando o time da Portuguesa, tocou no meio, o time do Ceará dá o combate ali com Diego Ivo, Diego Ivo afasta a bola com Ricardinho, o homem da armação, sofre a falta ali o jogador do Ceará no círculo central. Diego Ivo ali toca a bola com João Marcos, João Marcos pra Ricardinho, Ricardinho mais atrás ali com Diego Ivo, Diego Ivo toca na esquerda para Vicente, o cabeludo Vicente, aí novamente a bola com Vicente, Vicente toca mais à direita, Ricardinho alça a bola na área, toca no jogador da (0:17:00) Portuguesa e vai pela linha de fundo, é escanteio aqui pelo nosso lado direito, escanteio para o time do Ceará. É uma boa chance, mais uma boa chance, quem sabe o Ceará não amplia o placar agora dando mais alegria à torcida. Nós vemos ali atrás do gol do goleiro Luís Carlos a torcida, temos ali as faixas, as faixas ali “Paixão, união e poder”, é a torcida do Ceará marcando presença aqui na Arena Castelão, na belíssima Arena Castelão. Que se prepara pra cobrar o escanteio é o Assizinho, cobrou, atenção, vem Sandro, Sandro mais uma vez de cabeça tenta ampliar o placar, estando aí com a sua cabeleira bonita, e mais uma vez tentando colocar a bola no fundo da rede do goleiro Rafael Santos (0:18:00). Rafael Santos se prepara para o tiro de meta, usando o seu tradicional uniforme, camisa verde, calção verde, meiões brancos, chutou

a bola, chega ao Diego Ivo, cortando e sofre a falta ali o jogador da Portuguesa. Bateu rapidinho, vem descendo pela intermediária, a Portuguesa com muita dificuldade pra sair do seu próprio campo, o Ceará marca em cima, marca colado, bola com Mateus, Mateus tocou para o Luan, a tabelinha da Portuguesa, Mateus e Luan, sempre próximos, Luciano Castan toca mais atrás com o Brinder, toca lá com o Bruno Ferreira lá pela direita, Ceará marcando em cima, bola novamente com Brinder, camisa número três da Portuguesa, que lançou lá pela direita do gol de Luís Carlos (0:19:00), e a bola vai saindo, tocou pra fora o cabeludo Vicente e é escanteio lá pela esquerda para o time da Portuguesa. E a gente vê ali o mascote do Ceará, o vovô, fazendo a festa junto da torcida feminina atrás do gol do goleiro Luís Carlos. O Ceará em festa aqui, as belas meninas da torcida, as vovozetes como são chamadas. Atenção bola na área, chega Luís Carlos com a mão direita, espalma, e agora vem descendo agora Ricardinho, Ricardinho invadiu a área, atenção, quem sabe agora o segundo gol, bateu, afasta a zaga; a bola ia entrando devagarinho, Ricardinho ia ampliando, a bola ainda está com o Ceará na intermediária, Vicente, atenção, chutou, espalma milagrosamente aqui para a esquerda o goleiro Rafael Santos, e é escanteio para o time do Ceará. Incrível! (0:20:00) O Vicente não pensou duas vezes, chutou forte com a perna esquerda e o goleiro espalmou aqui com muita dificuldade. Ricardinho se prepara para a cobrança de escanteio aqui pelo nosso lado direito, o time do Ceará se posiciona, e é mais uma grande chance aí do Ceará que está pressionando, fazendo um bom jogo nesse primeiro tempo. Atenção, chutou Ricardinho na área, afasta a zaga da Portuguesa, a bola volta pra Ricardinho aqui pela direita, Ricardinho lança na área mais uma vez, Diego Ivo chegou, quase, quase, quase Diego Ivo, parece que é a noite dos zagueiros, Sandro já fez o seu, Diego Ivo agora quase deixa a sua marca também, é a zaga do Ceará aí também chegando junto, Diego Ivo com sua chuteira laranja que chama atenção ali em campo; hoje é moda né, temos aqui também alguns jogadores, como Michel, (0:21:00) está com uma chuteira laranja com amarelo, um amarelo bem cheguei, alguns jogadores da Portuguesa também usando chuteiras coloridas, o zagueiro Sandro ali com sua chuteira verde limão, é isso aí. Bola alçada aqui na área do Ceará, sobrou com o jogador da Portuguesa, atenção vem descendo, afasta, afasta pra longe, afasta a zaga do Ceará. Tiro lateral lá pelo outro lado do campo, que bate rapidinho a Portuguesa que tem pressa, está perdendo, e muito embora a Portuguesa já esteja desclassificada não quer fazer feio nessas últimas rodadas que ainda vai disputar. Está impedido o jogador que fugiu ali pela direita da Portuguesa, marcou o bandeira do lado direito (0:22:00). O goleiro Luís Carlos se prepara para bater o tiro de meta, na verdade pra bater ali o impedimento, e vale lembrar que o Ceará terá que torcer contra o

Boa Sport, Atlético Goianiense e Havaí, que estão com cinquenta e seis pontos respectivamente, quarto, quinto e sexto colocados, atualmente o Ceará está na oitava posição com cinquenta e quatro pontos, e vai ter que torcer também contra o América mineiro que está com cinquenta e cinco e é o sétimo colocado, para então voltar ao G4, mas a torcida acredita, a torcida acredita. Aqui da minha frente, de frente pra nós, que estamos desse lado aqui da arquibancada, no camarote, tem aqui uma faixa da força independente, torcida do Ceará que está sempre presente aqui, estamos vendo também a faixa dos cangaceiros alvinegros, marcando presença a torcida do Ceará, sempre prestigiando, sempre apoiando o clube, principalmente nos momentos mais difíceis. A bola está (0:23:00) fora de jogo aqui pela lateral, PC Gusmão ali sempre gesticulando muito, está aqui do lado direito do campo, à nossa direita, e bem à nossa frente o técnico da Portuguesa. Lá vem a Portuguesa tentando descer lá pela lateral direita, mas a bola sobra facilmente para o goleiro Luís Carlos, que já sai jogando rapidamente com Vicente lá pela esquerda, Vicente recua um pouco aqui para Diego Ivo, Diego Ivo toca para Sandro, o Ceará vai com muita cautela tocando a bola, administrando o jogo, está em vantagem no placar, tem mais é que fazer isso mesmo. Bola com Ricardinho aqui pelo meio, tenta tocar rapidamente e sair com Assizinho, não consegue, é interceptado, e é falta, sofre falta Ricardinho do jogador Luciano Castan (0:24:00). O jogador vai repor a bola, Ricardinho vira lá na esquerda com Vicente, matou no peito, vem descendo Vicente com sua perna canhoto, tocou no meio, tabelou com Ricardinho, mas é interceptado pelo time da Portuguesa, ôpa, quase, quase sobra para Assizinho. Bola ainda com o time da Portuguesa, perdeu, vem Michel, Michel tocou com Assizinho, Assizinho fugiu muito bem aqui pela direita, olhou, levantou a cabeça, rodou, bateu no jogador da Portuguesa, o Brinder, e vai pela linha de fundo, é escanteio, escanteio para o time do Ceará, mais um escanteio aqui pela direita; o Ceará pressiona, administra o jogo, joga com cautela e vai pressionando aqui a Portuguesa. Continua ali a torcida, batendo palmas (0:25:00), levantando os braços para o céu, fazendo a festa aqui do nosso lado esquerdo, logo atrás da meta do goleiro Luís Carlos. Atenção, Ricardinho mais uma vez para a cobrança aqui pela direita, levantou a bola na área, cabeceou, cabeceou Michel, mas espirrou no jogador da Portuguesa e é novo escanteio, novo escanteio mais uma vez aqui com Ricardinho. Ricardinho prepara a bola ali, junto dele o bandeirinha, bateu com a perna direita, Sandro, cabeceou Sandro e o goleiro foi buscar, foi buscar e não deu rebote não, segurou hein! Já faz a jogada rapidinho, agora a bola vai sobrando com Luís Carlos tranquilamente, o juiz marcou ali falta de Vicente, marcou, marcou falta de Vicente na tentativa de saída de bola rápida do goleiro Rafael Santos (0:26:00), o

time, os jogadores da Portuguesa se preparam ali pra cobrança da falta, Luís Carlos pede ali uma barreira, é cobrado rapidamente aqui na esquerda, mas está impedido, está impedido, está impedido, está impedido, não vale nada, a bola passa raspando, passa raspando na trave, mas já não vale mais nada porque o bandeira lá do outro lado marcava o impedimento aqui de Mateus Alonso. O goleiro Luís Carlos se prepara ali pra, ajeitou a bola, tem duas bolas em campo, o jogador da Portuguesa vem, chuta uma delas pra fora, o goleiro sai com Diego Ivo, Diego Ivo se livra da marcação, toca com Vicente, mas é interceptado lá pelo jogador Bruno Ferreira, Ricardinho vai na tentativa de recuperar a bola, mas comete a falta. A Portuguesa bate rapidamente (0:27:00); a Portuguesa tem pressa hein, a Portuguesa parece que não está gostando desse resultado não, tem pressa, o goleiro ali, o técnico da Portuguesa gesticula bastante, e o goleiro se enrolou agora e quase, quase entrega nos pés de Assizinho, Assizinho ia receber um presente de natal antecipado. Rafael Santos repõe a bola com Michel aqui pela direita, tocou mais atrás um pouquinho com Ricardinho, Ricardinho virou o jogo lá na esquerda com Vicente, cabeceou, tocou rapidamente Michel no centro, toca a bola com Ricardinho aqui pela direita, Ricardinho se livra da marcação, o jogador da Portuguesa marca colado, a bola é recuada com Sandro, Sandro recua mais atrás ali com Luís Carlos trazendo toda a tranquilidade para a zaga alvinegra. Diego Ivo sai tocando ali, lá vem Michel, Michel descendo pela intermediária tocou a bola (0:28:00) aqui com João Marcos, Samuel Xavier, na verdade era Sandro Xavier, tocou a bola, a bola já está com Ricardinho, Ricardinho pra João Marcos, agora sim João Marcos tabelou com Ricardinho, vem descendo João Marcos, Sandro Xavier agora, tabelou com João Marcos que recua a bola mais atrás aqui com Ricardinho, devolveu na fogueira pra Sandro, mas Sandro consertou e já virou lá na esquerda com Diego Ivo. Diego Ivo toca lá na esquerda pra Vicente, Vicente está marcado, mas o Ceará não tem pressa, toca a bola com calma e só vai sair na boa certamente. Bola com João Marcos aqui na intermediária, tocou, encontrou livre Ricardinho, Ricardinho já olhou, já viu aqui na direita Assizinho, Assizinho vem pra cima da marcação, finta pra cima do zagueiro, virou o jogo lá pra Vicente livre, livre, livre na esquerda, Vicente dá alguns passo pra trás, recupera a bola, olhou, mas com toda tranquilidade toca pra Ricardinho que toca pra Michel lá (0:29:00) do lado esquerdo. O time do Ceará vai batendo a bola com tranquilidade, bola com Michel novamente, Michel pra Ricardinho, vai triangulando, o time da Portuguesa vem chegando marcando, a bola é recuada pra Diego Ivo, Diego Ivo sai jogando ali com Michel pela esquerda, Michel vem descendo, livre lá o Vicente, mas ele preferiu Ricardinho, Ricardinho pra João Marcos aqui no meio do campo, tocou aqui João Marcos, a bola vai sobrando agora

aqui com... Ôpa, está impedido, está impedido, ia fugindo, ia fugindo Assizinho ali pra encontrar o goleiro cara a cara, mas o bandeira aqui do nosso lado direito levantou e marcou impedimento. Tiro de meta cobrado pelo goleiro Rafael Santos, aqui com Mateus, Mateus toca a bola, tocou aqui, mas a bola espirrou no jogador do Ceará. Luciano Castan se prepara para a cobrança do lateral, tocou ali (0:30:00) no meio, recupera a bola o time do Ceará com Ricardinho, Ricardinho já encontrou ali livre o Assizinho aqui pela direita, que encontrou Ricardinho, Ricardinho realmente é o homem de armação, mas perdeu a bola, perdeu a bola Ricardinho, o time da Portuguesa vem tentando, mas a bola sobra lá na direita do time da Portuguesa, no campo de defesa do time da Portuguesa e tem que recomeçar a jogada, e recomeça desde o goleiro Rafael Santos. Rafael sai da área, toca a bola tentando avançar ali junto com a sua equipe, a bola é cruzada aqui na intermediária do time do Ceará, mas Diego Ivo sempre muito presente já foi lá e já conferiu, e a bola volta pra ele ali num bate rebate muito rápido, Diego Ivo não duvida e já chuta a bola, não tem dúvidas e já chuta a bola pra frente na tentativa de encontrar (0:31:00) Michel, mas acaba que Michel comete a falta no jogador da Portuguesa, o jogo está parado lá lado direito, do lado direito do campo da Portuguesa. E o Ceará vai vencendo, um a zero para o Ceará aqui neste confronto com o time da Portuguesa, e vai vencendo e vai jogando bem, vai pressionando, vai administrando o jogo com muita tranquilidade. Lá vem o time da Portuguesa tentando chegar, Diego Ivo ali tenta matar no peito, mas a bola saiu fraca, e aí o time da Portuguesa vem descendo, tocou na direita, bola perigosa, alçou, passar por cima da meta de Luís Carlos e vai saindo aqui pela direita, aqui do nosso lado aqui do campo, o jogador Mateus não conseguiu alcançar e é tiro lateral para o time do Ceará (0:32:00). E bate rebate aqui, já foi cobrado o lateral, o time da Portuguesa vem tentando com Mateus, Mateus segura aqui, Mateus chutou, espirrou no jogador do Ceará, o Ceará que era, o jogador que era João Marcos, e é tiro lateral para o time da Portuguesa. Aqui Luciano Castan, cobrou, tabelou, bola com ele novamente, ele tenta encontrar uma brecha, o time da Portuguesa não consegue, tocou mais atrás, a zaga agora um pouco mais avançada, bola alçada aqui na meta do Ceará, e a bola vai saindo pela linha de fundo, é apenas tiro de meta para o time do Ceará. O juiz conversa ali com Ricardinho (0:33:00), é Ricardinho ali? Parece que ele é mesmo ali numa conversa ali, conversa de pé de orelha como a gente diz no popular, mas está tudo bem, o Ceará vem tentando agora, bola ali sendo tocada pelo time da Portuguesa em seu campo de defesa, o Ceará aperta, o Ceará marca, o Ceará não deixa a Portuguesa jogar fácil, quase, quase ali a recuperação do jogador do Ceará lá pelo lado esquerdo. Michel marca, marca e faz falta ali no meio do campo, para a

jogada por falta, já cobrou, já rolando a bola nos pés dos jogadores do time da Portuguesa, a bola sobrou para o Ricardinho, voltou mais atrás aqui, virou o jogo lá com o Vicente, Vicente vem, recupera Vicente, tocou Michel aqui no centro, Ricardinho, sobrou ali, vai espirrando, ah... Vicente não chegou, não deu tempo pra Vicente, recupera a bola o time da Portuguesa (0:34:00). Vai descendo lá pela direita, lá pela direita o time da Portuguesa, mas aí chega a zaga do Ceará, João Marcos, e já põe pra fora, e é tiro lateral, tiro lateral para o time do Ceará. Neste momento a torcida quietinha, vai se aproximando aí logo mais o final do primeiro tempo e o final agrada aos torcedores que vieram aqui prestigiar o time, muita gente ali na arquibancada superior à nossa frente, à nossa esquerda também, e algumas pessoas aqui distribuídas pela arquibancada inferior, algumas pessoas do camarote, enfim, um bom público para um jogo como esse em que o Ceará aí com poucas chances, se esforça para fazer o seu papel, para fazer a sua parte e, quem sabe (0:35:00) né, quem sabe chegar ainda, a torcida acredita, por isso veio, então vamos ver. Começando Michel aqui com João Marcos pela direita, tocou de volta para Michel, Michel para Sandro, Sandro pede que o Ricardinho abra aqui pela direita, Ricardinho abriu, lançou a bola, mas afasta, afasta a zaga da Portuguesa e não dá chance ali para mais uma investida da equipe do Ceará. Cadê o Magno Alves hein? Eu não falei do Magno Alves uma vez... Ah, está ali ele, está ali ele bem ali, olha, estou confundindo, quem é o Samuel Xavier aí, quem é o Xavier aí, quem é? Samuel Xavier? Tiro lateral aqui pelo time do Ceará, bola com Ricardinho aqui pela direita (0:36:00), virou a bola lá com Vicente, Vicente dominou, vem descendo Vicente com a perna esquerda, bola com Vicente ainda descendo pela esquerda lá, tenta procurar jogo, recua a bola, encontrou aqui pelo lado direito Ricardinho, Ricardinho olha, procura jogo, encontrou Assizinho descendo pela direita que bateu no peito, dominou com a perna direita, passou entre dois zagueiros, chutou, a bola espirrou, sobrou pra Ricardinho, Ricardinho pra Samuel Xavier, mas a bola saiu, marca o bandeirinha aqui do lado direito tiro lateral para o time da Portuguesa. Presente também aqui no Castelão a torcida PFJ ali com a faixa atrás do gol da Portuguesa, marcando presença me menor número, mas (0:37:00) presente aqui acompanhando a equipe. Bola com Diego Ivo aqui na zona de defesa do Ceará, tocou lá na esquerda com Vicente, Vicente fugiu, foi lançado, cruzou na área, agora João, quase, passou para o Magno Alves que encontrou Assizinho aqui do lado direito, Assizinho não, Samuel Xavier, atenção, tem um marcador à sua frente, ele recua aqui um pouco mais atrás com João Marcos, tabelou, Samuel Xavier, fintou, são dois marcadores, ele volta novamente aqui mais atrás com João Marcos, João Marcos se livra da marcação, recua a bola lá no centro lá com Diego Ivo, rapidamente toca

pra Vicente na esquerda, Vicente tabela ali, tocou errado o jogador do Ceará e a bola sobra (0:38:00) com o time da Portuguesa, que vem tentando descer aqui pela esquerda, mas aí tem, tem o goleiro Luís Carlos ali que já faz a cobertura e Sandro também pra tranquilizar a torcida do alvinegro. Bola em jogo novamente lá com Vicente pelo lado esquerdo, Vicente pela esquerda tocou pra Michel, Michel mais atrás com Diego Ivo, o Ceará vai administrando o jogo com calma, com cautela, está na frente, tem que ir na boa. Tocou Vicente, Vicente recebeu lá pela esquerda, vai descendo, mas chega a marcação, o jogador da Portuguesa tenta fazer a cobertura, espera que a bola vá pela linha de fundo e é isso que acontece, a bola sai, é tiro de meta para o time da Portuguesa. Vale a pena lembrar que o técnico PC Gusmão em dois mil e nove subiu com o Ceará para a primeira (0:39:00) divisão do campeonato brasileiro, também passou em dois mil e treze com pequena passagem pelo comando do Ceará, mas tem muito destaque, mas é um vencedor, PC Gusmão tenta aí mais uma vez bons resultados com a equipe do Ceará. Bola com Luís Carlos, ele lança na frente procurando Assizinho, tentou matar no peito, deu certo, partiu Assizinho pra cima da marcação, foi empurrado, sobrou para o Ricardinho, levou vantagem no lance, reclama Assizinho, mas o juiz não voltou atrás não, deu vantagem no lance e infelizmente o Ceará não conseguiu a jogada. Bola com Mateus aqui pela esquerda, jogador da Portuguesa, Mateus com as suas chuteiras laraja, reluzentes, tocou ali com Luan e é falta, falta e a torcida reclama, falta na entrada da área contra a equipe do Ceará (0:40:00), o juiz já passou o spray ali no chão demarcando o local da cobrança da infração. A falta é aqui pela esquerda, aqui no campo de defesa do Ceará. O juiz conta os onze passos ali, chama os jogadores pra barreira, o time da Portuguesa aí tem três jogadores junto à bola, dois jogadores do Ceará ali, tem um jogador também reclamando, a bola parece que não está no lugar adequado, toda aquela catimba ali dos jogadores do Ceará, a barreira formada por quatro homens, dois jogadores da Portuguesa ali junto da bola, um deles é o zagueiro Mateus na ponta, Mateus Alonso, zagueirão, número quatro (0:41:00), zagueiro central, parece mesmo que ela vem, autoriza o árbitro, ergueu o braço, bateu, pra fora, por sobre a meta do goleiro Luís Carlos. Aqui na beira também a equipe de bandeirinhas, de gandula na verdade, com uniforme, camiseta amarela com detalhes verdes, calção verde, certamente aí honrando a bandeira do estado do Ceará na sua tradicional, nas suas tradicionais cores verde e amarelo. Cobra o tiro de meta o goleiro Luís Carlos, a bola tenta encontrar aqui Assizinho, mas é cortada pela equipe de defesa da Portuguesa, sobrou para o Ricardinho ali no meio, vai descendo, tocou para Vicente que está livre lá na esquerda, que encontra agora livre, Vicente cruzou, passa por todo mundo ali e vem

sobrar aqui na lateral a bola com o Ceará (0:42:00), cruzou, o goleiro tenta, mas não consegue alcançar com a mão direita, realmente com a mão direita, ele pula, mas não alcança a bola, e parece que impediu, parece que impediu o goleiro, a torcida reclama porque, a torcida reclama porque parecia que a bola tinha no jogador da Portuguesa antes de sair né. Jogo parado, jogo parado, o goleiro da Portuguesa ali se queixa de mão, de dores na mão, e é na mão direita, já retirou a luva assim e vai entrando agora o médico da equipe, vai correndo ali em direção à meta do goleiro, calça preta, camisa verde, ele é um pouco gordinho, então está correndo devagarzinho, chega agora até o goleiro pra dar assistência a Rafael Santos. Os jogadores do Ceará aproveitam pra ver aqui junto à linha lateral, conversar com o técnico, pegar as instruções, tomar uma água, molhar a garganta, o jogo está bom (0:43:00), o Ceará está administrando bem, o PC ali gesticula, vai passando as instruções, certamente está pedindo calma, está pedindo pra manter a boa marcação. Os jogadores da Portuguesa também vêm junto à lateral, junto ao banco de reservas falar com o técnico, recebem as instruções, Luan e Mateus, os atacantes do time da Portuguesa. O jogo continua parado, o médico ainda atendendo o goleiro Rafael Santos, toda a equipe de imprensa que faz a cobertura dos jogos aqui na arena Castelão posicionados aqui do nosso lado aqui, do lado direito do campo, de frente aqui ao camarote, fazendo a cobertura, a cobertura de rádio, fotógrafos, enfim, toda a equipe que trabalha, os bombeiros, polícia militar, faz parte do evento futebol aqui na arena Castelão. Cobrado o lateral, vem descendo ali o jogador Leo (0:44:00) tentando, mas Diego Ivo faz uma marcação dura e não permite que o Léo avance. O time da Portuguesa toca agora no seu campo de defesa aqui pelo lado direito, a bola vai sobrando para o Assizinho, Assizinho se complica, a bola espirra no joelho e vai pela linha lateral, e mais uma vez ali o Luciano Castan se prepara para repor a bola em jogo. Cobrou Luciano, tentou alcançar ali o jogador Leo Costa, não conseguiu, recupera o time do Ceará, vai descendo pela esquerda com Vicente, o cabeludo Vicente, toca para o Ricardinho, Ricardinho pra Michel, Michel pra Ricardinho, tocou lá na esquerda, vem descendo o time do Ceará, escapou Vicente mais uma vez, bola perigosa lá pela esquerda, quem sabe agora para o gol, afasta a zaga (0:45:00) da Portuguesa, vai, sobra ainda, João Marcos tocou, tocou pra Xavier, Samuel Xavier agora vai descendo pela direita, Assizinho, que deixa a bola sair, é lateral para o time do Ceará. Assizinho deixou a bola ali com Samuel Xavier que se prepara para a cobrança, Assizinho fica ali por perto, quem sabe pra ele, é pra ele mesmo, recebeu a bola Assizinho, tem um marcador na sua frente, ele cruza a bola com a perna esquerda, quem sabe agora, afasta a zaga da Portuguesa. E ali Michel fazendo a marcação comete a falta no jogador da Portuguesa, o

Leo Costa, a torcida reclama um pouco, mas já cobrou o time da Portuguesa e o juiz encerra o primeiro tempo. (0:45:50)

(0:00:00) Bola rolando aqui na arena Castelão, tentativa de alcançar ali Magno Alves, mas é cortado pela zaga da Portuguesa, Assizinho tenta lá pela direita, agora ele cai lá pela direita, inverteu o lado, inverteu aqui pra nós também a descrição da posição dos jogadores, aí vou ficar atento que agora o Ceará ataca da direita pra esquerda. Bola rolando aqui com o jogador da Portuguesa pela direita, tocou, sobrou ali para... Tentativa ali, pra Diego Ivo, chutou em cima do jogador da Portuguesa, ficando o lateral, lateral que vai ser cobrado por Vicente. Dá um totozinho na bola ali, a bola já está na mão dele, cobrou, tentou alcançar Ricardinho aqui pela esquerda não consegue, é cortado pela zaga, os jogadores disputam (0:01:00) e a bola vai saindo pela lateral, é tiro lateral para o time da Portuguesa. Bola com Bruno Ferreira, ele põe a bola em jogo, Mateus, Leo Costa, Leo Costa tenta ali, mas não consegue, a bola vai saindo pela linha de fundo, é tiro de meta para o time do Ceará, o goleiro Luís Carlos agora já preparando pra colocar de volta a bola em jogo. Cobrou com a perna direita, o goleiro do Ceará põe a bola em jogo, a bola sobra aqui com Vicente no meio do campo, pela esquerda, Ricardinho, chega Michel, e foi falta, falta de Ricardinho, o juiz marcou, reclamou ali com o juiz, gesticulou, mas está tudo bem. Coloca a bola em jogo novamente o time da Portuguesa, vem descendo aqui pela direita, marcação colada (0:02:00), marcação de Vicente e de Diego Ivo, e a bola vai saindo pela lateral, mas o árbitro marcou falta. Na cobrança Leo Costa, se prepara aqui pelo nosso lado direito tentar alçar a bola lá na área do Ceará, todo mundo se posiciona, o time da Portuguesa fica aqui somente com os dois zagueiros, cobrou, nas mãos do goleiro Luís Carlos, pegou e já colocou em jogo, colocou em jogo tentando achar Assizinho, tenta cortar a zaga da Portuguesa, mas Assizinho muito esperto já se livrou de um, já se livrou de outro, vem descendo agora, tocou com Magno Alves, recebeu de volta e cometeu aí, tocou muito ruim, tocou errado na bola, mas Michel consertou, Michel consertou aqui pela intermediária, recuou a bola para Diego Ivo, Diego Ivo que trocou de chuteira hein, está com uma chuteira (0:03:00) verde limão agora, ele que trocou as chuteiras laranja do primeiro tempo pelas chuteiras verde limão do segundo tempo, é uma festa de cores as chuteiras dos jogadores hoje em dia, cada cor mais berrante que a outra, mas é isso aí, o importante é que esteja nos pés certos. Falta para o time do Ceará que cobra rápido, Assizinho vai descendo lá pela direita, tocou pra Magno Alves, Magno lá pela direita, parou, olhou, perna esquerda na bola, bateu, espalma o goleiro da Portuguesa, Rafael Santos, salva o que seria o segundo gol do Ceará. E a torcida fica animada aí agora com essa perspectiva aí de um

segundo gol do Ceará já no início do segundo tempo. Prepara-se pra cobrar o escanteio lá pela esquerda, Ricardinho (0:04:00) bateu, chega o goleiro, furou, furou, Rafael Santos tentou dá um tapa, mas furou e a bola vai saindo aqui pela lateral, mas o juiz deu tiro, deu tiro lateral aqui para o time do Ceará, acho que o goleiro chegou a raspar na bola ainda. Já cobrou Vicente pra Ricardinho, Ricardinho tenta receber e sofre a falta, falta aqui para o time do Ceará, os jogadores da Portuguesa reclamam, o juiz já marca ali com spray no chão onde está caído o jogador Vicente, Ricardinho se prepara, já colocou em jogo, cobrou, mas não está valendo, não está valendo, Ricardinho parece que se desculpa ali com o juiz “Não, eu estava só treinando seu juiz”... Agora sim, preparado aí agora, dois homens na barreira, a falta vai ser cobrada aqui do lado esquerdo aqui (0:05:00) do ataque do Ceará, os jogadores se posicionam ali na entrada da área, o goleiro um pouco adiantado, o goleiro Rafael Santos, o juiz se prepara para autorizar a cobrança de falta, cobrou, autorizou, cobrou, alçou a bola na área, a bola vai saindo pela linha de fundo e é tiro de meta para o goleiro Rafael Santos. Que já põe a bola em jogo rapidamente hein, tentando ligar o contra ataque com Leo Costa, Leo Costa não alcança a bola e a bola vai saindo pela lateral, levanta a bandeira o assistente aqui do nosso lado direito, erguendo a bandeira e apontando para o nosso lado esquerdo, na direção do campo da Portuguesa. A bandeirinha que parece, lembra as cores das chuteiras dos jogadores, laranja e verde limão que ajudam a visualizar com clareza quando é erguida (0:06:00) e assim juiz pode marcar, fazer as marcações devidas. Bola com Diogo aqui no meio campo, ele tenta aí alcançar Leo, corta Vicente, Vicente cabeceia, que também cabeceia Ricardinho, mas a bola vai sobrando ali com o time da Portuguesa, lá pela esquerda vai descendo Mateus, a bola espirra, bate, rebate, vai sobrando, o time da Portuguesa ainda acredita, mas Sandro afasta, afasta, mas a bola ainda corre perigo ali na área do Ceará, bate rebate, jogo feio, mas a bola seguindo ali com o jogador a Portuguesa lá pela esquerda e Samuel Xavier chega cortando, jogando a bola pela lateral, lá pelo outro lado do campo. Bruno Ferreira agora recua, e recua mal para o goleiro Rafael Santos, que vem aqui no ladinho aqui do (0:07:00) campo, afasta a bola agora tentando ligar o contra ataque com Leo, mas é cortado Leo, bola com Samuel Xavier, Michel, tentou ligar com Assizinho, mas a bola vai saindo pela lateral lá do outro lado e é tiro lateral para o time da Portuguesa. Já cobrou a Portuguesa, vai tentando ligar o contra ataque lá pela esquerda, cruzou, Leo tenta chegar, mas não alcança, e é escanteio, escanteio para o time da Portuguesa aqui pelo lado direito. Mas o Leo Costa se dirige lá para o lado esquerdo da meta do, do lado esquerdo do ataque da Portuguesa e vai cobrar lá do outro lado o tiro esquinado, o escanteio; cobrou, lançou a bola na área do Ceará, Mateus tenta (0:08:00)

cabecear, mas só raspa e a bola vai saindo aqui pela linha lateral e é posse de bola para o time do Ceará. Alguns jogadores do Ceará se encaminham para atrás da meta do goleiro Luís Carlos para o aquecimento, pra ficarem totalmente à disposição do técnico PC Gusmão. O Vicente está com a bola agora pra repor, ergue a bola acima da cabeça, jogou, lançou, tentou alcançar ali Michel não conseguiu, Ricardinho toca com a cabeça, Magno Alves chega, imprensou, mas a bola sobra para o time da Portuguesa, pareceu falta, foi falta, o juiz marcou a falta, tentou dar a vantagem, mas o Luan caído, o juiz foi lá e marcou, já passou o spray, o spray branco ali demarcando o local exato da falta na grama verdinha aqui da arena Castelão. Se posiciona Bruno Ferreira (0:09:00) para levantar a bola ali na área do Ceará com perigo, o juiz vai lá, marca os onze passos e demarca novamente no chão com spray ali a posição da zaga, que só tem um homem ali pra marcação, o goleiro Luís Carlos muito atento, correu Bruno Ferreira, alçou a bola na área, na mão de Luís Carlos com tranquilidade que segura e agora já prepara pra repor chutando com a perna direita. Assizinho caiu, caiu junto com ele a zaga, o zagueiro da Portuguesa, chega o goleiro, Rafael Santos chegou e meteu pela linha lateral, jogada perigosa se viu, ia sair cara a cara, cara a cara com o goleiro Rafael Santos, um bom momento vivido agora pela equipe do Ceará (0:10:00). O Samuel Xavier lá pela direita lá repõe a bola em campo, mas o zagueiro da Portuguesa chuta novamente pra fora e é novo tiro lateral. Samuel Xavier se prepara segura a bola ali com as mãos, ergue ali sobre a cabeça, procura, alça a bola aqui dentro da área tentando o Magno Alves, mas é cortado novamente pela zaga. O jogo está meio truncado ali pela direita e não é mau negócio para o Ceará que está ganhando de um a zero. E a zaga explode a bola em Samuel Xavier, que sai pela linha de fundo e é tiro de meta para o time da Portuguesa. Os jogadores da Portuguesa também ali atrás da meta do goleiro Rafael Santos, aqui do nosso lado esquerdo, todos ali posicionados, aquecendo (0:11:00), também à disposição do técnico neste segundo tempo. Prepara-se agora Rafael Santos pra colocar a bola em jogo, chutou com a perna direita, afasta a zaga do Ceará, bate rebate ali, aqui do lado direito, e o juiz marca a falta em Assizinho no círculo central. Bola com João Marcos, João Marcos recua ali com o meiozão lá no Sandro, Sandro faz uma firula, toca mais atrás com Luís Carlos, Luís Carlos devolve pra Sandro lá pela direita, a bola vai saindo pela lateral (0:12:00), Sandro não alcança; muito forte ali a devolução, se enrolou um pouco o Sandro e o Luís Carlos, e vem descendo o time da Portuguesa pela intermediária, e é falta, falta em cima de Maicon, ele que vinha ali já junto da meia lua foi interceptado pelo jogador do Ceará, reclamou um pouco ali o jogador Diego Ivo, mas está marcada a falta. Prepara-se ali o time da Portuguesa ali, ali decidindo quem vai bater a falta, parece que vai ser

Bruno Ferreira, camisa número dois, se prepara ali, falta perigosa, junto à meia lua, Leo Costa também está próximo ali, ali como opção para cobrança dessa infração (0:13:00); lembrando que aqui ao redor, ao redor do campo, como em todas as partidas em volta, transmitidas pela televisão, nós vemos as placas aqui de diversos patrocinadores desse evento, esse evento do povo que é o futebol né, vemos aqui as placas da Guaravita, Pitu, BMG, Caxiba, Wizard, Caixa Loterias, Itaipava e outros mais aqui que fazem parte aqui desse visual belíssimo. Cobrou, atenção, por sobre a meta do Luís Carlos sem qualquer perigo para o goleiro alvinegro. E vamos caminhando, um a zero Ceará, prepara ali para cobrar o tiro de meta sempre com a perna direita ali o goleiro Luís Carlos, lá atrás, atrás das placas que eu falei pra vocês está o time do Ceará lá (0:14:00) aquecendo, do lado direito, do lado esquerdo o time da Portuguesa também, o time do Ceará usa coletes laranja, o time da Portuguesa ali, o time paulista usa coletes verde limão sobre o uniforme, e aqui nós temos uma falta para o time do Ceará, aqui pela intermediária aqui do campo da Portuguesa, junto ali à lateral, próximo aqui dos camarotes. Vai descendo o time da Portuguesa e sofre a falta, falta, Ricardinho foi lá empurrou Maicon e o juiz em cima do lance marcou falta para o time paulista. Marcos Alonso, tocou aqui pela direita, alçou a bola lá na frente, foi interceptado pelo jogador do Ceará, pediu falta, mas o juiz mandou seguir, bola com Vicente, Vicente aqui pela (0:15:00) esquerda, tocou procurando Ricardinho, sofre a falta Ricardinho, o juiz marca em cima do lance; Bruno Ferreira chegou e chegou forte, o juiz pediu pra tomar mais cuidado aí. Michel se prepara, deixa a bola pra Diego Ivo, Diego Ivo aqui ainda no campo de defesa do Ceará, alça a bola ali buscando o jogador Assizinho, é interceptado, Michel cabeceia tentando achar Vicente, mas é recuperada a bola por Maicon, Maicon já tocando, vai descendo aqui pela intermediária o Bruno Ferreira pela direita, mas chega Diego Ivo com muita força e já recupera a bola para o time do Ceará. Bate, bate rebate, o rebote sobra pra Bruno Ferreira aqui pela direita, Bruno Ferreira pra Maicon, Maicon tenta encontrar lá Mateus, a bola vai sobrando, Mateus, atenção, bateu, é goooool (0:16:00), gol do time da Portuguesa, Mateus, camisa número onze, recebeu a bola, dominou, se complicou ali o zagueiro do Ceará, caiu no chão, Mateus cobrou no canto direito do goleiro Luís Carlos que, sem chance, não pôde impedir o gol de empate da Portuguesa, próximo dos vinte minutos, o Ceará tem um, a Portuguesa também tem um. Mateus ali no centro do campo agradecendo, levantando as mãos para o céu, cumprimentando os colegas, a Portuguesa aí vai, vai jogando aí com muita honra mesmo não tendo mais chance, já rebaixada para a série C, mas vai dificultando (0:17:00) aqui a vida do Ceará. Vai descendo o Ceará agora com Vicente aqui pela esquerda, tocou pra

Michel mais atrás, Michel tocou pra Ricardinho, Ricardinho perdeu a bola, muito marcado Ricardinho, sobrou para o Mateus, o autor do gol da Portuguesa, vai descendo ali pelo centro, perde a bola, quem está com a pelota agora é Ricardinho, tentou encontrar ali Magno Alves, que está um pouco apagado neste jogo, vai descendo ali Samuel Xavier, Samuel Xavier, vem Assizinho, driblou bonito Assizinho, atenção, tocou, afasta a zaga, afasta o que seria o segundo gol do Ceará pelos pés de Magnata. Atenção, Ricardinho lá pela direita, vai cobrar o escanteio, alçou a bola, chega o goleiro espalmando com a mão direita, a bola sobra aqui mais atrás na intermediária (0:18:00) com Vicente, Vicente correu aqui pela esquerda, Magno Alves, atenção, cruzou a bola, vai sobrando lá pra Ricardinho, chutou, bateu, é goooooool, goooooool, é do Ceará, Ricardinho, numa bola despreziosa de Magno Alves cruzou toda a meta do goleiro Rafael Santos, cobrou, cobrou pra Ricardinho que não teve dúvida, chutou, a bola espirrou no jogador da Portuguesa e entrou no canto direito do goleiro Rafael Santos; Ricardinho vem aqui, cumprimenta PC Gusmão, o time do Ceará, o banco de reservas levanta vai cumprimentar, importante, importante esse gol de Ricardinho aqui para a equipe cearense, dois, o Ceará tem dois, um, a portuguesa tem um (0:19:00). A bola já está em jogo, procura a Portuguesa agora uma recuperação, a bola vai saindo pela lateral lá do outro lado do campo. Com a bola Xavier, se prepara pra cobrar o lateral, a Portuguesa, a Portuguesa parece que sente e não quer deixar o Ceará pressionar, falta para o time do Ceará lá pela direita. O técnico da Portuguesa chama aqui agora o camisa número quatorze, vai mexer no time, a Portuguesa vai mexer, dezoito, não é o quatorze, é o dezoito. E agora o time do Ceará, a bola recuada aqui atrás com Diego Ivo, Diego Ivo (0:20:00) busca Assizinho lá na frente, mas a bola vai saindo, vai saindo e goleiro Rafael Santos evita que ela vá pela linha de fundo. Já repõe em jogo aqui pela direita, Bruno Ferreira, Bruno Ferreira procura ali o Leo Costa, mas chega Daniel pondo a bola pra frente. E agora o quarto árbitro levanta a placa indicando a saída do jogador número cinco, cinco, Renan vai saindo pra entrada do jogador número dezoito, é feita a substituição, o Ceará põe a bola em jogo, vai descendo ali com Michel, Michel tocou pra Magno Alves que rapidamente já ligou o contra ataque, vem Ricardinho, o autor do segundo gol, abriu lá na direita com Assizinho (0:21:00), Assizinho prepara, ia chutar de esquerda, mas a esquerda não é a boa, bola agora com Samuel Xavier que vem descendo pela intermediária, é empurrado, mas o juiz não marca nada, levou um empurrão ali, mas o juiz disse que não foi nada e o jogo segue, vem Bruno Ferreira aqui pela direita, jogador da Portuguesa tentando impelir aí um contra ataque, segue agora o time da Portuguesa, mas a zaga do Ceará chega e já neutraliza a jogada. Tem um jogador da

Portuguesa caído ali hein, Sandro pede para o juiz parar o jogo, João Marcos põe a bola pra fora pra que o jogador da Portuguesa seja atendido, está lá estendido lá na linha de demarcação da área, de grande área do Ceará, e agora vai entrando o atendimento médico, entra o carrinho da maca, parece que é sério, o jogador vai ter que ser retirado de campo (0:22:00). E quem entrou no lugar de Renan, número cinco, foi Jean Mota, número dezoito. É, vai ser retirado mesmo de campo ali, é colocado na maca o jogador da Portuguesa, alguns jogadores da Portuguesa vem aqui junto à lateral, ali a lateral, conversar com o técnico, tomar uma água, o carrinho se retira lá do outro lado, à nossa direita, por trás da meta do goleiro Luís Carlos, e enquanto o jogador é atendido o jogo vai ser recommençado (0:23:00). E o time da Portuguesa em respeito aí à atenção do Ceará, que colocou a bola pra fora, devolve a bola numa demonstração aí do fairplay. Diego Ivo repõe a bola tentando alcançar ali Magno Alves na intermediária, mas aí é interceptado pela zaga da Portuguesa, vem descendo o time da Portuguesa lá pela esquerda, vem tentando, buscou aqui o jogador Leo Costa no meio, não conseguiu, bola com Leo, Luan, Mateus Alonso, toca a bola o time da Portuguesa, mas é muito bem marcado pelo time do Ceará que não deixa espaço pra Portuguesa jogar (0:24:00). O time da Portuguesa vai descendo agora com Bruno Ferreira pela direita, mas chega Luís Carlos e agarra a bola no chão ali com total segurança. Luís Carlos repõe a bola em jogo chutando com a perna direita ali, tentando encontrar o Magno Alves, mas a bola cai nos pés do time adversário, tocou errado, tocou errado, bola com João Marcos, João Marcos pra Vicente, Vicente pra João Marcos, bola com Vicente novamente, eles tabelam aqui na lateral esquerda aqui, pertinho de onde nós estamos no camarote, Vicente tenta passar por entre dois jogadores da Portuguesa, mas é interceptado e o jogador da Portuguesa, Leo Costa, toca errado e toca pra fora, é tiro lateral para o time do Ceará. Vicente se posiciona ali pra bater o lateral ali pertinho do técnico (0:25:00) da Portuguesa, que está junto, quase, quase rente à linha lateral do campo, tocou Vicente pra Ricardinho, Ricardinho, agora Assizinho, atenção, Magno Alves, Magno Alves encontrou Samuel Xavier lá pela direita, que bela bola, atenção, bateu em cima da zaga da Portuguesa e a bola vai pela linha de fundo, que belo toque do Magnata, ele encontrou Samuel Xavier livre, livre, livre lá pela direita, tocou entre a zaga, mas Samuel Xavier não soube aproveitar e chutou em cima da zaga, é escanteio para o time do Ceará. A torcida animadíssima hein, a torcida está animada aí com o segundo gol, as bandeiras ali tremulando. Cobrou Ricardinho, cobrou rasteiro tentando o gol ali, mas o goleiro estava esperto, o goleiro Rafael estava esperto e já segurou firme. E já vem descendo o time da Portuguesa (0:26:00), recuperou o Ceará, tocou na frente pra Magno Alves, Magno Alves

vem descendo pela direita, driblou o zagueiro, invadiu a área, bateu, espalma o goleiro, ela ainda nos pés de Magno Alves, mas levanta a bandeira, levanta a bandeira lá do outro lado o assistente e tira a chance ali de Magno Alves quem sabe marcar aí o terceiro, o que seria o terceiro gol do Ceará, mas foi escanteio hein, foi escanteio, cobrou rapidamente o jogador do Ceará, cruzou na área, o goleiro pula, mas não encontra nada, mas a bola sobra aqui pela direita com o jogador da Portuguesa, ele que é Mateus Alonso, Mateus Alonso tocou ali pra Diogo, Diogo lá na esquerda virou o jogo, vem descendo o time da Portuguesa (0:27:00) pela esquerda, intermediária, tocou ali no meio, recupera a bola o time do Ceará, vem descendo pela direita, encara a marcação, partiu pra cima, é Ricardinho, atenção, pede a falta, mas o juiz em cima do lance diz que não foi nada; a torcida reclama um pouco ali embaixo, o jogo segue. Bola parada aqui na lateral do lado direito, aqui na frente, Vicente vem para cobrança na intermediária aqui do time do Ceará, Vicente se prepara para a cobrança, Vicente, atenção, vai repor a bola em campo, tentou encontrar ali Magno Alves, não conseguiu, novamente a bola está fora de jogo (0:28:00), é lateral para o time da Portuguesa. E a torcida levanta os braços, bate palmas, faz a festa aqui a torcida alvinegra, dois para o Ceará, um para a Portuguesa. No telão, em alguns momentos, agora, por exemplo, nós vemos ali imagens ao vivo de Ceará e Portuguesa. Repõe agora o time da Portuguesa, vai descendo, mas é interceptado por Diego Ivo que não está para brincadeira, já espanou a bola, bateu no jogador da Portuguesa e é tiro lateral. Vicente coloca a bola de volta em campo, num bate rebete a bola vai saindo e é lateral para o time da Portuguesa; o jogo está meio truncado aqui pela direita né. Temos mais uma substituição no time da Portuguesa, (0:29:00) saiu o camisa número onze, Mateus, e entrou o dezessete, o camisa dezessete no lugar de Mateus, número onze. O time da Portuguesa pressiona ali na intermediária do time do Ceará, pede a falta, ôpa, ôpa, ôpa, o juiz chegou, parece que rolou ali uma pequena confusão, Michel esquentou ali, parece que esquentou os ânimos ali hein, o goleiro Rafael Santos está lá, partiu aqui já da meta do goleiro Luís Carlos ali, conversa muito com o juiz, o time, os jogadores da Portuguesa reclamam, o goleirão está ali, deixou completamente a sua meta e está ali reclamando muito, reclamando muito ali com o juiz, alguns jogadores da Portuguesa em cima, Michel já não está mais nem próximo ali da meta onde aconteceu a falta pra não se (0:30:00) envolver em confusão, e é cartão amarelo pra Rafael Santos, cartão amarelo, a gente vê agora no telão o cartão amarelo e o nome “Rafael Santos”, camiseta número um da Portuguesa, levou cartão amarelo por reclamação, o goleiro saiu da sua meta e foi lá reclamar a falta com o juiz, que não perdoou, não perdoou e já marcou, já aplicou ali o cartão amarelo; O Bruno

reclama muito aí, está ali junto ao círculo central reclamando bastante. E aí Daniel agora se prepara, alçou a bola dentro da área do Ceará, afasta João Marcos, Assizinho ali também dando a cobertura, o Ceará pede a falta lá pela direita, mas o juiz não entendeu assim e o jogo segue aqui pela direita agora com Mateus Alonso, Mateus Alonso para Diogo (0:31:00), Diogo toca ali com Maicon, Maicon mais adiante com o Luan, a bola vai sobrando aqui devagarzinho para o goleiro Luís Carlos à nossa direita, que com tranquilidade recolhe a pelota para em seguida colocá-la em jogo novamente. Luís Carlos coloca a bola em jogo, a bola já está aqui nos pés da defesa da Portuguesa, alçando a bola ali Diogo, abriu mais lá pela esquerda, vem tentando descer o time da Portuguesa, mas a equipe do Ceará vem marcar aqui no campo do adversário, vem marcar aqui no campo do adversário. Prepara-se para entrar no time da Portuguesa o jogador camisa número dezesseis, ele está ali (0:32:00) preparado pra entrar em campo, vamos ver quem vai sair pra entrada do jogador camisa número dezesseis. Vai descendo agora Diogo, perde a bola Diogo, bola com Ricardinho, driblou, sofreu a falta, está no chão Ricardo, é falta para o time do Ceará. E quem vai sair do time da Portuguesa é Leo Costa, Leo Costa vai sair agora, o quarto árbitro ergue a placa luminosa com o número dez em vermelho e o número dezesseis em verde, indicando que sai Leo Costa para a entrada do jogador camisa número dezesseis do time da Portuguesa. Diego Ivo vai repor a bola agora em campo, a bola em jogo, tocou aqui à esquerda com Vicente, Vicente domina, tocou mais à frente com Michel, Michel vem tentando escapar, mas a bola segue pela linha lateral, e já se (0:33:00) prepara Bruno Ferreira; Bruno Ferreira que deixou a bola escapulir ali pra trás. Tem jogador do Ceará caído lá no campo, no meio do campo, lá pertinho do círculo central, e vai entrando a maca, parece que o negócio é sério, vai entrando o carrinho com a maca para o atendimento ao jogador que está caído lá, não consigo ver neste momento aqui quem é o jogador que está caído. E aproveitando aqui pra dar informações de que Julio Alves, número dezesseis, entrou no lugar de Leo Costa, número dez, no time da Portuguesa, foi a última substituição feita pelo técnico neste segundo tempo. E vem saindo aqui o carrinho, o carrinho da maca (0:34:00), aqui bem à nossa frente, bem à frente aqui do camarote, o carrinho passa na frente do banco de reservas da Portuguesa e vai estacionando aqui junto ao túnel para o atendimento, estaciona, parece que é Magno Alves né, é Magno Alves, Magno Alves que já foi direto para o banco de reservas, foi substituído o Magnata... O Magno Alves não saiu? Entrou né? Não, quem saiu foi Eduardo para entrada de Felipe Amorim, entra Felipe Amorim no lugar de Eduardo que está machucado. Falta, falta para o time (0:35:00) do Ceará aqui bem à frente do time de reservas, PC Gusmão leva as mãos à cabeça, mas o juiz imediatamente

marcou a falta para o time do Ceará. E são decorridos trinta e seis minutos do segundo tempo, etapa complementar, Ceará dois, Portuguesa um. Bate rebate aqui na intermediária do time da Portuguesa, vem o goleiro Rafael Santos, o goleiro Rafael Santos parece que conquistou desafeto aí da torcida do Ceará, tocou na bola aí o pessoal vaia, agora a bola com Bruno Ferreira aqui pela direita, lança na frente, tenta encontrar Julio Alves, Julio Alves pra Diogo, Diogo pra Mateus, mas o time do Ceará já vem descendo aqui com Ricardinho, retoma a bola (0:36:00), bola com Vicente, Vicente tocou para Julio Amorim, afasta Bruno Ferreira e é lateral para o time do Ceará. Já repôs a bola em jogo Vicente, Vicente tocou pra Ricardinho que já devolveu pra Vicente, Vicente tenta Julio Amorim, perdeu a bola, vem descendo com ela Julio Alves, bola com Diogo aqui na lateral direita, tocou pra Julio Alves junto ao círculo central, Julio Alves tocou, bola recuada para o zagueiro Brinder, a bola gira, gira na frente da zaga da Portuguesa, bola aqui com Mateus Alonso, Mateus Alonso tenta encontrar Mateus, camisa número onze, mas não consegue, bola com Ricardinho, Ricardinho no meio do campo (0:37:00), tocou lá pra Assizinho, Assizinho vai descendo pela direita, é um bom momento, quem sabe agora, recuou mais um pouco pra Ricardo, Ricardinho tocou para Samuel Xavier, já está com Assizinho, tenta triangulação não consegue e a bola vai saindo pela lateral, e é tiro lateral para o time do Ceará. Samuel Xavier se prepara pra, se prepara para a cobrança do tiro lateral, colocou a bola mais à frente buscando Ricardinho, Ricardinho tocou pra Samuel Xavier, tenta lá pela lateral, vem descendo Assizinho, passou por um, passou por dois e é interceptado pelo terceiro jogador da Portuguesa (0:38:00), e a posse de bola é do Ceará lá pela direita. Quem se prepara para a cobrança é Samuel Xavier, sem muita pressa ele pega a pelota no chão e já vai colocá-la em jogo novamente. E a torcida ali, as vovozetes vão fazendo a festa. Bola em jogo, Samuel Xavier tocou com Assizinho, Assizinho cruzou, é interceptado por Diogo, a bola sobra para o jogador da Portuguesa que vai descendo pela esquerda, tocou mais adiante, Sandro na marcação, a Portuguesa vem descendo, vem tentando envolver o time do Ceará com Bruno Ferreira aqui pela direita, Bruno toca pra Mateus, recebe Bruno Ferreira junto à linha, mas a bola saiu, levanta a bandeira (0:39:00) o assistente paraibano indicando que a bola já saiu e é tiro de meta para o time do Ceará. O Luís Carlos se prepara ali pra repor a bola em campo, toma distância, aproximadamente cinco passos, e com um chutão com a perna direita coloca a bola aqui na lateral esquerda procurando o jogador Magno Alves, Bruno Ferreira, lateral direito, número dois, vai repor a bola em campo, procurou ali Julio Alves, Mateus põe a bola pra fora sem domínio e é lateral para o time do Ceará. Vicente se prepara, pega a pelota na mão e vai colocar em jogo novamente (0:40:00), E a bola sobrou aqui,

sobrou perigosamente pra Julio Amorim, vem descendo pela esquerda, marcação ali do time da Portuguesa e é falta, falta em Felipe Amorim, Felipe Amorim sofre a falta aqui pela esquerda; é um bom momento, quem sabe aí. Quarenta e três minutos, quem vai pra cobrança é Ricardinho, um homem na barreira apenas que é Diogo, o juiz vai lá, passou o spray no chão, marcou, é ali, Ricardinho concentrado, tem Felipe Amorim na área, tem Assizinho, tem (0:41:00) Magno Alves, cobrou direto por sobre a meta do goleiro Rafael Santos. Rafael Santos se prepara pra colocar de volta a pelota em jogo, correu, bateu também com a perna direita assim como o goleiro Luís Carlos e é lateral, a bola saiu pela lateral do outro lado do campo, posse de bola para o time do Ceará. Quem se prepara pra colocar em jogo é Samuel Xavier, correu, tentou Magno Alves ali, Assizinho subiu, cabeceou, caiu, e está marcado, está marcada a falta ali em (0:42:00) Assizinho. E aí Samuel Xavier vai colocar a bola em jogo, ali na cabeça da área vem receber a bola Magno Alves, Magno Alves toca, toca, mas toca errado, a bola vai pela linha lateral, mas não tem problema não, Magnata; lembrando aí que Magno Alves é o artilheiro do Brasil, o artilheiro do Brasil é do Ceará. Bola aqui agora na esquerda com Vicente, rolou o pé sobre a bola, tocou para o Felipe Amorim, de calcanhar tocou bonito pra Ricardinho, recebe a marcação de Bruno Ferreira que ganha o lateral. Bruno Ferreira coloca a bola em jogo com Mateus Alonso, Mateus Alonso faz uma firula aí e Ricardinho passa lotado (0:43:00), tenta encontrar ali Julio Alves, mas é interceptado, bola com Michel, Michel tocou na esquerda aqui com Vicente, mas a bola é interceptada pelo jogador da Portuguesa. E vai ter alteração no time do Ceará, vai sair o número oito, Ricardinho, Ricardinho vai sair, placa luminosa erguida pelo quarto árbitro, vai sair Ricardinho, quem vai entrar ali é o camisa dezesseis, Leandro Brasília, logo mais no time do Ceará no lugar de Ricardinho. Tem jogador do Ceará caído ali hein, está caído ali, entrou a maca, o carrinho ali com a maca, carrinho moderno, já subiu ali na maca, fez a voltinha e já está saindo ali, bem aqui em frente ao camarote (0:44:00). Ricardinho substituído, saiu ali da maca, quem entra é Leandro Brasília, número dezesseis. Falta para o time da Portuguesa, vem na cobrança o goleiro Rafael Santos, deixa mais uma vez a meta, ele gesticula com as mãos mandando o time da Portuguesa ir pra frente, cobrou, a bola é alçada na área do Ceará, muito perigo agora, mas, ôpa, falta para o time da Portuguesa, está marcada a falta ali em Julio Alves. (0:45:00) Prepara ali para a cobrança, Julio Ales se prepara ali para a cobrança pelo time da Portuguesa, aqui pela intermediária, na cabeça a área do time do Ceará pela direita, são quatro homens na barreira, o juiz conta os onze passos ali, Julio Alves se prepara, já estamos nos descontos, o quarto árbitro levanta a placa, são três minutos de acréscimos, quarenta e cinco minutos,

vamos a quarenta e oito, Julio Alves ali se prepara, o time do Ceará muito atento, o goleiro, pra fora, Julio Alves bateu pra fora, passou longe, longe, longe da meta do goleiro Luís Carlos. Tem jogador do Ceará caído ali hein, é câimbra, parece que está com câimbra ali o jogador Diego Ivo, sim, é isso mesmo, entrando agora o carrinho com a maca, tem mais substituição também no Ceará (0:46:00), vai entrar o jogador camisa número quatorze; parece que é câimbra mesmo, Diego Ivo vai deixar o gramado, assim como Ricardinho, na maca. Estamos nos acréscimos, Ceará dois, Portuguesa um. Vai saindo o carrinho lá pela linha de fundo, junto à meta do goleiro Luís Carlos, já vai entrando aqui o camisa número quatorze no lugar de Diego Ivo, que vai deixando o gramado, vai deixando o campo na maca, no carrinho da maca, e entra ali Wellington Carvalho (0:47:00), número quatorze, no lugar de Diego Ivo. Bola alçada aqui na intermediária da Portuguesa, o jogador da Portuguesa cabeceia pela lateral, vem Vicente agora pra cobrança, posse de bola do Ceará, PC Gusmão no telão agora, aparece gesticulando bastante, imagens ao vivo aqui do jogo Ceará e Portuguesa, e a bola agora perigosamente com Felipe Amorim, ele tenta dominar no meio de dois zagueiros, sobrou a bola para Assizinho, Assizinho agora caindo aqui pela esquerda, lá vai, tenta Assizinho, chegam dois marcadores e a bola vai saindo pela linha de fundo, é tiro de meta para o time da Portuguesa. Tem pressa o goleiro Rafael Santos, ele acredita num empate hein, tudo (0:48:00) indica que ele acredita num empate, não quer sair daqui com um resultado de derrota não. Lá vem mais uma vez o time da Portuguesa, afasta Sandro, Sandro, o zagueiro artilheiro, fez o primeiro gol do Ceará ainda no primeiro tempo, abrindo o placar nesta noite aqui de Ceará dois, Portuguesa um, bate rebate ali, o Magnata pega a bola, a bola vai saindo pela lateral, lateral lá do outro lado do campo, posse de bola para o time do Ceará. Samuel Xavier se prepara, vai cobrar o lateral, estamos nos últimos momentos do jogo, Samuel Xavier ergue a bola tentando alcançar ali Assizinho, afasta a zaga e é fim de jogo, fim de jogo, (0:48:56)

(0:00:00) Ergue o braço esquerdo o juiz paraibano pondo um ponto final a esta história hoje na arena Castelão, Ceará dois, Portuguesa um, resultado importante aí para o time do Ceará e vocês estiveram aí acompanhando com a áudio descrição de Clístenes Braga, apoio técnico aqui de Bruna Leão e de Mardônio, aqui na cabine de transmissão da arena Castelão, que ficou belíssima, que está maravilhosa. Neste momento agora todos os jogadores se confraternizam ali no campo, os jogadores da Portuguesa cumprimentam os jogadores do Ceará, o time, o banco de reservas também entra pra cumprimentar os colegas pelo importante

resultado, pelo resultado positivo, PC Gusmão, um técnico que tem uma belíssima história com o time (0:01:00) do Ceará, mais uma vez saindo de campo com uma vitória, vitória importante. E a torcida faz a festa ali atrás da meta do gol defendido agora no segundo tempo por Rafael Santos, faz a festa a torcida do Ceará, as bandeiras agora sendo tremuladas... Cadê a fala do PC Gusmão, cadê a fala do PC Gusmão? É isso aí, agradecemos pela sua audiência, pela sua atenção, espero que vocês tenham gostado dessa experiência aqui na arena Castelão, pela primeira vez áudio descrição para as pessoas com deficiência visual também desfrutarem do futebol cearense nesta série B do (0:02:00) campeonato brasileiro. Uma boa noite a todos... E antes de desejar uma boa noite pra vocês, vamos encerrar aqui com uma fala do técnico PC Gusmão que disse agora recentemente “Ninguém pode pensar em jogo fácil, que não acontecerá, a Portuguesa caiu, mas deu trabalho nos últimos jogos e deu trabalho hoje também, nossos dois jogos serão difíceis, mas temos que passar por eles por um objetivo maior que é o nosso acesso”. O primeiro já foi, PC, agora vamos ver aí o próximo e torcer aí pelos resultados que sejam também favoráveis para que o time do Ceará possa chegar lá. Um grande abraço pra vocês. Tenham todos uma boa noite e até a próxima (2:45:00).

ANEXO E – Termo de Anuência do Grupo O Povo

Termo de Anuência

Eu, Maryllenne Freitas, Editora Executiva da Rádio O POVO/CBN, disponibilizo a gravação na íntegra da narração da partida de futebol entre as equipes do *Ceará Sporting Club* e a *Associação Portuguesa de Desportos*, a ser realizada no dia 22/11/2014, às 20 h (horário local), na Arena Castelão, na cidade de Fortaleza- CE.

Essa narração será utilizada para o desenvolvimento da pesquisa “A audiodescrição e/ou irradiação de jogo de futebol: qual o recurso mais acessível para cegos?”, desenvolvida pelo pesquisador Celso André Nóbrega da Costa, autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UECE, aprovada através do parecer nº474. 075; 29 de Outubro de 2013.

Fortaleza, 30 de novembro de 2014



Maryllenne Freitas

Editora Executiva da Rádio O POVO/CBN

(carimbo e assinatura)

ANEXO F – Termo de Anuência

Termo de Anuência

Eu, Klístenes Bastos Braga, audiodescritor, disponibilizo a cópia na íntegra da audiodescrição da partida a ser disputada entre as equipes do *Ceará Sporting Club* e a *Associação Portuguesa de Desportos*, no dia 22/11/2014, às 20h, na Arena Castelão, na cidade de Fortaleza - CE.

Para auxiliar na realização da pesquisa “A audiodescrição e/ou irradiação de jogo de futebol: qual o recurso mais acessível para cegos?” desenvolvida pelo pesquisador Celso André Nóbrega da Costa, autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UECE, aprovada através do parecer nº474. 075; 29 de Outubro de 2013.

Fortaleza, 25 de novembro de 2014.



Klístenes Bastos Braga
Audiodescritor
(Carimbo e assinatura do Audiodescritor)